

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

GIOVANA CRISTIANE PREVATO

**O NOVO ENSINO MÉDIO E A OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO
CONTEXTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

ARARAS
Junho/2023

GIOVANA CRISTIANE PREVATO

**O NOVO ENSINO MÉDIO E A OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO
CONTEXTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Dissertação apresentada como requisito à conclusão do Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias – CCA, campus ARARAS.

Orientadora: Prof^ª Dra. Elaine Gomes Matheus Furlan

ARARAS
Junho/2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Giovana Cristiane Prevato, realizada em 27/04/2023.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Elaine Gomes Matheus Furlan (UFSCar)

Prof. Dr. Paulo Cezar de Faria (UFSCar)

Profa. Dra. Lúcia Matias da Silva (PUC-SP)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática.

Prevato, Giovana Cristiane

O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos
no contexto do ensino de ciências / Giovana Cristiane
Prevato -- 2023.
289f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São
Carlos, campus Araras, Araras
Orientador (a): Elaine Gomes Matheus Furlan
Banca Examinadora: Paulo Cezar de Faria, Lúcia Matias
da Silva
Bibliografia

1. Política pública educacional. 2. Reforma do ensino
médio. 3. Ciências da natureza. I. Prevato, Giovana
Cristiane. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Helena Sachi do Amaral - CRB/8
7083

Primeiramente, dedico a possibilidade de fazer este trabalho, a Deus, por estar todos os dias me guiando nessa trajetória única, ainda que possuam linhas tênues, com obstáculos e elementos imprevisíveis. No entanto, me dá força e coragem para alcançar meus objetivos. Também dedico a minha família que trilhou esse caminho contribuindo para a concretização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de ser aluna da pós-graduação foram algumas tentativas e obstáculos até alcançar esta concretização. Estava fora do ambiente universitário havia doze anos, por isso, fazer parte deste programa expandiu um universo de possibilidades, enriquecendo minha formação acadêmica, a fim de contribuir com minha atuação na educação básica.

Todos os professores envolvidos com as disciplinas do programa PPGEdCM sempre empenhados com o rigor do conhecimento científico e a pesquisa.

A professora e orientadora Dra. Elaine Gomes Matheus Furlan com auxílio constantemente na construção deste trabalho. Fomentando questões investigativas e guiando nos processos que deveriam ser tomados, sempre por meio de um diálogo construtivo e ideias flexíveis.

Todas as equipes técnicas e de gestão das escolas, professores e alunos participaram da pesquisa.

Todos meus familiares, a compreensão nos momentos que estive ausente, devido ao comprometimento com as leituras e a produção textual desta pesquisa.

Minha mãe Penha Aparecida Baldesin, em muitos momentos, sentada na mesa da cozinha, entre os temperos da comida, encorajava com pensamentos positivos.

Meu irmão Gabriel Augusto Prevato, ajuda com as ferramentas tecnológicas e com as traduções dos textos em inglês.

Minha irmã Josiane Cristina Prevato pelas palavras de incentivo nos momentos difíceis.

Meu namorado William Schimidt pela compreensão e paciência durante todo o período desenvolvimento deste trabalho.

O homem sofre a ação das estruturas, mas, na medida em que toma consciência dessa ação, ele é capaz de manipular a sua força, agindo sobre a estrutura de modo a lhe atribuir um sentido. (SAVIANI, 1975).

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a implementação do novo ensino médio, evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar e as pressões impostas por ser uma política pública educacional. Considerando a baixa qualidade do ensino e alienação dos sujeitos presos às condições contemporâneas, justificou-se a reestruturação educacional, visando as demandas da atual sociedade com saberes que propiciam liberdade de pensamento, a busca de autonomia e a desconstrução de um ambiente individualizado. Por meio da implementação da Lei nº 13.415/2017 foram elaboradas significativas alterações para etapa do ensino médio, projetando melhoria da qualidade e equidade do ensino. Dentre as alterações destacou-se a ampliação da jornada com disciplinas que pretendiam auxiliar futuras decisões dos alunos. Contudo, é comum que órgãos responsáveis pela execução de reformas não encarem os envolvidos como importantes articuladores. Pelo contrário, criam situações excludentes como professores treinados para serem aplicadores eficientes, e em relação aos alunos negam suas identidades. Assim, fomentou-se a necessidade de discutir a escola como um espaço de culturas, considerando o contexto social e ao mesmo tempo, retratando aspectos vinculados ao conhecimento científico para contribuir com o ensino de ciências. A metodologia proposta para esse trabalho foi a pesquisa qualitativa podendo assumir diferentes formas e ser conduzida por múltiplos contextos, isto é, fornecendo diversas estratégias a partir do entendimento dos sujeitos da investigação. Os dados coletados acerca do fenômeno estudado foram registrados em diário de campo, questionários via links e entrevistas presenciais. Portanto, a organização deste estudo esteve relacionada à problemática que representa as reformas educacionais no contexto do ensino médio. As inovações possuem diferentes níveis de abrangência, no entanto, a forma como são articuladas e planejadas podem não contribuir com desenvolvimento de temáticas de relevância sociocultural e, assim, impossibilitar a formação de cidadãos críticos e participativos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chaves: Política Pública Educacional, Reforma do Ensino Médio, Ciências da Natureza.

ABSTRACT

The objective of this research was to reflect on the implementation of the new secondary education, highlighting the positions of those involved in the school environment and the pressures imposed by being an educational public policy. Considering the low quality of teaching and the alienation of subjects trapped in contemporary conditions, educational restructuring was justified, aiming at the demands of today's society with knowledge that provides freedom of thought, the search for autonomy and the deconstruction of an individualized environment. Through the implementation of Law No. 13,415/2017, significant changes were made to the high school, projecting improvement in the quality and equity of education. Among the alterations, the expansion of the journey with disciplines that intended to help students' future decisions was highlighted. However, it is common for organizations responsible for the executing of reforms not to face those involved as important articulators. On the contrary, they create exclusionary situations such as teachers trained to be efficient applicators, and in relation to students they deny their identities. Thus, the need to discuss the school as a space of cultures was encouraged, considering the social context and, at the same time, portraying aspects linked to scientific knowledge to contribute to science teaching. The methodology proposed for this work was qualitative research, which can take different forms and be conducted in multiple contexts, that is, providing different strategies based on the understanding of the research subjects. The data collected about the phenomenon studied were recorded in a field diary, online questionnaires, and face-to-face interviews. Therefore, the organization of this study was related to the problem represented by educational reforms in the context of the high school. Innovations have different levels of scope, however, the way they are articulated and planned may not contribute to the development of themes of sociocultural relevance and, thus, make it impossible the formation of critical and participatory citizens within the teaching and learning process.

Keywords: Educational Public Policy, High School Reform, Natural Sciences.

FIGURAS

Figura 1- Número de matrículas no Ensino Médio – Brasil 2018-2022.....	31
Figura 2 - Percentual de matrículas no Ensino Médio, segundo a dependência administrativa – Brasil 2018-2022.....	32
Figura 3 - Estrutura curricular do Ensino Médio rede estadual regular diurno.....	80
Figura 4 - Estrutura curricular do Ensino Médio rede estadual regular noturno.....	81
Figura 5 - Estrutura curricular do Ensino Médio rede estadual PEI (sete horas)	82
Figura 6 - Aprofundamento Curricular – diurno Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG).....	83
Figura 7 - Aprofundamento Curricular – noturno Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG).....	86
Figura 8 - Estrutura curricular do Ensino Médio rede municipal.....	95
Figura 9 - Estrutura curricular do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico Em Administração (Período Integral)	98
Figura 10 - Estrutura curricular do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Informática para Internet (Período Integral)	99
Figura 11 - Aprofundamentos curriculares selecionados pelos AE1.....	109
Figura 12 - Participação em discussões sobre ensino médio na PE1.....	110
Figura 13 - Ocorrência de eventos para professores na E1.....	113
Figura 14 - Ocorrência de eventos para alunos na E1.....	114
Figura 15 - Recursos recebidos na visão AE1.....	116
Figura 16 - Modificação em relação a jornada de aulas semanais dos AE1.....	118
Figura 17- Escolha dos itinerários formativos pelos AE1.....	119
Figura 18 - Alunos sentem preparados para escolher um itinerário formativo E1.....	121
Figura 19 - Critérios que a escola deve considerar para ofertar os itinerários formativos E1...	122
Figura 20 - Orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos E1.....	124
Figura 21- Formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades no novo ensino médio E1.....	126
Figura 22 - Novo ensino médio orienta para formação técnica e profissional.....	128
Figura 23 - Percepção de modificações na escola pelos PE1.....	134
Figura 24 - Percepção de modificações na escola pelos AE1.....	134
Figura 25 - Materiais didáticos utilizados pelos PE1.....	137
Figura 26 - Materiais didáticos citados pelos AE1.....	138
Figura 27- Exclusão de disciplinas do currículo devido o novo ensino médio E1.....	144

Figura 28 - Aprofundamentos curriculares selecionados pelos AE2.....	152
Figura 29 - Participação em discussões sobre ensino médio PE2.....	153
Figura 30 - Ocorrência de eventos para alunos na E2.....	155
Figura 31 - Recursos recebidos na visão AE2.....	157
Figura 32 – Ocorrência de parceria entre instituições setor público/privado com E2.....	158
Figura 33 - Modificação em relação a jornada de aulas semanais dos alunos E2.....	159
Figura 34 - Escolha dos itinerários formativos pelos AE2.....	160
Figura 35 - Alunos sentem preparados para escolher um itinerário formativo E2.....	161
Figura 36 - Critérios que a escola deve considerar para ofertar os itinerários formativos E2...	162
Figura 37- Orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos E2.....	164
Figura 38 - Novo ensino médio orienta para formação técnica e profissional E2.....	167
Figura 39 - Percepção de modificações na escola pelos AE2.....	171
Figura 40 - Materiais didáticos utilizados pelos PE2.....	173
Figura 41- Materiais didáticos utilizados pelos alunos E2.....	174
Figura 42 - Modificação em relação à sua grade curricular/disciplinas E2.....	177
Figura 43 - Aprofundamentos curriculares selecionados pelos AE3.....	184
Figura 44 - Participação dos professores em discussões sobre ensino médio E3.....	185
Figura 45 - Ocorrência de eventos para professores na E3.....	187
Figura 46- Ocorrência de eventos para alunos na E3.....	187
Figura 47 - Recursos recebidos na visão dos alunos da E3.....	189
Figura 48- Escolha dos itinerários formativos pelos AE3.....	191
Figura 49 - Alunos se sentem preparados para escolher um itinerário formativo E3.....	192
Figura 50 - Critérios que a escola deve considerar para ofertar os itinerários formativos E3...	192
Figura 51 - Orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos E3.....	194
Figura 52 - Novo ensino médio orienta para formação técnica e profissional E3.....	196
Figura 53 - Percepção de modificações na escola pelos alunos E3.....	199
Figura 54 - Materiais didáticos utilizados pelos professores E3.....	201
Figura 55 - Materiais didáticos utilizados pelos alunos E3.....	201
Figura 56 - Dificuldades encontradas com a nova organização curricular E3.....	202
Figura 57 – Opinião dos alunos referente modificação em relação sua grade curricular/disciplinas E3.....	204
Figura 58 - Aprofundamentos curriculares selecionados pelos AE4.....	211
Figura 59 - Participação dos professores em discussões sobre ensino médio na E4.....	212
Figura 60 - Ocorrência de eventos para professores na E4.....	213
Figura 61 - Ocorrência de eventos para alunos na E4.....	214

Figura 62 - Recursos recebidos na visão dos alunos da E4.....	215
Figura 63 – Ocorrência de parceria entre instituições setor público/privado com a E4.....	216
Figura 64 – Modificação da jornada de aulas semanais dos docentes E4.....	217
Figura 65 - Modificação em relação a jornada de aulas semanais dos alunos E4.....	217
Figura 66- Escolha dos itinerários formativos pelos AE4.....	218
Figura 67 - Alunos se sentem preparados para escolher um itinerário formativo E4.....	219
Figura 68- Critérios que a escola deve considerar para ofertar os itinerários formativos E4....	220
Figura 69 - Orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos E4.....	221
Figura 70 – Novo ensino médio propõe aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho E4.....	223
Figura 71 - Novo ensino médio orienta para formação técnica e profissão visão dos alunos E4.....	223
Figura 72- Percepção de modificações na escola pelos professores E4.....	227
Figura 73 - Percepção de modificações na escola pelos alunos E4.....	227
Figura 74- Materiais didáticos utilizados pelos professores E4.....	228
Figura 75 - Dificuldades encontradas com a nova organização curricular E4.....	230
Figura 76 - Modificação em relação à sua grade curricular/disciplinas E4.....	231

QUADROS

Quadro 1 - Identificação participantes equipe técnica e equipe da gestão rede estadual.....	56
Quadro 2 - Identificação participantes equipe técnica e equipe da gestão rede municipal.....	56
Quadro 3 - Identificação participantes equipe gestão da escola técnica.....	56
Quadro 4 - Escola 1: rede estadual regular – Sigla E1.....	57
Quadro 5 - Escola 2: rede estadual PEI – Sigla E2 Turma 2ª série A.....	59
Quadro 6 - Escola 3: rede municipal - regular – Sigla E3 Turma 1ª série A.....	61
Quadro 7 - Escola 4: escola técnica - ensino médio com habilitação profissional de técnico – Sigla E4.....	63
Quadro 8 - Distribuição da carga horária por série E1 e E2.....	79
Quadro 9 - Perfil das participantes na diretoria de Ensino Estadual.....	105
Quadro 10 - Perfil do participante coordenador pedagógico E1.....	106
Quadro 11 - Perfil dos participantes professores E1.....	107
Quadro 12 - Perfil dos participantes alunos E1.....	108
Quadro 13 - Perfil da participante coordenadora pedagógica E2.....	150
Quadro 14 - Perfil dos participantes professores E2.....	151
Quadro 15 - Perfil dos participantes alunos E2.....	152
Quadro 16 - Perfil do participante coordenador geral – SEDUC E3.....	181
Quadro 17 - Perfil dos participantes da equipe de gestão escolar E3.....	182
Quadro 18 - Perfil dos participantes professores E3.....	183
Quadro 19 - Perfil dos participantes alunos E3.....	184
Quadro 20 - Perfil da participante coordenadora pedagógica E4.....	208
Quadro 21 - Perfil dos participantes professores E4.....	209
Quadro 22 - Perfil dos participantes alunos E4.....	210

LISTA DE ABREVIATURAS

ATPC	Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEL	Centro de Estudo de Línguas
CGPG	Coordenador de Gestão Pedagógica Geral
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNTLGG	Ciências da Natureza e Linguagens
COMACONEM	Comissão de Acompanhamento da Organização do Novo Ensino Médio
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EEX	Entidades Executoras
UEX	Unidades Executoras
EFAPE	Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPI's	Equipamentos de Proteção Individual
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB	Fundo de manutenção e desenvolvimento do Magistério
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAPP	Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAR	Plano de Ações Articuladas
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação

PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PEC	Professora Especialista em Currículo
PEI	Programa de Ensino Integral
PIF	Programa de implementação dos itinerários formativos
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPT	Proposta Pedagógica de Trabalho
PRC	Proposta de Reestruturação Curricular
PRC	Projeto de Redesenho Curricular
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SARESP	Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SED	Secretaria Escolar Digital
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
SEE	Secretarias de Educação Estadual
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle

SUMÁRIO

Introdução.....	18
1. Um olhar para a reforma do ensino médio: contexto, interesses e perspectivas.....	23
1.1. Das relações impostas por um sistema às concepções mais dialógicas e interacionais.....	24
1.2. A reforma do novo ensino médio: controvérsias e especificidades.....	31
1.3. Uma experiência preliminar: ProEMI.....	44
1.4. Ciências da natureza no contexto do novo ensino médio.....	47
2. Percurso metodológico.....	54
3. Tramitações de contato da pesquisadora com os participantes.....	70
3.1. No âmbito da Secretaria Estadual de Educação.....	70
3.2. No âmbito da Secretaria Municipal de Educação.....	73
3.3. No âmbito da escola Técnica.....	75
4. O contexto da pesquisa: espaços e sujeitos.....	76
4.1. Singularidades dos espaços.....	76
4.1.1. Contexto sistema da rede estadual: escolas 1 e 2.....	77
4.1.2. Contexto da rede municipal: escola 3.....	92
4.1.3 Contexto: escola 4.....	97
5. Caracterização das escolas: regularidades e singularidades durante a implementação do novo ensino médio e implicações no ensino de ciências.....	101
5.1. Escola 1.....	105
5.2. Escola 2.....	150
5.3. Escola 3.....	181
5.4. Escola 4.....	208
6. Considerações finais.....	236
7. Referências.....	240
8. Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Equipe Técnica Rede Estadual/ Municipal/Equipe da Gestão.....	246
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – professores.....	250
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – alunos.....	254

Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – pais e/ou responsáveis dos alunos.....	258
Apêndice E - Questionário para os alunos via online.....	262
Apêndice F – Questionário para os professores via online.....	268
Apêndice G - Entrevista para os representantes da equipe técnica das redes de ensino e da equipe gestora das Unidades Escolares.....	277
9. Anexo 1: Parecer Consubstanciado Do CEP.....	281

INTRODUÇÃO

Durante nossa vida passamos por diversos lugares, convivemos com diferentes pessoas e culturas, experimentando diferentes situações. Tratando do âmbito educacional com ênfase no aspecto social, a escola é inegavelmente o maior meio de interações, com seus maiores produtores e consumidores, os estudantes, assim constitui-se importante fator entender que estes não são “produtos” acabados, mas vida historicamente, socialmente e psicologicamente construídas.

Sem dúvida, a escola configura-se em um dos espaços que mais sofre mudanças ao longo do tempo, no sentido de ressignificar as práticas, as atitudes e os saberes, uma vez que, este local de formação altera-se com o decorrer das influências econômicas e políticas. As bases teóricas que explicam os acontecimentos não serão sempre as mesmas, por essa razão o próprio processo de aprender altera com as transformações do contexto, no qual, as aprendizagens escolares são produzidas.

No momento, o sistema educacional apresenta delicada atenção em relação à educação como direito de todos em tê-la, sobretudo, com qualidade, pois expressa um meio indispensável para o acesso a outros direitos. Discursos preconceituosos são enraizados em relações desiguais de poder, desde sua origem. Contudo promover a equidade educacional inicia-se com valorização da cultura dos alunos, engajados com postura teórico-críticas de transformação social em colaboração para a superação do fracasso escolar.

No decorrer dos anos, discussões referentes ao ensino médio refletem problemas e necessidades de intervenção e renovação. Deste modo, propor questionamentos em torno deste universo, abrir espaços para visões críticas e progressistas, faz-se mais que urgente. Estudos identificam que as reformas educacionais contribuem para melhorar a qualidade da educação ofertada, contudo, os resultados atingidos ainda são insatisfatórios, pois as vozes dos envolvidos são negadas e até mesmo subtraídas nos debates públicos.

Do ponto de vista controlador, as reformas educacionais ocorrem com a centralização nos órgãos institucionais, impondo negociações unilaterais que não permitem observar os benefícios das políticas públicas, devido às pressões conforme os interesses de poder.

Diante a promulgação da Lei nº 13.415/2017¹ foram elaboradas significativas alterações para etapa do ensino médio com discurso enfático que a melhoria da qualidade e equidade do ensino ocorreria devido a ampliação da carga horária, vinculada com disciplinas atraentes e flexíveis, as quais, propunham trabalhar questões acadêmicas e socioemocionais no sentido de auxiliar as decisões futuras dos alunos.

Apesar dos objetivos e relevância deste tipo de reforma, é justo dizer que em grande parte permanecem apenas no âmbito das negociações e não constituem uma solução, uma vez que as realidades educacionais têm apresentado resultados ambíguos e não questionam os significados das mudanças.

Aos poucos, pressões vêm sendo construídas sobre as figuras dos envolvidos no processo das reformas educacionais, discutindo formas de atender integralmente às demandas da sociedade. Contudo, um solo frágil e controverso é encontrado, pois persiste uma trajetória muito distante para melhorar efetivamente a qualidade da aprendizagem.

Em defesa aos órgãos reguladores foram realizadas audiências públicas com a pretensão de ouvir a comunidade escolar, porém, estas ações apresentam-se ineficientes, pois críticas, sugestões e comentários não foram valorizados. Infelizmente, a formulação e a implementação das reformas educacionais manifestam-se de maneira antidemocrática.

Diversas questões podem ser compreendidas pelo trabalho cotidiano do professor como reflexão, análise de situações e tomada de atitudes. No ambiente da sala de aula o professor ocupa uma disposição estratégica promovendo a ação docente, ou seja, mediando o saber escolar. Cruz (2007, p. 197) descreve revelando as variações do ofício do professor

[...] a partir das análises dos fundamentos sociais e culturais do currículo, encaminha a sua ação no contexto da sala de aula, fazendo a interpretação e a crítica, produzindo e organizando conhecimentos, identificando e escolhendo técnicas e métodos pedagógicos para a socialização das experiências de aprendizagem de seu grupo de ensino.

A atuação do professor implica em inúmeras ações, dentre elas, o compartilhamento do conhecimento científico/acadêmico para com os mais jovens, sob a perspectiva de romper

¹ Lei nº 13.415/2017 - Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

com as relações de poder decorrente das classes dominantes, isto é, propondo uma escola plural.

Assim, compreende-se a importância de acompanhar o processo de implementação da reforma do ensino médio com a intenção de entender as relações de poder, as funções das instituições abrangidas e as ações dos atores, a fim de oportunizar o diálogo, valorizando a origem, a cultura e a experiência de vida dos envolvidos.

As inovações na educação, por mais que possuam diferentes níveis de abrangência, devem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, trabalhando temáticas de relevância, de maneira a possibilitar formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

As inúmeras inquietações que levaram ao desenvolvimento desta pesquisa nasceram devido a necessidade de entender as intervenções relacionadas a etapa do ensino médio, advindas de uma lei. Assim, vários questionamentos foram elencados para nortear o presente trabalho como: a Lei nº 13.415/2017 pautada em uma medida provisória, tal ação teve efeito imediato, precisando ser aprovada pelo Congresso Nacional em um curto período; tal urgência foi justificável? A Lei nº 13.415/2017 propõe maior autonomia ao aluno na questão de escolha dos itinerários formativos² por área de conhecimento que pretende seguir; como isso está ocorrendo efetivamente? Quais condições as escolas possuem hoje no âmbito estrutural, financeiro e pedagógico para garantir a efetivação da proposta de trabalhar com itinerários formativos? E como estão sendo ofertados os itinerários formativos nas escolas? O novo ensino médio dispõe de um currículo que integre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho?

Inquietações como as apresentadas acima, e tantas outras, surgem no cenário referente a implantação de uma legislação imposta por uma política de Estado no âmbito das políticas de governo como a reforma do ensino médio.

Pelo fato da histórica descontinuidade das políticas públicas educacionais no Brasil, mais uma vez surge a incógnita sobre a aplicabilidade de uma lei. No caso a Lei nº 13.415/2017 que promoveu alterações na estrutura do ensino médio, estendendo o tempo

² Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho com intuito de ofertar aos estudantes aprofundamento nas áreas do conhecimento como Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e até mesmo formação técnica e profissional.

mínimo do estudante na escola e definindo uma nova organização curricular mais flexível e atraente, de modo a contemplar Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta dos itinerários formativos configurados em diferentes arranjos para escolha dos estudantes, seja com foco em uma das quatro área de conhecimento e ou na formação técnica e profissional.

Devido às inúmeras alterações descritas no parágrafo anterior, as preocupações devem ser elencadas com absoluta urgência. É oportuno dizer que a pesquisadora ao se envolver com a produção dos conhecimentos abra os horizontes, buscando instrumentos investigativos capazes de decifrar os impasses numa perspectiva totalizante.

Assim, a estrutura e a organização deste trabalho tiveram como **objetivo central** verificar a implementação do novo ensino médio na área de ciências da natureza, evidenciando o posicionamento dos envolvidos no âmbito escolar e as adversidades presentes no contexto.

Compreendeu como **objetivos específicos** para esta pesquisa:

- Acompanhar a implementação da legislação vigente sobre a reforma do ensino médio em escolas de uma cidade no interior paulista;
- Reconhecer as diferentes perspectivas dos envolvidos na implementação do novo ensino médio: equipe técnica dos sistemas: municipal e estadual, gestão escolar (direção e coordenação), professores e alunos;
- Conhecer a prática pedagógica dos professores referentes aos itinerários formativos na área de ciências da natureza;
- Identificar se os componentes que integram os itinerários formativos na área de ciências da natureza contribuem com a formação desejada pelos alunos, na perspectiva da formação integral.

Tendo em vista as pressões impostas no âmbito das políticas públicas educacionais, alguns documentos foram relevantes na compreensão acerca dos impactos pedagógicos do novo ensino médio. Como a LDB aprovada em 1996 (revisões posteriores) e DCNEM³ Parecer nº 05/2011 elencou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e

³ DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN52011.pdf?query=M%C3%89DIO

Resolução nº2/2012 do CNE⁴ definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, propondo princípios, fundamentos e procedimentos.

No domínio desta pesquisa algumas hipóteses foram elencadas:

1) Diante do déficit histórico e estrutural existente nas escolas públicas não será difícil prever o **cenário precário** de recursos financeiros, pedagógicos e formativos para a implantação do novo ensino médio;

2) Determinados encaminhamentos da implementação indicam **diferenciação ao acesso** a uma escola de qualidade, considerando que a legislação garante investimentos e financiamentos para as escolas que aderirem ao sistema de ensino integral;

3) A **opção de escolha dos itinerários formativos**, efetivamente, está longe de uma realidade, considerando a oferta de diversidade de conhecimentos, especialmente no que tange o ensino de ciências, pois os jovens serão direcionados a estudar o que os sistemas de ensino tiverem condições de oferecer.

4) A questão de atrelar a oferta dos itinerários formativos, de acordo, com a disponibilidade dos sistemas de ensino, causa certa estranheza, pois propagandas vinculadas ao governo exaltam esse tópico dos **alunos serem agentes proativos em suas escolhas**, mas na verdade revela-se uma subtração de oportunidade.

⁴ CNE - Conselho Nacional de Educação.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192

1. Um olhar para a reforma do ensino médio: contexto, interesses e perspectivas

Na década de 1990, as reformas educacionais no Brasil possuíam características positivas como descentralização administrativa, financeira e pedagógica com intuito de ampliar o acesso à educação básica em todo território nacional.

Oliveira (2011) destacou que aconteceram diversas medidas de reestruturação de modo amplo para educação escolar iniciando com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), aplicação Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), gestão e financiamento com a criação Fundo de manutenção e desenvolvimento do Magistério (FUNDEB⁵), e por fim com maior ênfase a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96⁶).

No entanto, as alterações para a etapa do ensino médio sempre mantiveram-se em segundo plano, ocorrendo pequenas incorporações como a Lei nº 11.741/2008⁷ referente às diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica; advinda de dispositivos normativos como o Decreto nº 5.154/2004, que substituiu o antigo Decreto regulamentador da Educação Profissional, o conhecido Decreto nº 2.208/1997.

É fato, que poucas vezes preocupações com a etapa do ensino médio estiveram em pauta, retratando as prioridades a serem analisadas, interpretadas e repensadas. Quando implementado a lei nº13.415/2017 veio à tona todas as fragilidades dos sistemas de ensino, a tanto tempo, dormentes em relação a essa temática.

A seguir serão apresentados alguns referenciais que fundamentaram a pesquisa abordando contexto histórico, as relações de interesses dos reformadores e as perspectivas dos grupos envolvidos.

⁵ FUNDEB - regulamentado pela Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020 <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.113-de-25-de-dezembro-de-2020-296390151>

⁶ LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

⁷ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11741.htm

1.1. Das relações impostas por um sistema às concepções mais dialógicas e interacionais

A educação, infelizmente, vem sendo conduzida por um regime político que preza valores conservadores da burguesia sobre o proletariado, sistema denominado neoliberalismo. A visão dos autores Strobel Neto e Almeida (2017, p.67) destaca

[...] o regime neoliberal possui três vértices formando um triângulo, sendo estes o Mercado, o Estado e as Empresas, onde cada um exerce uma força para beneficiar e equilibrar os outros dois, por meio de cortes de despesas e gastos com políticas sociais.

As relações capitalistas impulsionadas pelos interesses de uma classe dominante, reconhecem o campo educacional como um meio fácil de manipular e controlar. Freitas (2012, p.383), enfatiza uma possível comparação “[...] como os empresários fazem modificações no âmbito da produção. A lógica é transferida para o campo da educação”. Mediante posicionamentos desta natureza, a função da escola inserida neste âmbito acaba sendo moldada, a fim de conceber a educação como uma mercadoria.

Sabemos que o Estado deve prover condições adequadas de acesso e permanência ao conhecimento para todos os níveis educacionais, desde a educação básica ao ensino superior. Entretanto, considerando a influência negativa do regime neoliberal sobre a educação, ocorre ausência da responsabilidade do Estado referente às competências de preparar e dar suporte educacional.

Neste contexto mercantil, torna-se obrigação exclusiva dos indivíduos o dever em especializar para obter reconhecimento. No entanto, Strobel Neto e Almeida (2017, p. 84), argumentam que “o trabalhador deve ser capacitado com conteúdos mais técnicos, além de possuir mais conhecimento, este trabalhador ainda terá que ser polivalente, buscando maior produtividade”. Em Freitas, (1992) *apud* Freitas (2012, p.387), classifica “[...] interesses hegemônicos dos empresários reduzem a educação a produzir o trabalhador que está sendo esperado na porta das empresas.”

Sem dúvida, a situação descrita anteriormente promove o distanciamento no âmbito socioeconômico, pois inviabiliza as condições, distinguindo os que possuem condições de estudar, dos que não estariam aptos a concorrerem nos mesmos padrões.

As políticas voltadas ao fortalecimento de blocos econômicos repercutem desfavorecendo as identidades dos sistemas educativos, em outras palavras privilegia relações

de dependência entre pobres e ricos manipulados por uma sociedade aristocrática. Sendo assim, é pertinente destacar algumas reflexões

Novas configurações se apresentaram como inevitáveis e com facilidade se produziu um neotecnicismo pedagógico para responder às exigências do mercado, principalmente por meio dos parâmetros da qualidade total e da pedagogia das competências. (CUNHA, 2013, p. 8).

A respeito da precária qualidade de aprendizagem e alienação dos sujeitos presos às condições contemporâneas foi planejada uma reestruturação para ensino médio, a fim de superar situações degradantes, por meio de um olhar sensível para com as urgências da sociedade atual, articulando saberes que propiciem a liberdade de pensamento e autonomia, de modo que inviabilize a construção de um o ambiente limítrofe. Sendo assim, Strobel Neto e Almeida (2017, p. 84) descrevem

[...] a escola deve romper drasticamente com o sistema capitalista e parar de reforçar o discurso do capital, rasgando a camisa de força que este aplica sobre a sociedade por meio de uma massificação do ensino.

Por mais que indiquem os caminhos a serem seguidos as reformas educacionais apresentam fragilidades, pois são consolidadas a partir de conceitos equivocados. Como reconhecido por Freitas (2012) os reformadores empresariais reforçam as políticas de controle exercidas pela classe dominante em manter as relações de dependência.

Para resolver dificuldades relacionadas ao âmbito educacional são utilizados modelos excludentes, tendo como premissas políticas autoritárias e negacionistas com a intenção de impossibilitar a participação de todos os membros da comunidade escolar. Freitas (2016, p. 146), sugere que “os problemas aparecem, multiplicam-se e convertem-se em um terreno onde as relações locais contam. A escola é uma relação, e não apenas um prédio habitado por agentes educativos comandados por um gestor eficaz”.

Apesar de coincidir no plano das políticas públicas educacionais, as mudanças geralmente resultam na fragmentação do direito à educação de qualidade, pois as ações são interrompidas em decorrência das relações de interesse, das perspectivas dos grupos envolvidos. Nesse sentido, Oliveira (2011), alerta que é preciso compreender as definições referente ao termo “políticas”

[...] políticas de governo são aquelas que o Executivo decide num processo elementar de formulação e implementação de determinadas medidas e programas,

visando responder às demandas da agenda política interna, ainda que envolvam escolhas complexas. Já as políticas de Estado são aquelas que envolvem mais de uma agência do Estado, passando em geral pelo Parlamento ou por instâncias diversas de discussão, resultando em mudanças de outras normas ou disposições preexistentes, com incidência em setores mais amplos da sociedade. (OLIVEIRA, 2011, p.329).

Analisando o contorno educacional, a reforma do novo ensino médio foi decorrente de política de governo, ou de política de Estado? É compreensível que não exista um único termo que define as barreiras entre cada uma das políticas elencadas no parágrafo anterior, e sim, indicadores específicos para cada conceito.

O sistema educativo deve reconhecer os obstáculos e as complexidades quando se refere a reestruturação de padrões pré-estabelecidos. Utilizando o olhar atento para que as alterações tenham realmente significado sobre os resultados da aprendizagem dos alunos. Oliveira (2011, p.333), traz como exemplo “os desafios colocados pela ampliação da obrigatoriedade de escolaridade de 4 a 17 anos, proposta pela emenda nº 59⁸, e a introdução de procedimentos mais democráticos de gestão.” Tais exemplos remetem aos riscos de confundir políticas de governo e não de Estado, conduzindo ao erro das políticas do “vai e volta”, que na realidade compreendem o mesmo contexto.

Por esta razão, como superar padrões sobre aspectos plurais que compõem a escola? A partir de uma breve visão histórica podemos entender que somos herdeiros de uma sociedade patriarcal formada por velhas relações de poder baseadas exclusivamente na autoridade. Aubert (2016, p. 27) retratou as relações sociais da seguinte forma:

Há quarenta anos, a melhor poltrona era destinada a um senhor que se denominava o “chefe” da família. Os critérios de comportamentos não eram decididos por meio de nenhum diálogo, mas sim pelo poder que lhe outorgadas seu status de “chefe” de família.

O sistema educacional procura reproduzir esse tipo de comportamento, no entanto, desperdiçam seus esforços ao impor ilusório controle nas interações educacionais. Práticas como estas demonstram na realidade que as instituições educacionais foram progressivamente restringindo seus espaços coletivos e burocratizando.

⁸ Emenda nº 59 prevê a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e amplia a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm

Contudo, vivências culturais esclarecem que as estruturas relacionadas aos poderes tradicionais estão perdendo espaços, pois as comunidades educativas vêm sendo definidas pelo consenso e diálogo. Assim, é possível apontar a descrição de experiências exitosas superando relações de poder

Estabelecendo relações de caráter mais dialógico, ocorre não só um aumento do aprendizado de alunos e alunas, mas também da participação das famílias. Essa participação comunitária faz com que a coordenação das interações seja mais fáceis. (AUBERT, 2016, p. 31).

Comportamentos baseados exclusivamente em relações autoritárias não pertencem mais às novas demandas da sociedade, ou seja, um processo crescente visa autonomia e emancipação sobre situações impostas. Alternativas devem ser pensadas considerando a interação da sociedade e comunidade escolar, pelo fato que a escola se estende para além dos seus muros. De acordo com Libâneo (2012) a proposta original sobre políticas educacionais foi encolhida ao longo das avaliações e revisões Declaração de Jomtien

Tal encolhimento deu-se para adequar-se à visão economicista do Banco Mundial, o patrocinador das conferências mundiais. Desse modo, a visão ampliada de educação converteu-se em uma visão encolhida, ou seja: a) (...) educação dos mais pobres; b)(...) necessidades mínimas; c) (...) rendimento escolar; d) (...) melhoria das condições internas da instituição escolar. (LIBÂNEO, 2012, p.18).

Expandir os horizontes de toda comunidade educacional, propõe superar desigualdades através de reflexões, permitindo uma educação para a cidadania. Pois propostas transformadoras emergem dos movimentos socioculturais, apresentando forte conexão entre os processos dialógicos e a superação das desigualdades. No âmbito das relações sociais Aubert (2016, p. 32), retratou "a riqueza se converte em um fator que favorece a aprendizagem quando se criam espaços de interação dialógica entre culturas nas escolas."

Cabe observar uma sobreposição sob modelos rígidos e autoritários em direção a concepções mais interacionistas do ensino e aprendizagem. No contexto de um diálogo igualitário, o conhecimento é construído por meio de relações entre diferentes membros, contribuindo a partir de suas vivências, experiências e saberes, sem necessariamente pertencerem a um grupo acadêmico. Desta forma, Aubert (2016, p.68), pontuou:

A aprendizagem resultante desses processos, por um lado, transforma o que as pessoas sabiam antes de participar desse diálogo, porque amplia e torna mais

complexo o conhecimento e, por outro, transforma seu entorno sociocultural e a elas mesmas.

A interação entre diversos grupos reconhece a possibilidade de existir uma comunicação constituída por meio de diferentes linguagens, gerando um ambiente com abertura para argumentação. Sem dúvidas essa diversidade existente na comunidade escolar é a riqueza que a equipe escolar precisa evidenciar e ressaltar em suas ações e planejamento, pois o capital humano é essencial para a continuidade da valorização da cultura, da promoção da cidadania e da construção do conhecimento.

Na realidade comum e vivenciada encontram-se relatos sobre a precariedades existentes no âmbito escolar, desde a concepção de ensino, a organização do currículo, o ambiente escolar, as metodologias aplicadas, a gestão escolar e pedagógica, até mesmo o despreparo dos professores em lidar com a diversidade encontrada no âmbito da sala de aula. De acordo com Lawn

Os professores podem parecer invisíveis em descrições dos sistemas educativos, ou surgirem apenas como “elementos neutros”, uma massa imutável e indiferenciada que permanece constante ao longo do tempo e do espaço. [...] Frequentemente, os professores agem como uma parte necessária de uma proposta educativa, embora surjam, nessa mesma proposta, como sombras, representantes ou sujeitos. (LAWN, 2001, p. 118).

Situações como as descritas anteriormente estão diretamente ligadas a todas as pessoas imersas ao ambiente escolar. É possível pensar que isto ocorra devido a inúmeros fatores, os quais, podem refletir no fracasso ou no êxito da qualidade do ensino ofertado. De acordo com Libâneo (2012) às necessidades básicas de aprendizagem resumem-se em um campo restrito e elementar de atributos

Papel da escola é promover conhecimentos ligados à realidade imediata dos alunos, concepções mais simplistas [...]. A aprendizagem transforma-se numa mera necessidade natural, numa visão instrumental desprovida de seu caráter cognitivo, desvinculada do acesso a formas superiores de pensamento. (LIBÂNEO, 2012, p. 18).

Em relação aos aspectos que constitui a escola pode ser encontrado alguns elementos, em menor ou maior grau de intensidade. Furlan (2016, p.207) descreve a cultura escolar, composta por

[...] modos de conduta, pensamentos e relações próprios da instituição que reproduz em si mesma; professores e alunos, ainda sob contradições e desajustes das práticas escolares dominantes, reproduzem rotinas, gerando a cultura escolar que impõe modos de conduta, pensamentos e relações próprios da instituição que reproduzem em si mesma, influenciando diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos que nela convivem.

A cultura é um movimento histórico, no qual as experiências se acumulam, possibilitando um conjunto de processos definidos pelas identidades coletiva ou individual dentro de um espaço.

Pérez Gómez (2001) defende que a cultura escolar não é formada somente dos processos de ensino-aprendizagem, mas do intercâmbio e dos conflitos culturais que ocorrem dentro do quadrante escolar. O que se aprende na escola não se limita a um uso mecânico ou transpositivo do conhecimento

[...] requer autonomia e independência intelectual, e se caracteriza precisamente pela análise crítica dos próprios processos e influxos socializadores, inclusive os legitimados democraticamente. A tarefa educativa da escola se propõe, portanto, a utilizar o conhecimento e a experiência mais depurados e ricos da comunidade humana para favorecer o desenvolvimento autônomo nos indivíduos dos modos próprios de pensar, sentir e atuar (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p.264).

Quando analisado o contexto histórico sobre o reconhecimento da escola herdada remete-se ao enredo do século XIX com características marcantes da organização institucional monocultural, hierárquica e homogeneizante, voltada aos ideais de produção capitalista, de modo a retratar a educação como mero instrumento de reprodução das desigualdades inerentes ao sistema de classes. Como destaca Libâneo (2012) quando retratou o dualismo da escola brasileira

[...] num extremo, estaria a escola assentada no conhecimento, na aprendizagem e nas tecnologias, voltada aos filhos dos ricos, e, em outro, a escola do acolhimento social, da integração social, voltada aos pobres e dedicada, primordialmente, a missão sociais de assistência e apoio às crianças. (LIBÂNEO, 2012, p.16).

A educação não deveria se ater às metas impostas de maneira verticalizada, mas desenvolver potencialidades, diversidades e características dos agentes escolares professores(as), estudantes, gestores(as), etc. Viñao Frago, (2000), entende que a “cultura escolar” pode ser definida como uma rede de significados compartilhados pelo conjunto de atores sociais que interagem na construção do cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, Candau (2010, p.15) expressa seu posicionamento em relação à "necessidade de romper com as normas impositivas e construir práticas educativas em que a questão da diferença e do multiculturalismo se façam presentes”.

Para tanto, ressignificar a questão homogeneizadora da educação na perspectiva das diferenças culturais mostra-se relevante. Pérez Gómez (2001, p.264) trabalha com a ideia de comunidade educativa aberta e flexível, e nos esclarece que

[...] uma comunidade educativa que rompa as absurdas barreiras artificiais entre a escola e a sociedade. Um centro educativo flexível e aberto em que colaboram os membros mais ativos da comunidade para recriar a cultura, na qual se aprende porque se vive, porque viver democraticamente significa participar, construir de modo cooperativo alternativas para os problemas sociais e individuais, fomentar a iniciativa, integrar diferentes propostas e tolerar a discrepância.

As autoras Mello, Braga, Gabassa (2012) afirmam que a escola pode ser transformada quando os elementos sociais forem considerados no contexto educacional, assim, as demandas e anseios evidenciaram a vida dos sujeitos e grupos.

O acesso e a permanência de qualidade à educação para todas as pessoas de diferentes classes sociais, originárias dentre diferentes grupos culturais, apresenta-se como instrumento de luta contra desigualdades sociais que provocam exclusão.

Nesse sentido, repensar o significado do ensino médio como etapa final da educação básica compreende elementos importantes no conjunto de ações e papéis das políticas públicas educacionais, visto que possibilita superação e transformação, no entanto a falta de comprometimento e responsabilidade podem levar a reprodução de práticas submissas.

Sem dúvida há necessidade de rejeitar a educação pensada para mercado de trabalho, na qual atribui-se a escola a função de incluir populações excluídas ou marginalizadas que requer apenas necessidades mínimas de aprendizagem

O problema está na distorção dos objetivos da escola, ou seja, a função de socialização passa a ter apenas o sentido de convivência, de compartilhamento cultural, de práticas de valores sociais, em detrimento do acesso à cultura e à ciência acumuladas pela humanidade. (LIBÂNEO, 2012, p.23).

Entre os vários elementos que se fazem importantes para reflexões e análises acerca do novo ensino médio, serão necessários os aspectos que abrangem os conhecimentos, o currículo, e as implicações deste processo no âmbito escolar.

1.2. A reforma do novo ensino médio: controvérsias e especificidades

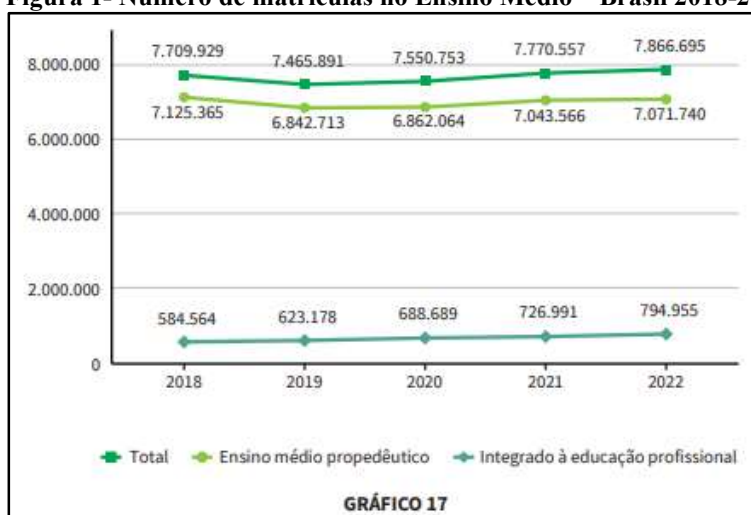
A lei nº 9.394/96 (Brasil,1996), retrata o ensino médio como etapa final da educação básica, vinculando a conclusão deste período de escolarização com desenvolvimento global do indivíduo, de modo a assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Em contraposição, Oliveira (2010) caracteriza a identidade dessa etapa ao longo dos anos remetendo ao contexto histórico.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é responsável pela divulgação dos dados relativos ao censo escolar⁹. No site oficial no tópico resultados, verifica-se percentuais dos alunos matriculados em toda educação básica.

BRASIL (2023, p.14) no ano de 2022, registraram-se 47,4 milhões de matrículas nas 178,3 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 714 mil matrículas a mais em comparação com o ano de 2021.

Dentre os registros referente a etapa do ensino médio (BRASIL, 2023, p.27) foram descritas 7,9 milhões de matrículas, ou seja, ocorreu uma elevação de 1,2% no último ano. E no que se trata de matrícula integrada à educação profissional cresceu 36% nos últimos cinco anos, passando de 584.564 em 2018 para 794.955 em 2022, como identificado na figura abaixo

Figura 1- Número de matrículas no Ensino Médio – Brasil 2018-2022



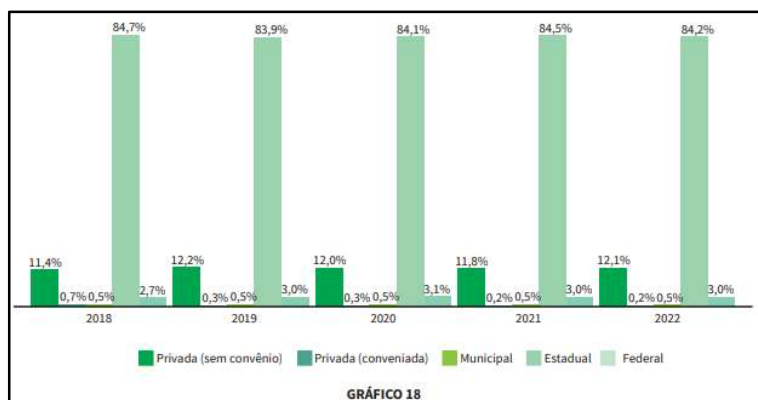
Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

⁹ O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. É coordenado pelo INEP e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>

Brasil (1996, art.10) descreve que os Estados são incumbidos de assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos. Desse modo, os dados relacionados à distribuição de matrículas da etapa do ensino médio justificam ser encontrados em maior porcentagem vinculados aos Estados.

Brasil (2023, p.28) a rede estadual apresentou participação na matrícula do ensino médio com cerca de 84,2%, seguida pela rede privada 12,3%. Apesar desta etapa estender a rede federal, sua participação é de apenas 3% das matrículas. Como ilustrado na figura abaixo

Figura 2- Percentual de matrículas no Ensino Médio, segundo a dependência administrativa – Brasil – 2018-2022



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Enquanto aos dados dos municipais não são expressivos, a justificativa atrelada, refere-se a incumbência dos municípios em oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino, somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência.

O contexto da lei nº 13.415/2017 resgata as urgências necessárias para etapa do ensino médio, de modo a propor ações objetivas como elevar índices de aprendizagem, atender as necessidades peculiares dos alunos nas unidades educacionais e preparar os jovens para as próximas etapas de suas vidas.

Um dos problemas mais recorrentes no ensino médio consiste na evasão escolar projetando características específicas, pois o jovem integrante desta etapa depara com a necessidade de complementar a renda familiar ou até mesmo compor a principal fonte financeira da família. Por isso, precisa-se rapidamente de um olhar atento para com as

políticas de Estado, oportunizando vivências e experiências e não rompendo e banalizando por meio das políticas de governo.

A atual reforma do ensino médio demonstra perspectivas antagônicas, intensificando jogos de interesses. Em um ponto temos a educação integral e emancipatória, e do outro, a educação unilateral e tradicional. Dentro deste círculo dualístico não existem sujeitos históricos, e sim jovens deslocados de suas condições objetivas e materiais.

Geralmente discursos reflexivos remetem a um apelo para que se altere o tipo habitual de ensino ofertado para uma forma mais centrada no aluno e culturalmente mais relevante. Zeichner (2003, p. 36) aponta certas características como orientação para reforma educacional

[...] valorizar as experiências do aluno e as interpretações atuais com ponto de partida da instrução; respeitar os recursos culturais e linguísticos que o aluno leva para a escola em vez de encará-los como deficiências quando diferentes dos dominantes.

Mediante, implementações de políticas educacionais são comuns atitudes autoritárias das instituições fiscalizadoras, de modo a não reconhecer os participantes como importantes articuladores. No entanto, medidas deveriam ser tomadas, seja no âmbito federal, estadual e municipal, atribuindo papéis fundamentais aos envolvidos como sugerido por Zeichner (2003, p.39)

[...] ao estabelecer diretrizes para a reforma educacional, os governos precisam adotar mecanismos para que os educadores tenham um papel central na criação, na interpretação e na implementação dessas reformas.

A pretexto de instituir a conversão da medida provisória nº 746/2017¹⁰ em lei, o governo federal de Michel Temer institui, a **Lei nº 13.415/2017**, conhecida como a **reforma do ensino médio**. Tendo como pano de fundo a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral.

Sem dúvida, o modo como essa reforma foi aprovada, via medida provisória, estabeleceu uma relação abusiva, remetendo irregularidade entre os objetivos propostos para a

¹⁰ Medida Provisória nº 746/2016 Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>

etapa do ensino médio e o que realmente se consolida na prática. Conforme descrito na exposição dos motivos, na MPV nº 746 (BRASIL, 2016, p.8)

Ao longo destes 20 anos, uma série de medidas foram adotadas para esta etapa de ensino, no entanto, a sua função social, prevista no art. 35 da LDB, não atingiu os resultados previstos. O referido artigo prevê que o ensino médio deverá consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como formar indivíduos autônomos, capazes de intervir e transformar a realidade.

Como sugerido, inúmeras controvérsias e rivalidades rodeiam as ideias centrais desta reforma, atenuadas pela falta de debate junto à sociedade. Na verdade, houve um processo de gravíssima ruptura democrática no país, devido a forma como Michel Temer assumiu o governo Federal e estabeleceu sua governança.

Diante deste cenário político, diversas instituições educacionais surgiram preocupadas com o risco de anular os direitos sociais, educacionais e de cidadania. Neste sentido, Ferretti (2018, p.39) reflete possíveis situações de subordinação

Na sociedade capitalista, a relação antagônica entre Capital e Trabalho gera não apenas contradições existentes na sociedade, como determina a luta de classes sobre diferentes aspectos da vida social, inclusive no campo da educação.

Sem dúvida, não será difícil prever o cenário precário de recursos financeiros e pedagógicos, mediante o déficit histórico e estrutural existente nas escolas públicas. Em contrapartida, o ensino privado estará respaldado por um massivo marketing, superando a problemática da implementação do novo ensino médio, tendo em vista, slogans sobre investimentos e rendimentos, inclusive nos resultados satisfatórios para inserção no ensino superior.

Na visão das instituições governamentais a MP nº 746/2016 fez-se necessária e houve argumentos concretos para se estruturar, como exposto no trecho a seguir

um conjunto de “25 argumentos”, em que tenta expor o caráter de urgência para a edição da MP. Os argumentos estão organizados em três partes. Na primeira, apresenta o objeto da MP; na segunda, traz os motivos que justificam e, na terceira, indica a política de educação integral que apoiará a implementação da proposta. (FERREIRA; RAMOS, 2018, p.1178).

Infinitas questões e explicações foram elencadas, no entanto, consolidaram-se em ambíguas intenções, forçando interpretações conflituosas, além de contarem com apoio no setor privado potencializando este dilema.

Diversos elementos da MP nº 746/2016 tentaram evidenciar que as alterações previstas eram de conhecimento da sociedade e ao mesmo tempo estavam presentes nas pautas das discussões entre os educadores e pesquisadores. Entretanto, o teor negativo da falta de acesso e qualidade do ensino médio ganharam espaço nos debates.

Em detrimento do caráter manipulador da publicação da MP nº 746/2016 provocou uma falsa crise, de modo a reproduzir os fatos para apoiar a imposição abrupta desta reforma. Então por meio dos discursos da falta de acesso e a qualidade para o ensino médio tentaram argumentar e dar significado a MP como uma ação de transformação

[...] o reflexo de um modelo prejudicial e não favorece a aprendizagem e induz os estudantes a não desenvolverem suas habilidades e competências, pois são forçados a cursar, no mínimo, treze disciplinas obrigatórias que não são alinhadas ao mundo do trabalho [...] (BRASIL, 2016)¹¹.

A todo momento a publicação da reforma do ensino médio faz referências aos aspectos urgência para alterações estruturais e organizacionais, ressaltando a ideia de que os alunos abandonam as escolas e têm baixos índices de proficiência devido à falta de significado do ensino.

Em relação aos diagnósticos dos resultados do ensino médio foram definidos com base no índice de Desenvolvimento da Educação Básica -IDEB¹², com uma previsão de meta 5,2 para o ano 2021. Em contrapartida estipulado como parâmetros os resultados obtidos por países que compõem a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE¹³. Claramente, apoiar em indicadores internacionais de desempenho iguala-se aos debates negligenciados, pois configuram propostas fora de contexto, reforçando a imposição junto aos interesses de ideologia dominante (FERREIRA; RAMOS, 2018, p.1178).

Ferreira e Ramos (2018), alertam que as propostas não consideram os obstáculos ou avanços na aprendizagem, baseados nos próprios índices das escolas brasileiras, além de não mostrarem sensibilidade sob as peculiaridades regionais.

¹¹ Diário da Câmara dos Deputados - Suplemento - 1/12/2016, Página 11 Vol. (Exposição de Motivos) <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-exposicaoodemotivos-151127-pe.html>

¹² Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. <http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=2469887>

¹³ A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) constitui foro composto por 35 países, com um elevado Produto Interno Bruto (PIB) per capita e um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Neste cenário, a proposta da escola de ensino médio de tempo integral¹⁴ ganha espaço e repercussão, o Ministério da Educação - MEC¹⁵ sabendo articular a situação cria a Portaria nº1.145/2016, depois substituída pela Portaria nº. 727/2017¹⁶, com a finalidade de instituir o programa de fomento à implementação de escolas em tempo integral estabelecendo um período de 10 anos para repasse de recursos às Secretarias de Educação Estadual -SEE.

Mediante exposto na portaria nº 727/2017 pode ocorrer uma diferenciação entre escolas, isso significa criar desigualdades entre os estudantes referentes ao acesso a uma escola de qualidade, pois a legislação garante apenas investimentos e financiamentos para as escolas que aderirem ao sistema de ensino integral.

Em consonância aos argumentos constituídos na publicação da MP declaram como principal desafio da educação brasileira

[...] com um quadro de estagnação das matrículas, a existência de mais de um milhão de jovens de 15 a 17 anos fora da escola. Apresenta, ainda, um dado de pesquisa da Fundação Getúlio Vargas de que 40,3% desses jovens apresentam a falta de interesse no ensino médio como motivo. (RAMOS; FRIGOTTO, 2016, p.36).

As atuais abordagens defendem que o ensino médio promova a formação integral do aluno, preparando-o para atuar no mercado de trabalho, na perspectiva de cidadão consciente e transformador de seu entorno, a fim de articular a estrutura curricular ao contexto sociocultural dos alunos. Halmenschlager (2017) elenca alguns elementos que o currículo deve compor

[...] além da necessidade de novas metodologias para a abordagem do que constitui o que é chamado, tradicionalmente, de conhecimento escolar – os conteúdos científicos, faz-se pertinente considerar a inserção de questões relacionadas ao contexto sociocultural dos alunos, ao “mundo do trabalho” e ao “mundo da vida” como conteúdo escolar. (HALMENSCHLAGER, 2017, p. 306-307).

O aluno de posse do conhecimento científico constrói condições melhores de intervir em sua realidade, sem esquecer das questões relacionadas ao seu contexto sociocultural. De certo, existe uma dúvida crucial sobre a urgência da reforma do ensino médio

¹⁴ Escolas de ensino médio de tempo integral terão por base a ampliação da jornada escolar e a formação integral e integrada do estudante.

¹⁵ O MEC - Ministério da Educação órgão da administração federal direta tem como áreas de competência a política nacional de educação.

¹⁶ Portaria nº. 727/2017 <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74121-portaria727-2017-emi-pdf/file>

Segundo dirigentes do Ministério da Educação (MEC) a reforma do Ensino Médio é urgente porque é necessário destravar as barreiras que impedem o crescimento econômico. E a educação, principalmente a educação profissional, é um fator importante para a retomada do crescimento econômico, uma vez que o investimento em capital humano potencializa a produtividade. (MOTTA; FRIGOTTO, 2017, p.357).

Nos meios de comunicação as propagandas veiculadas ao governo federal apresentam ideias distorcidas, alegando que os estudantes terão total liberdade de escolha dentre as quatro áreas de conhecimento e a formação técnico profissional condizentes aos seus interesses futuros. Contudo, **a opção de escolha efetivamente está longe de uma possibilidade, pois muitos jovens serão direcionados a estudar o que os sistemas de ensino tiverem condições de oferecer.**

É evidente, as dificuldades e efetivações das escolas públicas em ofertar variedade de itinerários formativos, em razão das próprias condições estruturais, os cortes orçamentários, grupo disponível de docentes das unidades educacionais etc.

A proposta MP utilizando-se do argumento que a carga horária compreendida por treze disciplinas no ensino médio era considerada excessiva, na verdade criou uma desculpa plausível para o desinteresse e o fracasso no desempenho da aprendizagem dos alunos. Determinadas especulações tentam camuflar a necessidade de diversificação e flexibilização do currículo relacionado ao contexto sociocultural dos estudantes. Ferretti e Silva (2017) retratam posicionamentos de interlocutores como a convidada Maria Helena Guimarães de Castro¹⁷ sobre a medida provisória nº 746/2016

O Brasil é o único País do mundo que tem o ensino médio único, igual para todos, com um currículo obrigatório de no mínimo 13 disciplinas, podendo chegar a até 18 disciplinas. [...] Apenas 1/3 dos jovens brasileiros — aliás, menos de 1/3 —, apenas 18% dos jovens brasileiros que concluem o ensino médio vão para o ensino superior. (FERRETI; SILVA, 2017, p. 394).

Analisando a MP nº 746/2016 alterações significativas foram propostas no que diz respeito à etapa do ensino médio. A primeira das alterações no texto refere-se ao art. 24 na LDB nº 9394/96¹⁸ inclui um parágrafo único estabelecendo a ampliação de jornada referente a carga horária mínima anual

¹⁷ Maria Helena Guimarães de Castro - presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE) – (anos de referência 2000-2022)

¹⁸ LDB nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Parágrafo único. A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser progressivamente ampliada, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, observadas as normas do respectivo sistema de ensino e de acordo com as diretrizes, os objetivos, as metas e as estratégias de implementação estabelecidos no Plano Nacional de Educação. (BRASIL, 2016, p.1).

Além disso, a MP prevê em seu art. 5º no âmbito do Ministério da Educação, por meio da portaria nº 1.145/2016 a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, via de repasses de recursos do MEC para os Estados e para o Distrito Federal pelo prazo máximo de quatro anos, por escola.

Ademais, expressivas alterações foram impostas no tópico currículo como sugerido no art. 1º da MP referente ao art. 26º da LDB, estabelecendo inclusões e exclusões em relação a obrigatoriedade de determinadas disciplinas. Consta no 1º parágrafo da MP obrigatoriedade no estudo das disciplinas língua portuguesa e matemática durante toda educação básica. Enquanto no 2º parágrafo MP as disciplinas de arte e educação física deixaram de ser obrigatórias por toda educação básica, pois a redação do texto explicita a obrigatoriedade apenas na educação infantil e no ensino fundamental.

Não há um discurso claro, mas nas entrelinhas pode ser compreendido que determinadas disciplinas estão sendo anuladas na etapa do ensino médio.

Ainda no artigo 1º da MP parágrafo 5º define que a partir do sexto ano do ensino fundamental o inglês deve ser ofertado obrigatoriamente como língua estrangeira. Essa determinação pode ser encarada como ponto negativo, pois dificulta a autonomia da comunidade escolar em optar pela língua estrangeira frente ao seu desenvolvimento relacionado às questões socioeconômicas e de mercado.

Na sequência, o 10º parágrafo da MP nº 476/2016 atravança as indicações em relação a novos componentes curriculares

§ 10º A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação, ouvidos o Conselho Nacional de Secretários de Educação - Consed e a União Nacional de Dirigentes de Educação - Undime. (BRASIL, 2016).

Determinações elencadas no parágrafo anterior dificultam ações dos sistemas de ensino de flexibilizar suas composições curriculares, tendo em vista peculiaridades e necessidades regionais, devido a obrigação de submeter as jurisdições superiores.

Na construção da redação do texto da MP nº 476/2016, o tópico referente ao art. 36º da LDB foi o que mais sofreu modificações e inserções

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional: I - linguagens; II - matemática; III - ciências da natureza; IV - ciências humanas; e V - formação técnica e profissional. (BRASIL, 2016).

Como retratado no caput do artigo 36 não houve a definição como as respectivas competências, habilidades e expectativas de aprendizagem, seriam executadas, por mais que determinadas pela Base Nacional Comum Curricular¹⁹ - BNCC, foi permitido que cada sistema de ensino estabelecesse seus próprios critérios.

Além disso, ocorre uma abertura muito acentuada para a prática docente, pois não há mais a exigência de uma formação pedagógica específica para ministrar aulas do itinerário formativo, formação técnica e profissional. De acordo com o texto, profissionais com notório saber²⁰ serão legalizados pelos respectivos sistemas de ensino para aplicar temáticas de áreas afins à sua formação ou experiência profissional.

A diminuição e diluição dos conhecimentos clássicos construídos ao longo da história por consequência promoverão empobrecimento na formação básica dos jovens. Segundo essa ideia, Hernandes (2020, p.581) afirma “conhecimentos complexos, elaborados, que se tornaram clássicos, ou seja, representativos das máximas conquistas científicas e culturais da humanidade.”

Em virtude desta constatação privar os acessos significa negar os fundamentos, os quais, permitiriam aos jovens entender e dominar o conhecimento. Assim, reconhecidos os obstáculos, há necessidade de questionar, portanto, o sentido das políticas públicas de controle e os interesses defendidos.

Em relação ao processo de tramitação para redação final da Lei nº 13.415/2017 poucas modificações foram realizadas, tendo em vista às propostas sugeridas pela MP. Sabe-se que a incumbência da criação desta legislação foi destinada ao governo Federal, no entanto as aplicações ficaram atreladas aos sistemas estaduais e municipais, os quais concretizaram, de

¹⁹ BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

²⁰ Profissionais com “notório saber” reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, previsto na Lei nº 13.415/2017.

acordo com seus entendimentos e possibilidades. Com certeza de maneiras divergentes e desiguais, assim, críticas foram estabelecidas, entre os diferentes grupos envolvidos e inúmeras alegações, provocando efeitos distintos, conseqüentemente permitindo inúmeras brechas de compreensão.

Por mais que a reforma traga alterações significativas, evidenciando os esforços para aperfeiçoar a qualidade da educação no âmbito da etapa do ensino médio, considerando os interesses dos alunos e aplicando um currículo mais atraente e flexível, tal encaminhamento ainda não impede a ocorrência de reprovação e evasão escolar. Como relatado em entrevista, pela secretária executiva do Ministério da Educação (MEC), Maria Helena Guimarães de Castro

[...] o ensino médio é dono dos maiores índices de evasão e de reprovação escolar. Em 2014, mais de 620 mil alunos abandonaram os estudos nessa etapa de ensino, segundo o Censo Escolar. É o triplo do registrado no ensino fundamental. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o ensino médio alcançou apenas 3,7 pontos, em uma escala de 0 a 10. (MORRONE; OSHIMA, 2016).

Analisando a redação na Lei 13.415/2017 o seu art. 1º faz referência ao art. 24 LDB nº9394/96, o qual incluiu parágrafo 1º, estabelecendo uma reorganização, de modo a propor ampliação da jornada referente a carga horária mínima anual

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017. (BRASIL, 2017).

O Ministério da Educação como forma de amparar essa determinação publicou a portaria nº.727/2017, que institui o programa de fomento à implementação de escolas em tempo integral, com finalidade de apoiar a proposta pedagógica das escolas de ensino médio em tempo integral. Contudo, parece que os legisladores se esquecem da realidade dos jovens brasileiros, muitos têm que estudar e trabalhar em função da necessidade de complementar ou até mesmo compor a renda familiar, impossibilitando a jornada escolar de tempo integral.

No âmbito das escolas surgiram outros complicadores inviabilizando a ampliação da carga horária mínima, pois os períodos matutino, vespertino e noturno compreendiam distintos momentos de permanência nas unidades escolares, uns com duração de quatro horas, cinco horas e meia, até mesmo sete horas.

O caso em destaque foi o período noturno com a oferta de 5 aulas de 45 minutos, correspondendo ao período das 19 às 23h. A legislação não considerou esta tratativa, delegando responsabilidade aos sistemas de ensino a solução relativa à adequação da carga horária, entre outros aspectos. No intuito de sanar a falta de tempo presencial algumas alternativas foram criadas como: acrescentar aulas fora do período, denominadas de expansão, podendo ser no modelo a distância EAD²¹, antes do período de aula convencional ou até mesmo aos sábados.

No texto da medida provisória intencionou-se retirar a obrigatoriedade do ensino de arte como componente curricular obrigatório no ensino médio, porém essa alteração não se efetivou com a Lei 13.415/2017. A redação final da legislação firmou “§ 2º *O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica*”. (BRASIL, 2017).

Dando continuidade à análise da lei nº 13.415/2017 seu 4º artigo faz referência ao art.36 da LDB, descrevendo a composição do currículo do ensino médio organizado por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, contemplando as áreas de ensino como foi indicado na MP

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional. (BRASIL, 2017).

A questão de atrelar a oferta dos itinerários formativos com a possibilidades dos sistemas de ensino causa certa estranheza, pois propagandas vinculadas ao governo exaltam o fato de os alunos serem agentes proativos em suas escolhas. Mas, na verdade, revela-se uma subtração de oportunidade aos alunos na medida em que os arranjos curriculares não podem disponibilizar todos os itinerários formativos.

²¹ EAD - Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

A falta da obrigatoriedade de ofertar todos os itinerários formativos pelas unidades educacionais causa grande contrariedade, pois tal restrição pode ser comparada a usurpação de um direito do aluno. Freitas (2012, p.389) retrata a situação

[...] da ratificação do currículo básico, mínimo, como referência. Assume-se que o que é valorizado pelo teste é bom para todos, já que é o básico. Mas o que não está sendo dito é que a “focalização no básico” restringe o currículo de formação da juventude e deixa muita coisa relevante de fora, exatamente o que se poderia chamar de “boa educação”. Além disso, assinala para o magistério que, se conseguir ensinar o básico, já está bom, em especial para os mais pobres.

No tocante, a ideia central da reforma revela-se retrocesso e precarização da educação básica, pois conteúdos historicamente construídos foram negados aos estudantes, disciplinas como biologia, química, física dentre outras, deixaram de ser ofertadas sem suas totalidades nas séries do ensino médio para que conteúdos desorganizados tomassem forma, por meio dos ditos itinerários formativos. A justificativa consolida-se em decorrência aos arranjos curriculares, uma vez que a Lei garante a disponibilidade de trabalho com as quatro áreas do conhecimento, constituindo direito de aprendizagem.

Mediante as situações elencadas até o momento, o fato que, não foram dados os devidos lugares para as vozes dos envolvidos, pois alegam que os jovens não se interessam por condições melhores de educação, que apenas aceitam passivamente o ensino medíocre que lhes são ofertados. Na realidade, efetivou-se um jogo de convenções, mais fácil convencer que os jovens são momentâneos, do que, os projetos desenvolvidos por políticas públicas são superficiais, ineficazes e muitas vezes contraditórias.

No art. 6º da Lei nº13.415/2017 referente ao art. 61 da LDB passa a vigorar a atuação dos profissionais do “notório saber”

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado [...] (BRASIL, 2017).

A falta de obrigatoriedade de uma formação pedagógica para exercício da docência, sem dúvida consolida uma precarização. Conceitos referentes à identidade e a valorização dos profissionais da educação foram mais uma vez minimizados, pois não houve exigência de uma formação com habilitação profissional própria.

De modo geral, existem diversas questões discutíveis a serem consideradas com a Lei nº13.415/2017, pois transforma diretamente a escola pública, manipulando a organização curricular do ensino médio, inicialmente com ampliação progressiva da jornada escolar e na sequência com a criação de política de fomento à Implementação de escolas de ensino médio em tempo integral.

Certamente, sustentada por pontos contraditórios numa perspectiva ideológica, suprimindo os direitos do aluno, pois o novo modelo de ensino médio propõe aprofundamentos nas áreas do conhecimento, cursos de qualificação, estágio e ensino técnico profissional de acordo com as disponibilidades de cada sistema de ensino.

1.3. Uma experiência preliminar: ProEMI

A etapa do ensino médio sempre foi estigmatizada devido sua complexidade de estrutura e enfrentamento de desafios. Sua extensão é ampla, pois atende adolescentes, jovens e adultos com distintas perspectivas e peculiaridades.

Brasil (1996) no artigo 35 descreve o ensino médio como etapa final da educação básica com duração mínima de três anos. Dentre as finalidades destaca o desenvolvimento do sujeito assegurando-lhe preparo indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para prosperar no trabalho e em estudos posteriores.

O Ministério da Educação criou em 2009 em regime de colaboração entre os Estados e o Distrito Federal o programa de ensino médio inovador - ProEMI²² com o intuito de fornecer suporte para essa etapa, pois, ao longo dos anos vem sendo degradada. Foi desenvolvida uma estratégia específica com finalidade de criar uma experiência curricular inovadora, com linhas de atuação envolvendo o enriquecimento da gestão escolar, aperfeiçoamento dos professores e protagonismo dos alunos através de uma aprendizagem significativa.

Conforme, consta da portaria nº 971/2009, o programa visava práticas para melhoria da qualidade do ensino médio, com destaque em projetos pedagógicos relacionados a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento das relações entre teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras.

O ProEMI configurou-se como uma estratégia, reconstruindo o redesenho curricular do ensino médio, por meio de intervenções para serem incorporadas como diversidade de práticas pedagógicas e ampliação do tempo na escola. Tendo como foco as necessidades e expectativas dos alunos, a fim de propor um currículo mais dinâmico e flexível e estimular a formação integral.

A adesão deste programa envolvia duas etapas, sendo, a primeira responsabilidade das secretarias estaduais e distrital de educação Entidades Executoras (EEX) por meio do módulo Plano de Ações Articuladas (PAR) do sistema integrado de monitoramento execução e controle Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC), indicar as escolas adequadas. A segunda etapa, as escolas Unidades

²² ProEMI - Programa de ensino Médio Inovador, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007.

<http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/1634-port-971/file/>

executoras (UEX) selecionadas pelas secretarias realizavam adesão no sistema Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) interativo²³, na sequência, elaboravam a proposta de redesenho curricular (PRC), de acordo com as normativas vigentes.

A aplicação dos recursos financeiros ocorria nos moldes e sob responsabilidade das normas do PDDE e do Programa ensino médio inovador. Os recursos de custeio e de capital chegavam às escolas, por meio de suas Unidades Executoras. Tendo como referência o número de alunos do ano anterior ao do repasse, uma vez que havia diferença destes recursos devido ao período de permanência de 5 ou 7 horas na escola.

Ao longo dos anos novas resoluções foram criadas para melhor orientar o desenvolvimento do programa, definindo diretrizes curriculares e montagem do Projetos de Reestruturação Curricular (PRC) em sintonia com a vida dos estudantes, de modo a contemplar as quatro áreas do conhecimento: linguagens, matemática, ciências humanas e ciências da natureza. As escolas que aderiram ao programa tinham liberdade para desenvolver atividades em diferentes formatos tais como: disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos e pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares.

Como destaca Alcântara (2015, p.23) buscaram adequar os objetivos do ProEMI

[...] as definições trazidas nas cinco versões do Documento Orientador nos fazem perceber que, ao propor o ProEMI, o MEC objetiva garantir o direito ao Ensino Médio de qualidade para todos, por meio da ampliação do tempo na escola, da reestruturação do currículo e de inovações pedagógicas de interesse dos jovens, e ainda tenta superar a dicotomia entre o ensino propedêutico e o profissionalizante.

A dissertação de mestrado de Alcântara (2015) teve como objetivo estudar a adesão de três escolas da rede estadual de ensino do Amazonas, situadas em Manaus, ao programa ensino médio inovador (ProEMI), com foco no processo de implementação e operacionalização dessa política pública idealizada e apoiada financeiramente pelo Ministério da Educação (MEC) com vistas à melhoria da qualidade dessa etapa de ensino, por meio da inovação curricular, tornando-a mais instigante aos jovens.

²³ O PDDE é um programa de transferência de recursos financeiros para as escolas. O PDDE Interativo é uma plataforma, por meio da qual é possível acessar os programas/ações que podem ou não gerar transferência de recursos. <https://pddeinterativo.mec.gov.br/o-pdde-interativo>

Os resultados identificados no contexto da prática da pesquisa de Alcântara (2015) foram desanimadores, percebendo que a adesão ao programa não implicou em inovação no trabalho pedagógico, mas um trabalho fragmentado por disciplinas.

De modo geral, o programa não foi compreendido pelos atores escolares. No âmbito pedagógico das escolas o PRC existia apenas no aspecto formal e na parte da gestão compras de materiais sem planejamentos foram realizadas. Inúmeras evidências revelaram a falta de entendimento, planejamento e a organização das ações do programa, ou seja, etapas primordiais foram negligenciadas.

Mediante, estudo descrito sobre ProEMI foi fácil identificar as fragilidades enfrentadas pelas escolas como: falta de professores para atuar no programa, dificuldade em acrescentar horas de trabalho aos professores nas escolas, cuja carga horária estava comprometida com as disciplinas que ministravam do currículo, além da falta de espaço para desenvolver atividades no contraturno.

O ProEMI não significou alteração do conceito de ensino médio perante legislação vigente, sequer criação de novas diretrizes curriculares para esta etapa. Mas representou um programa preocupado em oportunizar uma escola embasada no diálogo, reconhecendo que os conhecimentos devem ter significado para os alunos, de modo, singular. Assim, desenvolver a autonomia associando com as inúmeras necessidades culturais e sociais. Trata-se, portanto, de inovação pedagógica com vista à melhoria da aprendizagem dos alunos.

Tomando como base o programa ProEMI, pode-se concluir que determinar as ideias em textos normativos para implementação e operacionalização de qualquer política pública não seja suficiente, gera ambiguidades de interpretação, deste modo uma efetiva concretização se faz mediante uma articulação reflexiva, englobando toda equipe em torno de suas reais metas.

1.4. Ciências da natureza no contexto do novo ensino médio

Os jovens devem ser reconhecidos como agentes ativos na sociedade em que estão inseridos, ao mesmo tempo considerar as peculiaridades e a dinamicidade que acontecem no cotidiano. Constantes mudanças ocorrem na sociedade contemporânea, impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico, criando obstáculos que devem ser superados. Desta maneira, a escola necessita demonstrar comprometimento com a educação global dos estudantes.

Mediante as dificuldades de aprendizagem é inevitável a urgência de se repensar a proposta curricular para toda educação básica, sugerindo ações voltadas realmente para protagonismo do aluno, tendo em vista os anseios da sociedade moderna. Assim, o documento BNCC vem corroborar

Para atender a todas essas demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo repensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas. (BRASIL, 2018, p. 468)

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo direcionado aos sistemas de ensino, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas, seja nas instâncias públicas ou privadas, determinando a formação geral básica e os itinerários formativos.

Tendo em vista os anseios da etapa do ensino médio, a formação geral básica foi planejada, em virtude, da continuidade as ações desenvolvidas no ensino fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e habilidades, além de orientar o princípio da educação integral, compreendendo as áreas do conhecimento linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas. O documento da BNCC elenca competências específicas para o ensino médio e encaminha proposição e detalhamento dos itinerários formativos relativos às áreas do conhecimento. (BRASIL, 2018).

A BNCC na área de ciências da natureza e suas tecnologias propôs articular os conteúdos, por meio das três unidades temáticas: matéria e energia, vida e evolução, terra e universo, de modo que os conhecimentos conceituais permitissem os estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema em diferentes contextos socioculturais, além de

compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais.

Os itinerários formativos apresentaram-se como estratégias para a flexibilização da proposta curricular do ensino médio, trazendo aos alunos possibilidades de aprofundarem na área do conhecimento e ou formação técnico profissional de interesse. Desde que sejam considerados os anseios da comunidade escolar, as necessidades locais, os recursos físicos, materiais e humanos das escolas.

Dentro da organização curricular os itinerários formativos foram categorizados como a parte flexível do currículo, dispostos a partir de quatro eixos estruturantes: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo, conectando experiências educativas com a realidade contemporânea, de tal forma que auxiliassem os estudantes a desenvolverem habilidades relevantes para a formação integral.

Portanto, para cumprir suas finalidades os itinerários formativos devem basear-se nos eixos estruturantes, em procedimentos cognitivos e no uso de metodologias que estimulem o protagonismo dos estudantes.

Pensar em questões relacionadas ao currículo remete a descrição das funções das instituições educacionais num determinado momento histórico e social com peculiaridades próprias. De alguma maneira, o currículo exprime divergentes propensões dentro de uma sociedade e preceitos influentes nos processos educativos.

A instância político-administrativa ordena o primeiro nível de definição do currículo nos sistemas educativos articulando decisões, condicionamento de conteúdos e desenvolvimento de práticas. Assim a intervenção política sobre o currículo ao estabelecer os conhecimentos mínimos para todo sistema educativo cumpre obrigatoriedade básica. A ideia deste currículo comum na educação básica é inerente a um projeto unificado de educação nacional. No entanto, esta ideia pode estar vinculada a concepção de uma escola comum.

Partindo do fato que existem diferenças culturais e oportunidades desiguais ligadas às condições socioeconômicas na sociedade, este discurso de currículo comum mínimo obrigatório, com justificativa da escola frequentada por todos os alunos, seja qual for sua condição social, pode ser uma estratégia de camuflagem do sistema educacional, tentando esconder-se através de uma decisão incoerente e neutra.

Abordar assuntos referente ao currículo por muito tempo remeteu a modelos descontextualizados no tempo, descrição de uma visão utilitarista na busca de boas práticas, e resultados satisfatórios. Reforçando a ideia de que pressupostos são arquitetados sob influências de costumes e interesses dominantes.

No âmbito das políticas curriculares não há mais espaço para proposições escolares arcaicas e enraizadas no conservadorismo. Sacristán (2000, p. 17) trabalha com a concepção de currículo como “condição para conhecer e analisar o que é a escola como instituição cultural e de socialização em termos reais e concretos”. Assim, os anseios da sociedade traduzem a função da instituição escolar por meio de um contexto que promova a valorização do currículo cultural, com intuito de superar a imposição de um currículo oculto, o qual não contribui para reflexão sobre a realidade educacional.

Regularmente críticas são feitas as reformas curriculares por tratar-se de renovações limitadas, mediante as facetas do desenvolvimento do currículo, assim para ocorrer alterações nos processos educativos devem

Empreendem-se as reformas curriculares, na maioria dos casos, para melhor ajustar o sistema escolar às necessidades sociais e, em muito menor medida, para mudá-lo, embora possam estimular contradições que provoquem movimentos para um novo equilíbrio. (SACRISTÁN, 2000, p. 18.)

Para romper as barreiras de uma sociedade conservadora o aprendizado deve ser flexível e significativo, pois ressalta a relevância do currículo constituído por conteúdos culturais, com a finalidade de retratar propostas reais e comprometidas, objetivando superar práticas descontínuas. Daí a importância de articular atividades interligadas que se expressam em práticas concretas.

Além de romper com a ideia de que o professor não pode ter sua identidade e expressar suas pretensões, é obrigado a reproduzir e simbolizar o que o Estado estabelece como padronização para todos

Hoje em dia, o professor tem de ter as atitudes adequadas, que são então traduzidas por competências. Por exemplo, tem de ser capaz de trabalhar em equipe, de estar motivado e de ser responsável. Um discurso baseado nas competências disfarça a “obrigatoriedade” do professor ter práticas consonantes com a identidade; entusiasmo, trabalho em equipe, colegialidade são requisitos da identidade que devem ser mostrados e monitorizados, no âmbito de uma “nova sociabilidade do local de trabalho empresarial”. (LAWN, p.128, 2001).

Por mais que a estrutura curricular se constitua dentro de determinadas condições políticas, administrativas e institucionais pode ser interpretada pelas formas de desenvolvê-la. Assim, sua construção deve influenciar rompimento das práticas retrógradas, propondo mudanças, disponibilizando formação contínua aos professores, trazendo melhoria estrutural nas unidades escolares e na questão dos projetos promovendo inovação e protagonismo dos envolvidos, no sentido de oportunizar ensino de qualidade.

O estudo de Moraes e Henrique (2022) analisou as implicações do novo ensino médio, consultando a Lei nº 13.415/2017 e as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio e a Educação Profissional e Tecnológica, com preocupações a respeito da docência em Biologia. Os autores indicam que a partir da divisão do currículo em áreas de conhecimentos e itinerários formativos, os conteúdos de ensino da Biologia poderão ser reduzidos, o que impacta no trabalho dos professores, portanto, destacando a importância da formação e posicionamento docente frente a esta nova política. Preocupações que as pesquisas precisam evidenciar, incluindo o campo das escolas técnicas, além do ensino regular.

Nesta linha de preocupação, Branco e Zanatta (2021), também visam identificar desdobramentos para o ensino de ciências, no que tange a formação de professores e a qualidade da educação, considerando que a BNCC e a Reforma do Ensino Médio estabelecerão impactos na organização curricular, alterações na formação dos docentes e no financiamento da educação.

No ensino médio, os componentes curriculares biologia, física e química estão agrupados na mesma área do conhecimento, compondo a área de ciências da natureza e suas tecnologias. À medida que se considera essa organização favorece o rompimento da individualidade disciplinar, configurando-se em um fator de risco para produção científica.

Sem dúvidas esse caráter ambíguo deve ser questionado, pois inverte a lógica das disciplinas curriculares, dissolvendo a especialidade e apagando os conteúdos historicamente sistematizados, a fim de atender a função pragmática da lógica economicista.

No campo de pesquisa educacional os autores Selles e Oliveira (2022, p.9) defendem a proposta dos PCNEM+

[...] apostam no detalhamento conceitual em cada disciplina e propõem trabalhar os conhecimentos disciplinares tanto em suas especificidades, quanto em seu potencial para o desenvolvimento de competências gerais de formação. Entendemos que se

volta para uma integração intradisciplinar que acentue as fronteiras disciplinares como possibilidade explicativa (e didática), preservando a disciplina.

Neste sentido, a organização da BNCC não se encontra centrada na aprendizagem, mas na desarticulação da individualização disciplinar, evidenciando o caráter reducionista, pois desfaz as especificidades das disciplinas descritas, na área da ciência da natureza, obstruindo o caráter científico do Ensino Médio.

A Reforma do Ensino Médio dilui no interior das áreas de conhecimentos os componentes curriculares, evidenciando uma ruptura do todo, ao mesmo tempo a história da disciplina escolar é silenciada e incorporada genericamente ao conjunto das demais, como sugere a descrição a seguir

Os itinerários formativos que passam a orientar a seleção dos conteúdos específicos em outros arranjos curriculares no interior das áreas de conhecimento. Diante dessas mudanças, a BNCC do Ensino Médio rompe com a legislação anterior quando o texto afirmava que a organização em áreas “não dilui nem exclui” componentes curriculares. (SELLES; OLIVEIRA, 2022, p.12).

Como pode ser constatado, o redesenho das disciplinas por áreas do conhecimento envolvem aspectos políticos, sociais e econômicos e expressam relações e disputas de poder, cujos desdobramentos são superficiais e reduzidos.

Dentro desta lógica, voltada ao esvaziamento de conteúdos da BNCC e ao mesmo tempo marcada pelo capitalismo, Lino destaca

[...] a Lei N° 13.415/17 é uma ameaça concreta à oferta de qualidade do Ensino Médio e configura a redução do direito à educação. A formação integral, crítica e cidadã, que assegurasse aos alunos o pleno desenvolvimento intelectual, afetivo, físico, estético, moral e social, com base em princípios éticos e políticos que oportunizem sua emancipação, era a utopia a perseguir no ensino médio, hoje descartada. (LINO, 2017, p. 82).

Uma vez que organizado os conteúdos historicamente sistematizado em um segundo plano, significa comprometer o Ensino de Ciências, pois a compreensão de alguns conceitos abordados nos componentes curriculares Física, Química e Biologia, exigem do docente formação na área na qual atua. Com efeito a proposta da BNCC do ensino médio, trabalha com a articulação da área de ciências da natureza, o pode levar a uma formação insatisfatória aos sujeitos em relação os conhecimentos específicos.

Em suma, a BNCC do ensino médio determina a construção dos currículos, definindo as competências e habilidades específicas para ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores, permitindo novas construções de significado, a fim de inovar espaços no âmbito das produções científicas.

O documento da BNCC define as competências específicas e as habilidades da área de ciências da natureza e suas tecnologia para etapa do ensino médio propondo

[...]aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Os conhecimentos conceituais associados a essas temáticas constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que emergem de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. Dessa forma, os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. (BRASIL, 2018, p. 548).

Em um mundo repleto de informações de diferentes naturezas e origens, é iminente que os jovens desenvolvam capacidades de seleção e discernimento de informações que lhes permitam investigar situações-problema e avaliar as aplicações do conhecimento científico e tecnológico nas diversas esferas da vida humana com ética e responsabilidade.

O discurso apresentado que as formas de comunicação e linguagens presentes na área de ciências da natureza e suas tecnologias promove uma dinâmica singular, permitindo que os alunos explorem situações-problema, elaborarem argumentos e explicações até a apropriação de conclusões, a fim de produzir conhecimento científico e tecnológico. O documento BNCC destaca que

A contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia é fundamental para que elas sejam compreendidas como empreendimentos humanos e sociais. Na BNCC, portanto, propõe-se também discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. (BRASIL, 2018, p.549).

Outro ponto que merece destaque na área de ciências da natureza e suas tecnologias é o trabalho no campo investigativo, com o objetivo de estimular a observação e a imaginação na elaboração de estratégias e na busca de interpretações de natureza teórica e/ou experimental.

Constituem-se objeto de estudo a nova política educativa e seu papel na formação dos estudantes. Certamente esta pesquisa desvendará implicações referente a implementação do

novo ensino médio na área de ciências da natureza, revelando as adversidades presentes no contexto e o posicionamento dos envolvidos no âmbito.

2. Percurso metodológico

Esta pesquisa propõe uma abordagem qualitativa representada pela interpretação dos fenômenos e atribuição de significados aos dados coletados em relação à implementação do novo ensino médio e a implicação dos itinerários formativos na área de Ciência da Natureza para formação dos estudantes. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa pode assumir diferentes formas e ser conduzida por múltiplos contextos, isto é, fornecendo diversas estratégias de investigação a partir dos entendimentos dos sujeitos.

A teoria e a metodologia devem estar vinculadas de tal forma que se tornem instrumentos claros, coerentes e específicos para aprofundar os significados existentes entre a identidade dos sujeitos. De acordo com Minayo (2002, p.51) o trabalho de campo “se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.”

Neste sentido, o trabalho a ser desenvolvido precisa de preparo rigoroso e sistematizado, delimitando os aspectos da temática que será investigada e observada. Além disso, atentar-se identificando as melhores formas de registros na perspectiva de utilizar uma linguagem clara com estilo próprio.

Para melhor compreensão deste estudo foi necessário aprofundar na análise dos documentos oficiais, procurando identificar os indícios capazes de fornecer informações, sem esquecer do aspecto de rigor em relação à lógica que preside a classificação dos dados coletados.

Um fator relevante para evitar equívocos durante as análises dos documentos foi a verificação dos conhecimentos de forma integral, ou seja, impossível decifrar um documento sem relacionar com motivos e interesses de quem os escreveu. Assim, entende-se que estabelecer ligações com contexto contribuiu com significativas interpretações sobre os elementos.

A riqueza das análises dos documentos fez-se pela dimensão do tempo à compreensão dos fatos. Os documentos foram aceitos como tais se apresentam, independentes de suas peculiaridades. No entanto, a desconfiança deve estar presente em relação a uma análise pobre

baseada em poucos elementos de contexto ou mesmo limitação de documentos. Afirma Poupart (2008, p.305)

Uma análise confiável tenta cercar a questão, recorrendo a elementos provenientes, tanto quanto possível, de fontes, pessoas e grupos representando muitos interesses diferentes, de modo a obter um ponto de vista tão global e diversificado quanto pode ser.

Com finalidade de compreender as reais intenções da renovação do ensino médio determinados documentos oficiais foram importantes fontes no contexto desta pesquisa como: medida provisória nº746/2016, a Lei nº13.415/2017, portaria nº 727 de 13 junho de 2017, a Lei LDB 9394/96 seção IV – Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio resolução nº 3/2018 e o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI portaria nº971/2009.

Esses documentos serviram de suporte para as análises dos dados coletados com as equipes técnicas, professores e estudantes, conforme descrito nas etapas a seguir.

1ª – etapa: mapeamento do campo de pesquisa identificando os sistemas de ensino, unidades escolares e sujeitos da pesquisa.

Nesta etapa foi realizado contato inicial com os responsáveis das redes de ensino da diretoria de ensino de Pirassununga, Secretaria Municipal de Educação e a escola técnica na cidade de Porto Ferreira, retratando o propósito da pesquisa de compreender os fatores que envolvem a implementação do novo ensino médio na área de Ciências da natureza. Tal motivação se fez neste contexto, devido a oferta da etapa do ensino médio ser disponibilizada por distintas redes de ensino em um mesmo universo.

A seguir foram descritos os sujeitos da pesquisa no âmbito das equipes técnicas das redes e equipes da gestão escolar, associando as respectivas escolas e indicando as nomenclaturas dos participantes por siglas, a fim estabelecer padronização e caráter ético.

Quadro 1 - Identificação participantes equipe técnica e equipe da gestão rede estadual

Instituição	Nomenclatura do participante	Função
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino Região de Pirassununga, Núcleo pedagógico.	DE1	Especialista de currículo Diretoria de Pirassununga
	DE2	Especialista de currículo Diretoria de Pirassununga
	CE1	Coordenador pedagógico escola 1
	CE2	Coordenadora pedagógica escola 2

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 2 - Identificação participantes equipe técnica e equipe da gestão rede municipal

Instituição	Nomenclatura do participante	Função
Secretaria Municipal de Educação de Porto Ferreira, SEDUC	SM	Coordenador do Ensino Fundamental e ensino médio – SEDUC
	GE3	Gestora da escola 3
	CE3	Coordenadora pedagógica escola 3

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 3 - Identificação participantes equipe gestão da escola técnica

Instituição	Nomenclatura do participante	Função
Escola técnica	CE4	Coordenadora pedagógica escola 4

Fonte: elaborada pela autora.

Este âmbito da pesquisa englobou: equipe técnica das redes estadual (Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico – PCNP), rede municipal (coordenador do ensino fundamental e ensino médio), equipe gestora da unidade escolar (diretor e coordenador).

Na sequência foram descritos os professores que ministram aulas dos itinerários formativos da área Ciências da Natureza, e os alunos que participaram destes itinerários formativos com o propósito de compreender os fatores relacionados à implementação do novo ensino médio.

Mediante as informações reconheceu a possibilidade de estudo em quatro escolas, ofertando o novo ensino médio para o ano letivo de 2022. A seguir foram caracterizados os

demais participantes desta investigação, contendo referências, por exemplo: escolas, turmas, período das aulas, quantidade de aulas, itinerários formativos ofertados, professor responsável de cada itinerário formativo. As informações do quadro 4 foram coletadas durante as observações em sala de aula, registradas em diário de campo.

Quadro 4 - Escola 1: rede estadual regular – Sigla E1

Data	Período da aula	Turma	Itinerário formativo - aprofundamento formative	Formação inicial do docente	Sigla para representar o participante
11-08	19:00 às 19:45	2ª série E	Características adquiridas e hereditárias	Ciências Biológicas	P2E1
12-08	8:30 às 10:00	2ª série A	Oficina de produção textual: textos de divulgação científica	Letras	P1E1
12-08	11:45 às 12:30	2ª série A	Design na qualidade de vida	Letras	P1E1
15-08	11:00 às 12:30	2ª série A	Características adquiridas e hereditárias	Ciências Biológicas	P3E1
16-08	11:00 às 12:30	2ª série A	Características adquiridas e hereditárias	Ciências Biológicas	P3E1
18-08	19:00 às 19:45	2ª série E	Características adquiridas e hereditárias	Ciências Biológicas	P2E1
23-08	11:00 às 12:30	2ª série A	Características adquiridas e hereditárias	Ciências Biológicas	P3E1
25-08	19:00 às 19:45	2ª série E	Características adquiridas e hereditárias	Ciências Biológicas	P2E1
26-08	8:30 às 10:00	2ª série A	Oficina de produção textual: textos de divulgação científica	Letras	P1E1

Fonte: Elaborada pela autora.

E1 turma 2ª série A composta por 26 alunos matriculados, as aulas iniciavam às 7 horas até às 12:30, compondo 7 aulas de 45 min e um intervalo de 15 min. Durante quinze dias foram realizadas participação da pesquisadora na turma, coletando informações por meio do diário de campo. Essa interação possibilitou perceber que os alunos da turma não eram assíduos, no entanto os que participaram foram comprometidos com as propostas das atividades.

E1 turma 2ª série E composta por 45 alunos matriculados, as aulas iniciavam às 19 horas até às 23:00, compondo 5 aulas de 45 min e um intervalo de 15 min. A rede estadual para conseguir a ampliação da jornada como determinado pela legislação vigente, propôs que as aulas dos itinerários formativos fossem ofertadas parte presencial e a outra parte a distância denominada “aulas de expansão”. Os professores que ministravam as disciplinas dos itinerários formativos preparavam semanalmente e gravavam as aulas para inserir no repositório Centro de Mídias SP, assim, as aulas ficavam disponíveis para os alunos poderem acessar durante quinze dias e realizar a tarefa indicada.

Durante quinze dias foram realizadas participação da pesquisadora na turma coletando informações por meio do diário de campo. Essa interação possibilitou perceber que os alunos da turma eram muito faltosos, durante as aulas observadas havia presença na média de 26 alunos, entretanto esses alunos participantes foram comprometidos com as propostas de atividades.

Além dos estudantes e turmas, foi indicado as características dos docentes da E1 participante da pesquisa, ou seja, atendendo ao critério de atuar em 2022 no contexto dos itinerários formativos Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG).

A P1E1 formada em licenciatura em letras faz parte do quadro de professores efetivos da escola há 20 anos. A professora ministra aulas presenciais dos componentes curriculares denominados: Design na qualidade de vida e Oficina de produção textual: textos de divulgação científica de quinta e sexta feira.

O P2E1 formado em licenciatura em ciências biológicas com ênfase biologia marinha, não faz parte do quadro de professores efetivos da escola. Está ministrando aulas há 3 anos. O professor ministra aulas presenciais e a distância dos componentes curriculares denominados: características adquiridas e hereditárias e materiais inovadores. O professor comentou que nas primeiras aulas tentava dar conteúdo teórico na aula presencial e na aula expansão continuidade com aplicação de atividades diversificadas. No entanto, quando retomava na aula presencial o que foi abordado na aula virtual os alunos não sabiam o assunto tratado. Por causa deste fato, o professor combinou com os alunos que nas aulas expansão apenas enfatizaria os conteúdos que havia desenvolvido nas aulas presenciais.

A P3E1 formada em ciências biológicas, não faz parte do quadro de professores efetivos da escola, mas há 8 anos consecutivos consegue ministrar aulas na escola. A

professora tem aulas com a turma de segunda e terça feira; foi permitido para professora organizar a distribuição das aulas, deste modo, dividiu as aulas do bimestre para trabalhar separadamente com cada disciplina atribuída: características adquiridas e hereditárias, e depois com dinâmica e equilíbrio e materiais inovadores.

De modo geral, queixas foram feitas pelos professores que ministram aulas dos componentes curriculares dos itinerários formativos, retratando por mais que tenham ATPC's coletivo com os professores que ministram aulas dos componentes curriculares baseados na BNCC não conseguem articular situações para trocar experiências. Assim, as aulas ocorrem de modo estanque e desarticulado cada componente com seu propósito.

As análises realizadas dos dados referente aos questionários dos alunos das 2ª séries A e 2ª série B foram associadas, remetendo no texto apenas a E1, não foi possível identificar a turma específica, motivo que indicou limitação da ferramenta utilizada para realização dos questionários online.

A respeito da E2, ainda no âmbito da rede estadual, o quadro 5 aponta a descrição dos sujeitos participantes da pesquisa, sendo indicados por siglas. As informações do quadro 5 foram coletadas durante as observações em sala de aula, registradas em diário de campo.

Quadro 5 - Escola 2: rede estadual PEI – Sigla E2 Turma 2ª série A

Data	Período da aula	Itinerário formativo – aprofundamento formativo	Formação inicial do docente	Sigla para representar o participante
10-08	19:45 às 20:30	Dinâmica e equilíbrio	Química	P2E2
11-08	17:30 às 18:15	Dinâmica e equilíbrio	Química	P2E2
12-08	19:45 às 20:30	Características adquiridas e hereditárias	Ciências Biológicas	P1E2
15-08	17:30 às 18:15	Materiais Inovadores	Química	P2E2
16-08	17:30 às 18:15	Materiais Inovadores	Química	P2E2
17-08	19:45 às 20:30	Dinâmica e equilíbrio	Química	P2E2
17-08	20:30 às 21:15	Design na qualidade de Vida	Educação física	P4E2
19-08	19:45 às 20:30	Características adquiridas e hereditárias	Ciências Biológicas	P1E2
22-08	17:30 às 18:15	Materiais Inovadores	Química	P2E2
23-08	17:30 às 18:15	Oficina de produção textual: textos de divulgação científica	Letras	P3E2
23-08	20:30 às 21:15	Características adquiridas e hereditárias	Ciências Biológicas	P1E2
24-08	19:45 às 20:30	Dinâmica e equilíbrio	Química	P2E2
24-08	20:30 às 21:15	Design na qualidade de Vida	Educação física	P4E2
25-08	14:15 às 15:00	Oficina de produção textual:	Letras	P3E2

		textos de divulgação científica		
--	--	---------------------------------	--	--

Fonte: elaborada pela autora.

E2 turma 2ª série A composta por 20 alunos matriculados, as aulas iniciavam às 14:15 até às 21:15, sendo 8 aulas por dia com duração de 45 min, 1 intervalo de 15 min e uma parada para o jantar de 45 min, permanência na escola de 7 horas período integral. Durante quinze dias foram realizadas participação da pesquisadora na turma coletando informações por meio do diário de campo.

Essa interação possibilitou perceber que os alunos da turma eram muito faltosos, no entanto os que participaram foram ativos, conversam bastante durante a aula, desta forma acabavam distraíndo a atenção durante as atividades.

Além dos estudantes e turmas, abaixo estará indicado as características dos docentes da E2, participante da pesquisa, ou seja, atendendo ao critério de atuar em 2022 no contexto dos itinerários formativos Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG).

A P1E2 formada em licenciatura em Ciências Biológicas ministrava aula do componente características adquiridas e hereditárias de terça e sexta-feira.

A P2E2 formada em licenciatura em Química ministrava aulas dos componentes dinâmica e equilíbrio e materiais inovadores, sendo distribuídas segunda, terça e quarta-feira.

A P3E2 formada em licenciatura em letras ministrava aula do componente Oficina de produção textual: textos de divulgação científica terça e quinta.

A P4E2 formada em licenciatura em educação física ministrava aula do componente design da qualidade de vida de terça e quinta-feira.

A E2 pertence ao programa PEI, os professores tinham aulas atribuídas dos componentes curriculares dos itinerários formativos Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG) e disciplinas compunham os componentes curriculares baseados na BNCC, denominado “currículo Paulista”, essa dinâmica favoreceu desenvolver um trabalho mais completo. Essa ação articulou momentos de reflexão entre as professoras, fortalecendo os vínculos e criando espaços de estudo e planejamento coletivo.

A respeito da E3 no âmbito da rede municipal, o quadro abaixo aponta a descrição dos sujeitos participantes da pesquisa, sendo indicados por siglas. As informações do quadro 6 foram coletadas durante as observações em sala de aula, registradas em diário de campo.

Quadro 6 - Escola 3: rede municipal - regular – Sigla E3 Turma 1ª série A

Data	Período da aula	Itinerário formativo	Formação inicial do docente	Sigla para representar o participante
12-08	7:00 às 7:50	Aprofundamento em Filosofia	Peb – I (efetiva na escola turno da tarde)	P5E3
12-08	7:50 às 9:30	Projeto de Vida	Administração	P2E3
19-08	7:00 às 7:50	Aprofundamento em Filosofia	Peb – I (efetiva na escola turno da tarde)	P5E3
19-08	7:50 às 9:30	Projeto de Vida	Administração	P5E3
24-08	9:30 às 10:20	Aprofundamento em História	História	P4E3
26-08	7:00 às 7:50	Aprofundamento em Filosofia	Peb – I (efetiva na escola turno da tarde)	P5E3
26-08	7:50 às 9:30	Projeto de Vida	Administração	P2E3

Fonte: elaborada pela autora.

E3 turma 1ª série A composta por 26 alunos matriculados, as aulas iniciavam às 7 horas até às 12:15, 6 aulas de 50 min e um intervalo de 15 min. Durante quinze dias foram realizadas participação da pesquisadora na turma coletando informações por meio do diário de campo. Essa interação possibilitou perceber que os alunos da turma eram muito falantes, necessitando chamar muitas vezes a atenção sobre essa problemática, justificando aos alunos que este comportamento afetava negativamente a participação durante a atividade proposta, além do desgaste na interação professor/aluno.

Além dos estudantes e turmas, foi indicado as características dos docentes da E3, participante da pesquisa.

A P1E3 formada em licenciatura em letras tinha aulas atribuídas na disciplina de língua portuguesa e contribuiu com a pesquisa respondendo questionário online.

O P2E3 formado em administração de empresas com complementação pedagógica. Professor efetivo da escola contratado para ministrar aulas no curso técnico de Contabilidade. Atualmente estava com cargo em caráter adido, pois não é mais ofertado ensino técnico na

escola. Deste modo, foram atribuídas aulas de empreendedorismo para 3ª série (não teve aplicabilidade da legislação nestas turmas) e aulas do itinerário formativo Projeto de Vida para 1ª série, sendo duas aulas seguidas na sexta feira. Falta planejamento para executar as atividades escolares. Sua aula não apresenta uma sequência coesa, organizada e com conexão. Fala unilateral, ocorrendo apenas na voz do professor.

A **P3E3** formada em licenciatura em educação física tem aulas atribuídas na disciplina Aprofundamento em educação física contribuiu com a pesquisa respondendo questionário online.

A **P4E3** formada em licenciatura em História, ministrava aulas do componente curricular História, de acordo com a proposta da BNCC, e nesta mesma turma o itinerário formativo aprofundamento curricular em História, uma aula na quarta-feira. O modo como estava sendo conduzido o trabalho com o itinerário formativo indicava uma sequência didática da disciplina de História, não ocorreu enriquecimento curricular.

A **P5E3** professora com formação inicial em pedagogia, efetiva na rede municipal com turma atribuída na escola no período da tarde, 5ºano. Ministrava aula do itinerário formativo aprofundamento em Filosofia, uma aula na sexta feira, e nesta mesma turma ministra o componente curricular Filosofia, de acordo com a proposta da BNCC. Como indicado no caso anterior o trabalho com o itinerário formativo representava uma sequência didática da disciplina de Filosofia, não ocorreu enriquecimento curricular. No entanto esta professora não participou do questionário online, por decisão da própria gestão da escola.

Por último, porém não menos importante, os dados referentes ao contexto da escola técnica, E4. As informações do quadro 7 foram coletadas durante as observações em sala de aula, registradas em diário de campo.

Quadro 7 - Escola 4: escola técnica - ensino médio com habilitação profissional de técnico – Sigla E4

Data	Período da aula	Habilitação profissional	Itinerário formativo	Formação inicial do docente	Sigla para representar o participante
09-08	7:10 às 8:00	Técnico em informática para internet	Estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias	Ciências Biológicas	P1E4
				História	P2E4
09-08	8:50 às 10:40	Técnico em administração	Biologia	Ciências Biológicas	P1E4
09-08	10:50 às 11:40	Técnico em administração	Laboratório de Investigação Científica	Arte	P3E4
10-08	11:40 às 12:30	Técnico em administração	Estudos avançados em ciências humanas e sociais aplicadas	Arte	P3E4
				Ciências Biológicas	P1E4
16-08	7:10 às 8:00	Técnico em informática para internet	Estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias	Ciências Biológicas	P1E4
				História	P2E4
16-08	8:50 às 10:40	Técnico em administração	Biologia	Ciências Biológicas	P1E4
17-08	10:50 às 11:40	Técnico em informática para internet	Laboratório de Investigação Científica	Arte	P3E4
23-08	7:10 às 8:00	Técnico em administração	Estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias	Ciências Biológicas	P1E4
				História	P2E4
23-08	11:40 às 12:30	Técnico em informática para internet	Estudos avançados em ciências humanas e sociais aplicadas	Arte	P3E4
				Ciências Biológicas	P1E4

Fonte: elaborada pela autora.

E4 turma composta pela 1ª série do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em administração e 1ª série do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Informática para Internet, ambas turmas constavam 35 alunos. O turno das aulas iniciava às 7:10 até às 15:10 compondo 8 aulas de 50 min e um intervalo de 15 min e uma hora de almoço. Durante quinze dias foram realizadas participação da pesquisadora na turma coletando informações por meio do diário de campo. De modo geral os alunos nas duas turmas foram comprometidos, conseguindo se articular e tomar decisões com autonomia. Um diferencial desta escola é que os alunos optam por uma determinada formação técnica profissional, além do modo de ingresso na escola por meio de uma seleção denominada “vestibulinho”.

Além dos estudantes e turmas, abaixo foi indicado as características dos docentes da E4, participante da pesquisa.

Professora P1E4 professora formada em licenciatura em Ciências Biológicas e fez pós-graduação nível mestrado na área de genética. Efetiva na rede técnica ocupou outras funções dentro da instituição como coordenadora pedagógica e diretora. Atualmente na escola tinha aulas atribuídas da formação básica e itinerários formativos da área da Ciências da Natureza denominado Estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias e Biologia.

Professor P2E4 professor formado em licenciatura em História e fez pós-graduação nível mestrado História – a arquitetura e organização dos prédios escolares (panorama) e impactos na aprendizagem. Efetivo na escola, contudo, tinha aulas atribuídas em outras escolas pertencentes à instituição. Na escola tinha aulas atribuídas em associação com P1E4 dos itinerários formativos da área da Ciências da Natureza denominado Estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias.

Professora P3E4 professora formada em licenciatura em Arte, com complementação em Filosofia. Professora efetiva na escola, foi contratada para trabalhar na unidade escolar quando havia curso de “Design de interiores”, foco de sua atuação, pois se especializou em desenho geométrico. Este ano a professora tem diversificadas disciplinas atribuídas para compor sua jornada de trabalho como: Filosofia, Sociologia, arte, ética e aulas de itinerário formativo denominado Investigação Científica e aulas atribuídas em associação com P1E4 do itinerário formativo denominado: Estudos avançados em ciências humanas e sociais aplicadas.

2ª – etapa: coleta de dados com sujeitos.

O início desta etapa ficou atrelado à aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Sendo que a primeira ação foi esclarecer os procedimentos da pesquisa para os sujeitos por meio do TCLE²⁴, autorização que contém as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento. Ressaltando aos participantes a garantia do direito de não responder qualquer questão e de se retirar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. No caso dos alunos menores de dezoito anos, o contato para consentimento

²⁴ TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido é o documento mais importante para a análise ética de um projeto de pesquisa.

foi realizado pelo coordenador (a) da unidade educacional encaminhado aos pais e/ou responsáveis uma solicitação de autorização para participação neste estudo. E a partir da concordância buscou o assentimento do menor de idade.

Como a pesquisa compreendeu o acompanhamento a implementação da nova legislação do ensino médio no âmbito dos sistemas de ensino e nas unidades educacionais, considerando os sujeitos envolvidos, com auxílio do coordenador (a) da unidade educacional, foram convidados a participar da pesquisa todos os professores que ministram aulas dos itinerários formativos na área de ciências da natureza e as turmas dos alunos do ensino médio que cursam estes itinerários formativos.

As turmas disponíveis para participarem da pesquisa foram indicadas pela gestão da unidade escolar, considerando uma representatividade entre primeiros e segundos anos, os quais estavam inseridos na proposta do novo ensino médio no ano de 2022. Como cada escola tem um contexto específico, pretendeu-se trabalhar com uma amostragem na tentativa de ter representatividade no mínimo 10% da quantidade dos alunos de cada turma.

Portanto, foram utilizados como instrumentos da coleta de dados da pesquisa várias ferramentas como: registros em diário de campo das observações in loco, preenchimentos de questionários online e entrevistas presenciais.

A técnica de observação in loco possibilitou o contato direto do pesquisador com fenômenos ou situações, sendo possível agrupar elementos do contexto com intuito de articular interações abertas com os participantes. De acordo com Ludke e André (2012, p.26)

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.

A estrutura da coleta de dados foi organizada a partir dos propósitos traçados para desenvolver a pesquisa, mantendo foco na totalidade a ser investigada. Deste modo, o texto de Bodgan e Biklen (1982) apud Ludke e André (2012, p.30) contribuiu com a reflexão referente às relações interpessoais no âmbito da sala de aula relacionando “o conteúdo das observações deve envolver uma parte descritiva e uma parte mais reflexiva”.

Assim, a parte descritiva compreendeu de modo geral registros do que ocorreu com ambiente pesquisado como: a) descrição dos sujeitos, b) descrição dos locais/espacos e c)

descrição das atividades. Enquanto a parte reflexiva sugeriu refletir e interpretar as relações como: a) reflexões analíticas e b) reflexões metodológicas. Para sistematizar as informações observadas foi trabalhado com sistema de anotações denominado diário de campo que proporcionou registrar momentos ou situações do cotidiano vivenciado. Além de que este instrumento possibilita recorrer a qualquer momento da rotina experienciada.

A aplicação dos questionários aconteceu de forma online, respondidos por professores e alunos, via google formulário, com questões que não foram invasivas e não visavam obter informações pessoais. O participante tinha o direito de desistir de contribuir com a pesquisa quando desejasse, além de não ter obrigatoriedade de responder todas as questões. Os links dos formulários contendo os questionários foram encaminhados individualmente para o e-mail institucional do coordenador(a) da unidade educacional.

Na sequência, o coordenador(a) disponibilizou os links aos professores que ministravam aulas dos itinerários formativos na área ciências da natureza e sucessivamente para as turmas de alunos indicadas para participarem da pesquisa.

Dentre os quesitos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa para realização deste trabalho buscou-se minimizar o risco de vazamento de informações pessoais dos participantes, além do cuidado com armazenamento dos dados coletados no computador da pesquisadora. Quando concluída a análise dos dados, foi feito o download dos registros coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Tais medidas visaram preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes da pesquisa.

A respeito das entrevistas, sem dúvida a técnica permitiu criar espaços de interações, promovendo trocas recíprocas entre os envolvidos. Poupart (2008, p. 215) argumenta que “as entrevistas constituem uma porta de acesso às realidades sociais, apostando na capacidade de entrar em relação com as outras”. Assim, pode-se compreender a entrevista como resultado de uma construção coletiva, possibilitando o aprofundamento das questões por meio de diálogo entre o pesquisador e os entrevistados, de modo que os entrevistados se sintam à vontade na situação e abordam questões que lhes são significativas.

Na prática, obter a colaboração do entrevistado não foi um ato simples, houve inúmeros obstáculos para serem superados, por exemplo: aceitação do entrevistado ser indagado, romper a resistência de falta de tempo e de interesse e o temor de invadir suas privacidades.

Um papel fundamental do pesquisador foi criar um ambiente e contexto favorável à entrevista, no sentido de promover um discurso verdadeiro e profundo, respeitando as colocações do entrevistado.

Certamente, o entrevistado representa seu grupo, pois descreve o que ocorre em seu meio através de suas experiências e a maneira de explorar em profundidade as diferentes facetas de um assunto. Assim, a vantagem do trabalho com entrevistas semiestruturadas garante o valor qualitativo, pois esta técnica demonstra verdadeiramente o que é importante para o entrevistado e o pesquisador consegue obter uma gama de material.

A proposta utilizada nesta pesquisa trabalhou de forma presencial com entrevistas semiestruturadas voltadas aos coordenadores da equipe técnica das redes de ensino da Diretoria de Ensino de Pirassununga, Secretaria de Educação do Município de Porto Ferreira e equipe da gestão das unidades escolares. A escolha do momento mais propício para ocorrer as entrevistas, foi determinada, de modo que os envolvidos estivessem disponíveis para participarem. O local das entrevistas foi determinado a cargo da instituição e/ou direção da escola, mas sempre em acordo com o/a entrevistado/a.

Em virtude da pandemia do Coronavírus COVID-19, foram tomadas algumas medidas preventivas para realização das entrevistas presenciais com o intuito de minimizar as possibilidades de contágio pelo vírus, com Equipamentos de Proteção Individuais - EPIs necessários, bem como álcool em gel 70% e sabão para higienização das mãos. Vale ressaltar que a pesquisa seguiu todos os protocolos de saúde recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os quais foram base para formulação dos protocolos sanitários – educação²⁵ 1º semestre de 2022 do Estado de São Paulo do plano de contingência.

Minayo (2002) descreve a técnica de entrevista como procedimento muito usual no trabalho de campo auxiliando o pesquisador obter um diálogo correspondido. A entrevista não se caracterizou por uma conversa sem pretensões, mas com propósitos definidos, pois se inseriu como meio de coleta de fatos relatados pelos sujeitos.

Combinar diversificadas estratégias sugere envolvimento amplo do pesquisador com a realidade que está sendo estudada. Portanto, todos os dados foram tratados em seu conjunto e não houve identificação explícita ou individual das respostas. Esse cuidado foi essencial para

²⁵plano de contingência

https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Protocolos_Setorial_da_Educacao_Plano_SP_3a_Edicao_2022.pdf

garantir a privacidade e o sigilo dos dados bem como para que as análises fossem construídas, de modo a garantir a confiabilidade.

A análise dos dados foi baseada segundo os métodos de Laurence Bardin que divide o processo da análise de conteúdo em três etapas: organização, codificação e categorização. O primeiro passo realizado foi uma retomada dos objetivos específicos e a questão problema da pesquisa, tendo em mente o texto global, assim definiu o campo do corpus, sistematizando as ideias. De acordo com Bardin (2016, p. 131) “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes” e válidos)”. A partir do próprio texto tentou-se evidenciar ligações entre as diferentes variáveis.

Um segundo passo foi explorar o texto, identificando a etapa de codificação, encontrou-se como unidade de registro a temática do posicionamento dos envolvidos em diferentes âmbitos dos sistemas educacionais e como unidade de contexto a implementação do novo ensino médio no âmbito do ensino de ciências da natureza. Bardin (2016, p.133) descreve a codificação

correspondente a uma transformação de dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que pode servir de índice.

A escolha da unidade de registro por temática respondeu de maneira pertinente a questão de pesquisa, retratando o posicionamento dos grupos envolvidos no estudo. Conforme Bardin (2016, p.135) “fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

A unidade de contexto possibilitou determinar dimensões da unidade de registro, pois trabalhou especificamente com o evento, fazendo uma releitura do meio de forma mais ampla, a fim de prever possíveis interferências.

O último passo da análise de conteúdo organizou-se ao redor do processo de categorização, ou seja, reagrupamento progressivo em razão das características em comum entre os elementos por meio de critérios previamente definidos. O sistema de categorias refletiu as intenções da investigação. De acordo com Bardin (2016, p.147) “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da

análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos.”

Conforme anunciado, a pesquisa buscou entender o processo de implementação e as implicações para o ensino de ciências, do ponto de vista da legislação, currículo e conhecimentos, deste modo a análise dos dados encaminhou por, pelo menos, dois contornos:

- 1) caracterizar o ambiente escolar e os sujeitos participantes em cada escola;
- 2) As concepções, entendimentos, denúncias, demandas, dificuldades e potencialidades destacadas pelos sujeitos participantes.

Devido à grande gama de dados foi necessário realinhar as informações, utilizando subcategorias, denominadas no trabalho por eixos de análise. Os agrupamentos ocorreram para uma melhor sistematização dos resultados em seis eixos, sendo eles:

1. **perfil do participante** criou possibilidades de compreender as trajetórias construídas ao longo da escolarização;
2. **implementação do novo ensino médio** permitiu acompanhar as alterações advindas da legislação, em escolas de uma cidade no interior paulista;
3. **foco no aluno** permitiu compreender possíveis mudanças nos processos de aprender;
4. **percepções e práticas** ressaltou a relevância sociocultural;
5. **currículo** denunciou vozes negadas x reformas impostas; centralização de decisões;
6. **avaliação** sintetizou as percepções dos envolvidos sobre a relevância da reforma do ensino médio.

Esses eixos encontram-se definidos no capítulo 5 Caracterização das escolas: regularidades e singularidades durante a implementação do novo ensino médio e implicações no ensino de ciências, evidenciando posicionamentos e pressões dos envolvidos no âmbito escolar.

3. Tramitações de contato da pesquisadora com os participantes

3.1. No âmbito da Secretaria Estadual de Educação

No dia quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois estive na E1 fui recepcionada pelo vice-diretor. Neste momento entreguei a carta de apresentação e solicitei permissão para realizar a pesquisa de mestrado, explicando a questão de pesquisa. A resposta fornecida pelo vice-diretor foi que devido início do ano letivo ele estava com muitas atribuições, sendo um período conturbado e não poderia aceitar, alegando ter muitos estagiários na escola. Continuou relatando que a legislação para adentrar o espaço escolar havia sido alterada, necessitando verificar com a supervisão da escola via diretoria de ensino. Nesta conversa informal o vice-diretor disse que algumas aulas dos itinerários formativos não haviam sido atribuídas. No final da conversa fui orientada entrar em contato com a diretoria de ensino para tirar dúvidas com a supervisora responsável da escola, deixei meu telefone de contato para possível retorno da escola.

No dia quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois fui até a E2 recepcionada pela vice-diretora, entreguei a carta de apresentação e solicitei permissão para realizar a pesquisa de mestrado. Ela explicou que precisava averiguar com a diretora sobre os procedimentos. No dia seguinte via WhatsApp a vice-diretora retornou solicitando outros documentos para permitir entrada na escola, como: a) carta de encaminhamento da instituição de Ensino Superior endereçada à diretora da unidade escolar. Essa carta de encaminhamento deveria estar devidamente preenchida e assinada pelo(a) professor(a) orientador de estágio da Instituição de Ensino Superior; b) Apólice de seguro obrigatório (fornecido pela Instituição de Ensino Superior (Universidade/ Faculdade); c) Termo de compromisso, devidamente preenchido, e que estando nas conformidades exigidas, deveria ser assinado pelas partes: • Requerente - Instituição de Ensino Superior. • Concedente - Diretor da escola receptora. • Estagiário - Aluno candidato ao estágio supervisionado. Neste mesmo contato expliquei que solicitava autorização para realizar pesquisa de mestrado. Em conversa informal com a vice-diretora relatou que as aulas dos itinerários formativos haviam sido atribuídas, no entanto não iniciaram, pois as aulas do mês de fevereiro estavam voltadas para retomada e revisão dos conteúdos do ano anterior.

Entrei em contato via telefone com a supervisora de ensino da diretoria de Pirassununga, a mesma orientou protocolar solicitação para realizar pesquisa nas escolas E1 e E2. No dia dezesseis de fevereiro de dois mil e vinte e dois, fui até a Diretoria de Ensino - Região de Pirassununga para tal ação.

No dia 3 de março recebi telefonema da diretoria de educação de Pirassununga, era secretária do gabinete do dirigente, solicitando que fosse agendado uma reunião com a supervisora para explicar de forma geral o intuito da pesquisa.

No dia 11 de março compareci à diretoria de ensino para reunião com a supervisora, foi possível explicar a proposta da pesquisa. Nesta conversa a supervisora comentou que existem duas coordenadoras na secretaria do Estado responsáveis pelo acompanhamento e monitoria da implementação do ensino médio nas unidades escolares. Além disso, relatou que as escolas estaduais estavam recebendo diversos recursos financeiros e estruturais. No final da conversa a supervisora solicitou que eu anexasse junto ao ofício, o projeto na íntegra para ser analisado e concedido autorização para fins da pesquisa. Contudo, frisou que a permissão estaria vinculada a liberação do Projeto via Comitê de Ética da Universidade UFSCar. Novamente, expliquei que a tramitação no Comitê de Ética da Universidade iniciaria mediante autorização expressa por meio de uma declaração via diretoria de ensino. Nesta ocasião a supervisora forneceu seu e-mail institucional para estabelecer contato.

No dia 5 de abril retornei contato com a supervisora via e-mail para saber se havia concedido a autorização, liberando a pesquisa, não obtive resposta.

No dia 6 de abril liguei no setor gabinete do dirigente e a secretária me encaminhou para supervisão, mas não fui atendida.

Na sequência dos dias 10, 11 e 12 de abril enviei e-mails, solicitando posicionamento da supervisão sobre autorização da pesquisa, mas não obtive retorno.

No dia 14 de abril liguei para o gabinete do dirigente e fui direcionada ao setor da supervisão, que me informou que a autorização da pesquisa estava concedida e na sequência enviaria um e-mail contendo a declaração.

Devido à demora do processo de tramitação junto ao Comitê de Ética da Universidade UFSCar, no dia 10 de junho, retornei contato com a supervisora por telefone, solicitando permissão para ir às unidades educacionais, a fim de obter caracterização das unidades. No

entanto, a supervisora disse que oficialmente não poderia permitir sem ter a prerrogativa da liberação do Comitê de Ética. Mas novamente comentou sobre as coordenadoras específicas que trabalham com a implementação do novo ensino na rede estadual, passando o contato telefônico.

Neste mesmo dia entrei em contato com o departamento PCNP responsável pela implementação do novo ensino médio na diretoria de ensino e fui bem atendida, sendo possível tirar algumas dúvidas iniciais. Aproveitando o momento, solicitei uma entrevista presencial para coletar algumas informações, de modo a compor o instrumento de coleta de dados. A princípio a PCNP pediu que fosse enviado por e-mail com roteiro das questões e disse que precisava de permissão da responsável do núcleo. Assim que tivesse um posicionamento informaria via e-mail.

Dia 27 de junho a PCNP via e-mail justificou devido algumas demandas formativas referente ao fechamento do 1º semestre impediu o agendamento, assim que passasse esse período entraria em contato para realizar a entrevista presencial ou por meio virtual (vídeo chamada).

No dia dois de agosto entrei em contato com a supervisora na diretoria de Pirassununga, relatando que o projeto havia sido aprovado pelo Comitê de Ética da UFSCar. Na sequência a supervisora informou que entraria em contato com a equipe de gestão das E1 e E2 para liberar a pesquisa.

Nesta mesma data, retornei contato com a PCNP responsável pela implementação do novo ensino médio por e-mail para marcarmos uma entrevista. Assim, foi marcada para o dia vinte e nove de agosto.

3.2. No âmbito da Secretaria Municipal de Educação

No dia quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois, fui até a Secretaria Municipal de Educação - SEDUC- Porto Ferreira. O supervisor de ensino me recepcionou e entreguei a carta solicitando autorização para realizar a pesquisa na rede municipal. Neste momento fui informada por ele que precisava fazer alguns trâmites internos, encaminhar um ofício para secretária de educação solicitando autorização.

No dia 6 de abril de dois mil e vinte dois, o coordenador técnico do ensino fundamental e ensino médio representante da Seduc encontrou em contato via WhatsApp para agendar um momento para que pudesse esclarecer os objetivos da pesquisa.

No dia 11 de abril de dois mil e vinte e dois foi realizada uma reunião com coordenador técnico do ensino fundamental e ensino médio entreguei a carta de apresentação, explicando os objetivos da pesquisa.

No dia 15 de abril de dois mil e vinte e dois fui informada via telefone que a declaração de autorização estava pronta e poderia ser retirada na Seduc.

No dia vinte e sete de junho de dois mil e vinte e dois fui recebida na E3 pela equipe técnica da Seduc e pela equipe gestora, foi possível dialogar preliminarmente sobre a implementação do novo ensino médio na unidade escolar. Neste momento, foi exposto que o novo ensino médio estava iniciando na 1ª série do ano de 2022, com uma única turma no período matutino. Houve por parte do coordenador técnico do ensino fundamental e ensino médio da Seduc uma explicação geral como ocorreu o processo, desde investigação e estudo para que fosse possível a oferta do novo ensino médio na unidade escolar em questão. Nesta conversa foi esclarecido sobre a criação de duas comissões: “Comissão interna” na escola com um professor de cada área do conhecimento, mais equipe gestora e outra denominada “Comissão externa” com a participação do setor divisão de ensino da Seduc, supervisão, secretaria de educação e equipe gestora da unidade. Ambas as comissões tiveram objetivo de conhecer a legislação e documentos orientadores emitidos pelo MEC, de modo a pensar nas condições da unidade e a possibilidade de moldar e ofertar o novo ensino médio aos alunos concluintes do 9º ano da escola, dando sequência aos seus estudos, visto que, tradicionalmente o ensino médio era ofertado no período noturno. Nesta ocasião solicitei a matriz curricular do novo ensino médio, na escola não havia esse documento e o coordenador da equipe técnica disse que iria verificar com a secretaria da educação e retornaria. Apesar

disso, o coordenador técnico da Seduc e a coordenadora da escola relataram verbalmente a grade das disciplinas ofertadas para itinerários formativos da 1ª série sendo 2 aulas de projeto de vida, 1 aula de aprofundamento em História, 1 aula de aprofundamento Filosofia, e acrescentaram 1 aula de educação física, ressaltando que para os alunos do noturno as aulas de educação física eram oferecidas aos sábados no período da manhã.

Devido aos prazos no dia 4 de julho de dois mil e vinte e dois encaminhei um ofício virtual no sistema 1DOC²⁶, Porto Ferreira sem papel, solicitando à secretaria municipal de educação a matriz curricular e atas das reuniões das comissões do novo ensino médio realizadas no ano 2021. No dia 22 de setembro de dois mil e vinte e dois, a COMACONEM - Comissão de Acompanhamento da Organização do Novo Ensino Médio, encaminhou via e-mail os documentos solicitados como Diretrizes Aprofundamento Curricular em História, em Educação Física, em Filosofia e Projeto de Vida.

²⁶ <https://portoferreira.1doc.com.br/atendimento>

3.3. No âmbito da escola Técnica

No dia quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois fui até a E4 diretor me recepcionou, conversamos sobre o Novo Ensino Médio ofertado pela escola que contempla o itinerário formação técnica e profissional. Foi relatado que a nova proposta curricular para EM tem por base projetos por áreas. Em relação a autorização o próprio diretor iria emitir, contudo, precisava da confirmação da professora da área de ciências da natureza e da coordenadora geral. Fiquei de retornar à escola em data oportuna.

No dia 2 de maio retornei contato com a E4 para obter autorização para pesquisa. No entanto, o diretor relatou que por motivos organizacionais não havia conversado com a professora sobre a autorização.

No dia 5 de maio entrei em contato por telefone com o diretor da E4, mais uma vez não consegui a autorização, relatando que a professora estava afastada por motivo de doença na família.

Depois de muitas idas até a E4 no dia 17 de maio de dois mil e vinte e dois, o diretor compreendeu que naquele momento era preciso apenas a autorização, não iniciaria a pesquisa no ambiente escolar. Assim, forneceu uma declaração, permitindo a realização da pesquisa.

No dia 23 de junho retornei à escola novamente, o motivo deste retorno foi o de coletar informações a respeito da caracterização da unidade. Fui encaminhada para a assistente técnico administrativa II integrante da equipe gestora que conversou sobre o assunto sobre a implementação do novo ensino médio na unidade escolar, além de disponibilizar os documentos por escrito sobre a matriz curricular vigente. Deixou cartão de contato e se disponibilizou em auxiliar no que fosse necessário para desenvolvimento da pesquisa.

4. O contexto da pesquisa: espaços e sujeitos

Tendo em vista, o direcionamento da pesquisa e a preocupação metodológica este item retrata os dados relacionados à implementação do novo ensino médio e os itinerários formativos nas unidades escolares, no que tange os espaços e sujeitos, identificando singularidades e algumas regularidades.

4.1. Singularidades dos espaços

A cidade de Porto Ferreira é um município do interior do estado de São Paulo, segundo último Censo do IBGE (2010)²⁷, possui uma população estimada de 51.400 habitantes. Conhecida na região como polo industrial da “Cerâmica Artística” principal via de acesso à rodovia Anhanguera. Além, do setor industrial ser influenciado diretamente pelo ramo da cerâmica, contém indústrias de diferentes segmentos como: ferragens, vidros, papel, reciclagem e peças eletroeletrônicas.

Os registros do último Censo do IBGE (2010) apontaram para 1.829 estudantes matriculados no ensino médio, distribuídos em distintas redes de ensino, por este fato identificou-se especificidades, uma vez que o propósito da pesquisa compreendeu desvendar os fatores que influenciaram a implementação do novo ensino médio.

O contexto educacional da cidade composto por com cinco escolas públicas, ofertando a etapa do ensino médio, sendo três escolas da rede estadual: duas são modalidades PEI com oferta de horários distintos, uma ensino integral de nove horas das 7:00 às 16:00 e a outra com ensino integral de sete horas das 07:00 às 21:15, nesta segunda unidade era ofertado o ensino médio no segundo turno 14:15 às 21:15 e uma escola regular com ensino médio diurno e noturno, uma escola da rede municipal de ensino, e por fim uma escola técnica.

²⁷ Censo do IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/porto-ferreira/panorama>

4.1.1. Contexto sistema da rede estadual: E1 e E2

O sistema de ensino do estado de São Paulo criou um site²⁸, disponibilizando informações a respeito da proposta do novo ensino médio, de modo a oferecer apoio necessário para processo de implementação, desenvolvimento e acompanhamento.

O site mencionado contém um guia do estudante com conteúdos referentes às alterações no ensino médio de forma clara e ilustrativa. Preconizando uma narrativa positiva sobre esses pontos modificados, a fim de contribuir com o protagonismo do aluno, possibilitando sua escolha na área de interesse conforme seu projeto de vida ao longo de sua escolarização.

No sistema de ensino estadual, o novo ensino médio alinhou a formação geral básica aos itinerários formativos subdivididos em componentes curriculares e o programa Inova educação²⁹, de modo a aproximar a realidade de cada indivíduo às inovações educativas. Os aprofundamentos curriculares³⁰ organizados em seis unidades curriculares, contemplando componentes específicos, no sentido de aprofundar as habilidades desenvolvidas na formação geral básica articuladas com os quatro eixos estruturantes: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo.

A proposta do novo ensino médio vem sendo retratada com veemência pelo sistema estadual, pautada no discurso que os alunos têm opção de escolherem dentre as áreas dos conhecimentos ou formação técnica profissional, considerando seus projetos de vida, de modo a direcionar o desenvolvimento integral e, assim, proporcionar o acesso ao ensino superior ou mercado de trabalho.

Os documentos oficiais registraram o início da proposta do novo ensino médio na rede estadual no ano de 2021 nas 1ª séries com a oferta das aulas da formação básica e

²⁸ Site da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo aborda conteúdos referentes ao Novo Ensino Médio

<https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/>

²⁹ O Inova Educação foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com o propósito de oferecer novas oportunidades para todos os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de São Paulo. Site: <https://inova.educacao.sp.gov.br/>

³⁰ Os Aprofundamentos Curriculares estão organizados em Unidades Curriculares, que representam um bloco de 10 aulas semanais com duração de 1º semestre. Cada Aprofundamento Curricular é composto por 6 Unidades Curriculares divididas na 2ª série uma Unidade Curricular em cada semestre e, na 3ª série, duas em cada semestre.

<https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/#:~:text=Os%20Aprofundamentos%20Curriculares%20s%C3%A3o%20compostos,%2C%20a%C3%A9m%20de%20ampli%C3%A1%2Dlas.>

disponibilidade das aulas do Inova divididas pelos componentes curriculares: projeto de vida, eletivas e tecnologia e inovação.

No ano seguinte, em 2022 estes alunos passaram a compor a 2ª série, previsto a continuação das aulas da formação básica, aulas programa do Inova educação, e a ampliação dos itinerários formativos, no caso da rede estadual foram nomeados aprofundamentos curriculares.

As escolas da rede estadual associaram dois aprofundamentos em cada turma, a fim de garantir a possibilidade de ofertar as quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Outra determinação foi oferecer a formação técnica e profissional, via Novotec expresso, programa que busca expandir a oferta de cursos técnicos e de qualificação profissional.

Na sequência, quando os alunos passassem para a 3ª série, o planejamento previa que se mantivesse as disciplinas do Inova, contudo a carga horária dos aprofundamentos curriculares ampliaria, e consecutivamente diminuição das aulas da formação básica.

Os aprofundamentos curriculares estão organizados em unidades curriculares disponíveis em blocos envolvendo todas as áreas do conhecimento. No que tange a área ciências da natureza estão subdivididas da seguinte forma: nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias – Meu papel no desenvolvimento sustentável; Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens; Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – A cultura do solo: do campo à cidade, e no caso, da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias sem associar as outras áreas do conhecimento ofertado – Ciência em ação!.

Cada aprofundamento curricular é composto por seis unidades curriculares, podendo ser associado a palavra “disciplinas”, de modo a aprofundar as habilidades da formação geral básica articulando os quatro eixos estruturantes dos itinerários formativos. Deste modo foram previstos desenvolver na 2ª série duas unidades curriculares e na 3ª série as outras quatro unidades curriculares.

Retomando o processo de escolha dos aprofundamentos curriculares existe um período definido para os alunos da 1ª série manifestar interesse pelo site da secretaria de educação (Sed)³¹. Utilizando o registro do aluno - RA e a senha. O aluno conecta-se ao sistema, obtendo acesso a um questionário online para preencher, manifestando interesse no aprofundamento curricular, cada aluno pode sugerir seis opções de interesse entre os itinerários formativos para cursar.

A todo momento o sistema de ensino estadual reforça ao aluno que esta etapa é primordial, pois nem todos os itinerários formativos serão ofertados nas unidades escolares. As opções indicadas nesta etapa servirão de base para a escola ofertar, por isso, a manifestação de interesse, nesta ocasião, é de extrema importância.

Como prescrito na legislação nº13.415/2017 o novo ensino médio deve conter três mil horas, para cumprir tal determinação, o sistema estadual redefiniu a distribuição da carga horária das aulas por séries conforme o quadro abaixo

Quadro 8 - Distribuição da carga horária por série E1 e E2

Séries	Formação básica – BNCC	Itinerários formativos	
		Inova	Aprofundamentos curriculares
1ª série	30 aulas	5 aulas	-----
2ª série	20 aulas	5 aulas	10 aulas
3ª série	10 aulas	5 aulas	25 aulas

Fonte: elaborada pela autora

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo via site³² disponibiliza um rol de matrizes curriculares, no intuito de atender às peculiaridades ofertadas, em relação ao Novo Ensino Médio e os itinerários formativos, abrangendo ensino regular diurno, noturno e as escolas PEI com duração de 7 horas e 9 horas. Este documento prevê as transições entre os anos 2021 e 2023, quando todas as séries do ensino médio estarão em conformidade com as medidas da legislação vigente.

Dentre as várias matrizes curriculares existentes, este trabalho ilustrou aquelas que estão vinculadas ao ensino regular diurno, noturno e as escolas PEI com duração de 7 horas.

³¹ SED <https://sed.educacao.sp.gov.br/>

³² Matrizes curriculares para Ensino Médio https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/assets/docs_ni/Matrizes_Novo_Ensino_Medio.pdf

Figura 3 - Estrutura curricular do Ensino Médio rede estadual regular diurno

MATRIZ 3								
ENSINO MÉDIO – DIURNO								
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS			Total Aulas Anuais	Total Horas Anuais	
			1ª série	2ª série	3ª* Série			
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	5	3	2	400	300	
		ARTE	2	0	2	160	120	
		EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2	160	120	
		LÍNGUA INGLESA	2	0	2	160	120	
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	5	3	2	400	300	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA	2	2	0	160	120	
		FÍSICA	2	2	0	160	120	
		QUÍMICA	2	2	0	160	120	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	2	0	160	120	
		GEOGRAFIA	2	2	0	160	120	
		HISTÓRIA	2	2	0	160	120	
		SOCIOLOGIA	2	2	0	160	120	
	TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			30	20	10	2400	1800
	ITINERÁRIO FORMATIVO	PROJETO DE VIDA	2	2	2	240	180	
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO		1	1	1	120	90		
LÍNGUA INGLESA		0	2	0	80	60		
ELETIVAS 1		2	0	2	240	180		
ELETIVAS 2 **		0	2	2	80	60		
ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS**		0	3	3	240	180		
EDUCAÇÃO FÍSICA***		0	2	0	80	60		
APROFUNDAMENTO CURRICULAR****		0	10	20	1200	900		
TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO PRESENCIAL DENTRO DO TURNO			5	15	25	1800	1350	
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS PRESENCIAIS DENTRO DO TURNO			35	35	35			
TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO EXPANSÃO NO CONTRATURNO			0	7	5	480	360	
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS			35	42	40			
TOTAL GERAL DE AULAS ANUAIS			1400	1680	1600	4680		
TOTAL GERAL DE HORAS ANUAIS			1050	1260	1200		3510	

Fonte: https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/assets/docs_ni/Matrizes_Novo_Ensino_Medio.pdf (p. 6)

*As aulas da 3ª série deverão ser atribuídas a partir de 2023.

** As aulas dos componentes Eletivas 2 e Orientação de Estudos do Itinerário Formativo serão ofertadas conforme opções da expansão da carga horária.

***As aulas de Educação Física da carga horária do Itinerário Formativo serão ofertadas no contraturno ou aos sábados de forma presencial ou pelo CMSP, conforme consta na expansão da carga horária.

****A carga horária de cada componente do Aprofundamento Curricular está descrita nas matrizes dos aprofundamentos.

As aulas dos componentes Projeto de Vida, Tecnologia e Inovação, Língua Inglesa, eletivas 1 e os componentes do aprofundamento curricular e da Formação Geral Básica serão ofertadas de forma presencial dentro do turno.

A figura 3 ilustra a estrutura curricular do ensino médio rede estadual regular diurno, no qual a formação geral básica contempla as quatro áreas do conhecimento através dos componentes curriculares baseados na BNCC, computando no final da terceira série total de

mil e oitocentas horas. Além dos itinerários formativos subdivididos em aulas do Inova e aprofundamentos curriculares, mais duas mil e dez horas. De modo geral, a formação do aluno integrante do ensino médio rede estadual regular diurno contempla três mil e quinhentas e dez horas. O termo expansão refere-se à estrutura online da disciplina ofertada, o professor tem aulas atribuídas nesta modalidade; gravar aulas pela plataforma Centro de Mídias SP é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, tem como intuito ampliar a oferta aos alunos de uma educação mediada por tecnologia.

Figura 4 - Estrutura curricular do Ensino Médio rede estadual regular noturno

MATRIZ 4										
ENSINO MEDIO – NOTURNO										
ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS						Total Aulas Anuais	Total Horas Anuais	
		1ª série		2ª série		3ª série*				
		Presenciais	Expansão	Presenciais	Expansão	Presenciais	Expansão			
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LINGUA PORTUGUESA	4	1	3	0	2	0	400	300	
	ARTE	2	0	0	0	2	0	160	120	
	EDUCAÇÃO FÍSICA**	0	2	0	0	0	2	160	120	
	LINGUA INGLESA	2	0	0	0	2	0	160	120	
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	4	1	3	0	2	0	400	300	
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA	2	0	2	0	0	0	160	120	
	FÍSICA	2	0	2	0	0	0	160	120	
	QUÍMICA	2	0	2	0	0	0	160	120	
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	2	0	0	0	160	120	
	GEOGRAFIA	2	0	2	0	0	0	160	120	
	HISTÓRIA	2	0	2	0	0	0	160	120	
	SOCIOLOGIA	1	1	2	0	0	0	160	120	
TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		30		20		10		2400	1800	
ITINERÁRIO FORMATIVO	PROJETO DE VIDA	0	2	0	2	0	2	240	180	
	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	0	1	0	1	0	1	120	90	
	EDUCAÇÃO FÍSICA**	0	0	0	1	0	0	40	30	
	APROFUNDAMENTO CURRICULAR***	0	0	5	5	17	3	1200	900	
TOTAL ITINERARIO FORMATIVO		3		14		23		1600	1200	
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS PRESENCIAIS DENTRO DO TURNO		25		25		25				
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS EXPANSÃO NO CONTRATURNO		8		9		8				
TOTAL GERAL DE AULAS ANUAIS		1320		1360		1320		4000		
TOTAL GERAL DE HORAS ANUAIS		990		1020		990			3000	

Fonte: https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/assets/docs_ni/Matrizes_Novo_Ensino_Medio.pdf (pág.8)

*As aulas da 3ª série deverão ser atribuídas a partir de 2023.

**As aulas de Educação Física deverão ser ofertadas no contraturno ou aos sábados.

***A carga horária de cada componente do Aprofundamento Curricular está descrita nas matrizes dos aprofundamentos.

A figura 4 ilustra a estrutura curricular do ensino médio rede estadual regular noturno, no qual a formação geral básica contempla as quatro áreas do conhecimento através dos componentes curriculares baseados na BNCC, computando no final da terceira série, total de

mil e oitocentas horas. Além, dos itinerários formativos subdivididos em aulas do Inova e aprofundamentos curriculares mais mil e duzentas horas. De modo geral, a formação do aluno integrante do ensino médio rede estadual regular noturno contemplará três mil horas.

Figura 5 - Estrutura curricular do Ensino Médio rede estadual PEI (sete horas)

MATRIZ 8								
ENSINO MEDIO – DIURNO – PEI 7h								
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS			Total Aulas Anuais	Total Horas Anuais	
			1ª série	2ª série	3ª*			
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	5	3	2	400	300	
		ARTE	2	0	2	160	120	
		EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2	160	120	
		LÍNGUA INGLESA	2	0	2	160	120	
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	5	3	2	400	300	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA	2	2	0	160	120	
		FÍSICA	2	2	0	160	120	
		QUÍMICA	2	2	0	160	120	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	2	0	160	120	
		GEOGRAFIA	2	2	0	160	120	
		HISTÓRIA	2	2	0	160	120	
		SOCIOLOGIA	2	2	0	160	120	
	TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			30	20	10	2400	1800
	ITINERÁRIO FORMATIVO	PROJETO DE VIDA	2	2	2	240	180	
ELETIVAS		2	2	2	240	180		
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO		1	1	1	120	90		
ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS		3	3	3	360	270		
APROFUNDAMENTO CURRICULAR**		0	10	20	1200	900		
TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO			8	18	28	2160	1620	
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS			38	38	38			
TOTAL GERAL DE AULAS ANUAIS			1520	1520	1520	4560		
TOTAL GERAL DE HORAS ANUAIS			1140	1140	1140		3420	

Fonte: https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/assets/docs_ni/Matrizes_Novo_Ensino_Medio.pdf (p.18)

*As aulas da 3ª série deverão ser atribuídas a partir de 2023.

**A carga horária de cada componente do Aprofundamento Curricular está descrita nas matrizes dos aprofundamentos.

A figura 5 ilustra a estrutura curricular do ensino médio rede estadual PEI com duração de sete horas diárias. A formação geral básica contempla as quatro áreas do conhecimento através dos componentes curriculares baseados na BNCC, computando no final da terceira série total de mil e oitocentas horas. Além dos itinerários formativos subdivididos em aulas do Inova e aprofundamentos curriculares, mais mil e seiscentas e vinte horas. De modo geral, a formação do aluno integrante do ensino médio rede estadual regular noturno contemplará três mil e quatrocentas e vinte horas.

Na sequência foi descrito a matriz curricular que elenca a carga horária do Aprofundamento Curricular na área de Ciências da Natureza e Linguagens, denominado Corpo, Saúde e Linguagens, pelo fato de que as E1 e E2 da rede estadual, presentes nesta pesquisa ofertam esse itinerário formativo.

Figura 6 - Aprofundamento Curricular – diurno Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)

MATRIZ 63				
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)				
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS				
UNIDADE CURRICULAR 1 – CORPOS EM MOVIMENTO: CULTURA E CIÊNCIA				
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC1CNTLGG1 – “CORPOS EM MOVIMENTO: CULTURA E CIÊNCIA”	Expressões artísticas: corpo em movimento		40	30
	Fisiologia do movimento	2	40	30
	Conservação do movimento	2	40	30
	Construção da personagem: corpo e emoção	2	40	30
	Equilíbrio e movimento	2	40	30
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10		
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS		200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS			150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
Expressões artísticas: corpo em movimento	Arte	Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou Educação Física
Fisiologia do movimento	Biologia	Educação Física
Conservação do movimento	Física	Matemática
Construção da personagem: corpo e emoção	Língua Portuguesa	Arte, Língua Inglesa ou Língua Espanhola
Equilíbrio e movimento	Química	Química

MATRIZ 64				
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)				
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS				
UNIDADE CURRICULAR 2 – TECNOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA				
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC2CNTLGG1 – “TECNOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA”	Design na qualidade de vida	2	40	30
	Características adquiridas ou hereditárias	2	40	30
	Dinâmica e Equilíbrio	2	40	30
	Oficina de produção textual: textos de divulgação científica	2	40	30
	Materiais inovadores	2	40	30
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10		
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS		200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS			150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
Design na qualidade de vida	Arte	Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou Educação Física
Características adquiridas ou hereditárias	Biologia	Biologia
Dinâmica e Equilíbrio	Física	Matemática
Oficina de produção textual: textos de divulgação científica	Língua Portuguesa	Arte, Língua Inglesa ou Língua Espanhola
Materiais inovadores	Química	Física

MATRIZ 65				
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)				
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS				
UNIDADE CURRICULAR 3 – A PRODUÇÃO DE ENERGIA NA PRÁTICA CORPORAL				
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC3CNTLGG1 – “A PRODUÇÃO DE ENERGIA NA PRÁTICA CORPORAL”	Metabolismo: do alimento à energia	2	40	30
	Laboratório de fisiologia do exercício	4	80	60
	Energia e movimento	2	40	30
	Bioquímica dos alimentos	2	40	30
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10		
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS		200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS			150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
Metabolismo: do alimento à energia	Biologia	Educação Física
Laboratório de fisiologia do exercício	Educação Física	não há outra habilitação
Energia e movimento	Física	Química
Bioquímica dos alimentos	Química	Biologia

MATRIZ 66				
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)				
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS				
UNIDADE CURRICULAR 4 – O CORPO QUE FALA: EXPRESSÃO E (PRE)CONCEITOS				
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC4CNTLGG1 – “O CORPO QUE FALA: EXPRESSÃO E (PRE)CONCEITOS”	Um olhar sobre o corpo: ontem e hoje	2	40	30
	O corpo no mundo globalizado	4	80	60
	Cultura, corpo e Literatura	4	80	60
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10		
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS		200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS			150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
------------	--------------------------	--------------------------------------

Um olhar sobre o corpo: ontem e hoje	Arte	Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou Educação Física
O corpo no mundo globalizado	Língua Inglesa	Língua Portuguesa ou Arte
Cultura, corpo e Literatura	Língua Portuguesa	Arte, Língua Inglesa ou Língua Espanhola

MATRIZ 67				
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)				
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS				
UNIDADE CURRICULAR 5 – AS DINÂMICAS DO CORPO: SAÚDE E MOVIMENTO				
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC5CNTLGG1 – “AS DINÂMICAS DO CORPO: SAÚDE E MOVIMENTO”	Movimento, ciência e saúde	2	40	30
	Práticas corporais: beleza ou saúde?	4	80	60
	Hidrodinâmica e Alavancas	2	40	30
	Esporte e doping	2	40	30
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10		
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS		200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS			150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
Movimento, ciência e saúde	Biologia	Educação Física
Práticas corporais: beleza ou saúde?	Educação Física	não há outra habilitação
Hidrodinâmica e Alavancas	Física	Matemática
Esporte e doping	Química	Biologia

MATRIZ 68				
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)				
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS				
UNIDADE CURRICULAR 6 – O CORPO NA MÍDIA E SUAS MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES				
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC6CNTLGG1 – “O CORPO NA MÍDIA E SUAS MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES”	A cultura do corpo na mídia	2	40	30
	Beleza e mídia	4	80	60
	Representações do corpo na mídia	4	80	60
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10		
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS		200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS			150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
A cultura do corpo na mídia	Arte	Língua Portuguesa ou Língua Inglesa
Beleza e mídia	Língua Inglesa	Língua Portuguesa ou Arte
Representações do corpo na mídia	Língua Portuguesa	Arte, Língua Inglesa ou Língua Espanhola

Fonte: https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/assets/docs_ni/Matrizes_Novo_Ensino_Medio.pdf (p.55 e 56)

A figura 6 ilustra a matriz do aprofundamento curricular na área de ciências da natureza e linguagens no período diurno. O aprofundamento curricular foi dividido em seis unidades curriculares, respectivamente 2ª série: UC 1 – Corpos em movimento: cultura e ciência, UC 2 – Tecnologia e qualidade de vida e 3ª série: UC 3 – A produção de energia na prática corporal, UC 4 – O corpo que fala: expressão e (prê)conceitos, UC 5 – As dinâmicas do corpo: saúde e movimento, UC 6 – O corpo na mídia e suas múltiplas representações. Outra informação que consta no quadro 4 foi a indicação prioritária e alternativa de preferência aos professores com licenciatura para atribuição destes aprofundamentos curriculares.

Dando continuidade foi descrito a matriz curricular que elenca a carga horária do Aprofundamento Curricular na área de Ciências da Natureza e Linguagens do período noturno, destacando as unidades curriculares, pelo fato de que a E1 da rede estadual presente nesta pesquisa oferta esse itinerário formativo.

Figura 7 - Aprofundamento Curricular – noturno Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)

MATRIZ 129					
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)					
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS					
UNIDADE CURRICULAR 1 – CORPOS EM MOVIMENTO: CULTURA E CIÊNCIA					
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS PRESENCIAIS	AULAS SEMANAIS EXPANSÃO	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC1CNTLGG1 – “CORPOS EM MOVIMENTO: CULTURA E CIÊNCIA”	Expressões artísticas: corpo em movimento	1	1	40	30
	Fisiologia do movimento	1	1	40	30
	Conservação do movimento	1	1	40	30
	Construção da personagem: corpo e emoção	1	1	40	30
	Equilíbrio e movimento	1	1	40	30
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10			
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS			200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS				150
OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:					
COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA			
Expressões artísticas: corpo em movimento	Arte	Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou Educação Física			
Fisiologia do movimento	Biologia	Educação Física			
Conservação do movimento	Física	Matemática			
Construção da personagem: corpo e emoção	Língua Portuguesa	Arte, Língua Inglesa ou Língua Espanhola			
Equilíbrio e movimento	Química	Química			

MATRIZ 130					
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)					
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS					
UNIDADE CURRICULAR 2 – TECNOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA					
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS PRESENCIAIS	AULAS SEMANAIS EXPANSÃO	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC2CNTLGG1 – “TECNOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA”	Design na qualidade de vida	1	1	40	30
	Características adquiridas ou hereditárias	1	1	40	30
	Dinâmica e Equilíbrio	1	1	40	30
	Oficina de produção textual: textos de divulgação científica	1	1	40	30
	Materiais inovadores	1	1	40	30
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10			
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS			200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS				150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
Design na qualidade de vida	Arte	Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou Educação Física
Características adquiridas ou hereditárias	Biologia	Biologia
Dinâmica e Equilíbrio	Física	Matemática
Oficina de produção textual: textos de divulgação científica	Língua Portuguesa	Arte, Língua Inglesa ou Língua Espanhola
Materiais inovadores	Química	Física

MATRIZ 131					
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)					
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS					
UNIDADE CURRICULAR 3 – A PRODUÇÃO DE ENERGIA NA PRÁTICA CORPORAL					
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS PRESENCIAIS	AULAS SEMANAIS EXPANSÃO	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC3CNTLGG1 – “A PRODUÇÃO DE ENERGIA NA PRÁTICA CORPORAL”	Metabolismo: do alimento à energia	2	0	40	30
	Laboratório de fisiologia do exercício	2	2	80	60
	Energia e movimento	2	0	40	30
	Bioquímica dos alimentos	2	0	40	30
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10			
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS			200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS				150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
Metabolismo: do alimento à energia	Biologia	Educação Física
Laboratório de fisiologia do exercício	Educação Física	não há outra habilitação
Energia e movimento	Física	Química
Bioquímica dos alimentos	Química	Biologia

MATRIZ 132					
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)					
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS					
UNIDADE CURRICULAR 4 – O CORPO QUE FALA: EXPRESSÃO E (PRE)CONCEITOS					
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS PRESENCIAIS	AULAS SEMANAIS EXPANSÃO	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC4CNTLGG1 – “O CORPO QUE FALA: EXPRESSÃO E (PRE)CONCEITOS”	Um olhar sobre o corpo: ontem e hoje	2	0	40	30
	O corpo no mundo globalizado	3	1	80	60
	Cultura, corpo e Literatura	4	0	80	60
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10			
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS			200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS				150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
Um olhar sobre o corpo: ontem e hoje	Arte	Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou Educação Física
O corpo no mundo globalizado	Língua Inglesa	Língua Portuguesa ou Arte
Cultura, corpo e Literatura	Língua Portuguesa	Arte, Língua Inglesa ou Língua Espanhola

MATRIZ 133					
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)					
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS					
UNIDADE CURRICULAR 5 – AS DINÂMICAS DO CORPO: SAÚDE E MOVIMENTO					
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS PRESENCIAIS	AULAS SEMANAIS EXPANSÃO	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC5CNTLGG1 – “AS DINÂMICAS DO CORPO: SAÚDE E MOVIMENTO”	Movimento, ciência e saúde	2	0	40	30
	Práticas corporais: beleza ou saúde?	2	2	80	60
	Hidrodinâmica e Alavancas	2	0	40	30
	Esporte e doping	2	0	40	30
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10			
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS			200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS				150

OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:

COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA
Movimento, ciência e saúde	Biologia	Educação Física
Práticas corporais: beleza ou saúde?	Educação Física	não há outra habilitação
Hidrodinâmica e Alavancas	Física	Matemática
Esporte e doping	Química	Biologia

MATRIZ 134					
APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Áreas de Ciências da Natureza e Linguagens (CNTLGG)					
CNTLGG1 – CORPO, SAÚDE E LINGUAGENS					
UNIDADE CURRICULAR 6 – O CORPO NA MÍDIA E SUAS MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES					
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS PRESENCIAIS	AULAS SEMANAIS EXPANSÃO	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular	A cultura do corpo na mídia	2	0	40	30

UC6CNTLGG1 – “O CORPO NA MÍDIA E SUAS MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES”	Beleza e mídia	4	0	80	60
	Representações do corpo na mídia	3	1	80	60
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10			
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS			200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS				150
OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação indicada como alternativa, conforme segue:					
COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA			
A cultura do corpo na mídia	Arte	Língua Portuguesa ou Língua Inglesa			
Beleza e mídia	Língua Inglesa	Língua Portuguesa ou Arte			
Representações do corpo na mídia	Língua Portuguesa	Arte, Língua Inglesa ou Língua Espanhola			

Fonte: https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/assets/docs_ni/Matrizes_Novo_Ensino_Medio.pdf (p.101 a p.103)

A figura 7 ilustra a matriz do aprofundamento curricular na área de ciências da natureza e linguagens no período noturno. O aprofundamento curricular foi dividido em seis unidades curriculares, respectivamente 2ª série: UC 1 – corpos em movimento: cultura e ciência, UC 2 – Tecnologia e qualidade de vida e 3ª série: UC 3 – A produção de energia na prática corporal, UC 4 – O corpo que fala: expressão e (pré)conceitos, UC 5 – as dinâmicas do corpo: saúde e movimento e UC 6 – O corpo na mídia e suas múltiplas representações. Devido a grade horária no período noturno houve a necessidade de ofertar os itinerários formativos no modelo de aulas de expansão à distância pelo CMSP. No quadro consta outra informação a indicação prioritária e alternativa de preferência aos professores com licenciatura para atribuição destes aprofundamentos curriculares.

Tendo em vista a nova legislação não houve necessidade de alterar a carga horária do ensino médio para período diurno, no entanto a carga horária do noturno houve a necessidade de criar uma estratégia com as aulas de expansão, modelo online através do CMSP para oferecer a mesma proposta de matriz curricular dos itinerários formativos do período diurno e ao mesmo tempo cumprir legislação.

O panorama geral da pesquisa traz diversas peculiaridades para serem observadas em relação à implementação do novo ensino médio. Por esse motivo o trabalho efetivou envolvendo a E1 uma unidade educacional pública pertencente à rede estadual de educação em Porto Ferreira/SP, no centro da cidade. Oferecendo educação especial, ensino fundamental - anos finais 6º ao 9º e, ensino médio regular e Educação de Jovens e Adultos EJA ensino fundamental e ensino médio.

Na E1 a recepção ocorreu pela figura do coordenador do ensino médio, atencioso e prestativo. O ponto principal desta conversa inicial foi descrever o objetivo da pesquisa, assim possibilitar o direcionamento para as turmas específicas, as quais, estavam cursando o itinerário formativo na área de ciências da natureza, no caso, 2ª série A, período da manhã e 2ª série E período da noite. Neste momento ficou acordado que o coordenador pedagógico faria a interlocução com os professores, solicitando participação na pesquisa.

A E2 também foi categorizada pertencente à rede estadual de educação em Porto Ferreira/SP, bairro periférico. A partir do ano de 2022, implementou o novo modelo de ensino em tempo integral – Programa de Ensino Integral (PEI), visando atender os estudantes do Ensino Fundamental II, período matutino e vespertino (horário 7 às 14) e Ensino Médio período vespertino e noturno (horário 14:15 às 21:15), com jornada diária de estudos de 07 horas.

A recepção na E2 ocorreu pela figura da coordenadora do ensino médio, gentil; no entanto ressaltava a todo momento estar com muita demanda de serviços, por isso, em algumas ocasiões não conseguiria dar atenção. Nesta conversa foi especificado o objetivo da pesquisa, assim, possibilitou o direcionamento da turma que estava ocorrendo o itinerário formativo da área de ciências da natureza, no caso, 2ª série A. Na sequência ficou acordado que a coordenadora pedagógica conversaria com os professores, solicitando participação na pesquisa.

O quadro de funcionários desta escola por mais que alguns sejam efetivos na rede estadual não existe garantia de ficarem no programa PEI, pois todo final de ano eles passam por uma avaliação denominada 360º. Essa avaliação possui essa denominação pois é um método de análise dos funcionários que une autoavaliação e avaliações dos que trabalham com ele, incluindo subordinados, líderes e colegas de trabalho.

Neste sentido a avaliação apresenta caráter quantitativo do desempenho profissional, para permanecerem no ano seguinte no programa precisam ter uma pontuação satisfatória. A pontuação de todos os indicadores avaliados, referente a cada servidor, deve considerar a escala de um a quatro pontos como disposto na Resolução³³ SE 84, de 19/12/2013. Mantendo credenciado o servidor com médio cumprimento (pontuação média - 2,1 a 3): 50 a 75% das

³³ RESOLUÇÃO SE 84, de 19/12/2013 <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/731.pdf>

ações previstas realizadas e alto cumprimento (pontuação alta - 3,1 a 4): mais de 75% das ações previstas realizadas.

Em relação ao desempenho dos alunos encontramos resultados e metas por meio do Índices de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB³⁴ referente à base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), disponibilizado pelo INEP, os últimos relatórios constam dados referente ao ano de 2019 para E1 Ensino Fundamental ciclo II metas projetadas 5.2, atingida 4.9. Ensino Médio metas projetadas 3.5, atingidas 3.5. Para E2 Ensino Fundamental ciclo II metas projetadas 5.2, atingida 5.0. Ensino Médio metas projetadas 3.5, atingidas 3.5.

³⁴ IDEB <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=530258>

4.1.2. Contexto da rede municipal: E3

Por meio do Proposta Pedagógica de Trabalho PPT da E3 foi possível obter alguns detalhes de sua caracterização: iniciou suas atividades em prédio próprio em 02 de abril de 1962, neste momento, a escola era conhecida como Escola Municipal 2º grau e de ensino supletivo. No entanto, ocorreram algumas reestruturações e foi denominada “E.M.E.M.” em publicação do Diário Oficial D.O. de 22 de janeiro de 1976. No ano de 2017 deixou de ministrar curso Técnico em Contabilidade, passando assim a ter a oferta dos seguintes segmentos: Ensino Fundamental (ciclos I e II), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos nos Termos Ensino Fundamental - ciclo I (1º ao 4º).

A E3 funciona em um prédio próprio localizado no centro da cidade, próximo à Prefeitura Municipal, devido sua localização sempre recebeu alunos do centro e bairros adjuntos da região central e periféricos. A escola está inserida em meio a comunidade composta por operários, profissionais liberais, funcionários públicos entre outros.

Atualmente a E3 oferta cursos nos três períodos, sendo Ensino Fundamental ciclo II período da manhã, Ensino Fundamental ciclo I período da tarde, e Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos nos Termos Ensino Fundamental - ciclo I (1º ao 4º) período noturno, devido essa gama de ofertas, o expediente estende das 7 às 23 horas.

A estrutura da E3 compreende 21 salas de aulas com metragens variadas desde 34,80m² a 50,81 m², 1 sala atendimento educacional especializado AEE, 1 sala dos professores, 1 sala de informática, 1 biblioteca, 1 laboratório de ciências, 1 quadra poliesportiva coberta, 1 auditório, sanitários convencionais e adaptados, elevador, cozinha, refeitório, pátio descoberto, arquivo morto, secretária, sala direção e sala coordenação. Apesar de ser uma escola com vários ambientes, apresenta muitos problemas estruturais como: infiltrações nas salas de aulas, instalações elétricas, ventilação das salas, turmas parecem ser muito lotadas, pois o número de alunos nas salas, em torno de 35 não havendo variação, de acordo com tamanho disponível. As salas ficam posicionadas em dois andares, o elevador constantemente encontra-se em manutenção não estando apto para uso, quadra poliesportiva falta ventilação, pequena limitando práticas esportivas coletivas, sala de informática com computadores ultrapassados e com número inferior a quantidade necessária para uso de uma turma, a biblioteca apresenta iluminação e ventilação deficiente e no laboratório de ciências não tem

banquetas para os alunos se sentarem. Em relação aos recursos materiais tecnológicos apresenta pouca quantidade e variedade sendo 15 computadores, 1 Datashow e 4 televisores.

O quadro de funcionários efetivos consta 20 professores de Educação Básica PEB -I, 35 professores PEB -II (com cargas horárias variadas), 1 professor AEE, 1 diretor, 1 vice-diretor, 2 coordenadores pedagógico, 3 auxiliares administrativos, 3 agentes de organização escolar. Existem funcionários contratados para suprir falta de professores PEB I e II, devido às licenças e afastamentos junto a Secretaria da Educação SEDUC para desempenhar função de coordenação de área, além das prestações de serviço de limpeza e alimentação serem terceirizadas materiais e funcionários.

Em relação ao desempenho dos alunos, encontramos resultados e metas por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB disponibilizado pelo INEP, os últimos relatórios constam dados referente ao ano de 2021 para Ensino Fundamental ciclo I, metas projetadas 6.1, atingida 5.9. Ensino Fundamental ciclo II metas projetadas 7.4, atingidas 5.2. Ensino Médio não há informações disponíveis no site.

No ano de 2022 a E3 passou por uma mudança extrema em seu contexto histórico, pois, ofertava todas as séries do Ensino Médio no período noturno, contudo, a proposta deste ano foi abrir uma única turma de 1º ensino médio no período matutino. O intuito da rede é concluir as turmas existentes no ensino médio noturno até 2023 e consecutivamente o fechamento desta etapa para os próximos anos, tendo como justificativa que esta etapa de ensino não é de responsabilidade da municipalidade, além da falta de infraestrutura e organização para implantação da legislação pertinente.

Na E3 fui recebida pela equipe da gestão e pelo coordenador técnico do ensino fundamental e médio da Seduc, todos foram muito atenciosos e prestativos. Na primeira conversa foi esclarecido o objetivo da pesquisa. A coordenadora pedagógica relatou que na escola há apenas uma turma do novo ensino médio 1ªsérie A, explicou que neste momento existe uma formatação dos itinerários formativos com os componentes curriculares denominados: Aprofundamento Curricular em História, Aprofundamento Curricular em Educação Física, Aprofundamento Curricular em Filosofia e Projeto de Vida, não havendo oferta do itinerário formativo na área de ciências da natureza.

A COMACONEM - Comissão de Acompanhamento da Organização do Novo Ensino Médio, pertencente a rede municipal, forneceu via e-mail a grade correspondente ao novo ensino médio.

Figura 8 - Estrutura curricular do Ensino Médio rede municipal

NOVO ENSINO MÉDIO - 2022						
	ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	AULAS SEMANAIS			
			1ª Série	2ª Série	3ª Série	
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	5			
		Língua Estrangeira Moderna Inglês	2			
		Arte	2			
		Educação Física	1			
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	4			
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	2			
		Física	2			
		Química	2			
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História	2			
		Geografia	1			
		Filosofia	1			
		Sociologia	1			
	Número de aulas semanais			25		
	Carga Horária Semanal			21		
Carga Horária Anual – Formação Geral Básica			840			
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	Projeto de Vida		2			
	Educação Física		1			
	Aprofundamento Curricular História		1			
	Aprofundamento Curricular Filosofia		1			
TOTAL AULAS - ITINERÁRIOS FORMATIVOS (PRESENCIAL NO TURNO)			5			
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			30			
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL			25			
TOTAL CARGA HORÁRIA ANUAL			1000			

Ensino Médio DIURNO -> Horário 7h às 12h15 Ano letivo = 40 semanas -> Duração da Aula = 50 minutos

Fonte: COMACONEM - Comissão de Acompanhamento da Organização do Novo Ensino Médio.

A figura 8 ilustra a estrutura curricular do ensino médio rede regular municipal. A formação geral básica contempla as quatro áreas do conhecimento através dos componentes curriculares baseados na BNCC, computando no final da primeira série total de oitocentas e quarenta horas. A informação obtida na figura sobre os itinerários formativos não deixou explícito a quantidade de horas anuais para as demais séries do ensino médio.

Contudo, a comissão COMACONEM explicou que a grade curricular vigente foi apresentada de modo parcial, em virtude de os processos de análise da implementação encontrarem-se em construção. Outro ponto que mereceu destaque referente a grade apresentada foram os componentes denominados itinerários formativos classificados exclusivamente dentro das áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Linguagens e suas Tecnologias, não oportunizando acesso às quatro áreas do conhecimento como proposto na legislação.

Após o mapeamento de oferta da etapa do ensino médio na rede pública de educação, houve a possibilidade de escolha entre 4 escolas com foco na implementação do novo ensino médio; contudo foi uma surpresa a rede municipal não atender aos requisitos. Porém mantivemos os dados para discutir, inclusive, os aspectos que levaram a tal situação.

4.1.3. Contexto da escola técnica: escola 4

De acordo com informações do site oficial CEETEPS³⁵, a E4 pertence a uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Esse sistema atende aproximadamente 208 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, com 151 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. (ARAÚJO; JOVANELLI et. al., 2020).

A E4 disponibiliza o curso Novotec Integrado – Habilitação Técnica Profissional em período integral (Administração e Informática para Internet), criada no Município de Porto Ferreira, como unidade de ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica, por meio do DECRETO Nº 54.066, de 27 de fevereiro de 2009.

De acordo com os dados encontrados no site do INEP, em 2019 os índices de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB da E4, superam os indicadores projetados de 6.2, atingindo metas de 6.3.

Na E4 fui recebida pelo diretor muito atencioso e prestativo. No primeiro contato foi dialogado sobre o objetivo da pesquisa. Deste modo, o diretor indicou as duas turmas pertencentes ao novo ensino médio, sendo a 1ª série do curso Novotec Integrado – Habilitação Técnica Profissional em período integral Administração e a outra série 1ª série do curso Novotec Integrado – Habilitação Técnica Profissional em período integral Informática para Internet, a oferta destes cursos ocorrem em período integral das 7:00 às 15:15, sendo oito aulas com duração de 50min, intervalo de 15 min e almoço de 60 min. O diretor ficou responsável em conversar com os professores para participarem da pesquisa.

Os cursos ofertados encontram-se articulados com a proposta de Itinerários Formativos prevista pela Lei nº13.415/17, base nacional comum curricular, currículo paulista e as diretrizes curriculares do ensino médio. Considerando as características para o Ensino Médio Técnico e Profissional a sistematização do empreendedorismo como eixo estruturante.

A organização curricular do ensino médio com habilitação profissional de técnico em administração período integral está de acordo com o eixo tecnológico “gestão e negócios” e

³⁵ CEETEPS <https://arinter.cps.sp.gov.br/sobre-o-cps/>

estruturada em séries articuladas, correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Figura 9 - Estrutura curricular do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico Em Administração (Período Integral)

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL							
Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS						
Habilitação Profissional	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO (Período Integral)				Plano de Curso	605	
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Lei 13415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução CNE/CEB 3, de 21-11-2018; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Parecer CNE/CEB 11, de 12-6-2008; Deliberação CEE 162/2018 e Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019). Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2159, de 29-10-2021, publicada no Diário Oficial de 30-10-2021 – Poder Executivo – Seção I – página 76.							
	Componentes Curriculares				Carga Horária em Horas-aula		
		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	Carga Horária em Horas	
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional	120	120	120	360	300	
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional	80	80	80	240	200	
	Matemática	120	120	120	360	300	
	Arte	80	-	-	80	67	
	História	80	80	-	160	133	
	Geografia	80	80	-	160	133	
	Física	80	80	-	160	133	
	Química	80	80	-	160	133	
	Biologia	80	80	-	160	133	
	Educação Física	80	80	-	160	133	
	Filosofia	-	40	-	40	33	
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	-	-	80	80	67	
	Sociologia	-	-	40	40	33	
	Total da Base Nacional Comum Curricular	880	840	440	2160	1800	
Projetos de Aprofundamento	Estudos Avançados em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Prática	40	40	120	200	167
	Estudos Avançados em Matemática e suas Tecnologias	Prática	40	40	120	200	167
	Laboratório de Investigação Científica	Teoria	80	-	-	80	67
	Práticas de Empreendedorismo	Teoria	80	-	-	80	67
	Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural	Teoria	-	80	-	80	67
	Laboratório de Processos Criativos	Teoria	-	80	-	80	67
	Total dos Projetos de Aprofundamento		240	240	240	720	600
		Desenvolvimento das Ações de Marketing e dos Processos Comerciais	Prática	80	-	-	80
	Legislação Empresarial	Teoria	80	-	-	80	67
	Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas	Teoria	80	-	-	80	67
	Aplicativos informatizados	Prática	80	-	-	80	67
	Custos, Processos e Operações contábeis	Teoria	-	120	-	120	100
	Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal	Prática	-	80	-	80	67
	Desenvolvimento de Modelos de Negócios	Prática	-	80	-	80	67
	Estudos da Administração Pública	Teoria	-	80	-	80	67
	Administração Financeira e Orçamentária	Teoria	-	-	120	120	100
	Administração da Produção e Serviços	Teoria	-	-	120	120	100
	Administração de Recursos Humanos	Teoria	-	-	120	120	100
	Estudos de Economia, Mercado e de Comércio Internacional	Teoria	-	-	80	80	67
	Ética e Cidadania Organizacional	Teoria	-	-	40	40	33
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração	Prática	-	-	120	120	100
	Processos Logísticos Empresariais	Teoria	-	-	80	80	67
	Tecnologia da Informação em Administração	Prática	-	-	80	80	67
	Total da Formação Técnica e Profissional		320	360	760	1440	1200
	Total da Parte Diversificada		560	600	1000	2160	560
	TOTAL GERAL DO CURSO		1440	1440	1440	4320	3600
	Aulas semanais		36	36	36	-	-
	1ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO					

Certificados e Diploma	1ª + 2ª Séries	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
	1ª + 2ª + 3ª	Habilitação Profissional de TECNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Fonte: Plano de curso.

A figura 9 ilustra a estrutura curricular do novo ensino médio com Habilitação Profissional de Técnico em administração diurno, no qual a formação geral básica contempla as quatro áreas do conhecimento através dos componentes curriculares baseados na BNCC computando no final da terceira série total de mil e oitocentas. Os itinerários formativos compõem seiscentas horas e formação técnico profissional mil e duzentas horas. De modo geral, a formação do aluno integrante do ensino médio com Habilitação Profissional de Técnico em administração diurno contemplará três mil e seiscentas horas.

A organização curricular do ensino médio com habilitação profissional de técnico em informática para internet período integral está de acordo com o eixo tecnológico “informação e comunicação” e estruturada em séries articuladas, correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Figura 10 - Estrutura curricular do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Informática para Internet (Período Integral)

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL								
Eixo Tecnológico	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO							
Habilitação Profissional	TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET (Período Integral)					Plano de Curso	613	
<small>Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Lei 13415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução CNE/CEB 3, de 21-11-2018; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Parecer CNE/CEB 11, de 12-6-2008; Deliberação CEE 162/2018 e Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019). Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2159, de 29-10-2021, publicada no Diário Oficial de 30-10-2021 – Poder Executivo – Seção I – página 76.</small>								
Componentes Curriculares	Carga Horária em Horas-aula				Carga Horária em Horas			
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total				
Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional	120	160	80	360	300			
Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional	80	80	80	240	200			
Matemática	160	80	120	360	300			
Educação Física	80	80	-	160	133			
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	80	-	-	80	67			
Arte	80	-	-	80	67			
Filosofia	40	-	-	40	33			
Sociologia	40	-	-	40	33			
História	-	80	80	160	133			
Geografia	-	80	80	160	133			
Física	-	80	80	160	133			
Química	-	80	80	160	133			
Biologia	-	80	80	160	133			
Total da Base Nacional Comum Curricular				680	800	680	2160	1800
Projetos de Aprofundamento	Estudos Avançados em Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Prática	40	40	120	200	167	
	Estudos Avançados em Matemática e suas Tecnologias	Prática	40	40	120	200	167	
	Laboratório de Investigação Científica	Teoria	80	-	-	80	67	
	Práticas de Empreendedorismo	Teoria	80	-	-	80	67	
	Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural	Teoria	-	80	-	80	67	
	Laboratório de Processos Criativos	Teoria	-	80	-	80	67	

		Total dos Projetos de Aprofundamento	240	240	240	720	600
Formação Técnica e Profissional	Arte Digital	Prática	80	-	-	80	67
	Banco de Dados	Prática	80	-	-	80	67
	Fundamentos da Informática	Prática	80	-	-	80	67
	Programação e Algoritmos	Prática	120	-	-	120	100
	Gestão de Conteúdo <i>Web</i> I e II	Prática	80	80	-	160	133
	Interfaces <i>Web</i> I e II	Prática	80	80	-	160	133
	Usabilidade e Design de Interação	Prática	-	80	-	80	67
	Desenvolvimento para Dispositivos Móveis I e II	Prática	-	80	80	160	133
	Sistemas <i>Web</i> I e II	Prática	-	80	120	200	167
	Acessibilidade Digital	Prática	-	-	80	80	67
	Ética e Cidadania Organizacional	Teoria	-	-	40	40	33
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática para Internet	Prática	-	-	120	120	100
	Segurança da Informação	Prática	-	-	80	80	67
	Total da Formação Técnica e Profissional			520	400	520	1440
Total da Parte Diversificada			760	640	760	2160	1800
TOTAL GERAL DO CURSO			1440	1440	1440	4320	3600
Aulas semanais			36	36	36	-	-
Certificados e Diploma	1ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE INFORMÁTICA PARA INTERNET					
	1ª + 2ª Séries	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR EM DESIGN DE WEBSITES					
	1ª + 2ª + 3ª Séries	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET					
Observações	<p>1. Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Neste documento, para fins de organização da unidade escolar, os componentes curriculares com a carga horária descrita como "Prática", são aqueles a serem desenvolvidos em laboratórios (com previsão de divisão de classes em turmas).</p> <p>2. Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas.</p> <p>3. Horas-aula de 50 minutos (a carga horária não contempla o intervalo).</p>						

Fonte: Plano de curso.

A figura 10 ilustra a estrutura curricular do ensino médio com Habilitação Profissional de Técnico em Informática para Internet (período integral), no qual a formação geral básica contempla as quatro áreas do conhecimento através dos componentes curriculares baseados na BNCC, computando no final da terceira série total de mil e oitocentas horas. Os itinerários formativos compõem seiscentas horas e a parte técnica profissional mil e duzentas horas. De modo geral, a formação do aluno integrante do ensino médio com Habilitação Profissional de Técnico em Informática para Internet (período integral) contempla três mil e seiscentas horas.

5. Caracterização das escolas: regularidades e singularidades durante a implementação do novo ensino médio e implicações no ensino de ciências

Para apresentar os registros optou-se em organizar as informações por escolas, descrevendo as peculiares de cada grupo de participantes, semelhante ao que foi proposto por Penin (2011). Portanto, decorrente dos dados coletados nos diários de campo através da observação in loco, os questionários online dos professores e alunos, entrevistas presenciais com as equipes técnicas e gestão, foram descritos subtópicos, de cada escola, discutindo as regularidades e singulares.

Nos subitens deste capítulo foram descritas as análises de conteúdo, encaminhando as discussões, pelo menos, em torno de dois contornos, a reflexão da implementação da política educacional e os posicionamentos e pressões dos envolvidos no âmbito escolar:

1) caracterizar o ambiente escolar e os sujeitos participantes em cada escola, no que tange aspectos obtidos pelo diário de campo, formulários e entrevistas, discutindo o processo de implementação e as implicações no ensino de ciências, do ponto de vista da legislação, currículo e conhecimentos abordados com os estudantes;

2) As concepções, posicionamentos, denúncias, demandas, dificuldades, pressões e potencialidades destacadas pelos sujeitos participantes.

Mediante o conjunto de informações houve necessidade de sistematizar os resultados, agrupando-os em seis eixos de análises, conforme apresentados no capítulo 2.

Cada um dos eixos de análises retratou questionamentos próximos às peculiaridades de cada grupo de participantes da pesquisa, por isso foi necessário fazer algumas adaptações nas questões entre os grupos aproximando ao contexto de cada integrante (vide anexos com os roteiros das questões - entrevistas e questionários online respondido por professores e alunos). Esses eixos também foram orientados pelos fundamentos da análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

A seguir uma descrição de cada eixo, indicando em nota de rodapé as questões relacionadas aos instrumentos de coleta de dados.

O **primeiro eixo** foi denominado “**perfil dos participantes**” apresentando os dados relacionados aos caracteres da equipe técnica das redes, gestão escolar, docentes³⁶ e discentes³⁷ das escolas. As entrevistas presenciais e os questionários online foram realizados com objetivo de reunir as descrições dos participantes, abordando as temáticas como: formação acadêmica, instituição que representa atualmente, cargo que exerce, quantidade de anos no magistério, enquadra como profissional efetivo, qual turma pertence, período que estuda, qual aprofundamento curricular escolheu para cursar.

O **segundo eixo** foi denominado “**Implementação do Novo Ensino Médio**” formado pelas questões³⁸ tiveram como intuito revelar aspectos relacionados à necessidade de inovação e renovação para a etapa do ensino médio. De forma ampla esse eixo atentou-se ao movimento das primeiras ações das redes de ensino, visando a implementação do novo ensino médio, como foram realizadas as abordagens sobre as alterações, por qual meio foi ofertada a escolha do aprofundamento curricular, o que foi levado em consideração para escolher esse itinerário, alguma modificação em relação jornada de aulas semanais, se houve audiência pública, palestra ou reuniões para explicar as alterações, realizações de orientações técnicas, a questão dos recursos (financeiros, estrutural, didáticos entre outros) e por fim se ocorreu parceria entre instituições setor público/privado com as escolas vinculadas a rede estadual de ensino.

O **terceiro eixo** foi denominado “**Foco no Aluno**” propôs expor as mudanças do novo ensino médio atreladas a vida acadêmica dos alunos³⁹. Por isso este eixo apresentou temáticas

³⁶ 1) Qual instituição você representa? / 2) Qual sua formação acadêmica inicial? / 3) Você possui especialização? Qual? / 4) Quantos anos de magistério você tem? / 5) Qual cargo você exerce nesta rede de ensino? / 6) Quantos anos faz que você atua nesta instituição? / 7) Você faz parte do quadro profissional efetivo desta escola?

³⁷ 1) Qual sua turma/série? / 1.1) Qual período você estuda? / 2) Qual (is) aprofundamento(s) curricular(es) você está participando neste ano de 2022? Pode selecionar mais de uma opção.

³⁸ 8) Você participou de algum momento de discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020? Relate. / 9) Quais foram as primeiras ações da sua instituição (rede de ensino, unidade escolar) para a implementação do novo ensino médio antes da aplicação entre 2021 e 2022? Comente. / 10) Na rede de ensino em que você trabalha, como ocorreu a abordagem sobre as alterações em relação ao novo ensino médio? Qual contexto? Quais pessoas foram envolvidas? / 20) Você saberia citar quais recursos (financeiros, estrutural, didáticos entre outros) as escolas estão recebendo para a implementação do novo ensino médio? De exemplos. / 17) Em parceria com as escolas vinculadas a rede de ensino que você representa, há instituições credenciadas para contribuir com a formação técnica e profissional dos alunos? Quais são essas instituições credenciadas? Quais escolas ocorre essa parceria? Quais cursos são ofertados aos alunos? O que você pensa a respeito?

³⁹ 11) Você considera que o aluno do novo ensino médio está preparado para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar? Argumente. / 13) Quais são os critérios que a escola deve levar em consideração para ofertar os itinerários formativos para os alunos? Cite. / 14) Na rede de ensino que você atua, como os estudantes foram orientados para a escolha dos itinerários formativos? Explique. / 15) Como foram feitas as coletas de dados entre os alunos para escolher os itinerários formativos? Relate. / 16) Você considera que a perspectiva da formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio? Explique. / 28) A nova configuração do ensino médio propõe aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI. Esta nova

envolvendo uma análise se o aluno do novo ensino médio está preparado para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar, quais critérios a escola levou em consideração para ofertar os itinerários formativos, como os estudantes foram orientados para a escolha dos itinerários formativos, o que mudou para aluno no novo ensino médio, se a nova configuração do novo ensino médio considera a formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades e por fim os estudos deste novo ensino médio propõe aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI.

O **quarto eixo** foi denominado “**Percepções e práticas**” possui o objetivo de demonstrar as metodologias e os recursos utilizados pelos envolvidos⁴⁰, visando desenvolver as habilidades e competências e o olhar dos alunos, no sentido de compreensão da proposta do novo ensino médio. As temáticas apresentadas por este eixo envolvem modificações na escola, alteração na atuação profissional dos docentes, apresentação de um currículo mais atraente e flexível para os alunos no contexto dos itinerários formativos, quais impactos ocorreram com as modificações advindas com a Lei nº 13.415/2017, como estão ocorrendo as orientações pedagógicas com os docentes sobre os itinerários formativos, a abordagem nos materiais didáticos, análise desses materiais e como todas essas alterações implicam no planejamento das aulas dos professores.

O **quinto eixo** foi denominado “**currículo**” com objetivo de conhecer profundamente as alterações advindas com a legislação nº 13.415/2017 em relação ampliação o tempo mínimo do estudante na escola e a definição da nova organização curricular, mais flexível, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional⁴¹.

configuração do ensino médio você considera estar sendo adequada para orientar a formação técnica e profissão dos alunos hoje nas escolas? E quais impactos futuros podem ocorrer na sociedade?

⁴⁰ 12) Com a implementação do novo ensino médio houve alguma alteração na sua atuação profissional? Explique. / 18) Como você integrante da rede de ensino compreende a questão do “currículo mais atraente e flexível” no atual contexto sobre os itinerários formativos? Relate. / 19) A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Em relação a essas alterações você está percebendo modificações? De exemplos dessas alterações em relação alunos, professores, equipe gestora etc./ 23) Como os itinerários formativos estão sendo trabalhados com os docentes? Que orientações pedagógicas estão acontecendo sobre isso? (professores, equipe gestora). / 26) Você sabe descrever como os itinerários formativos estão sendo abordados nos materiais didáticos? Qual sua análise sobre esses materiais e como isso implica no planejamento das aulas dos professores?

⁴¹ 21) De acordo com a proposta da Lei nº 13.415/2017, como as escolas estão organizando e trabalhando as questões da elevação da carga horária e reorganização curricular? De exemplos. / 22) Quais benefícios você identifica para os estudantes com a nova organização curricular? Cite. / 24) Você julga que o novo ensino médio excluiu alguma disciplina do currículo? Justifique? / 25) Qual sua opinião em relação à língua inglesa ser indicada como obrigatória durante todo ensino básico? Você acha que essa obrigação limita o aluno em relação a comunicação visando a comunidade que pertence? Ao seu ver há

Indagações foram realizadas para compreender melhor esse eixo: como as escolas estão se organizando e trabalhando as questões da elevação da carga horária e reorganização curricular, que benefícios foram identificados para os estudantes com a nova organização curricular, discutir se há desvalorização de alguma disciplina do currículo neste novo formato de ensino médio, se há limitação da comunicação quando o aluno é obrigado escolher a língua inglesa em relação a comunidade que pertence, dialogar se novo currículo do Ensino Médio, organizado por áreas de conhecimento integra as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho.

O **sexto eixo** foi denominado “**avaliação**” uma ferramenta que permitiu refletir a implementação da Lei nº13.415/2017, especificando os itinerários formativos nas redes de ensino, a fim de abrir espaço para escrever observações pessoais, vantagens, desvantagens, críticas e posicionamentos.

A seguir, foram descritos e discutidos os contextos das redes e escolas, separadamente, deste modo a compor quatro subtópicos, apresentando regularidades e especificidades.

autonomia de escolha quando obrigada uma língua estrangeira ser trabalhada? / 29) Muitas discussões retratavam o currículo com excessivo número de componentes curriculares. No atual contexto sobre os itinerários formativos, o novo ensino médio pode ser visto como currículo que integre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho? Argumente.

5.1. Escola 1

O primeiro eixo foi denominado “perfil dos participantes” apresentando os dados relacionados aos caracteres da equipe técnica da rede estadual da diretoria de Pirassununga, gestão escolar, docentes e discentes da E1. Neste capítulo foram utilizadas as mesmas nomenclaturas e siglas descritas no capítulo 2, referente a metodologia para identificação dos participantes da pesquisa.

O quadro abaixo apresenta as peculiaridades das professoras especialistas em currículo - PEC atuam na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, diretoria de Ensino Região de Pirassununga, setor núcleo pedagógico.

Quadro 9 - Perfil das participantes na Diretoria de Ensino Estadual

Instituição	Nomenclatura do participante	Cargo/Função	Atua na Instituição	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Quantidade de anos no magistério	Quadro profissional
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino Região de Pirassununga, Núcleo pedagógico.	DE1	Professora especialista em currículo de História e atua em projetos da pasta como: o novo ensino médio, grêmios estudantil, conselho de escola e demais	10 anos	História	não possui	25 anos	Efetiva
	DE2	Professora especialista em currículo de Geografia, participa em parceria com outros PEC's junto aos projetos: ensino médio, grêmios, Inova e a implantação do novo ensino médio na EJA	1 ano e 6 meses	Geografia	Gestão Educacional - UNICESUMAR e mestrado incompleto pela Unesp na área de Geografia Física	15 anos	Efetiva

Observação: *Professora especialista em currículo – PEC nomenclatura para profissional que atua Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino Região de Pirassununga, Núcleo pedagógico, *EJA – Educação Jovens e Adultos.

Fonte: elaborada pela autora.

Os dados referentes à Diretoria de Ensino de Pirassununga retrataram informações comuns às E1 e E2. Em relação às siglas DE1 e DE2 foram utilizadas para representar as

especialistas em currículo da Diretoria de Pirassununga, as quais representaram as instâncias superiores, acompanhando e articulando ações nas E1 e E2.

As DE1 e DE2 informaram fazerem parte do quadro professoras efetivas na rede estadual, além de atuarem na mesma área do conhecimento de ciências humanas, no entanto as formações acadêmicas iniciais são diferentes: DE1 formada em licenciatura em história e a DE2 formada em licenciatura em geografia. De acordo com tempo de atuação no magistério as duas profissionais são experientes, contudo, foi possível verificar que a DE1 apresentou um tempo maior de prática tanto no magistério, quanto na instituição que representa dentro desta pesquisa, porém não realizou especialização, mas frisou na entrevista que frequentemente realiza cursos de atualização e aperfeiçoamento ofertados via Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo – EFAPE. Importante perceber que as duas profissionais atuam na implementação do novo ensino médio ressaltando a ampliação para EJA.

O quadro abaixo apresenta perfil do coordenador pedagógico da E1 na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino Região de Pirassununga.

Quadro 10 - Perfil do participante coordenador pedagógico E1

Instituição	Nomenclatura do participante	Cargo/Função	Atua na Instituição	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Quantidade de anos no magistério	Quadro profissional
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino Região de Pirassununga, escola 1	CE1	Professor disciplina matemática, atualmente exerce função coordenador pedagógico	3 anos	Graduado em matemática e licenciatura plena em pedagogia	Ensino da matemática e no ensino da física	14 anos	efetivo desde 2014

Fonte: elaborada pela autora.

O coordenador pedagógico faz parte do quadro professor efetivo na rede estadual há oito anos, ministrando aulas na disciplina de matemática. Há três anos trabalha com a formação de professores na função de coordenador pedagógico na E1. Possui licenciatura em matemática e licenciatura plena em pedagogia, enquanto a especialização no ensino da matemática e no ensino da física. De acordo com o tempo de atuação no magistério

representou ser um profissional experiente. Importante destacar que o coordenador pedagógico trabalha diretamente com os professores que atuam no novo ensino médio.

O quadro abaixo apresenta caracteres de três participantes referente ao grupo de professores que trabalham na E1 pertencentes a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino Região de Pirassununga.

Quadro 11 - Perfil dos participantes professores E1

Nomenclatura do participante	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Total de anos no magistério	Quantidade de anos na instituição	Quadro profissional	Aprofundamento curricular
P1E1	Licenciatura em Língua Portuguesa	Não	22 anos	8 anos	Sim	Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias – Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana; Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens
P2E1	Licenciatura em Ciências Biológicas	Não	1 ano	7 meses	Não	Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Ciência em ação!; Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – A cultura do solo: do campo à cidade
P3E1	Licenciatura em Ciências Biológicas	Insão	10 anos	6 anos	Não	Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens

Fonte: elaborada pela autora.

Dentre os professores participantes da pesquisa apenas a P1E1 faz parte quadro efetivo na rede estadual, enquanto os outros dois professores foram contratados para atuarem durante

o ano letivo. As formações acadêmicas iniciais são diferentes: a P1E1 é formada em licenciatura em língua portuguesa e os outros dois professores participantes são formados em licenciatura em ciências biológicas. Diante disso, as áreas de atuação foram diferentes: 1/3 refere-se à área de Linguagens e 2/3 refere-se a área de Ciências da natureza. De acordo com o tempo de atuação no magistério, as participantes P1E1 e P3E1 apresentam tempos próximos de exercício na escola, enquanto o P2E1 é o primeiro ano de prática em sala de aula. Dentre os participantes, apenas a P3E1 apresenta especialização na área de inclusão escolar. Relevante destacar que os participantes identificados no quadro P1E1 e P3E1 atuam na implementação do novo ensino médio com a mesma turma.

O quadro abaixo sistematiza as descrições peculiares dos alunos da E1 pertencentes a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, diretoria de ensino na região de Pirassununga.

Quadro 12 - Perfil dos participantes alunos E1

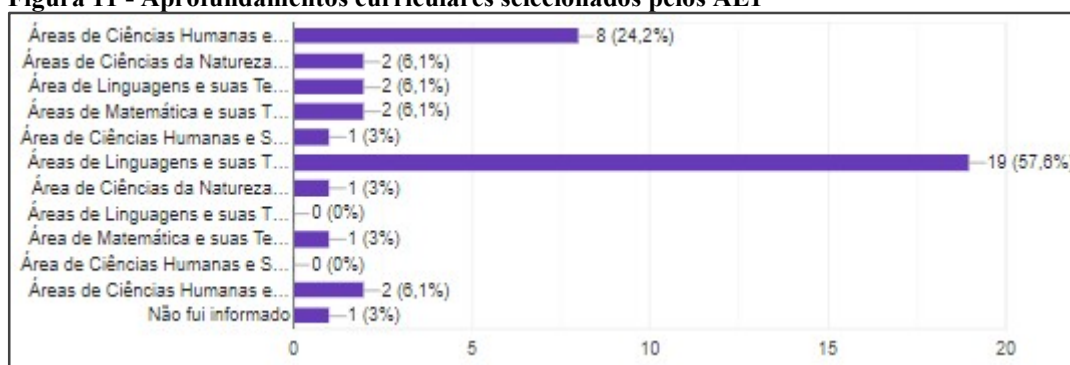
Nomenclatura do participante	Turmas	Quantidade de alunos na turma	Porcentagem de respondentes participantes por turma	Período das aulas	Aprofundamento Curricular
AE1	2ª série: A	22 alunos	39,4%	7:00 às 12:30	Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens.
	2ª série: E	45 alunos	54,5%	19:00 às 23:00	

Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes da pesquisa estão matriculados na 2ª série entre os períodos manhã e noite no itinerário formativo que engloba as áreas de linguagens e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias, no aprofundamento curricular denominado: Corpo, Saúde e Linguagens, quantitativo 67 alunos. No entanto, a efetiva participação nos questionários online foi de trinta e três alunos. Durante coleta em campo foi possível constatar baixa assiduidade dos alunos durante as aulas em ambos os períodos observados. No período noturno os alunos justificaram a ausência relacionando a exaustão devido ao exercício profissional concomitante.

A figura abaixo relacionou as respostas dos alunos da E1, quando questionado qual aprofundamento curricular estão estudando

Figura 11 - Aprofundamentos curriculares selecionados pelos AE1



Fonte: elaborada pela autora.

Deve-se ter um olhar sensível aos dados deste gráfico, pois os alunos selecionaram variadas opções de aprofundamentos curriculares, contudo as turmas participantes na pesquisa não foram matriculadas, por exemplo 24,2% dos alunos participantes responderam áreas de ciências humanas e sociais aplicadas e linguagens e suas tecnologias – Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana. Esta informação revela que os alunos fizeram a escolha por um determinado aprofundamento curricular, mas a escola efetivou a matrícula em outro tipo de interligação dos itinerários formativos, ou mais trágico, os estudantes não sabem em qual aprofundamento curricular estão matriculados.

O **segundo eixo** foi denominado “**Implementação do Novo Ensino Médio**” teve como intuito revelar aspectos relacionados à necessidade de inovação e renovação para a etapa do ensino médio.

A lei nº 9.394/96 (BRASIL,1996) retrata o **ensino médio como etapa final da educação básica**, vinculando a conclusão deste período de escolarização com desenvolvimento global do indivíduo, de modo a assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Em contraposição, Oliveira (2010) caracteriza a identidade dessa etapa ao longo dos anos remetendo ao contexto histórico.

Conforme descrito na exposição dos **motivos, na MPV nº746/2016**, p.8

Ao longo destes 20 anos, uma série de medidas foram adotadas para esta etapa de ensino, no entanto, a sua função social, prevista no art. 35 da LDB, não atingiu os resultados previstos. O referido artigo prevê que o ensino médio deverá consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como formar indivíduos autônomos, capazes de intervir e transformar a realidade.

Quando questionado a respeito da ocorrência de momentos para discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020 somente a DE1 respondeu “sim” que havia participado de discussões sobre essa necessidade, relatando: “Em 2019 nós tivemos aí mais de 1.600 seminários presenciais, nós organizamos na diretoria de ensino, né com gestores escolares com participação de mais de 140 mil estudantes e dezoito mil professores isso no Estado de São Paulo inteiro” (DE1).

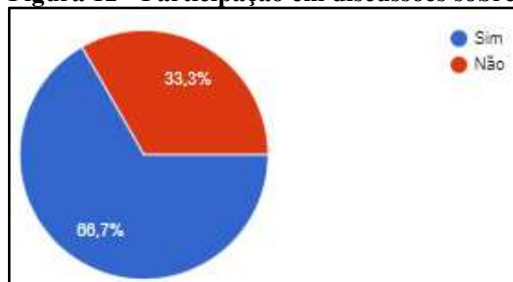
No entanto, a fala da DE1 não esclareceu como esses seminários englobaram ao mesmo tempo todos alunos e professores do Estado e como foram concretizados. A DE1 complementou sua fala, dizendo que houve seminários com objetivos de discutir as mudanças previstas para o ensino médio e que não foi apenas um espaço de articulação, mas de escuta da rede, visando a construção do currículo para o novo ensino médio.

De modo geral, a resposta da DE1 não trouxe informações sobre o foco da questão referente a discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020, apenas dissertou fatos ocorridos para implementação do novo ensino médio. Na fala da DE1 verificou-se que havia uma intenção de mudança e que as discussões vieram no sentido de como seriam as estratégias e articulações para as concretizações.

O CE1 disse que participou de alguns momentos de discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020, durante as formações em ATPC, mesmo não atuando como coordenador na ocasião, além disso relatou que participou de pesquisa pública em relação às alterações para ensino médio.

Em relação à questão feita aos professores sobre terem participado de algum momento de discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020, a figura abaixo indica as respostas de forma objetiva:

Figura 12 - Participação em discussões sobre ensino médio na PE1



Fonte: elaborada pela autora.

Por meio do google formulário foi possível obter o percentual 66,7% dos professores participantes, respondendo que houve momento de discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020, como, respondeu um dos professores participantes

“Participei de formações ministradas pela equipe de professores coordenadores na Diretoria de Ensino de Pirassununga e momentos de estudo em ATPC ministradas pelos professores coordenadores na própria Unidade Escolar. Foram oportunidades de leitura de fontes diversas, discussões em grupos e estudo de caso utilizando uma atividade da área de Linguagens de um Aprofundamento Curricular” (P1E1).

No entanto, outro professor participante comentou que as discussões foram informativas e não formativas, ou seja, ineficientes para o que era preciso. Conforme figura citada, 33,3% dos participantes referentes ao quantitativo de um professor respondeu o contrário, que não participou de nenhum momento de discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre o período indicado.

Inúmeras controvérsias e rivalidades rodeiam as **ideias centrais desta reforma** atenuadas pela **falta de debate junto à sociedade** e os dados da pesquisa indicam a pouca participação, inclusive dos professores, que atuarão diretamente. Na realidade, houve um processo de gravíssima ruptura democrática no país, devido a forma como Michel Temer assumiu o governo Federal. Diante deste cenário diversas instituições educacionais surgiram preocupadas com o **risco de anular os direitos sociais**, educacionais e de cidadania. Neste sentido, Ferretti (2018, p.39) reflete possíveis situações de subordinação

Na sociedade capitalista, a relação antagônica entre Capital e Trabalho gera não apenas contradições existentes na sociedade, como determina a luta de classes sobre diferentes aspectos da vida social, inclusive no campo da educação.

Em relação às primeiras ações da rede estadual de ensino para a implementação do novo ensino médio antes da aplicação entre 2021 e 2022, as duas participantes representantes da DE responderam que houve um grande primeiro movimento em 2021. A DE2 detalhou esse evento, relatando fatos ocorridos através de uma cronologia

“fizemos uma reunião de trabalho, ainda estávamos online foi em abril, um evento mais específico para diretores com os primeiros dados, os primeiros movimentos explicando, então, como seria a estrutura arquitetura do novo ensino médio, então ter esse entendimento o que eram as unidades curriculares, os aprofundados, começou, aí. Houve toda aquela movimentação de manifestação de interesse dos estudantes, nos primeiros dias foram sendo

liberados pela Seduc e a gente replicando. O movimento do dia 6 de agosto que aconteceu foi um movimento no Estado de São Paulo inteiro, uma sexta-feira as escolas fizeram a partir daí a formação específica também com professores em atividade de trabalho pedagógico coletivo - atpc que ainda estava a distância, né, remotamente todas as áreas de conhecimento trouxeram alguma estrutura para os seus professores também porque até então a conversa era muito com coordenação e direção. Este movimento era para organizar a escola mesmo. Em novembro a gente fechou, vamos dizer assim quando a gente retomou o plano de aula. Quando voltaram as atividades presenciais na diretoria em outubro nós tivemos educação antirracistas e em novembro nós tivemos novo ensino médio. E que a gente teve um diálogo com os coordenadores, porque como chegou o material, vamos falar de plano de aula, como é que vai acontecer esse o movimento em 2022, então foi o grande ápice de se sentar até mesmo presencialmente para conhecer o material” (DE2).

Durante o ano de 2019 devido ao contexto da Covid-19 foi criado o canal “Centro de Mídias” CMSP, uma ferramenta digital desenvolvida para compartilhar informações e conhecimento, promovendo assim inovação e inclusão. Por meio deste recurso criaram espaços para conversas, apresentando aos professores as novas propostas em relação ao ensino médio, além de ser um momento oportuno para explicar o processo de atribuição neste novo formato.

Com base nas falas das entrevistadas da DE apenas no segundo semestre de 2022 começaram a dialogar um pouco com os professores. Essas conversas vieram em formato de reuniões de trabalho, em orientações técnicas e pautas de ATPC desenvolvidas pela diretoria de ensino com base nos documentos legais e os documentos orientadores criados pela própria rede estadual de ensino com objetivo de esclarecer os próximos desfechos.

A DE1 relatou que recebia formação em São Paulo todo mês presencialmente, no entanto durante a crise causada pela Covid-19 essas formações ocorreram de forma online. Depois que as formações ocorriam uma das responsabilidades era repassar os conteúdos, no sentido de instruir os gestores e principalmente os coordenadores, os quais explicariam aos professores até chegar em sala de aula com os alunos. Deste modo, ações de formação e acompanhamento foram realizadas pelos professores especialistas em currículo PEC’s e pelas supervisoras, além de visitas às escolas com intuito de observar a implementação do novo ensino médio e de como a qualidade de ensino aos alunos está sendo garantida.

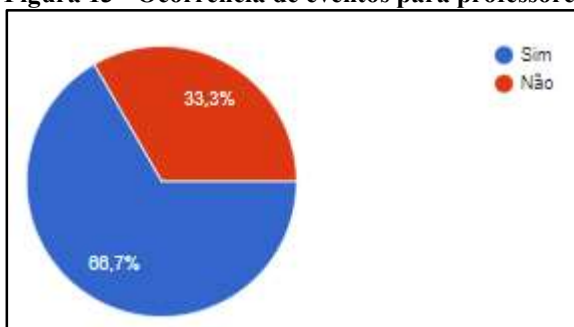
Em relação às primeiras ações realizadas na unidade escolar pela rede de ensino estadual sobre a implementação do novo ensino médio antes da aplicação entre 2021 e 2022, o coordenador pedagógico relatou que as primeiras práticas formativas vieram por meio da

equipe da Seduc. Foi necessário que o quadro de docentes conhecesse a nova proposta, assim poderiam interagir propondo sugestões e opiniões. Em um segundo momento ocorreram estudos pensando na estrutura física da escola, a fim de analisar as adequações pertinentes. De modo geral a Seduc trabalhou paulatinamente a implementação do ensino médio conforme as alterações ocorriam nas esferas superiores eram colocadas na E1.

Em relação às primeiras ações da rede estadual de ensino para a implementação do novo ensino médio antes da aplicação entre 2021 e 2022, dois participantes representantes do grupo de professores citaram algumas atividades desenvolvidas em ATPC's apresentando a legislação, leituras de documentos orientadores, discussões em grupos e vídeos pelo CMSP.

Por mais que tenha ocorrido eventos oficiais como audiência pública, palestra ou reuniões para explicar sobre as alterações em relação ao novo ensino médio, professores acreditam que o processo foi estanque sem considerar as vozes dos discentes e docentes da UE, o gráfico abaixo representa a ocorrência de eventos na E1.

Figura 13 - Ocorrência de eventos para professores na E1



Fonte: elaborado pela autora

Os dados evidenciaram que 66,7% dos professores participantes responderam ter ocorrido na escola formações em ATPC's para os docentes e reunião do conselho de escola envolvendo a equipe e a comunidade escolar. As orientações foram organizadas por meio de apresentações de slides, leituras e discussões em grupos, entretanto 33,3% equivalente a um participante respondeu que não houve nenhum evento oficial explicando as alterações em relação ao novo ensino médio.

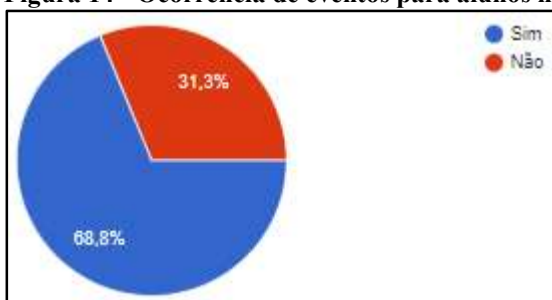
Sobre os dados descritos nas figuras 12 e 13 foram semelhantes, demonstrando coerência, pois quem indicou que não houve discussões sobre ensino médio 33,3% e os 66,7% que indicaram alguma ação detalham que as formações aconteceram apenas em ATPC

e reuniões de conselho, ou seja, somente na singularidade de como cada escola desenvolveu internamente as orientações externas (DE/Coord. Etc.), reforçando o modelo de transmissão.

Para resolver dificuldades relacionadas ao âmbito educacional geralmente são utilizados modelos excludentes, tendo como premissas políticas autoritárias e negacionistas com a intenção de impossibilitar a participação de todos os membros da comunidade escolar. Freitas (2016, p. 146), sugere que “os problemas aparecem, multiplicam-se e convertem -se em um terreno onde as relações locais contam. A **escola é uma relação, e não apenas um prédio habitado por agentes educativos** comandados por um gestor eficaz”. (destaque da pesquisadora).

Na visão dos alunos a questão da escola ter promovido eventos oficiais como audiência pública, palestra ou reuniões, com objetivo de explicar aos discentes as alterações em relação ao novo ensino médio, a figura abaixo ilustra ocorreram ações desta natureza.

Figura 14 - Ocorrência de eventos para alunos na E1



Fonte: elaborada pela autora.

As informações acima reproduzem a opinião dos participantes 68,8% dos alunos responderam que houve eventos oficiais na escola, no entanto 31,3% apontaram que não houve esses eventos oficiais, causando muitas dúvidas e incertezas. Praticamente, reproduzem as informações dos professores, ou seja, o mesmo mecanismo.

As relações capitalistas impulsionadas pelos interesses de uma classe dominante reconhecem o campo educacional como um meio fácil de manipular e controlar. Freitas, (2012, p.383), enfatiza uma possível comparação “[...] como os empresários fazem modificações no âmbito da produção. A **lógica é transferida para o campo da educação**”. (destaque da pesquisadora). Mediante posicionamentos desta natureza, a função da escola inserida neste sistema acaba sendo moldada, a fim de conceber a educação como uma mercadoria.

As entrevistadas da DE relataram que para auxiliar na implementação do novo ensino médio as escolas receberam recursos financeiros por meio de um fundo específico Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE do ensino médio e uma verba federal chamada PIF - Programa de implementação dos itinerários formativos. No caso do PDDE do ensino médio disponibilizado no início do ano letivo apresentou quantitativo expressivo dependendo do número de matrículas por escola.

Com encaminhamento das verbas, as escolas puderam adquirir recursos no âmbito estrutural e didáticos, direcionando aos itinerários formativos dentro das unidades curriculares dos componentes por área do conhecimento. Esses recursos potencializaram a criação de laboratórios, compra de material, acesso ao acervo literário que a escola não tinha e não iria receber no momento etc. De acordo com a professora especialista em currículo

“Muitos PDDE... nós falamos que nunca a escola teve tanta verba para isso, que você está no chão da escola, que está vendo acontecer isso nós também. Para além materiais, organização de compra de aparelhagem, notebook, tablet... tecnologia para a gestão...”
(DE1).

No âmbito da unidade escolar, o CE1 disse que vários recursos foram disponibilizados para a implementação do novo ensino médio, dando os exemplos

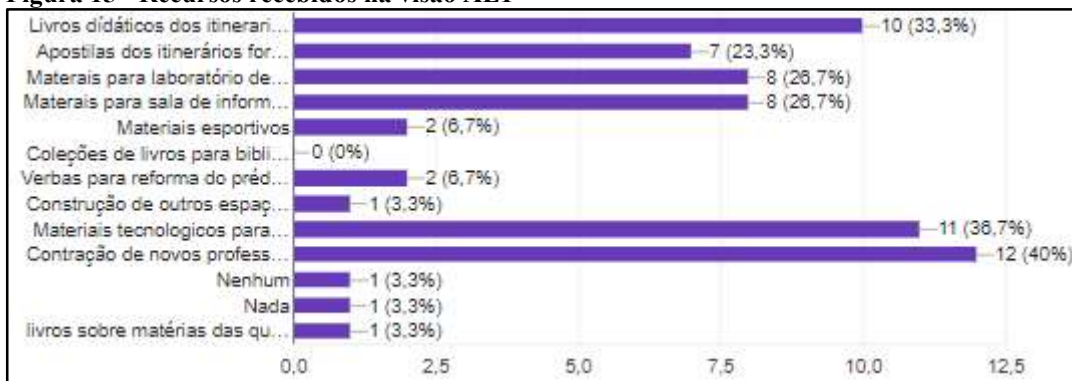
“materiais como o PNLD com obras muito pertinentes aos aprofundamentos curriculares e trabalham junto com formação geral básica, existem alguns recursos tecnológicos na escola e estão sendo explorados pelos professores, por exemplo kit robótica, sala maker e sala de informática, além de todas as salas da escola terem uma tv e por fim as formações são oferecidas para toda equipe escolar: gestão e professores” **(CE1).**

Quando solicitado ao grupo de professores participantes responderem sobre a questão de quais recursos a escola está recebendo para a implementação do novo ensino médio deram vários exemplos equipamentos tecnológicos um televisor instalado em cada sala, notebooks disponibilizados na sala de informática e na sala dos professores, kit de robótica e livros didáticos, livros para estudo e preparação das aulas, materiais de laboratório (reagentes e produtos).

Na visão dos alunos participantes sobre a questão da escola receber recursos para a implementação do novo ensino médio, eles perceberam duas principais modificações, de acordo com a figura abaixo, 40% contratação de novos professores e 36,7% materiais

tecnológicos para sala de aula tv, datashow, aparelho som, notebooks, computadores, câmeras vídeo.

Figura 15 - Recursos recebidos na visão AE1



Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes da pesquisa também identificaram que a escola recebeu para a implementação do novo ensino médio outros recursos como 33,3% livros didáticos dos itinerários formativos, 23,3% apostilas dos itinerários formativos, 26,7% materiais para laboratório de ciências, 26,7% materiais para sala de informática, 6,7% materiais esportivos, 0% coleções de livros para biblioteca, 6,7% verbas para reforma do prédio escolar, 3,3% construção de outros espaços escolares e 9,9% outros citam livros sobre matérias das quais nem vemos ou estudamos, nada e nenhum.

Quando questionadas as entrevistadas da DE sobre a existência de parceria entre escolas da rede estadual de ensino e instituições públicas/privadas disseram que a rede estadual tem um projeto denominado Novotec que prevê formação técnica e profissional nas escolas, ofertando o 5º Itinerário Formativo. Neste momento há três tipos de modalidades disponíveis: Novotec Integrado (cursos técnicos), Novotec Expresso (cursos de qualificação profissional) e Ejatec (cursos profissionalizantes para jovens e adultos).

A DE2 disse que houve a possibilidade de ofertar Novotec integrado em administração em uma escola na cidade de Araras. Deste modo a formação envolve ensino médio integrado ao ensino técnico em administração quando o aluno concluir o diploma conterà as duas qualificações. Ainda relatou que existe outra opção de formação técnica e profissional no caso ensino médio na área de Matemática e suas Tecnologias relacionadas ao mundo do trabalho acontece também em uma escola em Araras, a especialista de currículo orientou que a terminologia ao Mundo do Trabalho refere-se a cursos de qualificação profissional.

A DE2 salientou que os responsáveis pelo projeto Novotec tanto no integrado ou Expresso são as escolas técnicas, ou uma escola privada técnica. De acordo com a professora especialista em currículo

“é feito uma pesquisa para identificar a existência de demanda, se os alunos querem, se eles apontaram na manifestação de interesse, se a escola tem condição para absorver aquele curso, de repente a própria escola técnica do município consegue absorver e atender aquela unidade escolar. Tudo depende de como vai acontecer ou não. Então existem diretorias em que o município não tem escola técnica, então, quem pode ofertar instituições privatizadas, mas não necessariamente que tem que ser a escola técnica, tudo vai depender de um convênio, de uma contratação por parte da SEDUC. A escola vai descobrir futuramente quem vai ser o fornecedor dessa etapa do currículo que será ofertado para os alunos” (DE2).

De acordo com a DE2, a parceria com essas escolas técnicas era efetivada via SEDUC. Quando essa oferta acontece de forma presencial no ensino integral, um professor da escola técnica vai até a escola conveniada estadual para ministrar as aulas, outra forma disponibilizar aulas retomas por meio de tecnologias.

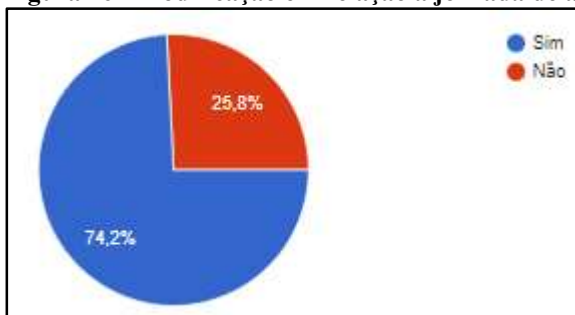
Quanto ao questionamento da existência de parceria entre instituições do setor público/privado com a escola vinculada a rede estadual de ensino, o CE1 respondeu que dentro da rede estadual existe, exemplificando com o NOVOTEC parceria com uma escola técnica. Detalhando as atribuições, o Estado fica responsável fornecer a formação básica, e a escola técnica formação técnica. Porém, ressaltou que na unidade escolar não existe esse tipo de modalidade, apenas o novo ensino médio.

Referente ao assunto se houve parceria entre instituições do setor público/privado com a escola vinculada a rede estadual de ensino, a fim de contribuir com a formação técnica e profissional dos discentes, 100% dos professores responderam que não ocorreu. Por mais que o novo ensino médio pareça uma incógnita, os professores participantes acreditam que as parcerias são essenciais para a formação dos alunos. Um dos professores alegou ficar dividido pois *“a proposta do novo ensino médio tem um teor de ensino tecnocrata, mas por outro lado é importante para o aluno que existam essas oportunidades para caso lhe seja oportuno” (P2E1).*

Na questão referente à modificação da jornada de aulas semanais dos docentes e discentes com a implementação do novo ensino médio, 100% dos professores participantes

responderam que houve modificação, enquanto no grupo de alunos um percentual menor não identificara modificações como pode ser observado na figura abaixo

Figura 16 - Modificação em relação a jornada de aulas semanais dos AE1



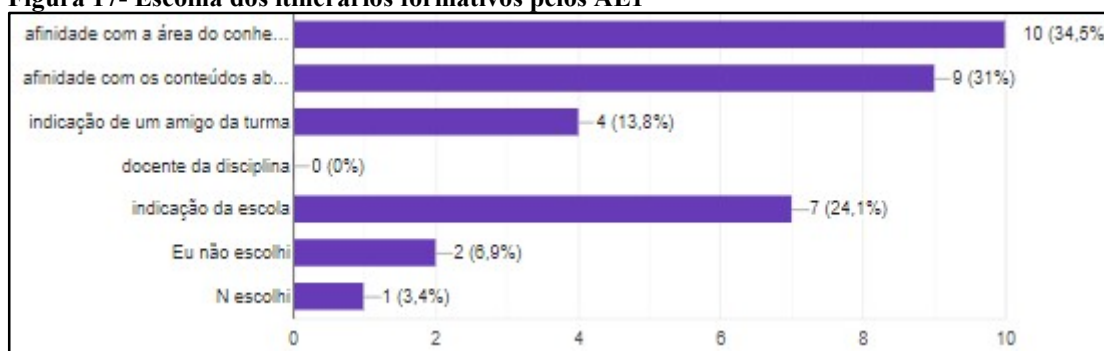
Fonte: elaborada pela autora.

Nesta questão, 31 alunos participantes responderam, sendo que 25,8% não observaram modificação em relação à sua jornada de aulas semanais com a implementação do novo ensino médio, enquanto 74,2% indicaram que houve.

Quando perguntado aos alunos por qual meio ocorreu a escolha do aprofundamento curricular que estão cursando encontramos 22 respostas no total, sendo 7 respostas realizaram pela secretaria digital – sed plataforma online usada pela rede estadual, 6 respostas com a justificativa que gostou do tema e queriam aprofundar mais para aprender e 9 respostas não escolhi a escola efetivou minha matrícula neste componente curricular que estava sendo ofertado.

A resposta de um aluno participante chamou atenção *“infelizmente o conteúdo que estou me aprofundando, não é de minha escolha. Mas estou gostando” (AE1)*. Quando os alunos foram questionados sobre o que levaram em consideração para escolher o itinerário formativo a maior porcentagem citou como justificativa 34,5% afinidade com a área do conhecimento e 31% afinidade com os conteúdos abordados, tendo como as áreas do conhecimento ciências da natureza e linguagens. A figura abaixo representa demais opções

Figura 17- Escolha dos itinerários formativos pelos AE1



Fonte: elaborada pela autora.

As informações na figura representam outros motivos que os alunos levaram em consideração para escolher o itinerário formativo, sendo 24,1% indicação da escola, 13,8% indicação de um amigo da turma, 10,3% Outros (não escolhi). Os resultados desta questão contribuem para reafirmar o questionamento anterior, o aluno está matriculado em um determinado aprofundamento curricular, mas gostaria de estar cursando outro de seu interesse.

De acordo com a nova legislação sobre novo ensino médio Brasil (2017, art.35-A), passa a vigorar acrescido parágrafo

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Neste contexto do novo ensino médio os componentes que integram os itinerários formativos na área de ciências da natureza deveriam contribuir com a formação desejada dos alunos, na perspectiva da formação integral. No entanto, **a fala dos alunos marcam com vigor o tom de obrigatoriedade de cursar o que os sistemas de ensino tiverem condições de oferecer.**

O **terceiro eixo** foi denominado **“Foco no Aluno”** propôs expor as mudanças do novo ensino médio atreladas a vida acadêmica dos alunos.

A professora DE1 acredita que o aluno do novo ensino médio está preparado para tomar a decisão de escolher o itinerário formativo, alegando que determinadas disciplinas no currículo propõem momentos de autorreflexão, como exemplificado em suas palavras

“eu penso que ele está preparado sim por conta de “Orientação de estudo”, “Projeto de vida” isso já vem sendo trabalhada pelo Inova, né, que são as matérias ali que a gente fala

que já vieram, assim, para trazer sentido do que você quer para o futuro, que você pensa, ele já vem vindo dessa construção ao longo da vida acadêmica deles, da escola” (DE1).

De acordo, Brasil (2018 art.27 p.15) as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio indicam que a proposta pedagógica das unidades escolares deve considerar

XXIII - o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

A DE1 justificou que os alunos têm as aulas de projeto de vida, cujo objetivo é proporcionar um elo entre o aluno e quem ele quer ser. A dinâmica dessas aulas auxiliam no planejamento do aluno, de modo a despertar compreensão sobre os interesses profissionais, sociais e pessoais que compõem sua personalidade.

O ensino médio é um momento singular na vida do adolescente, a estrutura encontrada no atual ensino permite que o aluno escolha a área que tem maior afinidade para desenvolver habilidades, no entanto essa escolha não precisa ser definitiva, pois o aluno durante o processo pode se identificar com outra área do conhecimento. No caso da rede estadual de educação, a alteração pode ocorrer depois de seis meses quando finaliza a unidade curricular.

Em relação ao aluno do novo ensino médio estar preparado para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar, o CE1 acredita que neste momento, o aluno está um pouco mais preparado do que no início processo, visto que inúmeros trabalhos estão sendo realizados sobre a nova dinâmica que envolve o ensino médio.

O coordenador pedagógico fez uma retrospectiva do ano anterior, identificando que os alunos tinham conhecimento menor sobre a temática, por isso salienta *“eu acho que eles têm autonomia para escolher, mas eles precisam ser bem-informados dessa nova alteração e do que isso acarreta a vida escolar deles” (CE1).*

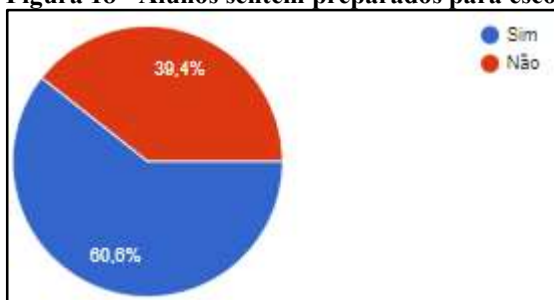
Na visão do CE1 a apresentação dos itinerários formativos tem sido trabalhada de forma sequencial e contínua na E1. No primeiro momento foi realizada uma exposição aos alunos que estão terminando o ensino fundamental, e aos alunos ingressantes no ensino, detalhando a composição dos aprofundamentos curriculares.

Para o CE1 o processo da implementação do novo ensino médio está em andamento e com o tempo as ações serão aprimoradas e mais bem compreendidas. Tendo em vista o desenvolvimento da autonomia e as reais escolhas dos alunos.

De acordo com a proposta do novo ensino médio na rede estadual há um período do ano letivo que os alunos da primeira série fazem a opção de escolha, apontando o aprofundamento curricular de interesse, tendo em vista projeto de vida do aluno. Depois de concretizado esse processo, o sistema automaticamente indica qual aprofundamento curricular os alunos estarão matriculados para cursar a segunda série.

A resposta para indagação referente ao aluno do novo ensino médio estar preparado para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar, 100% dos professores participantes responderam que não consideram os alunos preparados para as escolhas. Apesar desse dado ser expressivo, quando questionados os alunos alegam se sentir preparados, mas não identificam espaço para demonstrar essa segurança. A figura abaixo representa esse percentual

Figura 18 - Alunos sentem preparados para escolher um itinerário formativo E1



Fonte: elaborada pela autora.

Dentre os alunos participantes, 60,6% consideram-se preparados para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar, enquanto 39,4% alunos apresentam uma visão contrária e não se sentem preparados.

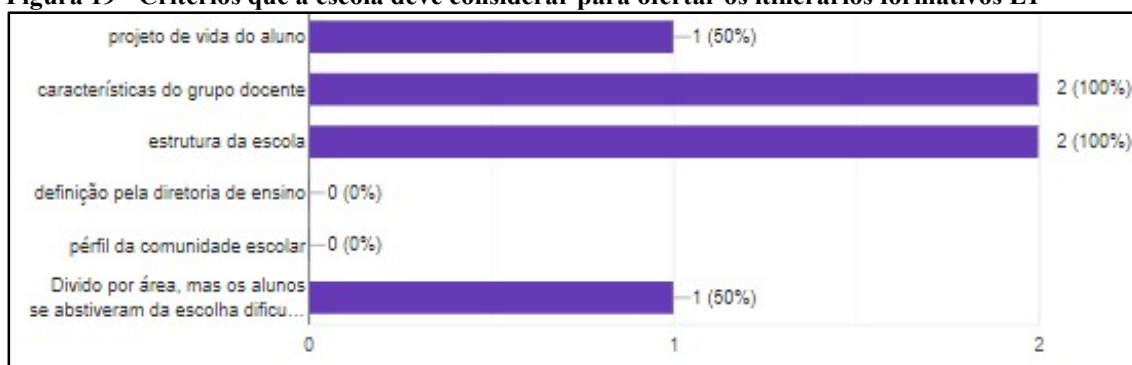
De acordo com as professoras especialistas de currículo o critério que a escola leva em consideração para ofertar os itinerários formativos aos alunos, depende da manifestação de interesse do próprio estudante, baseado na área em que ele tem maior afinidade e coloca como prioridade. Além deste ponto a equipe da gestão escolar precisa analisar sua infraestrutura e a disponibilidade do quadro profissional dos docentes. A DE2 exemplificou

"Se uma escola tem apenas uma turma de segunda série, então, quais são os locais que vai desmembrar essa turma naquele determinado ano, porque ela vai precisar fazer, ela vai ofertar as 4 áreas para essa única turma e vai desmembrar obrigatoriamente um aprofundamento integrado. Qual é o espaço que essas aulas vão acontecer, essa é única situação que acontece onde se desmembra e se divide essa turma. E o corpo docente também da escola precisa fazer um planejamento, de acordo, com aquele aprofundamento você tem aquele professor ou ter um planejamento. Porque eu não tenho um professor efetivo de uma determinada área. Eu sei que aqueles aprofundamentos, aqueles componentes demandam uma maior quantidade de professores sobre aulas naquela área, então por exemplo, um aprofundamento puro de uma determinada área, você tem um corpo docente para absorver toda aquela área, mais a formação geral básica, mais as outras turmas, então, existem perguntas ali que o gestor precisa levar em consideração" (DE2).

Referente aos critérios que a escola deve levar em consideração para ofertar os itinerários formativos para os alunos, o CE1 explicou que existe uma organização norteada por três passos. Primeiro passo os alunos acessam a plataforma SED, demonstrando o interesse dentro das possibilidades dos itinerários formativos que a Secretaria Estadual oferta. Segundo passo fazer análise do quadro de professores e por fim o terceiro passo estudo do espaço físico da escola para que se possa fazer a melhor adequação possível. Nas palavras do coordenador pedagógico os três fatores essenciais que a escola deve levar em consideração são "escolha dos alunos, quadro de professores e a nossa realidade local, de acordo com nosso espaço físico." (CE1).

Na percepção dos professores os critérios que a escola levou em consideração para ofertar os itinerários formativos para os alunos, identifica-se na figura os principais pontos

Figura 19 - Critérios que a escola deve considerar para ofertar os itinerários formativos E1



Fonte: elaborada pela professora.

Os dados identificam que apenas 2 professores participantes responderam ao questionamento, elencando em primeiro plano as características do grupo docente e estrutura

da escola, em segundo plano projeto de vida do aluno e outros que seria dividido por área, mas os alunos se abstiveram da escolha dificultando o processo. Parece que os professores responderam algumas questões e outras não. O que isso pode significar? Que não sabem? Que não querem se comprometer?

Estes dados são muito importantes, pois representam a base para pensar sobre as ofertas que se desdobram nas escolhas, e veja, por exemplo, que um dos itens da questão 14 do questionário (vide Apêndice F) “perfil da comunidade escolar” não foi indicado.

De acordo com DE1 as orientações aos estudantes sobre as possibilidades de escolha dos itinerários formativos na rede estadual de ensino ocorreram por intermédio das próprias escolas, apresentando templates, sites e catálogos de orientação, além do envolvimento do grêmio estudantil promover oficinas para demonstrar características dos aprofundamentos curriculares, enfim direcionar ações para o ano seguinte. Conforme exemplos abaixo:

“as escolas fizeram muita mobilização, acho que esse ano, mais corpo a corpo do que no ano passado, que foi impactado um pouquinho pelo remoto, né. O que são esses aprofundamentos. E esse ano, ele teve um algo a mais, porque professores que já estavam familiarizados com as unidades curriculares” (DE2).

"Os professores das áreas estão muito empenhados. Porque sabemos das escolhas. E o professor lógico não queria, assim, influenciar, mas ele queria mostrar a sua área, “cada um tentando vender seu peixe”. A gente teve novidades esse ano também foi até a ideia do diretor, usar os alunos de alguns aprofundamentos iam nas salas e passavam para os outros, como que é estudar naquele aprofundamento. Jovem falando com jovem, né” (DE1).

A DE2 relatou que os alunos escolheram os itinerários formativos no ano de 2021 por meio de preenchimento de um formulário. Esse formulário foi desenvolvido por uma equipe central em São Paulo e depois semanalmente disponibilizadas as respostas para as diretorias de ensino e sucessivamente repassadas para as escolas. No entanto no ano seguinte 2022 houve algumas atualizações de sistematização dos resultados destes formulários, como exemplificado

“esse ano através da SED, então, o diretor já tinha essa visão das escolhas, das porcentagens com templates, os tableau de bord que a SED nos traz, assim ter essa visão. Conseguiram compilar na SED uma complexidade de quantidade de informações” (DE2).

De acordo com o CE1 as orientações para os estudantes sobre as possibilidades de escolha dos itinerários formativos na rede estadual de ensino ocorreram através de formações

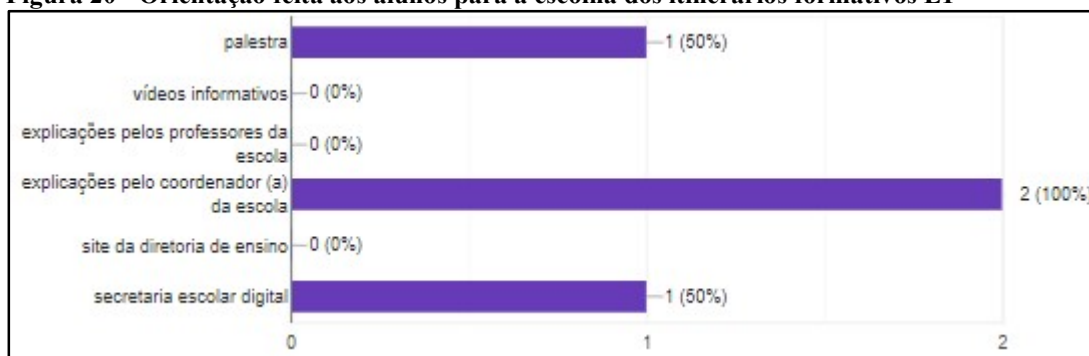
constantemente, passadas pela equipe da unidade escolar, plataforma SED, Centro de Mídias e pela EFAPE, então, houve uma ampla divulgação sobre as alterações no intuito de esclarecer os acontecimentos e principalmente sobre o papel do aluno nessas alterações.

Em relação a forma como os alunos escolheram os itinerários formativos, o CE1 explicou que foi feita 100 % na plataforma da secretaria escolar digital - Sed pelo próprio aluno, pois nem a escola e nenhuma outra pessoa possuía acesso a essa conta particular. Depois deste processo foi disponibilizado para escola um relatório com todos os resultados tabulados conforme o interesse dos alunos.

Na percepção da diretoria de ensino, a divulgação e organização para que os alunos escolhessem e registrassem seus “interesses” estavam bem encaminhados, inclusive estruturado por meio de plataforma, contudo, indagações surgem em relação como o conteúdo dessa escolha foi discutido e decidido, o que e porque ofertar. O fato que as mudanças estavam impostas, mas não estavam explícitas aos sujeitos, independente das instâncias que representassem.

A figura abaixo representa a visão dos professores participantes quanto a orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos e como ocorreram esses procedimentos

Figura 20 - Orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos E1



Fonte: elaborada pela autora.

É possível perceber através dos dados que apenas 2 professores participantes responderam essa questão, identificando que os alunos receberam orientações através de explicações do CE1 da escola, e em um segundo momento foram ofertados palestras e acesso às informações pela secretaria escolar digital.

Novamente identifica-se a gestão da identidade dos professores feita por manobras do Estado, a fim de controlar de forma eficaz, gerando mudanças de acordo com seus interesses ideológicos.

Referente ao assunto sobre considerar que a perspectiva da formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio as pessoas entrevistadas na DE acreditam que é uma prerrogativa do próprio currículo, formação perpassando os quatro eixos, contribuindo significativamente na construção de conhecimento, ou seja, preparando o aluno para agir perante as adversidades que possa ter no futuro.

Para auxiliar o processo de implementação do novo ensino médio foi criado um material pedagógico atento às peculiaridades denominado Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA)⁴² para trabalharem os aprofundamentos curriculares. Enfatizando esta situação a professora especialista em currículo retrata a formação integral do estudante

"Quando fala do trabalho com os eixos, "Investigação científica", "Empreendedorismo", "Interação sócio, e... "processos criativos", são os quatro eixos, parágrafos 3º da resolução 69 de 2021. E como está descrito no parágrafo 7º do artigo 35-A da LDB que define os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do estudante possibilitando a construção do seu projeto de vida, com vista os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais" (DE1).

A educação para o aluno do século XXI não é só uma educação de valorização do conhecimento cognitivo, mas identifica as questões socioemocionais como partes estruturantes para a formação global do aluno.

Vivências culturais esclarecem que as estruturas relacionadas aos poderes tradicionais estão perdendo espaços, pois as comunidades educativas vêm sendo definidas pelo consenso e diálogo. Assim, é possível apontar a descrição de experiências exitosas superando relações de poder

Estabelecendo relações de caráter mais dialógico, ocorre não só um aumento do aprendizado de alunos e alunas, mas também da participação das famílias. Essa participação comunitária faz com que a coordenação das interações seja mais fáceis. (AUBERT, 2016, p. 31)

⁴² MAPAAS <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/materiais-de-apoio-2/>

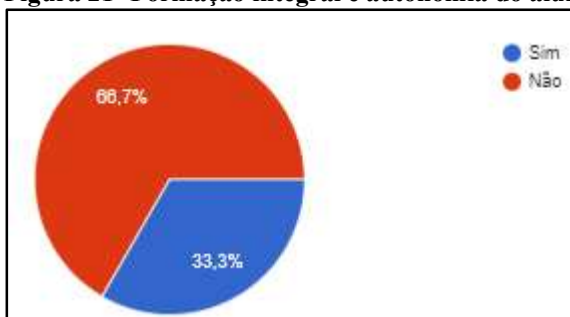
Referente ao assunto destacado acima podemos considerar que a perspectiva da formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio, conforme o que nos disse o coordenador pedagógico

“Olha, nós temos neste momento ainda o início de trabalho, não é, mas dentro de toda proposta, eu acredito que sim, tá. A proposta visa realmente, o aluno como protagonista e se ele pode fazer a escolha, quer dizer que ele vai se direcionar para aquilo que realmente ele tenha interesse, então, tudo indica, tudo culmina, para que realmente isso seja potencializado, não é? Futuramente.” (CE1).

Devido ao período do ano letivo, meados do mês de agosto o CE1 relatou que os trabalhos estão no início com as turmas que ingressaram no novo ensino médio, muitas coisas estão engatilhadas para serem desenvolvidas e no final do ano culminaram em uma amostra de acontecimentos realizados.

Assim, podemos interpretar a ideia do CE1 acreditar que na perspectiva da formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio. No entanto, o posicionamento dos professores participantes é conflitante, como identificado na figura

Figura 21- Formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades novo ensino médio E1



Fonte: elaborada pela autora.

Um percentual de 66,7% dos professores participantes respondeu que não consideram a perspectiva da formação integral e autonomia do aluno tenha potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio, entretanto 33,3% dos participantes, correspondente a 1 professor respondeu que considera, desde que a escolha do itinerário formativo seja muito bem pensada e respeitada.

As professoras especialistas de currículo acreditam que os alunos podem atingir os objetivos esperados com a nova configuração do ensino médio, tendo em vista a formação técnica e profissional, pois a proposta do novo ensino médio trabalha na perspectiva de aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI.

Os projetos Novotec integrado e Novotec Expresso ambos ofertados na rede estadual são modalidades de curso técnico ou curso de qualificação que podem abrir possibilidades para o aluno partir para o mercado de trabalho ou aguçar a vontade deles irem para a Universidade.

O CE1 também identifica que a proposta do novo ensino médio aproxima os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho no século XXI, um dos principais conceitos é conectar os conhecimentos escolares para cotidiano do aluno, de modo que a contextualização do conhecimento acadêmico tenha significado, como relatado pelo coordenador pedagógico

“para que o aluno reconheça e ressignifique a importância do estudo escolar na sua vida cotidiana que aquilo está presente no seu dia a dia e talvez ele não tenha percebido, e o itinerário formativo, ele vem com base em mostrar isso pro aluno, que aquilo está presente no seu dia a dia, que aquilo sim faz parte do seu cotidiano” (CE1).

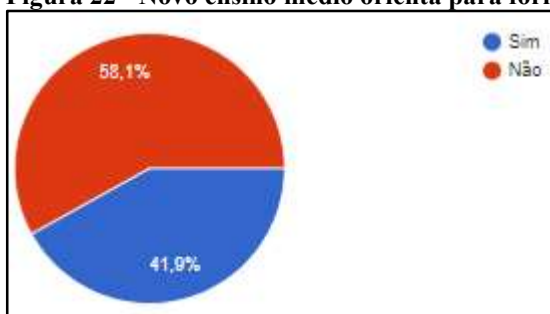
A rede estadual de educação formulou um catálogo dos itinerários formativos⁴³ com descrições dos componentes curriculares para desenvolver as unidades curriculares, com objetivo de orientar as ações das escolas, quanto o aluno consegue ter uma visão geral das atividades.

Sobre a discussão da nova configuração do ensino médio de aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI, 100% dos professores participantes julgaram não estar sendo adequada, dentre as respostas dos alunos também se identifica uma alta porcentagem, julgando não estar sendo adequada de 58,1%. Enquanto 41,9% dos alunos participantes acham que esta nova configuração do ensino médio orienta para formação técnica e profissional, visando transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI, como identificado na figura abaixo

⁴³Catálogo dos itinerários formativos

https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/assets/docs_ni/catalogo_detalhado_aprofundamentos_curriculares.pdf

Figura 22 - Novo ensino médio orienta para formação técnica e profissional E1



Fonte: elaborada pela autora.

O **quarto eixo** foi denominado **“Percepções e práticas”** possui o objetivo de demonstrar as metodologias e os recursos utilizados pelos envolvidos, visando desenvolver as habilidades e competências e o olhar dos alunos, no sentido de compreensão da proposta do novo ensino médio.

Com a implementação do novo ensino médio a DE1 relatou que não houve alteração na sua atuação profissional. O que de fato ocorreu foi um acompanhamento mais próximo das ações nas escolas para efetivação da implementação do novo ensino médio, no sentido de auxiliar a equipe e supervisores da diretoria, compartilhando responsabilidade de replicar as formações e realizar os acompanhamentos nas escolas oferecendo suporte técnico.

De acordo com o segundo contorno indicado para análise: as concepções, posicionamentos, denúncias, demandas, dificuldades, pressões e potencialidades destacadas pelos sujeitos participantes. Neste trecho ocorreram denúncias sobre as concepções, ou seja, não houve alteração na atuação profissional. Pensando nesta circunstância como trabalhar essa problemática ou o importante é implementar? Qual o papel da DE?

Veja como isso é diferente no contexto escolar que vem a seguir a concepção de quem está na escola, e identifica as dificuldades como o CE1 narrando que mudou sua atuação na escola

“a mudança está sendo gradativa, pois estamos trabalhando simultaneamente com os dois modelos, acreditamos que no próximo ano, já cesse o modelo tradicional, mas até então isso muda bastante na própria forma de verificar, como é o processo, de orientar os professores, dos planejamentos que vão acontecer, do material a ser disponibilizado” (CE1).

Na percepção do CE1 as mudanças devem iniciar desde a prática docente, depois trocar os materiais ultrapassados e aproximar a estrutura curricular do contexto atual dos alunos,

assim realmente o modelo sistêmico será alterado, ou simplesmente as coisas permaneceram as mesmas, apenas com nomenclatura diferente.

Quando os professores participantes foram indagados a respeito de mudanças para vida profissional, devido ao novo ensino médio, logo responderam a prática pedagógica. Como a descrição abaixo

“encontrei dificuldades na preparação das atividades pedagógicas, já que o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento (MAPPA) foi disponibilizado durante o planejamento, poucos dias antes do início das aulas e requer bastante estudo e organização prévia de diferentes materiais” (P1E1).

Enquanto um outro professor participante, com menos tempo de magistério deu seu relato *“eu já iniciei estando no novo ensino médio, então não consigo comentar o antes disso” (P2E1).*

Diversas questões podem ser compreendidas pelo trabalho cotidiano do professor como reflexão, análise de situações e tomada de posição. No ambiente da sala de aula o professor ocupa uma disposição estratégica promovendo a ação docente, ou seja, mediando o saber escolar. Cruz (2007, p. 197) descreve revelando as variações do ofício do professor

[...] a partir das análises dos fundamentos sociais e culturais do currículo, encaminha a sua ação no contexto da sala de aula, fazendo a interpretação e a crítica, produzindo e organizando conhecimentos, identificando e escolhendo técnicas e métodos pedagógicos para a socialização das experiências de aprendizagem de seu grupo de ensino.

A respeito das alterações advindas com a Lei nº13.415/2017 as respostas dos alunos participantes são conflitantes, 72% dos alunos responderam que não perceberam diferenças e se ocorreram não foram satisfatórias, enquanto 18% dos alunos participantes responderam que estão percebendo modificações, pois chegou momento de escolher o que pretendem para suas vidas e as aulas do programa Inova e dos itinerários formativos podem auxiliar nesta decisão. Abaixo alguns exemplos das falas dos alunos sobre esse assunto:

“Deixou tudo mais confuso, mais sobrecarregado.” (AE1).
“Muitas lições cansativas e, aparentemente, sem propósito. Mas é mais pelo fato de que esse não é o itinerário da minha escolha.” (AE1).
“Dependendo do itinerário não tem muito a ver com o aluno.” (AE1).
“As aulas sem professor e a qualidade dos estudos que já não tinha acabou.” (AE1).
“Não mudou nada.” (AE1)

“Não mudou muita coisa, eu amo essa proposta apresentada pelo governo, mas primeiro é necessário que tenha recursos, espaço, infraestrutura, material, investimentos para as matérias necessárias, no caso as que nós já tínhamos, antes de investir em outras.” (AE1).
“Sinceramente quase nada. Eles não influenciam tanto assim na minha vida. Não vejo muita diferença.” (AE1).

“Muitos dos alunos estão gostando de fazer mesmo com mais horas de aula, porque eles têm mais ‘liberdade’ já que os grupos quando vão montar, eles fazem com o tema que eles gostam e vai gostar também. As eletivas o corpo docente pega as opiniões dos alunos e muito outros benefícios.” (AE1).

“rotina de estudo.” (AE1).

“Algumas matérias e formas de ensinar.” (AE1).

“Mudou muita coisa, aprendi a ser mais maduro.” (AE1).

“O meu conhecimento.” (AE1).

“Uma oportunidade de aprender coisas novas.” (AE1).

No que se refere aos itinerários formativos a questão de apresentar currículo mais atraente e flexível, a DE1 acha necessário coexistir essa relação. De acordo com estudos da Secretaria da Educação vem ocorrendo muita evasão e abandono na etapa do ensino médio. Os alunos partem para o mercado de trabalho sem qualificação, por consequência a formação acadêmica acaba sendo um sonho perdido. Neste sentido, a DE1 afirma que um dos caminhos pertinentes é trabalhar com os itinerários informativos, associando as aulas do programa Inova com os aprofundamentos curriculares.

O Inova Educação foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com o propósito de oferecer novas oportunidades para todos os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Programa traz inovações para que as atividades educativas sejam alinhadas às vocações, desejos e realidades de cada indivíduo. Novidades essenciais para promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural dos estudantes. A professora especialista em currículo ressaltou

“então, desde a implementação do Inova e depois dos aprofundamentos. Eu acho que isso dá um norte para os alunos. E isso é uma coisa que foi necessária para que eles se encontrassem. Um caminho para eles, então, acho muito pertinente.” (DE1).

O CE1 acredita que os itinerários formativos representam a parte flexível da matriz curricular do Novo Ensino Médio, exemplificando em suas palavras

“eu acho que a melhor parte de tudo isso é que dessa vez estamos ouvindo os alunos, o novo currículo, além, dele ser construído claro pelos profissionais da educação, levou-se muito em conta a opinião dos alunos.” (CE1).

Dentro desta dinâmica, o CE1 acredita que o envolvimento dos alunos contribui efetivamente com o processo de mudança, porque o trabalho conjunto se torna agradável, dando voz aos interesses do aluno, ao invés de uma ação ineficiente por imposição.

Dois professores participantes também acreditam que os itinerários formativos contribuam para composição de um currículo mais atraente e flexível. A opção de escolher um aprofundamento curricular na área de interesse, permite aos alunos espaço de participação e empenho em sala. Além de aguçar instinto investigativo, a fim de concretizar o projeto de vida do aluno, facilitado pela disposição do tempo e dos conteúdos dinâmicos. Contudo, um terceiro professor participante tem opinião contrária sobre proposta curricular do novo ensino médio

"Pode ser atraente, mas pouco prático. São aprofundamentos de matérias que já são defasadas, então há um certo desafio neste sentido. Discordo sobre a flexibilidade uma vez que os alunos precisam se inscrever nos itinerários com grade necessária para sua formação." (P2E1).

Na questão que retrata o que os alunos entendem por novo ensino médio, um quantitativo de 15 alunos participantes respondeu que não conseguem compreender a nova proposta do ensino médio. Algumas falas pontuais demonstram esse posicionamento

"Quase nada." (AE1)

"Eu entendo que são as mesmas coisas para aprender matérias novas." (AE1)

"A proposta em si foi muito boa, mas na prática está sendo uma bagunça." (AE1)

"Nada, pois não tenho o conhecimento dos estudos, apenas pouquíssimas coisas de ciências o restante tenho dificuldade." (AE1)

"No momento nada." (AE1)

"Não entendo." (AE1)

"Ter um ano a mais, se for isso vai ser uma bosta." (AE1)

"Não achei necessário, antes estava melhor." (AE1)

"Hoje eu tenho 6 matérias a mais do que eu tinha, mas somente uma delas me atraiu, pois eles acabaram articulando matérias com outras, isso fez com que eu tivesse aulas de um itinerário não escolhi, muita gente perdeu o interesse no itinerário que escolheu por conta disso." (AE1)

A orientação dos itinerários formativos foi de proporcionar mais oportunidades de estudo para os alunos, no entanto concretizam-se em obstáculos. Por isso, os alunos

demonstraram insatisfação em relação à implementação do novo ensino médio e não conseguem associar a propositura formulada pelo sistema.

Entretanto, um quantitativo de 18 alunos participantes alegou ter compreendido a proposta do novo ensino médio, justificando que as políticas públicas visam educação para o futuro, de modo a possibilitar interação, criando uma forma de ensino. Algumas falas pontuais demonstraram esse entendimento

“Que muda o estilo de ensino.” (AE1)

“Inovação.” (AE1)

“Um novo método de ensino.” (AE1)

“Eu entendo que você pode aprender muitas coisas novas.” (AE1)

“É um ensino onde eu posso profissionalizar meus conhecimentos.” (AE1)

“Onde eu posso me aprofundar nos conhecimentos.” (AE1)

“Que vai ter novas matérias no contexto.” (AE1)

“Entendo que esse novo ensino médio foi implantado para complementar as outras matérias e passar mais conhecimentos para os alunos.” (AE1)

“Trata de uma nova disciplina introduzida para ajudar em nosso desenvolvimento dando acesso a entendermos o que queremos.” (AE1)

A respeito das alterações advindas com a Lei nº13.415/2017 as professoras especialistas em currículo relataram modificações desde o início das aulas do programa Inova em 2020 e na sequência com a inserção dos aprofundamentos curriculares, visto que resultados positivos concretizaram no comportamento dos alunos, para além do aspecto cognitivo. No âmbito da sala de aula foram notáveis mudanças como na fala dos alunos *“que estão gostando”*.

Em relação aos docentes, as representantes da DE perceberam uma maior atuação como: engajamento, empenho, estudo, preparo das aulas e materiais, ou seja, a chamada responsabilidade da docência, trazendo o conhecimento mais mão na massa, cultura maker. Outro ponto discutido foi sobre as disciplinas que tinham menos aulas como: inglês, física, química, biologia etc., em diversas ocasiões, o professor relatava que não tinha o tempo necessário para aplicar algo que fosse voltado para prática como: aula no laboratório, uma oficina de redação, montagem de podcast e produção de um texto científico. Neste momento, os aprofundamentos curriculares permitem trazer essas ações em sala de aula, envolvendo os alunos.

As professoras representantes da DE relataram que espaços de escuta constante foram abertos aos professores com o propósito de levar as inquietações à equipe da SEDUC e na

falta de uma resposta serem encaminhadas para equipe geral em São Paulo. Assim, ambientes de acompanhamento foram estabelecidos, apoiando as práticas dos professores e propiciando aos alunos estudos e oportunidade de cursar o ensino superior público, de forma a alcançar seus projetos de vida. A professora especialista em currículo destacou que o sonho do professor

“é ver o aluno não só no ensino médio, mas partir para uma universidade. Os próprios alunos como foi feito uma propaganda muito grande a nível Federal e Estadual também nas mídias. Do novo ensino médio, até o próprio aluno. Ele chegou com uma expectativa muito grande nessas aulas. Os professores sabem disso. Então, ele sabe que tem que acontecer pela responsabilidade da docência. E eu acho que tem um amor ao ensino ali, ao aluno, que o aluno avance. Então, isso tem acontecido não só pela responsabilidade dos professores, que a gente sabe que a maioria tem, mas porque também os alunos estão pedindo essa mudança.” **(DE1).**

Sem dúvida, todo início de transformação é possível surgir problemas, em contrapartida serem superados. Assim, esse movimento de renovação vai acontecendo e sendo aprimorado.

A organização dos itinerários formativos na rede estadual parte de um processo gradual, iniciado na primeira série com aulas do programa Inova⁴⁴, na segunda série houve a integração entre o programa Inova e os aprofundamentos curriculares e na terceira série ampliação na carga horária destinada aos aprofundamentos curriculares.

O CE1 respondeu que vivencia um período de reorganização de suas práticas, devido a Lei nº 13.415/2017 principalmente ao que se refere a possibilidade de escolha dos alunos nos itinerários formativos

“parece que o aluno agora passou a se engajar mais em determinadas aulas, os professores começaram a ter uma visão diferenciada sobre o processo, porque, até então, nós trabalhávamos sempre pautados apenas na formação geral básica, e agora temos que trabalhar também com aprofundamento curricular, e com o Inova que integra o itinerário formativo e para própria organização escolar.” **(CE1).**

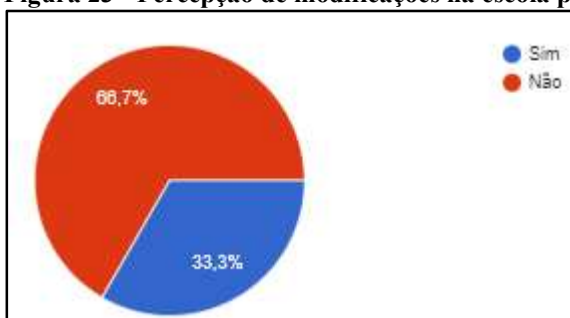
Certamente as alterações advindas da reforma do ensino médio não só impactam na parte pedagógica, mas na área administrativa das redes, pensando nos horários, na

⁴⁴Programa Inova <https://inova.educacao.sp.gov.br/>

organização das salas, montagem das turmas, enfim na conclusão do curso e emissão dos certificados para os alunos.

Como descrito em momentos anteriores a Lei nº 13.415/2017 definiu alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo mudança na estrutura do ensino médio, e ampliação no tempo mínimo do estudante na escola, de modo reformular uma nova proposta curricular com caráter de flexibilidade. A figura abaixo aponta que a maioria dos professores participantes da pesquisa 66,7% não percebem modificações na escola

Figura 23 - Percepção de modificações na escola pelos PE1

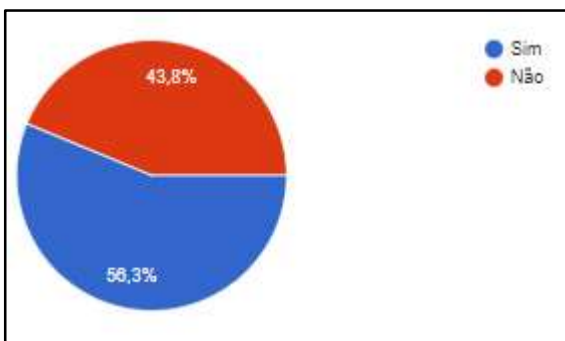


Fonte: elaborada pela autora.

Enquanto, o percentual de 33,3% equivalente a 1 professor participante respondeu que percebeu modificações na escola, por exemplo na quantidade de aulas por componentes curriculares e a inserção dos itinerários formativos.

Quanto a opinião dos alunos referente a esse assunto, temos pontos convergentes, como mostra a figura abaixo

Figura 24 - Percepção de modificações na escola pelos AE1



Fonte: elaborada pela autora.

Os resultados evidenciam que 56,3% dos alunos participantes perceberam modificações na escola, devido a Lei nº 13.415/2017, como exemplificado nas falas

“Os professores estão ouvindo mais os alunos e montam mais coisas para alunos, professores e o resto do corpo docente para interagir uns com os outros.” (AE1).

“Por causa dos conhecimentos dos itinerários novos que têm as alterações nesses novos que tá legal para aprender.” (AE1).

“O aprendizado.” (AE1).

“Diminuíram a quantidade de algumas aulas, como português e matemática, para a implantação desses novos itinerários.” (AE1).

“Metade das aulas do itinerário são presenciais e metade online.” (AE1).

“Horários, matérias e exigências.” (AE1).

Todavia, 43,8% alunos participantes não perceberam as modificações na escola, apenas sobrecarga, devido a grande quantidade de disciplinas incorporadas pelos itinerários formativos. Na verdade, os alunos participantes criticam a diminuição de algumas disciplinas como português e matemática, alegando que são fundamentais para desenvolver pensamento crítico e raciocínio lógico.

As DE1 e DE2 disseram que desde 2021, os itinerários formativos estão sendo trabalhados com os docentes por meio de formações, primeiro com as equipes gestoras, diretores, coordenadores, depois replicado com os professores. Todo processo teve início com a equipe ponto focal de São Paulo, na sequência ofertadas para a equipe da diretoria de ensino.

De acordo com as representantes da DE, um acompanhamento sistematizado foi desenvolvido nas escolas, tendo em vista a aplicação da legislação, de modo a oportunizar espaços para reflexões sobre: o que os professores acham do material adotado, apresentam alguma dúvida, observam alterações no cotidiano da sala de aula etc. No entanto, as falas dos professores não trazem essas evidências.

As representantes da DE reforçam o aspecto de comprometimento da rede estadual, relatando que qualificações são disponibilizadas pela diretoria de ensino, existe um rol de informações descentralizadas através do centro de mídias (CMSP), ofertando estudos e explicações sobre os aprofundamentos curriculares por áreas do conhecimento, videoaulas, e indicação do site do novo ensino médio.

Para trabalhar os itinerários formativos, as representantes DE1 e DE2 destacaram a existência de diversificados materiais didáticos como: o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD que disponibiliza diversos livros com as temáticas dos aprofundamentos curriculares. Além de que os especialistas da rede estadual desenvolveram

material de apoio chamado MAPPA's para instrumentalizar e fomentar as aulas dos itinerários formativos de acordo com as áreas do conhecimento.

Conforme, DE1 e DE2 os recursos disponíveis são de excelência, porque trazem muitas orientações e possibilidade de atividades. No entanto, frisam que o professor precisa fazer um estudo, ter propriedade daquilo que está posto no material, constituindo como artefato básico na prática docente.

Na opinião, DE1 e DE2 o PNLD acaba sendo material secundário, porque são tantas possibilidades que o MAPPA traz que o próprio professor pesquisando pode criar seu próprio material, pensando nas singularidades de sua turma, promovendo excelente aula cultura maker. Novamente surge a indagação, qual responsabilidade das instâncias superiores sobre a implementação da legislação se fica a cargo do professor fazer toda formulação?

As DE1 e DE2 acreditam que ao se referir sobre a implementação da reforma do ensino médio, o estado de São Paulo saiu à frente dos outros Estados, pois foram feitas parcerias entre instituições educacionais e o Centro de Mídias, desenvolvendo diversos materiais e proporcionando muitas orientações para toda equipe educacional.

O canal Centro de Mídias contém um espaço chamado “repositório”, neste ambiente virtual, encontram-se muitos materiais como: atividades para as aulas, vídeos, pautas de ATPC para autoformação do professor etc. A professora especialista em currículo relata que o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA) criado pelo estado de São Paulo foi referência para outros Estados, pois contribui no desenvolvimento de aulas excelentes, como exemplificado

“A MAPPA tem indicação de vídeo, código de barras, QR codes, sites com visita ao museu, experimentos diversos, poema, música, quadrinho, texto científico. Coisas assim que nem a gente viu na faculdade, coisa tão interessante... Outro dia eu entrei mesmo virtualmente no Museu do Louvre fiquei maravilhada. Então, você imagina né...” (DE1).

A fala do CE1 reforça o que foi dito pelas representantes da DE, durante as orientações pedagógicas da rede estadual, sugerem trabalhar com o material chamado MAPPA, uma matriz desenvolvida para auxiliar o professor no preparo das aulas. Sobretudo, momentos de interação são promovidos entre o grupo de professores que atuam no mesmo aprofundamento curricular com objetivo de estudar o material e planejar as aulas em conjunto, a fim de que as unidades curriculares se complementam.

O CE1 relata a organização dos itinerários formativos na rede estadual, compostos pelo programa Inova educação e pelos aprofundamentos curriculares. Os aprofundamentos curriculares foram divididos em seis unidades curriculares, entre as segundas e as terceiras séries do ensino médio, apresentando nas sequências didáticas os itens: introdução, desenvolvimento, sistematização, avaliação, saiba mais, de olho na integração, a fim de contemplar todas as habilidades elencadas.

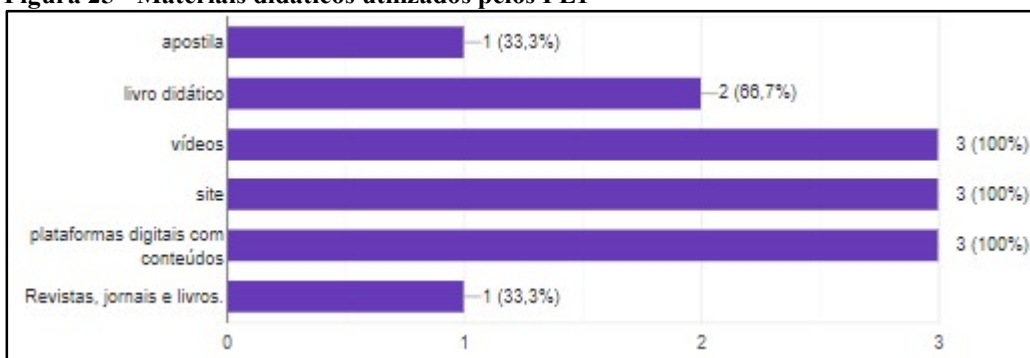
Por outro lado, os professores participantes da pesquisa responderam que houve pouquíssimos momentos de encontro para alinhar o desenvolvimento dos itinerários formativos pertencentes à mesma área do conhecimento. Além disso, foi repassado para seguir a rigor as atividades propostas na MAPPa. Destaque para frase de um professor muito comentada pela equipe de gestão *"estamos aprendendo juntos"* (P3E1).

Quando questionados os professores participantes sobre as práticas pedagógicas a respeito dos itinerários formativos, declararam ter dificuldades para preparar as atividades, pois requer muito estudo, leitura, separação de material e, especialmente, adaptar as atividades do MAPPa. As orientações sugeridas são insuficientes para o tempo de duração das aulas, além de pressupor que os estudantes têm acesso à internet para pesquisas e exibição de vídeos. Um dos professores participantes exemplificou

"Tento ser o mais prático possível. Tento trazer, em todas as aulas, um modo de colocar situações do cotidiano para explicar o conteúdo. Acredito que esta foi a forma que me deu um maior resultado." (P2E1).

A figura abaixo representa os materiais didáticos utilizados pelos professores participantes da pesquisa durante as aulas

Figura 25 - Materiais didáticos utilizados pelos PE1

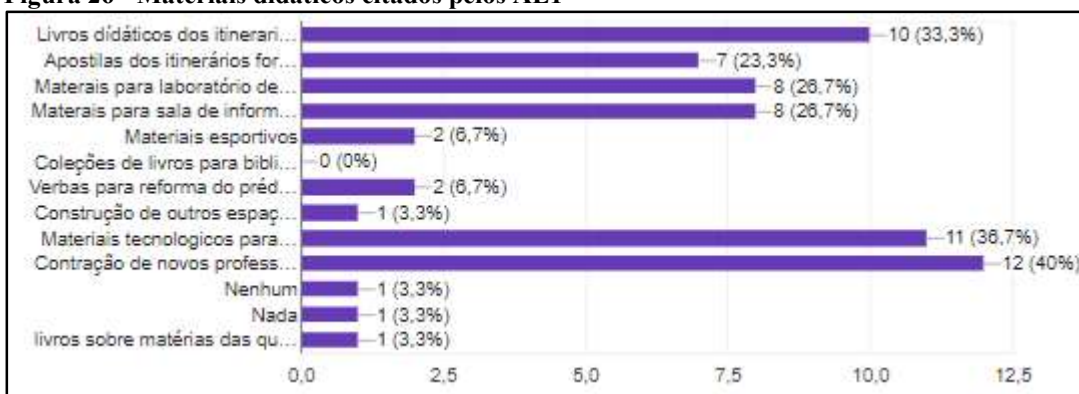


Fonte: elaborada pela autora.

Os professores participantes trazem como respostas os recursos mais utilizados durante as aulas: vídeos, sites e plataformas digitais, pois a proposta do novo ensino médio visa trabalhar com currículo que se aproxime da tecnologia e da inovação. Em relação aos livros didáticos, relataram ter recebido uma grande quantidade, porém não tiveram tempo hábil para analisá-los. Outra problemática encontrada foi a responsabilidade dos alunos trazerem os materiais solicitados para a aula.

Entre o grupo de alunos participantes da pesquisa citaram outros materiais didáticos utilizados durante as aulas dos itinerários formativos, como exposto no gráfico abaixo

Figura 26 - Materiais didáticos citados pelos AEI



Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes indicam que durante as aulas foram utilizados 23,3% apostila “Currículo em Ação”, 20,7% livro didático e 36,7% materiais tecnológicos para trabalhar os itinerários formativos, dentre outros, como exemplificado nas frases abaixo

“Estão sendo abordados com vídeos.” (AEI).

“Que estão ótimas a matéria sobre os materiais didáticos.” (AEI).

“Os professores estão tentando o melhor deles para passar as matérias.” (AEI).

“Estão sendo bem abordados.” (AEI).

“Os professores tentam o melhor, mas o conteúdo ainda fica meio confuso.” (AEI).

“Normal.” (AEI).

“Muito boa e tão sendo aplicado muito bem.” (AEI).

A relação que pode ser feita sobre o que os professores apontam e o que os alunos indicam, a respeito do uso de recursos são similares, pois as práticas estão sendo reinventadas, apesar de serem identificadas falta organização dos conteúdos abordados nos itinerários formativos.

O **quinto eixo** foi denominado “**currículo**” com objetivo de conhecer profundamente as alterações advindas com a legislação nº 13.415/2017 em relação à ampliação do tempo mínimo do estudante na escola e a definição da nova organização curricular, mais flexível, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

No âmbito das políticas curriculares não há mais espaço para proposições escolares arcaicas e enraizadas no conservadorismo. Sacristán (2000, p. 17) trabalha com a concepção de currículo como “condição para conhecer e analisar o que é a escola como instituição cultural e de socialização em termos reais e concretos”. Assim, os anseios da sociedade traduzem a função da instituição escolar por meio de um contexto que promova a valorização do currículo cultural, a fim de superar a imposição de um currículo oculto, o qual não contribui para reflexão sobre a realidade educacional.

Com a implementação da lei nº13.415/2027 significativas alterações foram propostas no que diz respeito à etapa do ensino médio na LDB. A primeira das alterações no texto, refere-se ao art. 24 da lei nº 9394/96, interferindo na ampliação da carga horária mínima anual

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017. (BRASIL, 2017).

As DE1 e DE2 disseram que as escolas organizaram e trabalharam as questões da elevação da carga horária e reorganização curricular de forma gradativa, como definido pela legislação, a formação geral básica, composta por 1.800 horas, e os itinerários formativos 1.200 horas. Organizados da seguinte maneira: na 1ª série são 900 horas de formação geral básica e o programa Inova educação. Na 2ª série são 600 horas de formação geral básica e mais 450 horas de aprofundamento curricular. Na 3ª série 300 horas de formação geral básica e 750 de aprofundamento curricular. Uma professora especialista em currículo mencionou

“componentes novos surgiram nas escolas regulares herdados, por exemplo, que vêm da PEI – Programa de Ensino Integral que é a questão da orientação de estudos. Então, as escolas regulares tiveram mudanças dentro das suas matrizes, com componentes diferenciados, além dos itinerários. E, com isso, houve algumas mudanças na questão de professores ministrando componentes novos.” (DE2).

De acordo com o CE1, a escola vem trabalhando as questões da elevação da carga horária e reorganização curricular advindas com a implementação da Lei nº 13.415/2017 de duas maneiras diferentes, devido aos períodos de oferta do ensino médio manhã e noite. Para sanar a indisponibilidade de horas dentro da grade do período noturno, foram criadas aulas denominadas de expansão, ofertadas de maneira online, por meio da plataforma centro de mídias. Os professores gravavam semanalmente as aulas, e disponibilizavam aos alunos, os quais podiam participar simultaneamente com a gravação horário pré-estabelecido ou em outro momento, pois as aulas ficavam armazenadas em repositório, contudo existia um prazo limite para participar destas aulas e realizarem as atividades.

Mais uma vez, a reforma vem limitar o potencial dos envolvidos, pois não considerou as realidades das escolas em relação a distribuição da carga horária, delegando responsabilidade exclusiva aos sistemas de ensino uma adequação desse aspecto. Dentre as alternativas para sanar essa falta de tempo presencial formularam a oferta de aulas de extensão no modelo a distância (EAD).

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio, Brasil (2018) o currículo é constituído pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, no entanto não existe uma organização básica, ficando a caráter dos sistemas de ensino essa aplicabilidade

“§ 6º A distribuição da carga horária da formação geral básica e dos itinerários formativos deve ser definida pelas instituições e redes de ensino, conforme normatização do respectivo sistema de ensino” (BRASIL, 2018, p.5).

Constantemente, as representantes da DE argumentam que a nova organização curricular, traz inúmeros benefícios, ampliando o olhar do estudante do ensino médio, porque o aluno até então estudava física, química, biologia, história, matemática não conseguiam estabelecer relações com o cotidiano, como exemplificado abaixo

"Muitas vezes a gente ouvia, eu mesmo ouvia com professora de humanas para que, o que eu vou fazer com isso ae, curso de história antigo. Então, eu acho que essa construção desde lá do fundamental, já sobre o que eu quero, qual é o meu projeto de vida, o que me faz feliz, qual é o meu sonho. Parte ali do sonho dele depois de um projeto de vida. Ele já chega no médio já refinando esse olhar. Já escolhendo um aprofundamento." (DE1).

Além disso, as representantes da DE acreditam que os aprofundamentos curriculares oportunizaram os alunos terem contato com coisas diferentes, dito mão na massa, de modo a despertar a vontade de dar continuidade ao estudo na universidade, porque até então eles achavam que o ensino médio era um ponto final, sendo muito difícil o acesso e permanência na universidade.

Discursos reflexivos remetem a um apelo para que se altere esse tipo habitual de ensino ofertado para uma forma mais centrada no aluno e culturalmente mais relevante. Zeichner (2003, p. 36) aponta certas características como orientação para reforma educacional

[...] valorizar as experiências do aluno e as interpretações atuais com ponto de partida da instrução; respeitar os recursos culturais e linguísticos que o aluno leva para a escola em vez de encará-los como deficiências quando diferentes dos dominantes.

As representantes da DE veem o ensino médio na rede pública como uma ponte para alcançar a universidade. Mas nem sempre foi assim, muitos alunos acreditavam que após concluírem o ensino médio estavam destinados a preencher uma vaga no mercado de trabalho, e a opção de cursar o ensino superior era o ingresso em uma faculdade particular no período noturno. Certamente um curso genérico, possibilitando ser absorvido em qualquer campo profissional. Contudo, muitos subsídios advindos de políticas públicas de acesso e permanência as universidades criaram possibilidades aos alunos da rede pública formação acadêmica.

Quando comparamos o retrato descrito anteriormente sobre a formação acadêmica em relação aos itinerários formativos, de imediato, surge a questão será que a nova configuração traz modificações, pelo contrário, as dificuldades se intensificaram, pois os conteúdos clássicos tão exigidos nos vestibulares deixaram de ser prioridades no novo ensino médio dando abertura para desenvolver habilidades muito amplas quando o mercado consumidor investe em especificidades.

Sobre os benefícios que a nova organização curricular traz para os estudantes, o coordenador pedagógico disse “*eu acho que o principal benefício é que o aluno vai poder trabalhar com aquilo que ele tem aptidão, com aquilo que ele tem desejo, e com aquilo que ele tem interesse, né...*” (CE1).

É possível identificar na fala do CE1 articulação entre os conteúdos sugeridos pelos componentes curriculares com os interesses e a vida cotidiana dos alunos.

No que concerne, a reforma do ensino médio, a questão de excluir alguma disciplina do currículo, as representantes da DE pensam que não, porque a nova proposta curricular foi organizada por áreas, contemplando todas as disciplinas, nenhuma deixou ser oferecida. Devido a ampliação da jornada algumas disciplinas tiveram que ser ofertadas de uma outra forma, a alternativa proposta foram as aulas de expansão no contraturno.

Os representantes da DE exemplificaram uma situação sobre o assunto anterior, a partir do momento em que o aluno escolhe uma determinada área de interesse, ocorre um direcionamento, vinculando a um aprofundamento curricular integrado ou específico, mesmo assim continua tendo a formação geral básica. Sabe-se que por conta da carga horária no ensino médio alguns componentes foram remodelados. Por isso a professora especialista em currículo acha importante aguçar o interesse do aluno, expondo

"Há necessidade de qualificar o olhar desse aluno para aquilo que ele tenha interesse. Então, acaba na verdade acho que valorizando dependendo da opção dele, do interesse dele, valorizando ainda mais os componentes dele de interesse." (DE2).

Quando questionado se o novo ensino médio excluiu alguma disciplina do currículo, o coordenador pedagógico respondeu

"não, a partir do momento que nós precisamos ofertar itinerários formativos que contemplem as quatro áreas do conhecimento, não é, o que é subtraído da formação geral básica, ele volta no aprofundamento curricular, então nós entendemos que há, praticamente neste momento a manutenção da carga horária de todas as disciplinas. É claro que trabalhadas de maneiras diferenciadas no aprofundamento curricular." (CE1).

O CE1 justificou que a ideia do aprofundamento curricular foi potencializar as áreas do conhecimento, mediante o interesse do aluno. Assim, foi imprescindível que o professor trabalhasse com as duas vertentes, ou seja, com aulas atribuídas do itinerário formativo e da base comum curricular, oportunizando ações integradas. O que causou estranheza foram as nomenclaturas dos componentes curriculares, pois não têm os nomes tradicionais, mas envolvem situações do cotidiano, por exemplo: "Corpos em movimento: cultura e ciência" (2ª série), "O corpo que fala: expressão e preconceitos" (3ª série) e etc.

Com a implementação do novo ensino médio, 100% dos professores participantes responderam que perceberam modificação em relação à organização curricular, verificando inovação nas práticas pedagógicas, devido à flexibilidade do currículo. Analogamente 84,4% dos alunos participantes concordaram que houve modificação em relação a grade curricular/disciplinas, no entanto, 15,6% alunos participantes apresentaram posicionamento contrário.

As professoras especialistas em currículo acreditam que a língua inglesa foi indicada como obrigatória durante todo ensino básico, pelo fato de ser mais popularizada mundialmente. De maneira similar, o CE1 acha importante para o processo de globalização.

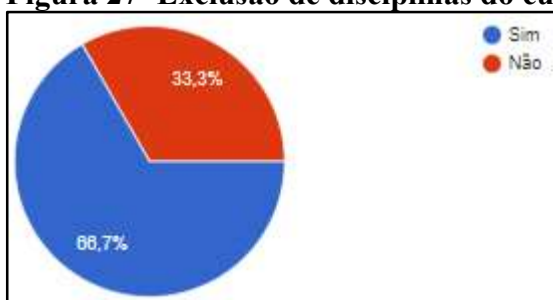
Enquanto as demais línguas como espanhol, japonês, alemão foram oferecidas em alguns centros de estudos de línguas, o CEL - Centro de Estudo de Línguas pelas diretorias de ensino estadual.

Além disso, foi observado no convívio entre alunos a preferência na língua inglesa, acrescido aos resultados de pesquisas da rede, justificando o interesse por esse idioma. O contrário também é válido, o desinteresse por aprender novos idiomas, pois na diretoria de ensino havia uma escola CEL, ofertando o curso de espanhol, mas com tempo fechou por falta de alunos.

Na concepção do CE1, o formato do novo ensino médio constituído pelos itinerários formativos permite a integração do currículo com as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho, porque busca desenvolver habilidades, além dos aspectos cognitivos, fazendo menção aos aspectos socioemocional para formação integral do indivíduo.

Referente ao assunto exclusão de disciplinas do currículo, devido ao novo ensino médio, os professores participantes têm opiniões convergentes, como apresentado na figura a seguir

Figura 27- Exclusão de disciplinas do currículo devido o novo ensino médio E1



Fonte: elaborada pela autora

Um quantitativo de 66,7% dos professores participantes afirma ter ocorrido a exclusão de algumas disciplinas do currículo, no entanto, a grade horária geral aumentou para ensino médio. Foi possível verificar que no período da manhã não houve impacto por ter a possibilidade de ofertar cinco horas e meia de estudo, porém no período noturno foi necessário encontrar outra solução, pois a oferta de aulas presenciais era apenas de quatro horas.

A solução apresentada foi ofertar as aulas na modalidade expansão, online através da plataforma Centro de Mídias. De modo geral, os alunos sentiram muitas dificuldades, com essa estrutura, pois tiveram que romper barreiras, trazendo à tona o espírito investigativo, construtor de seu conhecimento, proativo. E 33,3% dos professores participantes acham que não houve exclusão de disciplina do currículo.

Existem pesquisas com alunos de graduação sobre evasão do curso, apontando que um dos principais motivos para o abandono é a falta de identificação. Se isso acontece no âmbito da graduação, imagina com os alunos do ensino médio, que recebem pouca informação.

Trazendo este contexto para o novo ensino médio, nota-se que as escolhas para os itinerários formativos foram feitas sem reflexão em um prazo muito curto. Além disso, a definição dos aprofundamentos curriculares ficou atrelados em primeira ordem à disponibilidade dos docentes da UE. Existe uma distância entre teoria e prática diária. Nas palavras de um professor participante *“os estudantes não entenderam como realizar a escolha dos itinerários, de maneira que a grande maioria não está cursando algo que gosta minimamente”* (P3E1). Consequentemente, o envolvimento dos alunos foi insatisfatório nas atividades dos itinerários formativos.

Em relação à língua inglesa ser indicada como obrigatória durante todo ensino básico 61,3% dos alunos participantes acham adequada como via de comunicação, enquanto 22,6% não acham satisfatória como via de comunicação, 12,9% acham que limitam a via de comunicação e os demais 12,8% acham boa alegando que devia ter o espanhol para variar o padrão. Em relação aos benefícios com a nova organização curricular os alunos participantes identificaram

“Nenhum.” (AE1).
“Experiência profissionais no futuro.” (AE1).
“Uma melhor interação entre alunos e o resto do corpo docente.” (AE1).
“Talvez um currículo mais completo.” (AE1).
“Especialização profissional.” (AE1).
“Focar em uma certa área.” (AE1).
“Mais conhecimento e preparação para a vida escolar e profissional fora da escola.” (AE1).
“Mais conhecimento mesmo tirando algumas materiais.” (AE1).
“Não vejo benefício, eu achava necessário como estava antes, acho que já era o bastante pra vida de um estudante, pois já havia feira de ciências e outras coisas para decidirmos sobre o que queríamos no nosso futuro.” (AE1).
“Ganhamos conhecimento.” (AE1).

De modo amplo, identificou-se na visão dos alunos posicionamentos positivos e negativos, referente ao formato do novo ensino médio. Quando questionado a integração do currículo com as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho, os alunos participantes apresentaram ideias divergentes, como exemplificado

“Sim pode ser considerado, já que com os alunos tendo essa liberdade eles ficam mais animados e não ficam desanimados quando chegam na escola.” (AE1).
“Itinerário de linguagens, e o itinerário ciências da natureza que seria bom para ser utilizado e aprender mais sobre a matéria dada nos currículos da tecnologia flexível.” (AE1).
“Acredito que não, já que grande parte dos alunos nem sequer escolheram. Ou quando escolhem, não estudam aquilo que foi proposto.” (AE1).
“Talvez, não totalmente, falta abordagem.” (AE1).
“Acho que não.” (AE1).
“Não entendi.” (AE1).
“Sim.” (AE1).
“Sobre a cultura, não temos conhecimento sobre a cultura!!!” (AE1).

Discussões sempre ocorreram, retratando o currículo do ensino médio composto por excessivo número de disciplinas. Contudo, as DE1 e DE2 pensam que a nova proposta

curricular, composta pelos itinerários formativos contempla um currículo que integre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho, porque as competências e habilidades são trabalhadas de forma articulada entre as diferentes áreas do conhecimento. Retomando a questão dos eixos estruturantes as intervenções socioculturais, proporcionam ações concretas, por exemplo mudar a pracinha do bairro, questão limpeza e paisagem, como exemplificado

“puxando a sardinha para o meu lado, do geógrafo de olhar o mundo, onde você está se não me engano é o “meu papel no desenvolvimento sustentável”, então ele traz ali, então existem atividades ali, pra eles pensarem em projetos de arborização do bairro, então o quanto isso pode ser importante, de repente não de impactar na vida desse aluno, pode não ser no mercado de trabalho ou a formação específica dele acadêmica, mas como um líder, líder do bairro, comunitário, um líder comunitário e vendo as necessidades daquela determinada comunidade.” (DE2).

A falta da obrigatoriedade de ofertar todos os itinerários formativos pelas unidades educacionais causa grande contrariedade, pois tal restrição pode ser comparada a usurpação de um direito do aluno. Freitas (2012, p. 389) retrata a situação da

[...] ratificação do currículo básico, mínimo, como referência. Assume-se que o que é valorizado pelo teste é bom para todos, já que é o básico. Mas o que não está sendo dito é que a “focalização no básico” restringe o currículo de formação da juventude e deixa muita coisa relevante de fora, exatamente o que se poderia chamar de “boa educação”. Além disso, assinala para o magistério que, se conseguir ensinar o básico, já está bom, em especial para os mais pobres.

Quando se fala de formação integral objetivo conseguir formar um aluno ativo que mobilize e pense em soluções para situações de seu cotidiano, articulando autonomia e protagonismo.

O **sexto eixo** foi denominado **“avaliação”** uma ferramenta que permitiu refletir a implementação da Lei nº13.415/2017, especificando os itinerários formativos na rede estadual de ensino, a fim de abrir espaço para escrever observações pessoais, vantagens, desvantagens, críticas e posicionamentos.

As DE1 e DE2 disseram que as ações estão no início, no entanto estão acontecendo, pode ser que algumas escolas apresentaram dificuldade, lógico que ajustes ocorreram, alguns refinamentos para o próximo ano. Com certeza esses acertos são normais de toda

implementação, por exemplo a resolução 69 de 12 de agosto de 2022 traz algumas alterações na matriz. A DE1 disse

“eu acredito nesse novo ensino médio, porque o ensino médio que eu vivi também foi uma coisa assim, que a gente ia para escola sem uma perspectiva, né... a gente não entendia porque a gente estava estudando, estudando tanto não se falava nada em projeto de vida, nada em sonho e a universidade era muito distante, sabe parecia que a universidade era só para um filho do mais ricos e a gente tinha que acabar o ensino médio e ir para o mercado de trabalho, existia aquele precipício entre o ensino médio e a universidade e hoje eu vejo que não.” (DE1).

As atuais abordagens defendem um ensino para etapa do ensino médio que promova a formação integral do aluno, preparando-o para atuar no mercado de trabalho, na perspectiva de cidadão consciente e transformador de seu entorno. O desafio que se apresenta, portanto, não é uma nova articulação. É possível, encontrar na literatura diversas iniciativas retratando a preocupação com estrutura curricular, relacionando o contexto sociocultural dos alunos. Halmenschlager (2017, p. 306-307) elenca alguns elementos que o currículo deve compor

[...] além da necessidade de novas metodologias para a abordagem do que constitui o que é chamado, tradicionalmente, de conhecimento escolar – os conteúdos científicos -, faz-se pertinente considerar a inserção de questões relacionadas ao contexto sociocultural dos alunos, ao “mundo do trabalho” e ao “mundo da vida” como conteúdo escolar.

O novo ensino médio busca a aprendizagem integral, envolvendo o projeto de vida, o protagonismo do aluno, enfim, desenvolver vários aspectos. Os professores estão mais próximos dos alunos. Esse sonho de chegar a uma universidade é possível, deve-se fazer possível para o aluno da escola pública.

Sabe-se que os professores estavam apreensivos e ansiosos, contudo, os momentos de estudo e formação possibilitaram conhecer o material, assim, despertar autoconfiança em seu trabalho. Hoje é vinte e nove de agosto, apenas uma unidade curricular foi desenvolvida, há mais cinco unidades curriculares pela frente, então, um longo caminho a ser trilhado. Acredita-se bastante na intencionalidade de cada aprofundamento curricular, o catálogo apresenta uma sequência com fundamento. Outro ponto importante é formar o aluno para que ele tome uma decisão assertiva no momento da matrícula.

O CE1 tem visto de uma forma muito positiva e significativa as alterações advindas do novo ensino médio de modo a contribuir com a formação integral do aluno. Nas palavras do coordenador pedagógico

“olha, é um período ainda curto né, nossa experiência ainda é curta em relação ao tema, mas nós temos visto isso de uma forma muito positiva tá, acreditamos que já passamos até por um processo de adequação desses alunos, hoje eles já têm uma noção melhor do que isso vai impactar né, no trabalho educacional deles, o que isso pode impactar também né, no futuro deles.” (CE1).

Como salientado pelo CE1 o processo está em andamento, as ações estão sendo realizadas gradativamente, não houve uma efetivação do todo, contudo o início do trabalho foi feito. Agora se vai dar bons frutos há uma incógnita pela frente. Não é possível, neste momento, fazer um comparativo entre o ensino médio anterior à implementação da legislação o que está sendo colocado em prática, pois a comunidade escolar está focada no novo para que dê certo, empenho e dedicação.

As respostas fornecidas pelos professores participantes em relação esse tópico avaliação identificou-se que cada professor vem desenvolvendo as atividades de sua maneira, fazendo o possível para adaptar as orientações à realidade das turmas, no que se refere ao tempo de aula e recursos disponíveis.

Por mais que os professores preparem as atividades para serem aplicadas, ocorre pouco retorno dos alunos, visto que a maioria se mostra desinteressada nos assuntos desenvolvidos. A expectativa é aguardar que as políticas públicas educacionais deem voz realmente para os que estão nas unidades escolares. Uma das professoras participantes relatou que se sente muito confusa pela defasagem de conteúdos que os alunos possuem por exemplo *“como vou falar de fisiologia para um aluno do 2 colegial, se estes não sabem nem o que é uma célula? Ineficiente essa proposta.” (P3E1).*

É necessário, ter um olhar atento aos jovens do ensino médio, pois as aulas presenciais ficaram interrompidas há cerca de dois anos, devido a Covid-19. Nesta vertente os estudantes precisam sentir motivados para estudar, contudo as aulas voltaram sem ter um planejamento por mais que a iniciativa de trabalhar com os itinerários formativos fosse interessante, foram impostas de forma verticalizada sem abertura para diálogo.

A proposta do novo ensino médio de preparar os jovens para o mercado de trabalho é interessante, mas o formato continua sobrecarregando os estudantes, pois há uma gama de

itinerários formativos, e na prática não estão relacionados com o contexto do aluno. Os alunos participantes da pesquisa trazer em seus argumentos as preocupações com a implementação da legislação

“As vantagens do itinerário para aprender mais, e as desvantagens e não pensar muito e pensar mais pra fazer relatórios sobre os itinerários.” (AE1).

“Eu gosto sim, mas tem professor que não explica NADA e só passa trabalho.” (AE1).

“Enfim, não vejo utilidade nesse NEM.” (AE1).

“Lições, trabalhos. Algo para se sobrecarregar.” (AE1).

“Eles funcionam como uma aula normal.” (AE1).

“Nós nos aprofundamos em determinada matéria.” (AE1).

“Ótimo, mas não tive conhecimento de muitos apenas deste e de corpo e movimentos.” (AE1).

“De forma bagunçada” (AE1).

“Alguns professores passam matérias interessantes, outros não.” (AE1).

“Eu só gosto do que abrange biologia (fisiologia), super útil e bem explicativo! Com certeza vamos usar nas nossas vidas este conhecimento!” (AE1).

“Até agora só achei 1 matéria interessante.” (AE1).

“Sim e bom mais depende do professor.” (AE1).

Diante de tantas mudanças, a percepção dos alunos referente ao novo ensino médio não tem cumprido seu propósito e as principais alterações previstas não se concretizaram. Contudo, é preciso avaliar com cuidado e dialogar sobre as transformações e incorporações curriculares.

No próximo tópico serão explorados os dados da E2 contudo as DE1 e DE2 já foram caracterizadas no item 5.1 e serão relacionadas neste item, pois atendem a E2, no âmbito da rede estadual.

Nos subtópicos a seguir os eixos serão retomados, mas não descritos novamente, se necessário retornar item 5.1.

5.2. Escola 2

O **primeiro eixo** foi denominado “**perfil dos participantes**”, apresentando os dados relacionados aos caracteres da equipe técnica da rede estadual de educação diretoria de Pirassununga (caracterização da DE1 e DE2 apresentados no item 5.1), gestão escolar, docentes e discentes da E2.

O quadro abaixo apresenta perfil da coordenadora pedagógica da E2

Quadro 13 - Perfil da participante coordenadora pedagógica E2

Instituição	Nomenclatura do participante	Cargo/Função	Atua na Instituição	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Quantidade de anos no magistério	Quadro profissional
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino Região de Pirassununga, escola 2	CE2	CGPG da escola e recentemente cargo vice-diretora	10 anos	Biologia e pedagogia	Cursos da parte administrativa	23 anos	Efetiva

Observação: CGPG – Coordenador de Gestão Pedagógica Geral

Fonte: elaborada pela autora.

Por ser uma escola programa de ensino integral - PEI existem algumas diferenças na equipe de profissionais que compõe a gestão, como uma coordenação geral para o ensino médio e depois coordenadores específicos por áreas do conhecimento.

A participante desta pesquisa nomeada CGPG – coordenadora de gestão pedagógica geral da unidade escolar faz parte do quadro professores efetivos na rede estadual, aproximadamente vinte e três anos. Há cerca de dez anos trabalha na escola ministrando aulas na disciplina de ciências e biologia. Este ano a escola se tornou PEI e foi convidada para trabalhar com a formação de professores na função de CGPG, recentemente houve novas alterações na composição da gestão escolar, passando para cargo de vice-diretora no período ofertado o novo ensino médio na E2. Possui graduação em licenciatura plena em ciências biológicas e pedagogia, enquanto a especialização tem cursos complementares de administração educacional. Há alguns anos realizou estágio na USP na área de piscicultura, dando início ao mestrado, mas não finalizou por motivos pessoais. De acordo com o tempo de atuação no magistério é uma profissional experiente. Importante destacar que a participante trabalhou diretamente com os professores que atuam no novo ensino médio, enquanto esteve na função de CGPG.

O quadro abaixo apresenta caracteres de quatro participantes referente ao grupo de professores que trabalham na E2. No entanto, a professora participante P4E2 não teve uma atuação efetiva na pesquisa, pois não respondeu ao questionário online.

Quadro 14 - Perfil dos participantes professores E2

Nomenclatura do participante	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Total de anos no magistério	Quantidade de anos na escola	Quadro profissional	Aprofundamento curricular
P1E2	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado incompleto na área de Ciências da Natureza.	4 anos	3 anos	Não	Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens
P2E2	Licenciatura em Química	Não	12 anos	6 anos	Sim	
P3E2	Licenciatura em Língua Portuguesa	Não	15 anos	2 anos	Não	
P4E2	Licenciatura em Educação Física	Não	não informou	1 ano	Não	

Fonte: elaborada pela autora.

Dentre as 4 professoras participantes da pesquisa, apenas a P2E2 faz parte quadro efetivo na rede estadual, as demais professoras foram contratadas através do credenciamento ao Programa de Ensino Integral – PEI. As formações acadêmicas iniciais são diferentes, conforme quadro 14, assim como, as áreas de atuação, ou seja, 50% referem-se à área de linguagens e a outra metade refere-se à área de ciências da natureza. De acordo com o tempo de atuação na escola, o grupo das professoras participantes iniciaram praticamente juntas, quando a escola se tornou modelo PEI. Dentre as participantes, apenas o P1E2 está fazendo especialização nível mestrado na área de ciências da natureza. Importante destacar que todas as participantes identificadas no quadro atuam na implementação do novo ensino médio com a mesma turma.

O quadro abaixo sistematiza as descrições peculiares dos alunos da E2, além de indicar o aprofundamento curricular escolhido para cursar.

Quadro 15 - Perfil dos participantes alunos E2

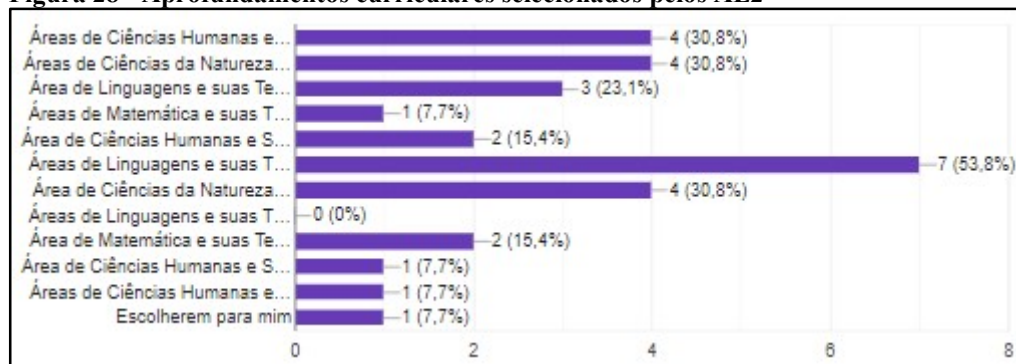
Nomenclatura do participante	Turmas	Quantidade de alunos na turma	Quantidade de participantes	Período das aulas	Aprofundamento Curricular
AE2	2ª série: A	20 alunos	13 alunos	14:15 às 21:15	Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens.

Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes da pesquisa estão matriculados na 2ª série A, horário das 14:15 às 21:15, correspondendo ao período integral de sete horas, no itinerário formativo que engloba as áreas de linguagens e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias, aprofundamento curricular denominado: Corpo, saúde e linguagens. A efetiva participação nos questionários online foi de 13 alunos. Durante as observações em campo foi possível constatar baixa assiduidade dos alunos durante as aulas, de acordo com os professores participantes a justificativa falta de interesse dos alunos com as questões acadêmicas.

A figura abaixo ilustra as respostas dos alunos da E2 quando questionado qual aprofundamento curricular estão estudando

Figura 28 - Aprofundamentos curriculares selecionados pelos AE2



Fonte: elaborada pela autora.

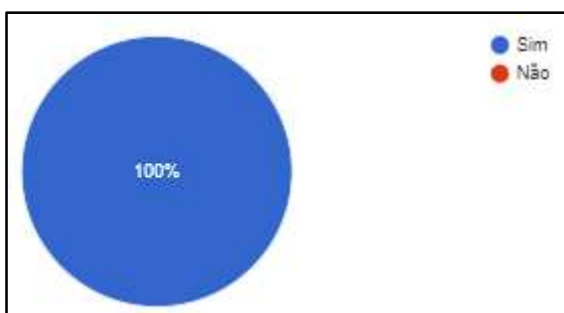
Os dados da E2 revelam a mesma fragilidade destacada da E1 referente aos aprofundamentos curriculares que os alunos estavam cursando, pois foram selecionadas opções, no qual a turma não está matriculada, por exemplo 30,8% dos participantes responderam áreas de ciências humanas e sociais aplicadas e linguagens e suas tecnologias – Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana e 30,8% áreas de ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias – Meu papel no desenvolvimento sustentável. Esta informação revela que os alunos fizeram a escolha por um determinado aprofundamento curricular, mas a escola efetivou as matrículas em outros, ou

uma hipótese pior os estudantes não sabem em qual aprofundamento curricular estão matriculados, seja por falta de atenção ou comprometimento.

O **segundo eixo** foi denominado “**Implementação do Novo Ensino Médio**”.

Como relatado pela equipe da diretoria de ensino, ocorreram alguns momentos de discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020. Similarmente, a CE2 relatou que conversas iniciais ocorreram durante as ATPC’s, mas intensificaram no final de 2020, estendendo-se no ano de 2021 com falas mais pontuais e oferta de cursos pela rede estadual. Dentre o grupo de professores participantes, 100% sinalizaram ter participado de momentos de formação, como representado na figura abaixo

Figura 29 - Participação em discussões sobre ensino médio PE2



Fonte: elaborada pela autora.

De acordo com as professoras participantes, o dialogando sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020, ocorreram através de Atpc, junto com gestão e demais docentes da escola, como exemplificado na fala de uma professoras participantes

“A coordenadora explicou como seria essa parte diversificada do currículo, a importância de ler o documento e tirar as dúvidas para que pudéssemos formar os estudantes. Foram 3 encontros sobre o assunto.” (P1E2).

Como relatado anteriormente pelas representantes da DE, houve um grande movimento em 2021, em relação às primeiras ações da rede estadual de ensino para a implementação do novo ensino médio.

A CE2 comentou que há um bom tempo, o assunto sobre renovação do ensino médio estava em pauta nas discussões da ATPC. Recordando, dentre as conversas, a proposta era

oferecer o ensino médio por áreas afins, no entanto, não se sabia como isso seria organizado. Nas palavras da CE2 as discussões causavam ansiedade

“eu acho que até por várias questões, tanto por questões pessoais de cada um, de como ia ficar futuramente a questão profissional de cada indivíduo, porque aí a pessoa fica pensando se vai perder, se vai ter aula, se não vai ter, como é que vai ficar, e também quanto às questões pedagógicas, como é que eu vou trabalhar com o aluno, como é que isso vai vir, então foram muitas questões levantadas, e aí muitas coisas que foram assim, de início não teve tanto esclarecimento, depois que foram vindo aí as coisas esclarecendo um pouquinho para a gente, como que ia ficar esse novo ensino médio.” (CE2).

Além das ATPCG's foram criados espaços formativos entre grupo de professores da unidade escolar e equipe da gestão.

Quanto aos alunos foram passadas orientações sobre o funcionamento do novo ensino médio, mesmo porque uma etapa fundamental do processo era a escolha do aluno entre uma das áreas do conhecimento. No caso de qual itinerário formativo o grupo de alunos estariam cursando especificamente, a partir da segunda série. Deste modo a CE2 salientou

“É um trabalho complicado, não é tão fácil, mas esse ano ele teve continuidade, e a cada ano que passa eu vejo que ele fica mais claro para a gente, até para o jovem. Então, conforme a gente vai trabalhando, mostrando para eles como é que é, como é que funciona, como é que isso tem relação com o projeto de vida dele, eu acho que tem ficado cada vez mais claro para o jovem o funcionamento desse itinerário, os motivos, e até a compreensão se isso é positivo ou não nesse momento.” (CE2).

As professoras participantes relataram que as primeiras ações da rede estadual de ensino para a implementação do novo ensino médio antes da aplicação entre 2021 e 2022 foram organizados momentos de interação entre docentes e discentes durante as ATPC's, com objetivo de realizar leituras de documentos oficiais e socialização. Como exemplificado nas palavras da professora participante

“Formações que aconteceram em ATPC's, professores e estudantes responderam a questionários propostos na SED, formações aos estudantes e aos docentes sobre itinerários formativos para realizar a sua escolha.” (P3E2).

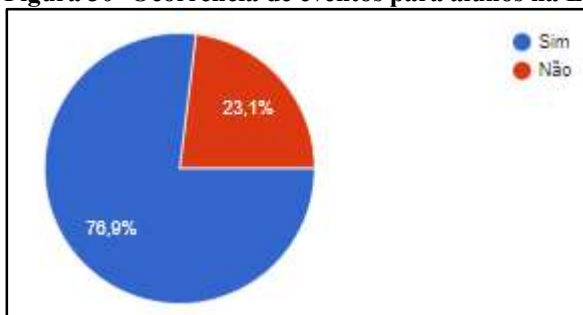
A CE2 acredita que o movimento reflexão e articulação realizado na E2, aconteceu também com toda rede estadual, pois a Secretaria da Educação preparou ações de formação geral. No entanto, as fala da E1 sobre esse movimento ocorreu de modo mais singelo, apenas como ato cumprimento de pauta.

De modo geral, todas as professoras participantes responderam que na escola houve eventos oficiais como audiência pública, palestra e reuniões envolvendo os alunos, professores, gestão escolar e os pais, com propósito de explicar as alterações do novo ensino médio, similar quando comparado com as falas das DE1 e DE2. De acordo com uma professora participante

“As orientações aconteceram nas formações em ATPC’s, professores e estudantes responderam aos questionários propostos na SED, formações aos estudantes e aos docentes sobre itinerários formativos para realizar a sua escolha.” (P2E2).

Na visão dos alunos a questão da escola ter promovido eventos oficiais para explicar aos discentes sobre as alterações em relação ao novo ensino médio, há maior porcentagem de alunos afirmando ter ocorrido, como ilustra a figura abaixo

Figura 30- Ocorrência de eventos para alunos na E2



Fonte: elaborada pela autora.

As informações acima reproduzem a opinião dos participantes 76,9% dos alunos responderam que na escola, ocorreram eventos oficiais como: audiência pública, palestra ou reuniões para explicar as alterações em relação ao novo ensino médio, no entanto 23,1% disseram que não houve esses eventos oficiais, causando muitas dúvidas e incertezas.

A respeito da baixa qualidade na educação e alienação dos sujeitos presos às condições contemporâneas, a educação necessita passar por uma reestruturação, a fim de superar situações degradantes, por meio de um olhar sensível para com as urgências da

sociedade atual, articulando saberes que propiciem a liberdade de pensamento e autonomia, de modo que evite a construção de um o ambiente limítrofe. Sendo assim, Strobel Neto e Almeida (2017, p. 84) descrevem que “a escola deve romper drasticamente com o sistema capitalista e parar de reforçar o discurso do capital, rasgando a “camisa de força” que este aplica sobre a sociedade por meio de uma massificação do ensino.”

Como comentado anteriormente pelas entrevistadas da DE para implementação do novo ensino médio, as escolas receberam recursos financeiros por meio de um fundo específico Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE do ensino médio.

A lei nº13.415/2017 institui a Política de Fomento que prevê o repasse de recursos do Ministério da Educação para os Estados e para o Distrito Federal pelo prazo de dez anos, contado da data de início da implementação do ensino médio integral na respectiva escola. Devido a essa garantia, imposta por lei, a E2 comparada às demais escolas da pesquisa, contém melhor suporte financeiro para seu funcionamento.

Quando pensamos em uma lei, projetamos sua aplicabilidade a todos os indivíduos sem distinção, no entanto, a implementação do novo ensino médio não nos permite ter essa sensação. A percepção de falta de equidade entre as escolas, será que as escolas PEI estão sendo privilegiadas? Este é um dos focos deste trabalho, abaixo, a fala da P2E2 questiona esse assunto.

CE2 relatou que com a implementação do novo ensino médio houve a aquisição de diversos materiais, principalmente para os ambientes laboratório de ciências e laboratório de informática. Enfatizou estarmos num mundo diferente, em que as pessoas têm acesso a tudo, então disponibilizar materiais diversos será o diferencial

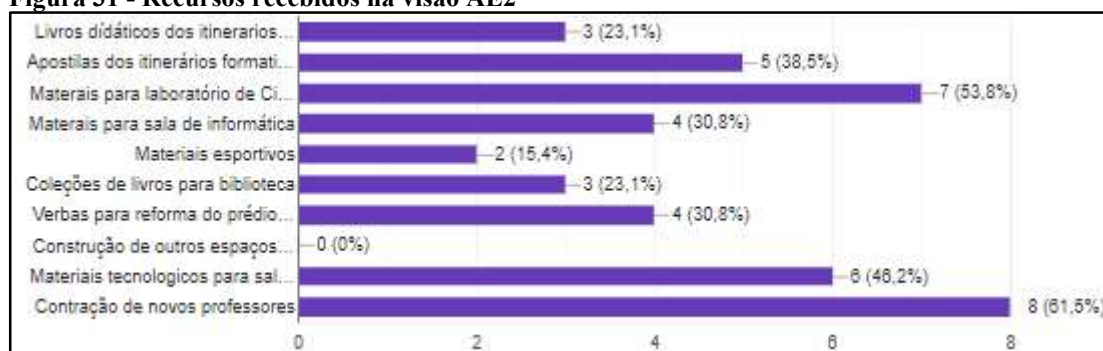
“...vem recebendo uma quantidade muito grande de material. A gente vê desde troca de carteira, troca de cadeira, para recebermos ainda armários para as salas de aula, material de laboratório, uma parte tecnológica material Arduino para trabalhar com robótica. Então assim, já recebemos uma grande quantidade, mas ainda assim, tem bastante coisa para chegar. Então eu vejo que está tendo.” (CE1).

Quando solicitado ao grupo de professores participantes E2 responderem sobre a questão quais recursos a escola recebeu para a implementação do novo ensino médio deram vários exemplos: verbas para aquisição de materiais e para melhoria da parte física, aquisição de TVs para todas as salas de aula, troca de lousas, jogos para utilização nos intervalos,

carteiras, cadeiras, mesas, livros, prateleiras, bebedouros, materiais para uso no laboratório e outros. Contudo a P2E2 enfatizou que a escola se tornou PEI essa informação pode justificar a vinda destes vários recursos estruturais e financeiros para escola, pois até então era muito difícil o sistema de ensino liberar recursos.

Quanto ao grupo de alunos participantes, citaram duas principais modificações: 61,5% contratação de novos professores e 46,2% materiais tecnológicos para escola como tv, datashow, aparelho som, notebooks, computadores, câmeras de vídeo. Quando comparado com a E1 esses dois tópicos também foram apresentados em maior quantidade pelos alunos. A figura abaixo representa os demais recursos observados na E2

Figura 31 - Recursos recebidos na visão AE2



Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes identificaram que a escola recebeu para a implementação do novo ensino médio outros recursos como 53,8% materiais para laboratório de ciência, 38,5% apostilas dos itinerários formativos, 30,8% materiais para sala de informática, 30,8% verbas para reforma do prédio escolar, 23,1% livros didáticos dos itinerários formativos, 23,1% coleções de livros para biblioteca e 15,4% materiais esportivos.

Na E1, tanto na concepção dos professores como dos alunos, a escola não tem preparo estrutural para propor aulas inovadoras, pois os ambientes contêm mobiliário desgastado, pinturas desbotadas, piso riscados, apesar da destinação da verba para compras de televisores para salas de aula com acesso à internet.

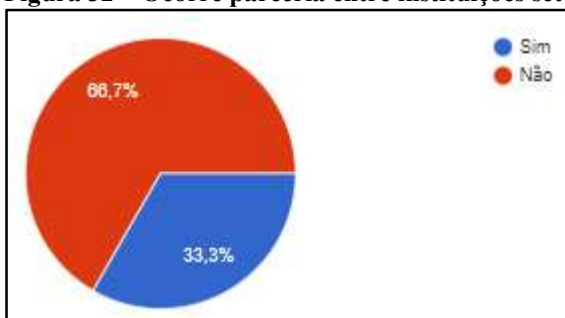
Quando questionadas as entrevistadas da DE sobre a existência de parceria entre escolas da rede estadual de ensino e instituições públicas/privadas disseram que na diretoria de ensino ocorre o Novotec articulação entre formação técnica e profissional e as escolas técnicas. A CE2 respondeu que não há nenhuma instituição credenciada com a escola. No entanto

informou que faz algumas divulgações e entrega panfletos quando sabe sobre cursos profissionalizantes por exemplo “Senai” - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, contudo tem cuidado de observar se o curso será ofertado no contraturno dos alunos para não ocorrer nenhum prejuízo acadêmico. A coordenadora pedagógica acredita

"Embora a escola seja integral, ao estudar de manhã, o aluno vai ver uma outra coisa, de repente, naquele técnico, e ele vai entender, ele fica mais próximo, cada vez mais para ele, a importância do estudo. Então fica claro para ele que lá no técnico, ele está vendo uma continuidade daquilo que ele viu na escola. Então, nós temos vários alunos que estudam no Senai hoje, no contraturno, então a gente vê como eles são mais maduros, como eles fazem essa associação, como eles veem a importância na escola." (CE2)

Referente ao assunto estabelecer parceria entre instituições do setor público/privado com a escola, 33,3% das professoras participantes, correspondente a uma participante, respondeu ocorre, porém, a participante não esclareceu essa parceria. Como observado na figura abaixo

Figura 32 – Ocorre parceria entre instituições setor público/privado com E2



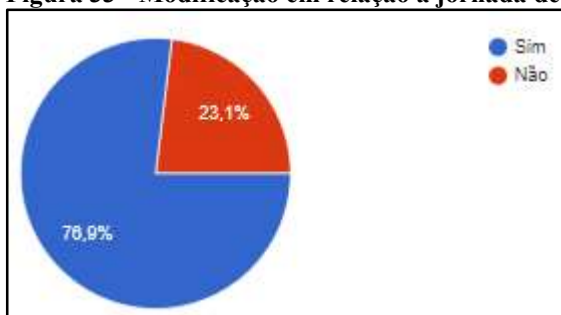
Fonte: elaborada pela autora.

Enquanto 66,7% dos professores responderam que não há parceria entre a escola e instituição credenciada para contribuir com a formação técnica e profissional dos alunos. Contudo, as professoras participantes acreditam que as parcerias com instituições público/privadas são muito importantes para a formação cognitiva e técnica do discente. Uma professora participante disse

"Houve sugestão de parceria com a escola técnica da cidade, mas que não se concretizou. Como acredito que as parcerias vêm sempre agregar para a formação do estudante, hoje na escola procura divulgar cursos técnicos quando são disponibilizados pelo SENAI e que ocorrem no contraturno. (P3E2).

Na questão referente à modificação da jornada de aulas semanais com a implementação do novo ensino médio, 100% dos professores participantes, responderam que houve modificação. O grupo de alunos também perceberam essa modificação, como ilustrado na figura abaixo

Figura 33 - Modificação em relação a jornada de aulas semanais dos alunos E2



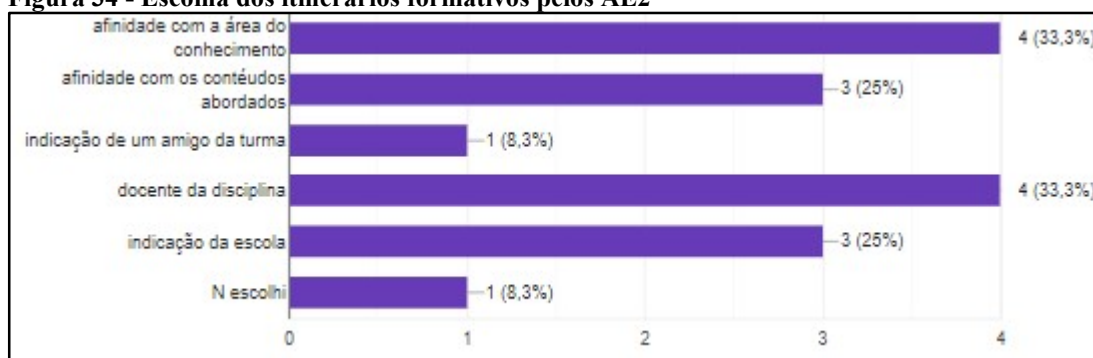
Fonte: elaborada pela autora.

Os dados expressam que 76,9% dos alunos participantes identificaram que com a implementação do novo ensino médio houve alguma modificação em relação à sua jornada de aulas semanais, porém, 23,1% não observam modificação em relação à sua jornada de aulas semanais. Significa que o impacto da ampliação de carga horária é notável! Os alunos entendem como a principal modificação, mas o que isso significa qualitativamente?

Quando perguntado aos alunos por qual meio foi escolhido o aprofundamento curricular que estão cursando, encontramos 11 respostas, sendo 3 realizaram pela secretaria digital – sed plataforma online usada pela rede estadual, 4 respostas com a justificativa que gostou do tema são matérias que mais se identificam, ao mesmo tempo queriam aprofundar o conhecimento e 4 respostas não escolhi, a escola efetivou minha matrícula neste componente curricular que estava sendo ofertado.

Os alunos foram questionados sobre o que levaram em consideração para escolher o itinerário formativo, a maioria dos participantes alegaram como justificativas: 33,3% afinidade com a área do conhecimento e 33,3% docente da disciplina. Estas indicações apresentam um ponto em comum com a E1, escolha do itinerário formativo, a partir da afinidade com a área do conhecimento. A figura abaixo representa demais opções

Figura 34 - Escolha dos itinerários formativos pelos AE2



Fonte: elaborada pela autora.

As informações no gráfico reproduzem outros motivos que os alunos levaram em consideração para escolher o itinerário formativo, sendo 25% afinidade com os conteúdos abordados, tendo como as áreas do conhecimento ciências da natureza e linguagens, 25% indicação da escola, 8,3% indicação de um amigo da turma e 8,3% outros com a justificativa não escolhi. Como analisado na E1 os resultados desta questão contribuem para reafirmar o questionamento os alunos estão matriculados em um determinado aprofundamento curricular, mas gostaria de estar cursando outro de seu interesse.

De acordo com a legislação do novo ensino médio, itinerários formativos serão organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a possibilidade dos sistemas de ensino, entretanto, esta ação dificulta associar aos interesses e contextos dos alunos.

O terceiro eixo foi denominado “Foco no Aluno”.

Como relatado em outro momento, a DE1 acredita que o aluno do novo ensino médio está preparado para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar. No entanto a CE2 acha complicado, não só para o jovem, até mesmo para o professor mais experiente tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar, pois as escolhas determinam muitas coisas, por isso não é tão simples.

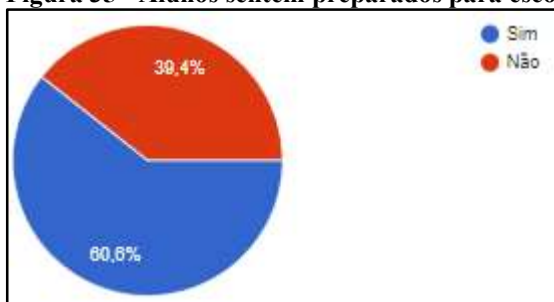
Assim, a CE2 vê as escolhas de profissões, de vida, e até mesmo o aluno do 1ª série, apropriando do que ele quer para o futuro, como uma grande mudança no ensino. Ela afirma que está muito feliz com os resultados observados na escola, perante desafios da juventude

“começamos um ano 2022 com o jovem que veio de uma pandemia de 2 anos ali que nos assustou um pouco, mais de dois anos que estava em casa e a gente falou né... nossa falamos tanto de protagonismo, de jovem protagonista será que eles vão conseguir, assim o que nos surpreendeu e que esse jovem tem se mostrado realmente protagonista, então ele tem

a capacidade de fazer escolhas, a grande maioria tenho visto que consegue fazer as escolhas, eles sabem o que eles querem. A gente faz uma orientação, mas a gente não pode excluir uma situação que no futuro ele possa mudar de ideia. Assim como nós podemos mudar de ideia, de acordo com os projetos de vida que a gente traça em nossa vida e muitas vezes, devido a problemas a gente faz alguma alteração, ele como jovem tem mais a probabilidade de fazer alterações no decorrer de sua vida.” (CE2).

A resposta para indagação referente ao aluno do novo ensino médio estar preparado para fazer escolhas referente ao itinerário formativo que irá cursar, 100% dos professores participantes responderam que consideram, surpreende o dado quando comparado a E1 que 100% dos professores participantes não consideram aluno do novo ensino médio preparado. Em relação ao grupo de alunos participantes, há um quantitativo maior de alunos participantes alegando que se sentem preparados. Como representado na figura abaixo esse percentual

Figura 35 - Alunos sentem preparados para escolher um itinerário formativo E2



Fonte: elaborada pela autora.

Dentre os participantes 69,2% dos alunos do novo ensino médio consideram-se preparados para tomar a decisão de escolher o itinerário formativo para cursar, enquanto 30,8% alunos apresentaram uma visão contrária.

Como relatado pelas entrevistadas da DE, o critério que a escola levou em consideração para ofertar os itinerários formativos aos alunos começa pela manifestação de interesse do próprio estudante, baseado na área em que ele tem maior afinidade e coloca como prioridade. Além de que a escola precisa analisar sua infraestrutura e a disponibilidade do quadro profissional dos docentes.

A CE2 explicou que existe uma quantidade diversificada de itinerários formativos para serem propostos aos alunos, mas isso depende de alguns fatores, por exemplo, a quantidade de estudantes na escola, na sequência o quantitativo de turmas que serão formadas, embora a legislação determine que todas as áreas do conhecimento sejam contempladas.

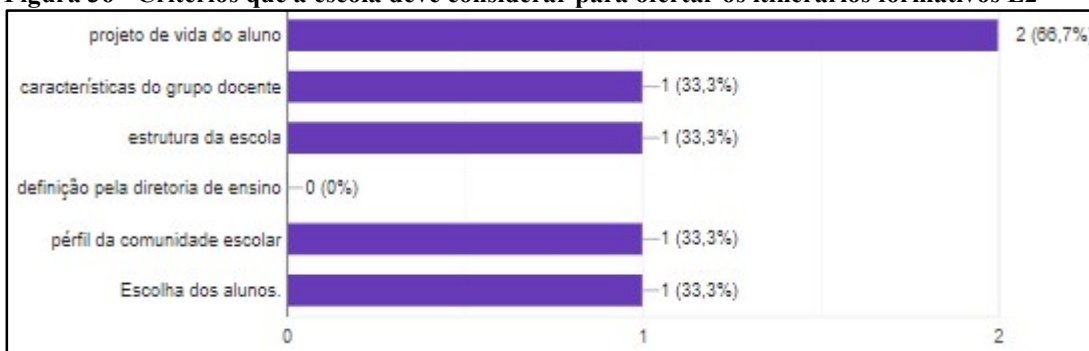
As formações voltadas para os alunos têm por objetivo auxiliar o processo de escolhas, esclarecendo as opções possíveis e como ocorrerá o funcionamento dos itinerários formativos. Inicialmente foi feito um trabalho com os alunos, no sentido de proporcionar momentos de reflexão, de modo a explorar as áreas do conhecimento, a fim de que o aluno crie uma afinidade. Na visão da coordenadora pedagógica a ideia central é desenvolver o potencial do estudante

“se o aluno não fizer uma escolha, se ele fizer uma escolha de qualquer jeito, então vai ficar complicado, então o primeiro passo acredito que aí, além da gente pensar na quantidade de alunos e tudo mais, a gente também tem uma orientação para eles, o que você, além dessa quantidade a gente tem que ver, o que você como jovem gosta, o que você como jovem quer no seu projeto de vida, o que está ligado ao seu projeto de vida.” (CE2).

Assim, as formações na 1ª série do ensino médio serão ponto chave para dispor tempo de amadurecimento das ideias e desenvolvimento de projetos de vida dos alunos.

O gráfico abaixo representou a percepção das professoras participantes sobre os critérios que a escola levou em consideração para ofertar os itinerários formativos aos alunos

Figura 36 - Critérios que a escola deve considerar para ofertar os itinerários formativos E2



Fonte: elaborada pela professora.

Como critério para ofertar os itinerários formativos na escola, em primeiro plano foram considerados o projeto de vida do aluno, em segundo plano as características do grupo docente e estrutura da escola. Informação muito relevante, quando comparado a E1 que retratou projeto de vida do aluno em segundo plano, contrariando a proposta da legislação.

Na rede estadual o projeto Inova educação propõe um componente denominado Projeto de vida⁴⁵ nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, com objetivo oferecer aos

⁴⁵ Projeto de vida https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/Projeto%20de%20Vida/Diretrizes%20Curriculares%20Projeto%20de%20Vida%20Revisa%CC%83o_V1.pdf

estudantes condições de se posicionarem diante contextos, desafios, limites e possibilidades deste século.

De acordo, com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio deve-se considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Conforme, relatado pelas representantes da DE, ocorreram orientações para os estudantes sobre as possibilidades de escolha dos itinerários formativos pelas próprias escolas, apresentando templates, sites e catálogos de orientação, e envolvimento do grêmio estudantil. A CE2 reafirmou a ocorrência de orientações para os estudantes, com a proposta de explicar o processo de escolha dos itinerários formativos, pois organizou diversos momentos de diálogo com os alunos da 1ª série e utilizando slides, expôs todo material disponível para demonstrar a nova proposta de aprendizagem. Como descrito pela CE2

"Inicialmente a gente fez toda essa organização, essa formação, depois disso eles entenderam quais eram os itinerários que eles poderiam escolher, porque tem uma quantidade, um rol lá, e quais é que eles podiam escolher. Então eu expliquei sobre a área de conhecimento, o que eles gostavam mais, a gente fez os apontamentos na lousa, então assim, foi ao mesmo tempo, além do slide, foi um bate papo com eles, para que eles pudessem tirar todas as dúvidas para entender" (CE2).

Durante as orientações iniciais, a CE2 explicou para os alunos que a escola teria duas segundas séries para o próximo ano letivo. Assim, a possibilidade de configuração para ofertar as quatro áreas de conhecimento foi agrupar os itinerários formativos, de modo que ficassem Humanas com Ciências da Natureza em uma determinada turma, enquanto a outra seria ofertado Matemática com Linguagens. Por isso os alunos tinham que compreender essa questão agrupamentos por áreas do conhecimento, como destaca a coordenadora pedagógica

"Caso eles escolham determinado itinerário, a outra turma tem o outro complementar de acordo com a área de conhecimento. Então, o grande x da questão era eles entendessem essa questão de parear os itinerários de acordo com a área do conhecimento." (CE2).

No decorrer das escolhas dos itinerários formativos, várias dúvidas surgiram entre os alunos, pois a manifestação de interesse no sistema da SED permitia variadas indicações dentre as áreas do conhecimento e não interligando-as.

A concretização das escolhas ocorreu com o preenchimento de um questionário enviado aos alunos, apontando o itinerário formativo a cursar. No entanto, o aluno tinha que compreender que aquele itinerário previamente escolhido, poderia não ter mais vaga, devido às condições estruturais da escola e corpo docente.

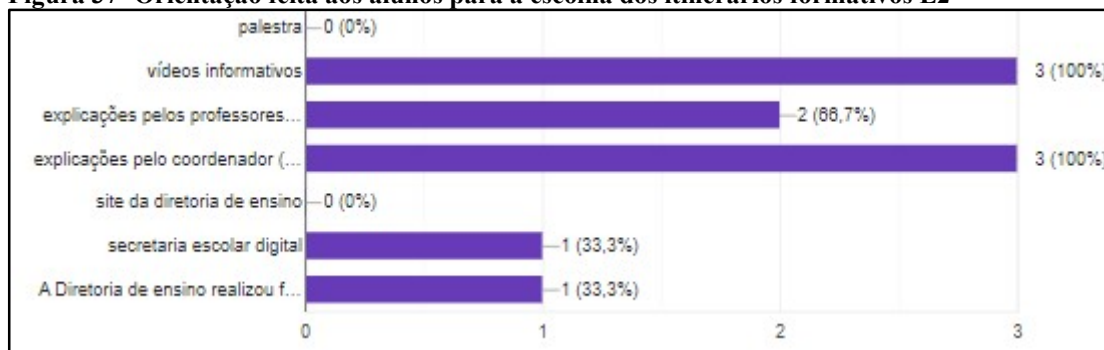
Deste modo, foi preciso criar um ambiente de convencimento entre os alunos, justificando que outras áreas do conhecimento poderiam ser interessantes e favoráveis para desenvolvimento profissional. A CE2 salientou preocupação sobre essa questão

"Essa foi uma orientação que eu procurei fazer muito com eles, porque é tão difícil quando você faz algo que você realmente não queria. Eu expliquei bastante para eles. Eu falei, escolha um parzinho que, mesmo que vocês não tenham a possibilidade de fazer esse aqui por qualquer motivo, você vá fazer o outro e vá te satisfazer, mesmo sendo aquela área de conhecimento, porque isso pode acontecer. Com todos? Não, com alguns. A maioria conseguiu escolher certinho o que queria. Então, foi até bem legal, porque a conversa que nós tivemos na sala de aula, a escolha deles foi bem dentro do que a gente conversou na sala de aula. Então, eu achei que eles estavam bem-preparados, assim, sabendo o que eles queriam." (CE2).

Na opinião da CE2 as formações foram satisfatórias, direcionadas às questões profissionais, a fim de auxiliar as escolhas dos alunos. Exemplificou que os itinerários formativos para o próximo ano serão diferentes, pois os alunos demonstraram outros interesses.

A figura 37 ilustra a resposta de três professoras, afirmando que os alunos tiveram orientações de diferentes maneiras, inclusive com a coordenadora pedagógica da escola. A P3E2 trouxe a informação que a diretoria de ensino realizou formações para que os profissionais pudessem orientar os estudantes.

Figura 37- Orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos E2



Fonte: elaborada pela autora.

Referente ao assunto sobre considerar que a perspectiva da formação integral e autonomia do aluno ter potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio, as entrevistadas da DE acreditam que na verdade é uma prerrogativa da própria proposta do novo ensino médio. Sob o mesmo ponto de vista a CE2 disse

“Eu vejo que o aluno está se tornando mais independente, mais autônomo mesmo. Ele está buscando mais, mas a gente tem que exigir dele. A gente tem que orientar. Essa exigência já vem de acordo com as propostas que são feitas no itinerário. O próprio material que é proposto pela Secretaria de Educação. Então eu vejo que isso aí, a gente só tem a ganhar. Então eu tenho visto de uma forma bem positiva. Inicialmente, como coordenadora, eu vi de uma forma positiva. Pode ser que no futuro a gente tenha uma outra visão. Não sei, porque foi uma mudança da educação e como a gente veio de um período de pandemia isso também pode ter, mas analisando agora friamente para você, eu digo que foi uma proposta excelente. Eu acredito que tenha dado uma chacoalhada na educação que a educação precisava. Eu acredito que o jovem precisava de uma educação mais ativa, onde realmente ele tivesse mais autonomia” (CE2).

Na sequência, a CE2 relatou que o processo está em desenvolvimento, precisa ser aprimorado, além de ser efetivamente o primeiro ano da aplicabilidade, depois de uma pandemia, de toda forma as ações até o momento foram muito positivas.

As diretrizes curriculares nacionais do ensino médio, determina aos sistemas de ensino, atender a legislação e a normatização nacional, criando diversas alternativas pedagógicas, ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços intraescolares para atividades educacionais e socioculturais, com o propósito de favorecer iniciativa de autonomia e protagonismo social dos estudantes.

Referente aos assuntos de formação integral e autonomia do aluno ter potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio, 100% dos professores participantes responderam que consideram, em contraste na E1, 66,7% dos professores não consideraram. Quando observamos esses dados devemos pensar: o que os alunos da PEI, em tão pouco tempo, desenvolveram para isso? Ou ainda um discurso a se propagar? Imposto por um sistema.

Mesmo o processo estando em transições, as professoras participantes notam mudanças significativas entre os estudantes do 1º ano de 2022 com o ano anterior. A forma como foi colocada a escolha dos itinerários formativos, proporcionando aos alunos mais autonomia e garantia de formação integral, independente da área de conhecimento, visto que se espera

aprofundar nas habilidades. Uma das professoras participantes considera que o novo ensino médio traz benefícios para os jovens

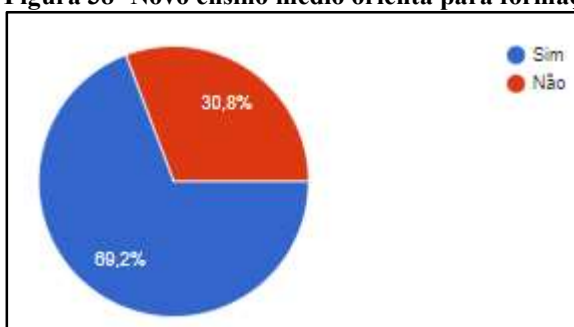
“pois está sendo disponibilizado mais tempo para os estudantes aprofundarem seus conhecimentos específicos e contribui para o desenvolvimento do projeto de vida, pois a escola promove atividades de cooperação, entendimento de novas tecnologias, compreensão, respeito e outras.” (P3E2).

A interação entre diversos grupos reconhece a possibilidade de existir um diálogo constituído por meio de diferentes linguagens, gerando um ambiente com abertura para argumentação. Sem dúvidas essa diversidade existente na comunidade escolar é a riqueza que a equipe escolar precisa evidenciar e ressaltar em suas ações e planejamento, pois o capital humano é essencial para a continuidade da valorização da cultura, da promoção da cidadania e da construção do conhecimento.

Como mencionado, as representantes da DE acham que a nova configuração do ensino médio orienta a formação técnica e profissional dos alunos, pois trabalha na perspectiva de aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI. Do mesmo modo, a CE2 identifica que as habilidades contempladas nos itinerários formativos envolvem os desafios tecnológicos. Dentre o grupo de professores, 100% participantes também acreditam que está sendo desenvolvido, em contrapartida na E1 100% dos professores julgam falta de conexão entre o ensino médio a formação técnica e profissional, um grande contraste de informações.

No ponto de vista dos alunos 69,2% dos participantes acham que a nova configuração do ensino médio propõe aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI. Contudo, uma porcentagem 30,8% não acham. Como identificado na figura abaixo

Figura 38- Novo ensino médio orienta para formação técnica e profissional E2



Fonte: elaborada pela autora.

O quarto eixo é denominado “Percepções/Práticas”.

Assim como afirmado pela DE1 em um outro momento, a CE2 disse que a implementação do novo ensino médio não mudou sua atuação profissional. O que aconteceu na verdade foi uma alteração de cargo para CGPG da escola, pelo fato de que a escola se tornou PEI, até então fazia parte do corpo docente da escola, na área de ciências da natureza. Dentre as mudanças ela relatou

"Eu vejo que a quantidade de coisas para estudar e para se apropriar e para fazer formação, que é essa nossa responsabilidade, formar os professores, ela é constante. Então ela está muito intensa, é uma questão intensa. Por exemplo, nós estamos aqui no final do ano, eu tenho uma formação e essa formação é importante para coisas que vêm no ano que vem. Então eu tenho que fazer no próximo ATPCG uma formação que eu recebi e que eu tenho que passar para esses docentes, para a gente fazer toda uma coleta de dados para já fazer uma análise do ano e começar o ano seguinte em cima de toda essa análise” (CE2).

A CE2 reforçou que devido a nova organização da E2 foi necessário estudos frequentes, buscando informações apropriadas para preparar aos docentes. Entretanto, esse movimento de construção da informação está muito rápido, de uma forma intensificada, obrigando a mobilização profissional vinculada à questão do novo ensino médio.

As professoras participantes responderam que com a implementação do novo ensino médio foram obrigadas a alterar suas "práticas pedagógicas", pois a cobrança intensificou na questão de trabalhar o currículo, aproximando da realidade do estudante. Além de aumentar o quantitativo de aulas ofertadas na área de atuação, visto que um dos itinerários formativos escolhidos pertence a ciências da natureza. Uma das professoras participantes disse

“Como profissional acredito que o Novo ensino Médio vem fortalecer o protagonismo do estudante, pois promove a escolha dos itinerários formativos de acordo com seu projeto de

vida aprofundando os conhecimentos desse jovem dentro das áreas escolhidas. O Projeto de vida é dos componentes do Novo Ensino Médio e é por meio dele que o estudante orientado pelos professores reconhece seus interesses profissionais, sociais e pessoais. A escola possui a tutoria que é o processo de interação entre o tutor e o tutorado por meio de orientações e acompanhamentos promovendo condições para que o estudante realize seu projeto de vida. Como profissional me sinto privilegiada, pois estou presenciando as mudanças desses jovens através de mudanças socioemocionais e de atitudes proativas depois de todos enfrentarmos uma pandemia” (P3E2).

A atuação do professor implica em inúmeras ações, dentre elas, o compartilhamento do conhecimento científico/acadêmico para com os mais jovens, sob a perspectiva de romper com as relações de poder decorrente das classes dominantes, isto é, propondo uma escola plural.

Os alunos participantes quando questionado sobre as alterações advindas com o novo ensino médio responderam que houve diferença da carga horária das aulas, matérias novas apareceram, devido os itinerários formativos, envolvendo conhecimentos na tecnologia, contudo não foram satisfatórias, por exemplo as falas reproduzem este descontentamento

“Fiquei sem tempo, sem vida, sem saúde mental, mais pressionada emocionalmente, mais triste, mais cansada e sem expectativa de vida.” (AE2).
“Desenvolvi ficar com depressão, ficar sem sono, ter ansiedade e entre outras coisas.”(AE2).
Eu ganhei depressão.” (AE2).
“Me atrapalhou, tirou tempo meu fora da escola.” (AE2).

As respostas dos alunos demonstraram falta de compreensão, confundindo a proposta do novo ensino médio com a escola de tempo integral. Pois as respostas intensificaram o descontentamento com o período da aula e o tempo de permanência na escola. Enquanto apenas um aluno participante respondeu *“pra mim as aulas ficaram bem mais práticas, por causa dos itinerários” (AE2).*

Segundo a representante da DE1 os itinerários formativos representam um currículo mais atraente e flexível, necessário existir para combater os fatores evasão e abandono na etapa do ensino médio. Bem como a coordenadora pedagógica colocou

“eu vejo que é mais atraente para jovem sim, mais atraente primeiro porque eu falei que ele tinha uma escolha, então a partir do momento que você já escolheu alguma coisa que você tem facilidade, habilidade você já vai gostar mais de fazer, de estudar aquilo ali...então já tira um pouquinho aquela questão do aluno dizer que chato, agora vou ter tal coisa, então

isso daí ele já não tem porque ele vai ter um aprofundamento maior na área de conhecimento que ele tem afinidade” (CE2).

Assim, a CE2 identificou que trabalhar com os itinerários formativos foi um ganho, pois todas as áreas do conhecimento foram contempladas, embora alguns professores relataram falta de pré-requisitos dos alunos. Um exemplo dado pela CE2 foi na disciplina de “Oficina de produção textual”, parceria entre as professoras de língua portuguesa e biologia, a fim de compreender, estudar e planejar a melhor forma de propor aos alunos um artigo científico.

A todo momento, a CE2 frisava que os profissionais que têm aulas atribuídas dos itinerários formativos devem estar bem-preparados, estudar, gostar de ler, inovar, porque ações pensadas e articuladas serão o diferencial para o aluno. Novamente entona a fala CE2 “responsabilidade do professor buscar o conhecimento”.

No que tange aos itinerários formativos a questão de apresentar currículo mais atraente e flexível, as professoras participantes acham que o currículo atual motiva a continuidade do discente no ensino médio, visto que ele tem a chance de aprofundar suas habilidades na área de seu interesse.

Os itinerários formativos estão constituídos por quatro eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. A abordagem dos conteúdos deve ser de forma dinâmica, com intuito de envolver os jovens durante a aprendizagem, por isso deve-se utilizar metodologias ativas. Uma professora participante retratou sua opinião

“Sim, apesar desse ano ser o primeiro e ainda ter muito a se conhecer e se formar sobre. Vejo que o maior problema da flexibilidade está na atribuição. O docente que dá aula das específicas da BNCC precisa estar alinhado e pegar aulas dos itinerários. Não é o que o professor gosta, mas sim a escolha dos estudantes mediante aos seus projetos de vida” (P1E2).

Todas as professoras participantes da E2 acreditam na flexibilidade e intencionalidade do currículo do novo ensino médio, enquanto o P2E1 tem ideia contrária, acredita que o currículo é pouco prático por apresentar matérias defasadas, discorda da flexibilidade uma vez que os alunos precisam inscrever nos itinerários formativos como grade obrigatória para sua formação.

A questão que retrata o entendimento dos alunos, ao que se refere, o novo ensino médio, um quantitativo significativo, responderam que não conseguem compreender a nova proposta, quando comparado aos dados da E1, denunciam a mesma situação. Algumas falas dos alunos participantes demonstram essa insegurança

“Não compreendo.” (AE2).

“Uma ideia ruim, pois, tiraram muitas aulas de matemática e português que são os principais para o aprendizado de um jovem, e não gostei do tempo da escola, pois estamos ficando mais tempo na escola e isso dificulta o emprego de menor aprendiz entre os jovens.” (AE2).

“Que gera depressão, ansiedade.” (AE2).

“Um jeito de socar conteúdo irrelevante e tirar coisas importantes, além de colocar um horário de aula muito ruim.” (AE2).

Novamente, as respostas dos alunos demonstram o descontentamento com o período ofertado das aulas e o tempo de permanência na escola. Outro ponto a ser investigado como a atual organização curricular reflete na autonomia dos alunos? Se nem entendem o que está sendo realizado?

Em contrapartida alguns alunos participantes defendem a proposta do novo ensino médio, demonstrando esse entendimento através da falas

“Uma nova forma de ensinar sem tirar totalmente a intenção das matérias.” (AE2).

“É o novo sistema de aprendizado, voltando um pouco em algumas matérias, por causa da pausa da pandemia.” (AE2).

“Um ensino médio com mais tempo de aula e novas tecnologias.” (AE2).

“O nosso ensino médio é uma rede de ensino integral que aplica novas matérias em nossas aulas para um aprofundamento maior de acordo com o nosso projeto de vida e escolhas para o futuro.” (AE2).

“Que foi uma repaginada geral nos métodos de ensinios, e testando novos modos de espalhar conhecimento.” (AE2)

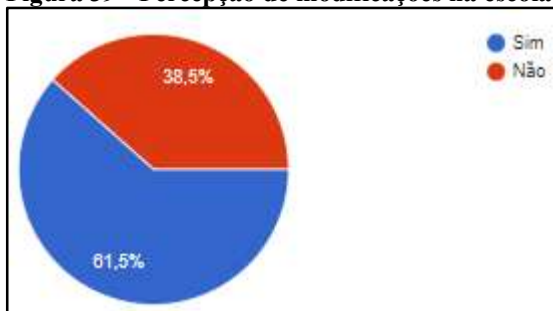
Como reportado anteriormente pelas representantes da DE, perceberam modificações no contexto educacional, desde o surgimento das aulas do programa Inova educação e depois com os aprofundamentos curriculares oriundos da regulamentação da Lei nº 13.415/2017. À medida que para a CE2 a escola se transformou em um espaço mais dinâmico, com aulas diferenciadas, pautados em relatos de alunos do 9º ano e de alunos que vieram transferidos de outras escolas, visualizam de forma positiva as modificações do novo ensino médio, abrindo um leque de oportunidades, por exemplo na culminância das eletivas do 1º semestre de 2022, 100% dos jovens engajados, assumindo realmente a posição de líderes.

Em relação a Lei nº 13.415/2017, 100% dos professores participantes perceberam modificações na E2, justificando a ampliação do tempo mínimo do estudante na escola, além propor uma organização curricular mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular e oferece diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, nos itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento. Na fala de uma professora participante

"Nota-se que há toda uma nova perspectiva e novos conhecimentos para se tratar em sala de aula. Os discentes se mostram motivados, participam efetivamente das aulas, pesquisam e replicam seus conhecimentos em sala de aula." (P2E2).

Quanto aos alunos, também percebem as alterações decorrentes da Lei nº 13.415/2017. Como ilustrado na figura abaixo

Figura 39 - Percepção de modificações na escola pelos AE2



Fonte: elaborada pela autora.

Dentre os resultados evidenciam que 61,5% dos alunos participantes perceberam modificações, como exemplificado na falas

"Salas de aulas pintadas, TVs, tutoriais eletivas, clube." (AE2).

"Diferença no horário, 2 intervalos, matérias criadas de acordo com nossas escolhas."(AE2).

"As eletivas por exemplo têm uma que te prepara para vida financeira, os itinerários podem te ajudar em um curso profissional." (AE2).

Todavia, 38,5% alunos participantes não percebem as modificações na E2, apenas que a escola tornou tempo integral, como resultado retiraram aulas significativas de língua portuguesa e matemática para introduzir itinerários formativos desconexos. Pode ser observado singularidade com a justificativa elencada na E1, a sobrecarga devido a quantidade de disciplinas dos itinerários formativos e a diminuição de disciplinas como português e matemática.

A CE2 disse que orientações pedagógicas são fornecidas constantemente pela diretoria de ensino, direcionando ações específicas para desdobramento dos itinerários formativos como planejamento, articulação de trabalho, dificuldade dos alunos, atividades diferenciadas etc. Em seguida, essas instruções são replicadas com os docentes na escola, simultaneamente realizado o acompanhamento e observação das aulas com objetivo de auxiliar as possíveis dificuldades.

Em conformidade, às professoras participantes relataram que as formações são disponibilizadas online pelo site da EFAPE e na escola acontecem durante os ATPCG's, os ATPCA's, são propostos estudos do material e das leis sobre o novo ensino médio. E durante as aulas são feitas observações pelas CGPG e CGPAC, e depois ocorrem momentos de devolutiva, colocando os pontos positivos e negativos que devem ser superados.

Na resposta da E1 encontramos outro tipo de relato: houve poucos momentos de encontro entre os docentes para alinhar o desenvolvimento dos itinerários formativos pertencentes à mesma área do conhecimento. Toda essa situação positiva descrita pela E2 deve-se à característica da unidade escolar ser modelo PEI formada por uma rede estruturada com ocorrência de estudos pedagógicos com maior frequência.

Para auxiliar a implantação dos Aprofundamento Curricular foi desenvolvido o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA). Nesse material o docente encontra informações e orientações para o desenvolvimento das unidades curriculares. As atividades propostas oferecem aprendizagens contextualizadas, aprofundando competências e habilidades da formação geral básica e o desenvolvimento dos eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.

As professoras participantes da E2 declararam sentir-se confiantes em relação às práticas pedagógicas dos itinerários formativos, devido a interdisciplinaridade das unidades curriculares, encontradas no material de apoio, exemplificando a construção e leitura de artigos científicos. Uma professora participante relatou

“Tenho recebido devolutivas positivas das coordenadoras sobre minha prática docente, pois tenho estudado constantemente com objetivo de obter maior engajamento e aprendizagem dos discentes. Além disso, a escola PEI promove momentos de troca de experiências e recebemos bimestralmente feedbacks dos estudantes. As aulas têm sido dinâmicas, pois

utilizo recursos tecnológicos, trabalho em agrupamentos produtivos, rotação por estações, sala de aula invertida e outras” (P3E2).

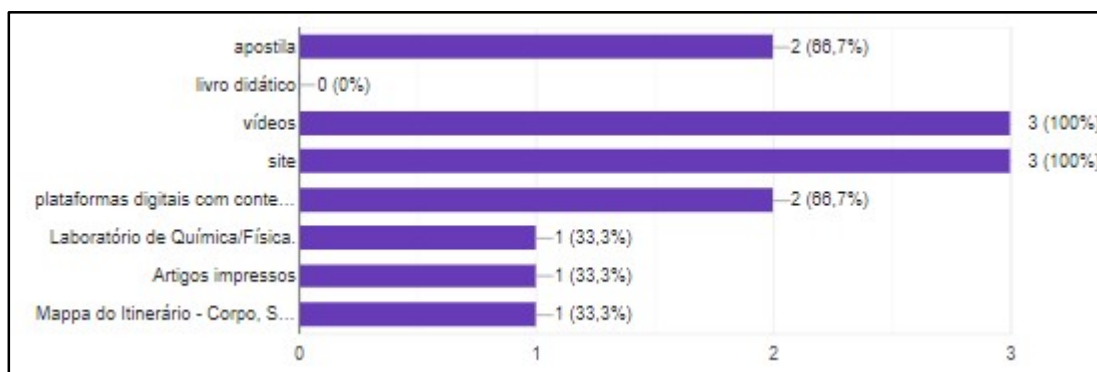
No entanto, os professores da E1, retrataram exaustivas dificuldades, pois as orientações sugeridas no material MAPPA foram insuficientes para o tempo de duração das aulas, além de pressupor que os estudantes têm acesso à Internet para pesquisas e exibição de vídeos.

A CE2 relatou que o material disponível para trabalhar os itinerários formativos são dinâmicos, pois propõem situações, nas quais os alunos precisam planejar para depois colocar em prática, por isso esse material é um diferencial. Nas palavras da coordenadora pedagógica

"Eu vejo que o aluno tem que ter muita pesquisa, muita leitura, entendeu? Então, não é tão simples! Ocorre muita elaboração de texto, elaboração de... muito trabalho com tecnologia. Então esse material, ele propõe um dinamismo maior com relação a tudo que o aluno tem que se propor a fazer. Então ele vai ter mais acesso à tecnologia, aprender a fazer lá. Por exemplo, às vezes ele faz determinados produtos usando Scret, usando Minecraft, usando diversas ferramentas aí tecnológicas e não só a parte de manuscrita. Então ele abre um leque muito grande. Podcast, vídeos, né.” (CE2).

A figura abaixo representa os materiais didáticos utilizados durante as aulas pelas professoras participantes

Figura 40 - Materiais didáticos utilizados pelos PE2



Fonte: elaborada pela autora.

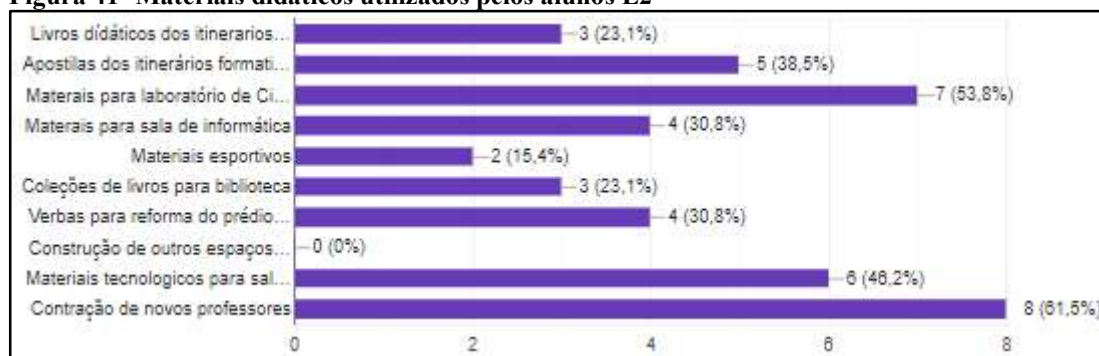
As professoras participantes citaram como recursos mais utilizados vídeos, sites e plataformas digitais, ou seja, recurso tecnológico e inovação, dados semelhantes com a E1.

Em relação aos livros didáticos as professoras da E2 não elencaram como material utilizado, enquanto na E1 dois professores elencaram utilizar como recursos nas aulas.

Outro ponto positivo abordado foi o uso do Laboratório de Biologia/Física/Química, pois atividades práticas permitem adquirir o conhecimento de forma concreta e o trabalho com artigos impressos oportunizam o contato com a linguagem científica.

Enquanto, os alunos participantes citaram outros materiais didáticos utilizados durante as aulas dos itinerários formativos, como exposto na figura abaixo

Figura 41- Materiais didáticos utilizados pelos alunos E2



Fonte: elaborada pela autora.

Na descrição dos recursos utilizados 61,5% contratação de novos professores, 53,8% materiais para laboratório de Ciência e 46,2% materiais tecnológicos para sala de aula tv, datashow, aparelho som, notebooks, computadores, câmeras vídeos e 23,1% livros didáticos dos itinerários formativos. Quando comparamos a resposta dos professores da E2 não citam livros didáticos, informação controversa. De acordo com os alunos participantes os itinerários formativos

“que estão sendo meio monótonos, sem nada interessante ou impactante.” (AE2).

“estão de acordo com a apostila, achei legal.” (AE2).

“os materiais didáticos não são tão explorados.” (AE2).

“só servem pra encher nossa bolsa de coisas e fazer com que a gente carregue mais peso.” AE2).

“Não gosto. Eu não escolhi essa área.” (AE2).

Em suma, os professores e alunos concordaram que a E2 recebeu diversificados recursos materiais, itens como: mobiliários novos para o laboratório de ciências, reforma do banheiro, recursos tecnológicos: kit de robótica, um televisor para cada sala de aula,

computadores novos para sala de informática e tablets e notebooks para trabalhar em sala de aula.

O quinto eixo foi denominado “currículo”.

A CE2 relatou que não houve expressiva modificação na escola com a implementação da Lei nº 13.415/2017 pelo fato da unidade escolar ser modelo PEI, o horário de permanência dos alunos era composto de sete horas, além disso a coordenadora informou

“o aluno é acompanhado o tempo todo, a gente tem todo um trabalho diferenciado, tem um trabalho de tutoria, tem um trabalho de muito acompanhamento. Então às sete horas que o aluno fica aqui, ele nunca fica sem aula, ele está tendo um acompanhamento intenso, tá. Então ele tem uma orientação a todo momento. Pode ser um diferencial aí, mas como escola PEI para a gente tem sido um presente aí, de uma forma bem positiva, porque só vem agregando, né” (CE2).

A CE2 disse que na escola não há problemas com ausência de docentes, pois o grupo é muito coeso, quando surge a necessidade de um professor faltar outro professor da área organiza seu horário para suprir, conseqüentemente o aluno não fica sem aula. Situação totalmente contrária no cenário da E1, na qual os alunos constantemente não têm aulas ou são dispensados, devido faltas de professores substitutos.

Como exposto anteriormente, as representantes da DE perceberam inúmeros benefícios aos estudantes com a nova organização curricular como: contato com informações diferentes e ampliação do olhar do estudante, de modo a despertar a vontade em dar continuidade aos estudos, seja na área técnica e profissional ou acadêmica. Da mesma forma, a coordenadora pedagógica disse

"Eu vejo benefícios, é assim, é como eu já falei antes, o aluno que vai estudar, ele já vai se apropriar com o aprofundamento daquilo que ele mais gosta. Além disso, para fazer isso aqui, principalmente no PEI e tudo mais, no regular provavelmente vocês também têm alguma coisa relacionada a isso, que é o trabalho com o projeto de vida do aluno. Então o que tem que ficar claro para ele? O projeto de vida” (CE2).

Dentre as professoras participantes, 100% disseram que o currículo está flexível, pois aumenta a autonomia e conteúdos integrados dentre as áreas do conhecimento, possibilitando o aluno aprofundar nos estudos com o que mais se identifica. E na visão dos alunos participantes há um contraste entre benefícios e prejuízos

“mais aprendizados e facilidade para aprender.” (AE2).
“Acho que pode nos ajudar a sair da escola mais preparado em busca de empregos.” (AE2).
“ter uma melhor formação técnica e profissional.” (AE2).
“não acho que tenha benefícios.” (AE2).
“nenhum, pois tiraram nossas aulas importantes.” (AE2).

As representantes DE, relataram que não ocorreu exclusão de disciplinas com o novo ensino médio, porque os componentes curriculares foram organizados por áreas do conhecimento. Sob mesmo ponto de vista a coordenadora pedagógica respondeu

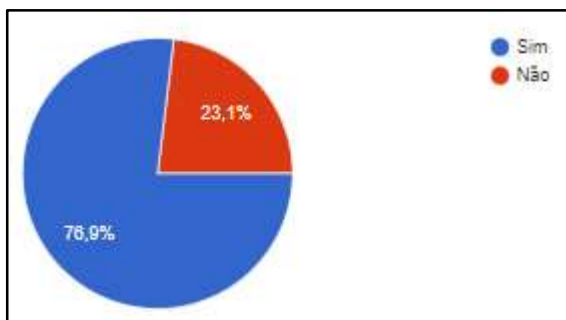
“Não, não julgo. Como eu falei para você, é assim, apesar de ele dar uma ênfase, um aprofundamento maior em algumas disciplinas, eu vejo que aquelas que, do itinerário e tudo mais, muitas vezes ele vai vindo e contemplando as outras. Então, a forma como ele faz, que às vezes ele vai fazer a pesquisa, a busca da história daquilo ali, e aí ele vai elaborar um texto, um artigo em cima daquilo ali, então fez com que ele tivesse um complemento envolvendo as outras” (CE2).

A CE2 descreveu que a postura do aluno era passiva, esperando a informação ser descrita, exclusivamente pelo professor, agora o aluno tem papel ativo no processo de ensino e aprendizagem, pois as informações estão disponíveis por meio de inúmeras ferramentas. Contudo essa proposta incomoda alguns jovens, porque foram retirados da zona de conforto. Essas articulações têm como objetivo promover a maturidade dos alunos, a fim de aprimorar os mecanismos educacionais.

Referente, o assunto exclusão de disciplinas do currículo, devido ao novo ensino médio, 100% das professoras acharam que não houve exclusão, o que ocorreu foi um rearranjo dos conhecimentos por meio dos componentes curriculares. Enquanto na E1, 66,7% dos professores participantes apontaram exclusão.

Em relação à organização curricular, 100% das professoras participantes responderam que houve modificação, verificada por meio das práticas pedagógicas inovadoras e do currículo mais flexível. Entre o grupo de alunos 76,9% acreditam que houve modificação em relação à sua grade curricular/disciplinas, em contrapartida 23,1% alunos participantes acreditam que não houve. Como ilustrado na figura abaixo

Figura 42 - Modificação em relação sua grade curricular/disciplinas E2



Fonte: elaborada pela autora.

Em relação à língua inglesa ser indicada como obrigatória durante toda educação básica, as representantes DE, associaram-se ao fato da influência mundial. A CE2 acha muito importante ser fluente em um outro idioma, confere um diferencial profissional, independentemente de ser inglês. Para o grupo de alunos 76,9% acham satisfatória como via de comunicação, 7,7% limitam a via de comunicação e os demais 15,4% alegaram não ter aulas de inglês.

Sempre ocorreram discussões, retratando o currículo do ensino médio composto por um número excessivo de componentes curriculares. Contudo, as representantes DE, pensam que este novo formato, constituído pelos itinerários formativos, possibilita um currículo que integre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho, porque está trabalhando com as competência e as habilidade por áreas do conhecimento. A CE2 acredita que houve rompimento dos conceitos ultrapassados, pois as atividades dos aprofundamentos curriculares estão pautadas nos eixos estruturantes, como tecnologia e a cultura. Similarmente as professoras participantes acham relevante o trabalho baseado em competências. Como frisa uma das professoras participantes

“dentro do próprio itinerário formativo são abordadas todas essas esferas ciência, a cultura, a tecnologia” (PE2).

Todavia, os alunos participantes apresentaram ideias divergentes, em relação a integração entre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho e o currículo, como exemplificado nas falas

“sim, são ideias mais avançadas.” (AE2).

“Sim, os itinerários entram muito na parte da ciência, tecnologia e trabalho, muito bom para o nosso futuro.” (AE2).

"íntegra sim, mas não foi escolha mim e por mim não me ajuda e sim atrapalha seria melhor." (AE2).

"sem itinerários." (AE2).

"Não acho que os itinerários vão ajudar as pessoas, pois tiraram aulas importantes para colocar esses itinerários inúteis e idiotas." (AE2).

"não sei, talvez." (AE2).

"Talvez. Se você tivesse na área que você escolheu." (AE2).

O sexto eixo foi denominado **"avaliação"**.

A CE2 disse que a implementação dos itinerários formativos não foi simples, se hoje é possível ver de uma forma positiva, deve-se a toda a formação realizada e preocupação da diretoria de ensino. Outro ponto foi o olhar da coordenação, sensível, observando e auxiliando as dificuldades dos docentes, pois uma pequena intervenção complementa a prática docente, tornando-a dinâmica. Nas palavras da coordenadora

"Eu vejo que a gente tem conseguido, né. É uma coisa que é desgastante, é corrido para nós e para o profissional. O profissional está chegando lá no final do ano e eles estão cansados porque é uma formação constante. Eles recebem uma formação constante e eles têm que exigir do estudante constantemente, então é um vai e volta, né. Constante, então é uma correria, isso aí, né. Para se tornar algo dinâmico e a gente ver esses resultados, entendeu? Eu não vi esse ano como a gente podia ter feito melhor, eu vi esse ano como nós fizemos de forma positiva e nós tivemos resultados bem positivos aí" (CE2).

Como descrito em eixos anteriores, a E2 corresponde ao modelo PEI, foi possível durante a locação dos docentes determinar o itinerário formativo, atribuindo as aulas conforme perfil profissional do docente, pois a afinidade por determinada área faz a diferença para trabalho com sucesso. Enquanto na E1, a atribuição ficou descentralizada, não sendo possível fazer ajustes, de modo a priorizar as aptidões dos professores, pois segue uma lista geral de pontuação e o professor efetivo tem direito de escolha antes do que um docente substituto, o qual pode apresentar uma melhor desenvoltura em um específico itinerário formativo.

A CE2 disse que o docente realmente entendeu os itinerários formativos quando começou planejar, estudar e promover atividades diferenciadas, tendo em vista o engajamento do aluno, como descrição de sua fala

"Eu acho que uma coisa assim ... inicialmente parecia um bicho de sete cabeças, mas o que acontece no itinerário, é como eu disse se o profissional não se preparar para trabalhar com o itinerário, não estudar, não se apropriar não faz a diferença na vida escolar do aluno.

Então o profissional precisa estar muito bem-preparado e engajado, quando ele se compromete, o aluno se espelha” (CE2).

A professora P3E2 descreveu que foram ofertados diferentes itinerários formativos na E2, pois dispunha de duas turmas 2ª séries A e B, a primeira escolheu “Corpo, saúde e linguagens” e a segunda escolheu “# Quem divide Multiplica.” Os itinerários promovem a flexibilidade curricular, autonomia e conhecimento aprofundado. Não funciona utilizar apenas de aulas expositivas, mas organizar atividades dinâmicas, para que o estudante participe ativamente por meio de aulas invertidas, utilizando word wall, abordagem CTSA (ciência, saúde, tecnologia e ambiente), textos científicos, pesquisas, debate, produção de textos de divulgação científica e outros. Na E2 um outro ponto positivo que os itinerários formativos são ministrados pelos mesmos professores que possuem as aulas regulares na turma, assim possibilita trabalhar os conteúdos de forma articulada.

De modo geral, as professoras participantes sentem os alunos mais motivados, conseguindo de forma mais eficaz se organizar e planejar seus caminhos. As professoras participantes avaliaram as aulas dos itinerários formativos

“Estou adorando essa nova experiência.” (P1E2).

“Muito produtivo, a devolutiva dos alunos é satisfatória.” (P2E2).

“Avalio que para o profissional planejar as aulas deve além de participar das formações necessita estudar constantemente. Vejo de forma positiva, pois a organização curricular permite atender os estudantes de acordo com suas potencialidades e seu projeto de vida” (P3E2).

Enquanto os alunos participantes trouxeram um olhar diferente das professoras na E2, argumentando preocupações com a implementação da legislação

“Eu odiei esses itinerários e odiei o tempo da escola também, pra mim isso tudo deveria acabar, isso foi uma PÉSSIMA ideia do governo, uma ideia ridícula, por mim isso tudo deveria acabar.” (AE2).

“Que no começo achava totalmente desnecessário, mas ao longo do tempo eu realmente descobri que tanto faz.” (AE2).

“Eu odeio o novo ensino médio.” (AE2).

“Que não estão ajudando em nada.” (AE2).

“Eles tiram matérias nossas, como inglês, artes, física e colocaram os itinerários.” (AE2).

“Tiram nossas aulas importantes como português e matemática.” (AE2).

“De forma desorganizada e que os alunos não entendem e não são informados.” (AE2).

“Vem professor, soca matéria, faz um grupo TODA aula, passa um trabalho e vai embora.”
(AE2).

Em suma, os alunos participantes não conseguem observar pontos positivos com trabalho dos itinerários formativos, pois as aulas estão desconexas, desorganizadas, além de terem tirado matérias significativas como inglês, educação física, física etc. As ideias retratadas pelos alunos participantes da E2 são as mesmas identificadas pelos alunos da E1, o formato do ensino médio continua sobrecarregando os estudantes, pois há uma gama de itinerários formativos.

Por mais que as escolas E1 e E2 pertençam à mesma diretoria de ensino, observa-se diferentes desdobramentos em cada unidade escolar/cultura escolar, identificando regularidades e singularidades nas falas e posicionamentos dos diferentes sujeitos. Uma das justificativas pode estar condicionada às características da E2 modelo PEI, pois existem várias premissas como: os estudantes adquiram posturas diferenciadas jovens mais atuantes e preparados para o trabalho, melhor rendimento no aprendizado, todo trabalho da equipe voltado para a formação integral dos alunos, além da política de fomento para a escola de ensino integral.

5.3. Escola 3

Para coleta de dados entre a equipe técnica da Seduc e equipe da gestão da unidade educacional foram planejadas entrevistas em momentos distintos, entretanto, aconteceram de forma conjunta, pois o coordenador geral da Secretaria Municipal de Educação - SM justificou que a diretora e a coordenadora pedagógica iniciaram suas funções há pouco tempo frente à E3. Além disso, relatou que fazia parte da gestão anterior na função de coordenador pedagógico, deste modo alegou que poderia responder aos questionamentos de forma mais abrangente e auxiliando a equipe da gestão atual, pois esteve envolvido com a tramitação do novo ensino médio entre os anos de 2021 e 2022.

O primeiro eixo foi denominado “perfil dos participantes”.

A tabela abaixo apresenta o perfil do coordenador do Ensino Fundamental II e Médio da Secretaria de Educação Municipal de Porto Ferreira – SEDUC.

Quadro 16 - Perfil do participante coordenador geral – SEDUC E3

Instituição	Nomenclatura do participante	Cargo/Função	Atuação Institucional	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Quantidade de anos no magistério	Quadro profissional
Secretaria de Educação Municipal de Porto Ferreira da E3.	SM	Coordenador do Ensino Fundamental II e Ensino Médio	1 ano	Ciências Biológicas, Geografia, Letras e Pedagogia.	Magistério e Práticas pedagógicas, Psicopedagogia e Direito Aplicado em Educação;	10 anos	Efetivo

Observação: SEDUC – Secretaria Municipal de Educação

Fonte: elaborada pela autora.

De acordo com as informações coletadas, o participante SM faz parte do quadro professores efetivos na rede municipal com cargo de professor PEB – I há quatro anos, apesar de estar afastado para junto a SEDUC com a função de Coordenador do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Sua formação acadêmica inicial foi licenciatura em ciências biológicas, depois realizou outras graduações geografia, letras e pedagogia. Referente às especializações fez magistério e práticas pedagógicas, psicopedagogia e direito aplicado à educação. De acordo com o tempo de atuação no magistério é experiente, todavia, integrou a equipe técnica da SEDUC há um ano. É relevante perceber que o profissional atuava como professor PEB – I

e sem preparo foi direcionado a acompanhar, diretamente, a implementação do novo ensino médio.

O quadro abaixo apresenta o perfil da equipe da gestão da unidade escolar: gestora e coordenadora pedagógica da E3.

Quadro 17 - Perfil dos participantes da equipe de gestão escolar E3

Instituição	Nomenclatura do participante	Cargo/Função	Atua na Instituição	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Quantidade de anos no magistério	Quadro profissional
Secretária de Educação Municipal de Porto Ferreira, escola 3.	CE3	Coordenadora da unidade escolar	28 anos	Letras e Pedagogia.	Didática em inglês	28 anos	Efetiva
	GE3	Gestora da unidade escolar	1 ano	Ciências Biológicas e Pedagogia	Gestão Escolar e Supervisão	20 anos	efetiva

Fonte: elaborada pela autora.

De acordo com as informações coletadas, ambas participantes fazem parte do quadro efetivo na rede municipal. Possuem formações acadêmicas iniciais diferentes e o tempo de atuação no magistério podem ser consideradas experientes, contudo, verifica-se que a CE3 contém vinte e oito anos de atuação na instituição que faz parte desta pesquisa, há dois anos exerce a função de coordenadora pedagógica. Enquanto a GE3 apresenta vinte anos de atuação no magistério e na unidade escolar está há um ano à frente da direção, relatou que antes de entrar na área de educação trabalhava na indústria biomédica.

O quadro abaixo apresenta caracteres de quatro participantes referente ao grupo de professores que trabalham na E3

Quadro 18 - Perfil dos participantes professores E3

Nomenclatura do participante	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Total de anos no magistério	Quantidade de anos na escola	Quadro profissional	Aprofundamento curricular
P1E3	Licenciatura em Língua Portuguesa	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	25 anos	16 anos	efetiva	Língua Portuguesa
P2E3	Administração	Marketing empresarial	28 anos	27 anos	efetivo	Projeto de Vida
P3E3	Licenciatura em Educação Física	psicomotricidade e educação especial	20 anos	5 anos	efetiva	Aprofundamento em educação física
P4E3	Licenciatura em História	História e Cultura Afro-brasileira	16 anos	11 anos	efetiva	Aprofundamento em História
P5E3	Pedagoga	-----	-----	-----	efetiva	Aprofundamento em Filosofia

Fonte: elaborada pela autora.

Todos os professores participantes fazem parte do quadro efetivo na rede municipal de educação. As formações acadêmicas iniciais são diferentes e nenhuma com formação na área de ciências da natureza. O P2E3 foi contratado para atuar na escola quando era ofertado ensino médio profissionalizante técnico em administração e técnico em contabilidade. Devido o fechamento desta modalidade estava na condição de adido, sua jornada inicial constituía dezoito aulas, no entanto estava com seis aulas atribuídas na semanais nas disciplinas: projeto de vida e empreendedorismo, as demais aulas eram cumpridas livre na escola. A P1E3 participou da pesquisa respondendo o questionário on-line. A participação da P5E3 foi devido a observação de suas aulas na disciplina aprofundamento em Filosofia, ministrava aulas em caráter substituição, pois não há na rede municipal professor PEB II efetivo das disciplinas Filosofia e Sociologia. De acordo com o tempo de atuação na escola, o grupo de professores participantes são experientes. Importante destacar que todos os participantes identificados no quadro atuam na implementação do novo ensino médio com a mesma turma.

O quadro abaixo sistematiza as descrições peculiares dos alunos da E3 e aprofundamento curricular escolhido para cursar.

Quadro 19 - Perfil dos participantes alunos E3

Nomenclatura do participante	Turmas	Quantidade de alunos na turma	Quantidade de participantes	Período das aulas	Aprofundamento Curricular
AE3	1ª série: A	26 alunos	11 alunos	07:00 às 12:15	Projeto de Vida; Aprofundamento em educação física; Aprofundamento em História; Aprofundamento em Filosofia.

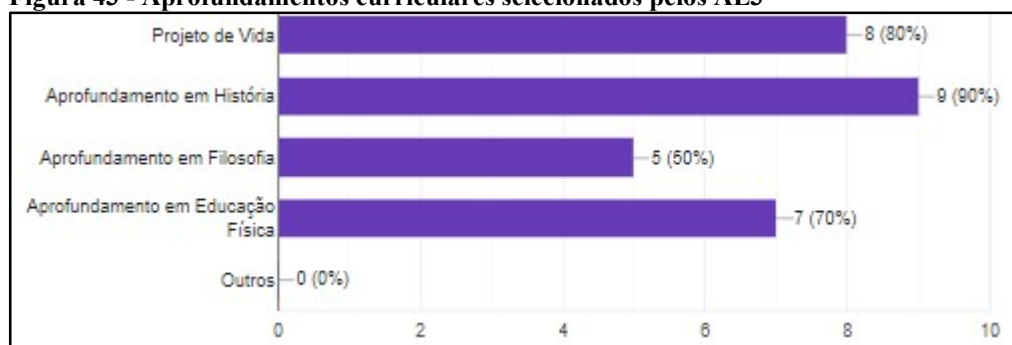
Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes estão matriculados na 1ª série A, no período das 07:00 às 12:15, com um intervalo de quinze minutos. Em relação aos itinerários formativos ofertados foram denominados: projeto de vida, aprofundamento em educação física, aprofundamento em História, aprofundamento em filosofia, dentro das áreas: Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Quantitativo de 26 alunos participantes, entretanto, a efetiva participação nos questionários online foi de onze alunos.

O motivo desta escola estar na pesquisa, visto que não atendeu aos propósitos da pesquisa, de compreender os fatores que envolvem a implementação do novo ensino médio na área de ciências da natureza, representa uma forma de denúncia, evidenciando uma situação errônea da aplicabilidade da legislação, pois não ofertou a opção de escolha nas quatro áreas do conhecimento para formação acadêmica dos alunos. Sem dúvida esse flagrante acontece em outros locais.

A figura abaixo relaciona as respostas dos alunos da E3 quando questionado qual aprofundamento curricular estão estudando

Figura 43 - Aprofundamentos curriculares selecionados pelos AE3



Fonte: elaborada pela autora.

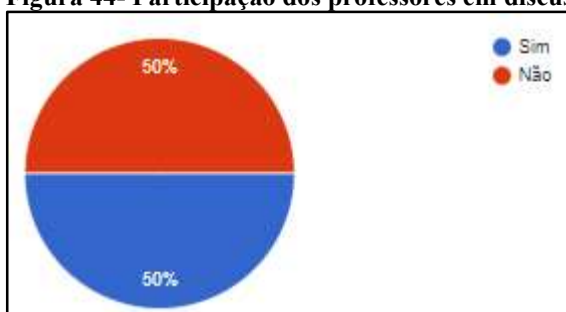
Os dados da E3 revelam a mesma fragilidade destacada na E1 e E2, os alunos não sabem em qual aprofundamento curricular estão matriculados, seja por falta de atenção ou comprometimento.

Os alunos da E3 deveriam ter selecionado todas as opções de aprofundamentos curriculares, pois os componentes curriculares descritos são obrigatórios para 1ª série. No entanto, nove participantes colocaram aprofundamento em história, oito em projeto de vida, sete em aprofundamento em educação física e apenas cinco em aprofundamento em filosofia.

O **segundo eixo** é denominado “**Implementação do Novo Ensino Médio**”.

Quando questionado o SM sobre a ocorrência de momentos para discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020 respondeu “*que havia participado de discussões sobre essa necessidade, em outra instituição*” (SM). A CE3 disse que houve discussões de modo impreciso, enquanto a diretora relatou que não participou de nenhum movimento desta natureza, alegando estar envolvida com a parte administrativa da vida funcional dos professores e aplicações dos recursos escolares. Entre o grupo de professores houve uma contradição nas respostas, como observado na figura abaixo

Figura 44- Participação dos professores em discussões sobre ensino médio E3



Fonte: elaborada pela autora.

O quantitativo de 50% dos professores participantes respondera que houve discussões sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio durante os ATPC's, porém, sem aprofundamento. A fala de uma professoras participantes exemplifica “*uma apresentação por parte dos coordenadores da Seduc, sem aprofundar no assunto*” (P4E3).

O SM relatou que uma das primeiras ações da rede municipal de ensino para a implementação do novo ensino médio antes da aplicação entre 2021 e 2022 foram estudo e

análise prévia da Legislação 13.415/2017 com articulação do diretor na ocasião e a supervisora de ensino da unidade escolar.

Na unidade escolar foi constituído de uma comissão interna, dentre os integrantes: vice-diretora, coordenador pedagógico e um docente de cada área do conhecimento, com a responsabilidade de realizar estudos e descrever um parecer das condições estruturais e pedagógicas da escola para a Seduc.

Em continuidade foi definida uma comissão externa constituída: vice-diretora, coordenador pedagógico da unidade escolar, coordenador geral ensino fundamental II e ensino médio da Seduc, coordenadores por área da Seduc, chefe da divisão de ensino e Secretaria de Educação com objetivo trazer preposições consultivas sobre a temática. Nas palavras do representante da equipe técnica da Seduc

“houve discussão da nova legislação na unidade escolar entre equipe da gestão e docentes, enquanto com a comissão externa foram feitas discussões, assim a tramitação das informações e devolutivas ocorriam por meio das comissões até chegar para todos os professores” (SM).

Em relação às primeiras ações realizadas na unidade escolar para a implementação do novo ensino médio, a CE3 comentou que na ocasião fazia parte do grupo de docentes na etapa de ensino fundamental II, esse assunto não estava em pauta nos seus ATPC's. A diretora disse que não fazia parte da unidade escolar. Por outro lado, os professores participantes responderam que houve uma apresentação no início do ano letivo fornecida pela equipe de coordenadores da Seduc, mostrando a proposta curricular dos itinerários formativos e sugestões de livros didáticos para serem utilizados. Depois um esquecimento, pois o retorno oficialmente da equipe da Seduc foi apenas no segundo semestre. Configurando a falta de acompanhamento e apoio por parte da Seduc. Como expresso nas palavras de uma professora participante

“Não há coerência entre secretaria de educação e direção/coordenação e professores. Os professores estão sofrendo ataques. Estamos numa situação ruim e o Novo Ensino Médio é uma incógnita no município” (P1E3).

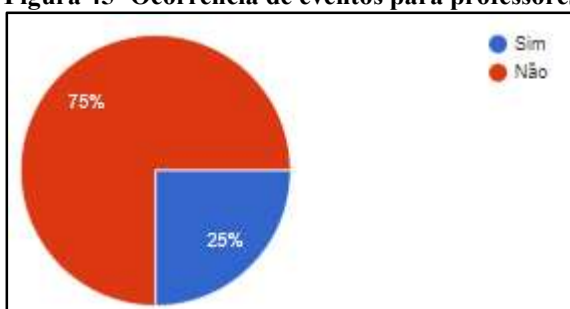
Mediante, implementação de políticas educacionais são comuns atitudes autoritárias das instituições fiscalizadoras, de modo a não reconhecer os participantes como importantes articuladores. No entanto, medidas deveriam ser tomadas, seja no âmbito federal, estadual e

municipal, atribuindo papéis fundamentais aos envolvidos como sugerido por Zeichner (2003, p. 39.)

[...] ao estabelecer diretrizes para a reforma educacional, os governos precisam adotar mecanismos para que os educadores tenham um papel central na criação, na interpretação e na implementação dessas reformas.

De toda forma, 75% dos professores participantes afirmaram falta de eventos oficiais como audiência pública, palestra ou reuniões para explicar sobre as alterações em relação ao novo ensino médio. Como ilustrado na figura abaixo

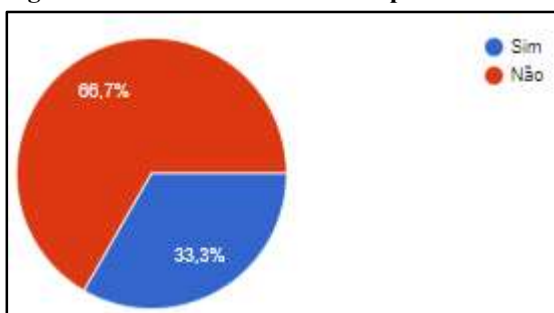
Figura 45- Ocorrência de eventos para professores na E3



Fonte: elaborada pela autora.

Dentre as informações coletadas, houve uma fala pontual no grupo de professores, revelando que *“as orientações aconteceram somente com a gestão da escola não chegou até nós professores”* (P3E3). Sob o mesmo ponto de vista 66,7% dos alunos participantes afirmaram não ter ocorrido nenhum evento, a fim de promover uma sensibilização, como destaca a figura abaixo

Figura 46- Ocorrência de eventos para alunos na E3



Fonte: elaborada pela autora.

Entretanto 33,3% dos alunos participantes relataram que houve eventos oficiais como audiência pública, palestra ou reuniões para explicar sobre as alterações em relação ao novo ensino médio, mas não promoveu esclarecimentos. Dado contrário comparado com E2, no

qual a gestão escolar mostrava-se preocupada em esclarecer aos alunos as alterações advindas com a nova legislação, identificando a importância do aluno agir de modo proativo.

Para auxiliar na implementação do novo ensino médio, o entrevistado da SM, relatou que por meio dos coordenadores de áreas do conhecimento da Seduc, formações contínuas foram ofertadas a coordenadora pedagógica e gestora da unidade escolar, acompanhou o planejamento no início do 1º semestre e replanejamento do 2º semestre, além de sua participação dos conselhos de classe do 1º e 2º bimestre.

A GE3 comentou que não recebeu nenhum recurso proveniente do governo municipal para implementação do novo ensino médio, contudo ressaltou que há necessidade de alterar espaços para ambientes de aprendizagem.

Embora, a MP 746 previu em seu art. 5º no âmbito do ministério da educação, por meio da portaria nº 1.145/2016 a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, via de repasses de recursos do MEC para os Estados e para o Distrito Federal pelo prazo máximo de quatro anos, por escola. Realidade completamente contrária encontrada na realidade dos alunos na E3.

O SM explicou que não existe previsão de recursos financeiros para o ensino médio advindos do governo Estadual e Federal, alegando que foi uma decisão da administração municipal ofertar esta etapa de ensino, deste modo firma-se obrigatoriedade da própria municipalidade manter com recursos próprios. No entanto, alguns convênios foram repassados como: Programa Nacional de Alimentação Escolar PNAE e Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD.

A CE3 confirmou a informação de que a escola recebeu livros didáticos pelo programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD. Além disso, relatou que *“foi possibilitado aos professores por áreas do conhecimento que escolhessem em conjunto as coleções para serem utilizadas durante as aulas” (CE3).*

Quando defrontado a fala da CE2 sobre recursos financeiros para implementação do novo ensino médio, verificou-se uma desigualdade de condições discrepante, pois ocorreram aquisições de diversificados materiais como equipamentos para o laboratório de ciências e na parte de tecnologia uma tv por sala de aula, além de notebooks novos para sala de informática e kit's de robótica etc.

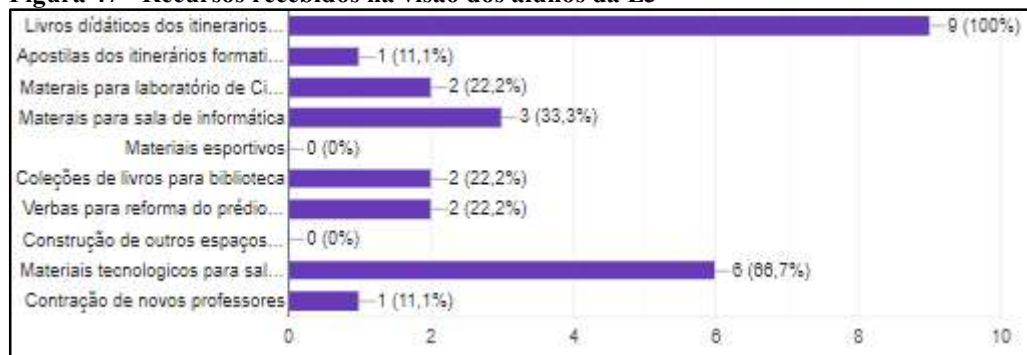
O grupo de professores participantes não souberam responder ao questionamento dos recursos que a escola recebeu para a implementação do novo ensino médio. Esta evidência leva a conclusão de que não houve investimento, seja financeiro, estrutural ou didático, apenas um descaso com os alunos.

A educação, infelizmente, vem sendo conduzida por um regime político que preza valores conservadores. Na visão dos autores Strobel Neto e Almeida (2017, p.67)

[...] o regime neoliberal possui três vértices formando um triângulo, sendo estes o Mercado, o Estado e as Empresas, onde cada um exerce uma força para beneficiar e equilibrar os outros dois, por meio de cortes de despesas e gastos com políticas sociais.

Entre o grupo de alunos, 100% dos participantes citaram que a E3 recebeu livros didáticos para a implementação do novo ensino médio. Esta resposta induz a indagação: o que mudou? E alerta, apenas livros didáticos permitem inovação nas práticas pedagógicas? Quando comparado aos AE1 e AE2 os recursos evidenciados foram em diversos âmbitos: tecnológico, estrutural e pedagógico. A figura abaixo representa os demais recursos, observados na E3 pelos alunos participantes

Figura 47 - Recursos recebidos na visão dos alunos da E3



Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes identificaram 33,3% materiais para sala de informática, 22,2% materiais para laboratório de ciência, 22,2% verbas para reforma do prédio escolar, 22,2% coleções de livros para biblioteca, 11,1% apostilas dos itinerários formativos, 11,1% contratação de novos professores, no entanto 0% materiais esportivos e de construção de novos ambientes educativos.

O SM relatou que até o momento não foi possível realizar parcerias entre rede municipal de ensino e instituições públicas/privadas, apesar de ter uma escola técnica na

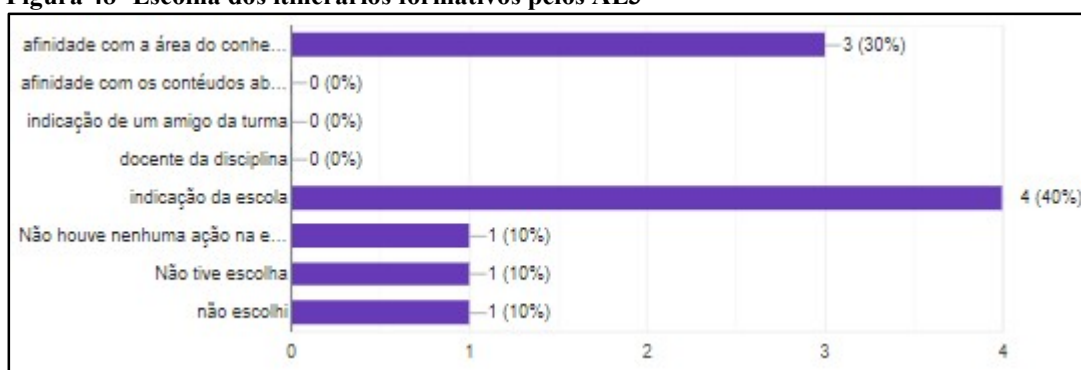
cidade. Contudo, alegou que se for pertinente aos interesses da SEDUC pode ocorrer essa parceria. A diretora e coordenadora pedagógica da escola concordaram com a resposta do SM. Dentre o grupo de professores 100% participantes responderam que não ocorre esse tipo de formação técnica e profissional dos alunos. Mas acreditam que possam ser experiências enriquecedoras, promover o contato com áreas técnicas. Uma professora participante disse *“penso que toda parceria é produtiva, desde que haja transparência no trabalho e com relação aos objetivos” (P1E3).*

Na questão referente à modificação da jornada de aulas semanais dos docentes com a implementação do novo ensino médio, 75% dos professores participantes responderam que não houve. Da mesma forma, 100% dos alunos participantes responderam que não observaram. Essas indicações podem interferir na precarização na implementação do novo ensino médio na E3. Quando comparado esse dado com a E2, 100% dos professores participantes e mesmo um pequeno percentual dos alunos, responderam que houve modificação.

Os sistemas educativos deveriam reconhecer os obstáculos e as complexidades referentes à reestruturação de padrões pré-estabelecidos. Utilizando o olhar atento para que as alterações tenham realmente significado sobre os resultados da aprendizagem dos alunos. Oliveira (2011, p.333), traz como exemplo “os desafios colocados pela ampliação da obrigatoriedade de escolaridade de 4 a 17 anos, proposta pela emenda nº 59, e a introdução de procedimentos mais democráticos de gestão.” Tal exemplo remete ao risco que pode ocorrer, cria-se uma legislação, mas não existe um acompanhamento efetivo de sua aplicabilidade.

Na questão, como foi feito processo de escolha para cursar o aprofundamento curricular, 70% dos participantes alegaram não ter opção de escolha, simplesmente indicação da escola e 30% responderam afinidade com a área do conhecimento, dado intrigante, considerando que apenas a área de humanas foi ofertada na E3. De modo geral, os alunos participantes estão confusos e insatisfeitos, pois a E3 não promoveu nenhuma ação destinada a esclarecer a nova sistematização do ensino médio. A figura abaixo representa demais opções

Figura 48- Escolha dos itinerários formativos pelos AE3



Fonte: elaborada pela autora.

Mesmo que os AE1 e AE2 disseram que as matrículas não foram efetivadas nos aprofundamento curricular de seus interesses, houve uma consulta entre os alunos, considerando a afinidade com determinada área do conhecimento e os itinerários formativos.

De acordo com a Lei nº13.415/2017 o ensino médio deve oferecer diferentes arranjos curriculares, oportunizando aos alunos aprofundar os estudos em uma área específica de conhecimento ou atuação técnica e profissional.

O **terceiro eixo** é denominado **“Foco no Aluno”**.

O SM acredita que os alunos não têm maturidade suficiente para compreenderem as mudanças do novo contexto educacional, veem apenas disciplinas estanques. A CE3 acha que falta comprometimento dos alunos com as ações no cotidiano escolar e a ausência da família. Relatou que o objetivo da juventude limitado

“o projeto de vida desses adolescentes do ensino médio caminha na perspectiva estudo no período noturno para ter possibilidade de trabalhar com a obrigação de ajudar na renda familiar ou ter independência financeira para adquirir veículo e aparelho eletrônico de comunicação.” (CE3)

O fracasso escolar é um assunto muito discutido no âmbito escolar, entretanto ações parecem estar longe de ser realizadas, a culpa é de todos, menos do sistema educacional. E aos alunos o que se delega, aceitar esta situação imposta.

A gestora acredita que os alunos estão caminhando em busca de uma perspectiva concreta para suas vidas e o novo ensino médio pode auxiliar esta possibilidade de prepará-los para tomar a decisão serem proativos.

Dentre o grupo de professores 100% participantes responderam que “não” consideram os alunos do novo ensino médio preparados para escolha dos itinerários formativos que vão cursar. Similar aos dados apresentados na E1, no entanto, divergentes na E2.

Sobre esse assunto, 66,7% dos alunos participantes alegaram que se sentem preparados. Como identificado na figura abaixo

Figura 49- Alunos se sentem preparados para escolher um itinerário formativo E3

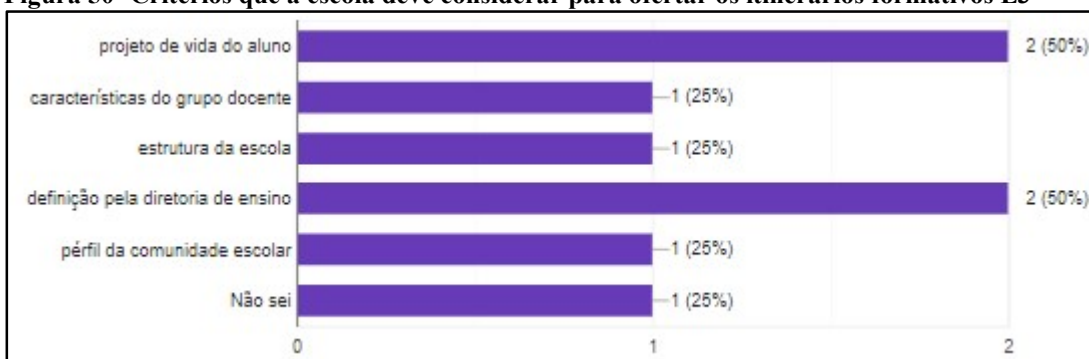


Fonte: elaborada pela autora.

Porém, 33,3% dos alunos participantes apresentaram uma visão contrária, não se sentem preparados. A assimilação ficou interrompida, devido ao longo período de paralisação das aulas presenciais causada pela Covid-19, além do grande adcionamento de materiais como projeto de vida, aprofundamento física, história e filosofia, não ocorreu esclarecimentos como as áreas do conhecimento seriam trabalhadas neste novo contexto.

De acordo com o SM os critérios que a escola considerou para ofertar os itinerários formativos foram: formação inicial do grupo docente, perfil da clientela, e as possibilidades da própria rede municipal de educação. As CE3 e GE3 concordaram com a resposta relatada. Na percepção dos professores a figura abaixo ilustra os principais pontos

Figura 50- Critérios que a escola deve considerar para ofertar os itinerários formativos E3



Fonte: elaborada pela professora.

Os professores participantes identificaram dois critérios mais relevantes para ofertar os itinerários formativos na E3: o projeto de vida do aluno e a definição da secretária de educação municipal. Informações similares aos interesses dos AE2, no entanto muito surpreendentes com os dados da E1, retratou em segundo plano o projeto de vida do aluno, contrariando a legislação.

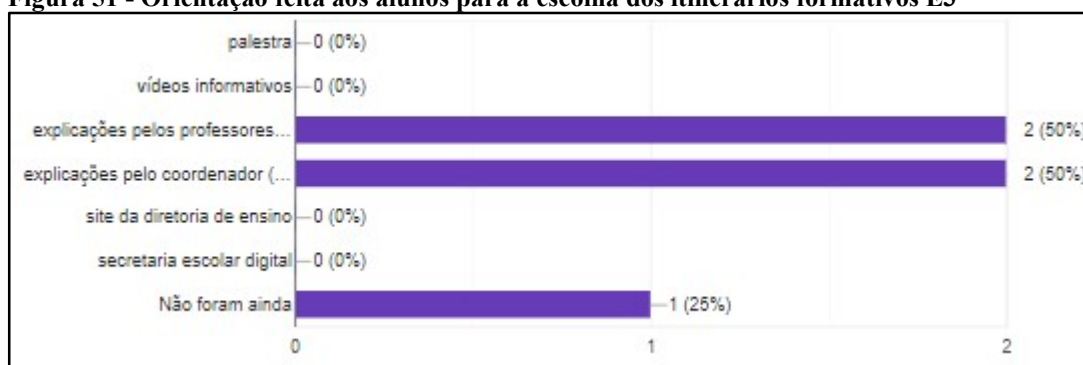
De acordo com o SM as orientações para os estudantes sobre as possibilidades de escolha dos itinerários formativos na rede municipal de ensino “não ocorreram”, defendendo que o enfoque no momento era trabalhar com os componentes curriculares, norteados pela BNCC, e posteriormente subsidiar aprofundamento na área de interesse do aluno. Foi relatado pelo coordenador da Seduc

“uma nova comissão externa está sendo montada para dar sequência no processo de estruturação das matrizes curriculares para as próximas séries, assim os alunos poderão escolher dentre as áreas do conhecimento um dos itinerários formativos que desejarem, pois, uma série de opções estarão disponíveis para esse processo de escolha.” (SM)

Ao passo que, a rede estadual prevê para a 1ª série do ensino médio, diversos momentos de diálogo, expondo todo material disponível para compreensão da nova proposta de aprendizagem e o processo de escolha dos itinerários formativos. A impressão de que a rede municipal como um todo apresentou ações desorganizadas, deixando para próximo ano as preocupações com a implementação da legislação. A GE3 e CE3 não responderam este questionamento.

Na interpretação dos professores participantes quanto a orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos e como ocorreram esses procedimentos, a figura abaixo identifica

Figura 51 - Orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos E3



Fonte: elaborado pela autora.

Os professores participantes responderam que os alunos obtiveram orientações através de explicações da CE3 e dos próprios professores, contudo sem proporcionar momentos de discussões. O P3E3 frisou em sua fala que os alunos não tiveram orientação direcionada, apenas ações descontínuas e abstratas.

Em suma, as respostas relatadas pela equipe da rede municipal não proporcionaram momentos de diálogo e reflexão, pois retrataram poucos subsídios. Enquanto nas E1 e E2 os coordenadores pedagógicos indicaram mudanças visíveis no comportamento dos alunos, tornando-os mais independentes e autônomos.

Em referência, ao assunto considerar a perspectiva da formação integral e autonomia do aluno ter potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio, o SM acredita que sim, pois ações e práticas estão vinculadas entre a unidade escolar e a Seduc. A GE3 e CE3 concordaram com a resposta relatada. Em contraste, 100% dos professores participantes responderam “não consideram”, quando comparado com a E2 os dados são inversos, pois os professores participantes justificam em suas falas que o novo ensino médio desenvolve a formação integral e autonomia do aluno.

O SM considera que a formatação atual na matriz curricular para a 1ª série do ensino médio não está organizada e estruturada, com o fim de propiciar formação acadêmica e orientação técnica e profissional satisfatória. No entanto, espera que a rede municipal, tenha um olhar crítico sobre suas ações e assim, reformule a matriz curricular para as 2ª e 3ª séries. O coordenador da Seduc descreveu

“para o aluno da 1ª série a proposta disponibilizar leque de possibilidade, ou seja, base geral, para depois nas séries subsequentes trabalhar de forma que possibilite os alunos vivências para lidar com o mundo contemporâneo.” (SM)

De acordo com Brasil (2017, Art. 36) o jovem tem a opção de escolher por uma formação técnica e profissional, dentro da carga horária do ensino médio, como descrito

Art. 36 - O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber

V - Formação técnica e profissional.

A CE3 identificou que a configuração do novo ensino médio, orienta a formação técnica e profissão dos alunos, pois estimula o interesse do aluno e aguça sentidos, a fim de direcionar as escolhas para melhor desempenho futuro. A coordenadora pedagógica acredita

“a disciplina projeto de vida tenha essa função promover momentos de análise e reflexão sim, pois as habilidades contempladas nos itinerários formativos são variadas, ou seja, um leque de possibilidades envolvendo desafios tecnológicos um ponto positivo.” (CE3)

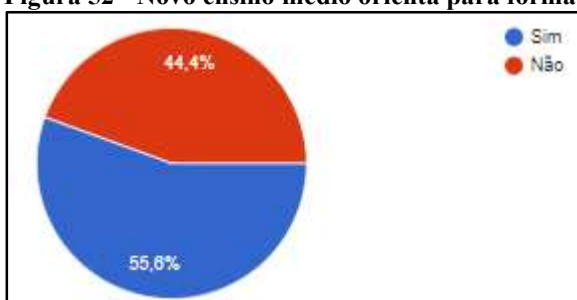
Enquanto, a GE3 considera que as disciplinas ofertadas pelos itinerários formativos podem contribuir de maneira significativa para as mudanças de condutas dos alunos, perante a sociedade. Desde que relacionem as temáticas e valorizem as vozes e experiências dos envolvidos.

Sobre a discussão da nova configuração do ensino médio aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI, 100% dos professores participantes acreditam “não” desenvolve, dado semelhante da E1, no entanto quando comparado esse questionamento da E2, um grande contraste de informações, 100% dos professores participantes julgam ser adequada.

Transformações emergem dos movimentos socioculturais, apresentando forte conexão entre os processos dialógicos e a superação das desigualdades. No âmbito das relações sociais Aubert (2016, p. 32), retrata "a riqueza se converte em um fator que favorece a aprendizagem quando se criam espaços de interação dialógica entre culturas nas escolas.”

No que concerne, o grupo de alunos participantes, 55,6% acham que a configuração do novo ensino médio, propõe aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI. Exceto, 44,4% não visualizam essa articulação entre formação técnica e profissional. Como identificado na figura abaixo

Figura 52 - Novo ensino médio orienta para formação técnica e profissional E3



Fonte: elaborada pela autora.

Certamente, as respostas anteriores evidenciam fragilidades na formação técnica e profissional, pois os cursos deveriam complementar as competências, no sentido de ampliar e/ou aprofundar a atuação profissional do egresso, mas observamos rupturas.

O **quarto eixo** foi denominado **“Percepções/Práticas”**.

Com a implementação do novo ensino médio, o SM relatou como integrante da Seduc participou de diversas ações na unidade escolar, promoveu diálogo com os professores durante o planejamento inicial do ano letivo, acompanhou os fechamentos bimestrais, além de efetivar orientações regularmente com a GE3 e a CE3. Se bem que a CE3 descreve que não há um movimento de construção e diálogo direcionado, observa que o processo está desarticulado com os principais envolvidos.

A CE3 disse que é a primeira vez trabalha com essa etapa da educação, embora busque sempre que possível leituras complementares e estudos para compreender as alterações advindas com o novo ensino médio.

A GE3 colocou que desempenha funções voltadas para gestão e disciplina dos alunos no âmbito escolar, não esteve envolvida diretamente com as questões pedagógicas e com a implementação do novo ensino médio. Surpreende, o posicionamento da participante, revelando a falta de comprometimento para com o trabalho dos professores e alunos, pois identifica-se que as instâncias dentro da unidade escolar estão estanques e independentes.

Quando os professores participantes foram indagados a respeito das mudanças em suas vidas profissionais, devido ao novo ensino médio, responderam que têm muitas dificuldades de compreender a organização dos itinerários informativos, apesar de terem lido e atualizado particularmente, inúmeros desafios. Em contrapartida os professores participantes da E2

acreditam que o novo ensino médio vem fortalecer o protagonismo do estudante, aprofundando os conhecimentos desses jovens dentro das áreas escolhidas.

Os alunos perceberam alterações advindas com o novo ensino médio, 11,1% relataram novas matérias, entretanto não conseguiram fazer conexões com objetivos futuros. Enquanto uma porcentagem maior de 88,9% não observa alterações advindas com o novo ensino médio, mas gostariam que o ensino médio proporcionasse

“que o ensino médio vai me dar portas para curso, Enem e mercado de trabalho.” (AE3)

“uma nova forma de ensino.” (AE3)

“novo jeito de estudar, um melhor.” (AE3)

“novos aprendizados e novas maneiras de estudar no ensino médio, com algumas mudanças.” (AE3)

O SM verificou que a própria proposta do novo ensino médio remete a ideia de um currículo mais atraente e flexível, pois permite aos alunos modificarem o modo de pensar e enfrentar os obstáculos no cotidiano escolar. Contudo, as práticas dos professores em sala de aula devem ter esse mesmo caráter, renovador ou os problemas persistiram, apenas com uma outra nomenclatura.

A CE3 observa que a proposta do novo ensino médio é muito interessante, pois, remete a inovação e superação dos obstáculos enfrentados, para esta etapa da educação, embora, sinta muita resistência entre os professores na escola, pois não aceitam pensar e realizar mudanças em suas práticas.

A GE3 relata urgência em oferecer um currículo atraente e flexível, visto que, dados e o próprio cotidiano escolar mostram desinteresse dos alunos e muita ocorrência de evasão escolar nesta etapa da educação.

No que tange os itinerários formativos a questão de apresentar currículo mais atraente e flexível, os professores participantes acham necessário trabalhar primeiro as lacunas deixadas pela pandemia em relação a defasagem de conteúdos e falta de autonomia dos alunos. Nas palavras de uma professora participante

“Para que haja autonomia de escolha dos discentes, a preparação dos mesmos precisa ser de excelência desde o Fundamental I, o que não acontece na rede pública municipal. Portanto, os discentes de hoje não estão preparados para ter essa autonomia. Pelo menos não a curto prazo.” (P4E3)

As professoras participantes da E2 acreditam na flexibilidade e intencionalidade do currículo do novo ensino médio, enquanto o P2E1 tem ideia divergente observa que o currículo é pouco prático por apresentar matérias defasadas, discorda da flexibilidade uma vez que os alunos precisam se inscrever nos itinerários como grade obrigatória para sua formação. O P2E3 acha que o currículo na rede municipal proporciona poucas ações de domínios de comunicação, de produção cultural e relações socioemocionais, dando exemplo que a disciplina projeto de vida é ofertada pela primeira vez ao aluno do 1ª série do ensino médio, mas deveria ter iniciado desde o ensino fundamental.

A educação não deveria se ater às metas impostas de maneira verticalizada, mas desenvolver potencialidades, diversidades e características dos agentes escolares professores(as), estudantes, gestores(as), etc. Viñao Frago, (2000), entende que a “cultura escolar” pode ser definida como uma rede de significados compartilhados pelo conjunto de atores sociais que interagem na construção do cotidiano escolar.

Os alunos participantes responderam que não conseguiram entender a proposta do novo ensino médio, dado semelhante nas E1 e E2. Algumas falas abaixo, apontam angústias

"Do meu ponto de vista como estudante, o novo ensino médio assusta bastante." (AE3)
"não consigo me acostumar com as aulas dos itinerários formativos." (AE3)
"sinto falta de ter conhecimento amplo das áreas." (AE3)
"Meu sonho é entrar em uma faculdade, mas não me sinto preparado com as disciplinas dos itinerários formativos." (AE3)

O SM relatou que ocorreram muitas alterações na rede municipal, a fim de implementar o novo ensino médio como a inserção de disciplinas na matriz curricular: projeto de vida, aprofundamento em história, aprofundamento em filosofia e aprofundamento em educação física. E a troca do turno ofertado, pois, toda etapa do ensino médio estava disposta no período noturno das 19 às 23 horas, cada aula, contendo 45 minutos, havendo a possibilidade de 5 aulas no período. No entanto, com a exigência da ampliação da carga horária no ensino médio para três mil horas, passou a ocorrer no período matutino das 7 às 12:15, cada aula foi acrescentada 5 min, ou seja, seis aulas por dia. A GE3 e a CE3 concordaram com a resposta relatada.

A Lei nº 13.415/2017 ampliou o tempo mínimo do estudante na escola e definiu uma nova organização curricular, mais flexível, contemplando a base nacional comum curricular

(BNCC) e a oferta de diferentes itinerários formativos, a fim de oportunizar os estudantes, escolherem uma área específica do conhecimento ou a formação técnica e profissional, se bem que 100% dos professores participantes não perceberam modificações. Do mesmo modo, os alunos participantes não sentiram efetivamente essas mudanças. Como justificado na figura abaixo

Figura 53 - Percepção de modificações na escola pelos alunos E3



Fonte: elaborada pela autora.

Os resultados evidenciaram que 11,1% dos alunos participantes percebem modificações, exemplificando “*matérias novas*” (AE3). Todavia, 88,9% dos alunos participantes foram contrários e não perceberam as modificações na E3. Singularidades foram elencadas pelos alunos na E1 e E2 que as alterações não representaram aspecto qualitativo.

O SM relatou que os coordenadores de área da Seduc, levaram aos docentes, no início do primeiro semestre orientações e diretrizes para aplicação dos novos componentes curriculares. Em relação a formação continuada dos professores foram indicados cursos da plataforma AVAMEC⁴⁶. Reforçou que ao longo do primeiro semestre foram realizados acompanhamento e alinhamento das ações com a CE3. Como o SM pontuou em sua fala

"Promovemos diálogo reflexivo sobre a implementação do novo ensino médio com os docentes e equipe gestora da unidade escolar. Orientamos a coordenadora pedagógica e os docentes sobre a utilização do currículo paulista como eixo norteador para o desenvolvimento de habilidades e competências. Sobre a utilização do livro didático fornecido pelo programa PNLD como suporte para desenvolvimento das atividades durante as aulas, o material foi escolhido pelos professores em conjunto, de acordo com a área do conhecimento, após análises das obras ofertadas pelo programa PNLD." (SM)

⁴⁶ AVAMEC link <https://avamec.mec.gov.br>.

A CE3 disse que durante os HTPC's formativos, oferece formação continuada aos professores, faz acompanhamento nas aulas com regularidade, depois retorna os pontos positivos e ações que deveriam ser repensadas e redirecionadas na prática do professor. Direciona o trabalho dos docentes com os livros didáticos, vindos do programa PNLD. Enquanto a GE3 retornou a afirmar que desempenha funções voltadas à gestão escolar e disciplina dos alunos no âmbito escolar, não está envolvida com as questões pedagógicas.

Na questão referente como foram trabalhados os itinerários formativos com os docentes as respostas foram unânimes: nenhuma orientação pedagógica foi ministrada, o P2E3 relatou "se quiséssemos precisamos buscar individualmente". Dados conflitantes quando comparado com as E1 e E2, pois os professores têm à disposição formações ofertadas pela rede estadual e acompanhamento muito próximo da equipe da diretoria de ensino, mesmo que o discurso não expresse verdades, há um direcionamento.

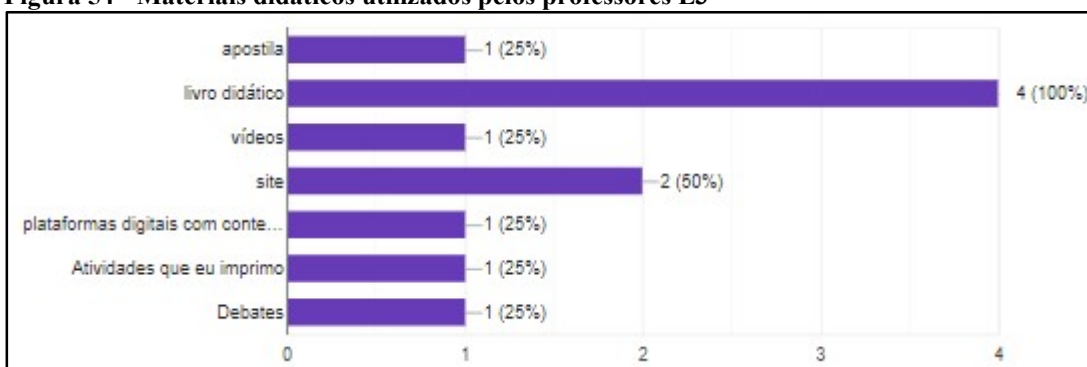
Em relação ao questionamento sobre como ocorrem as práticas pedagógicas a respeito dos itinerários formativos, os professores participantes declararam perdidos e até mesmo não souberam descrever a sensação, pois a implementação da lei no âmbito da política pública municipal, foram impostas sem condições adequadas. Relatos demonstram essa falta de acompanhamento e direcionamento

"No início utilizei literatura do FNDE. Após, procurei levar relatos pessoais. Atualmente estou utilizando literatura do FNDE." (P2E3)
"Confusa. Por isso, estou seguindo a ordem cronológica dos conteúdos tradicionais para não ter discrepância nas aulas." (P4E3)

Os professores participantes da E1, também retrataram dificuldades com os materiais didáticos sugeridos, pois as orientações no material MAPPA foram insuficientes para o tempo de duração das aulas, além de pressupor que os estudantes tivessem acesso livre e de qualidade para fazerem pesquisa na internet ou assistirem vídeos.

A figura abaixo representa os materiais didáticos utilizados pelos professores participantes, mesmo não gostando, o recurso mais indicado foram os livros didáticos

Figura 54 - Materiais didáticos utilizados pelos professores E3

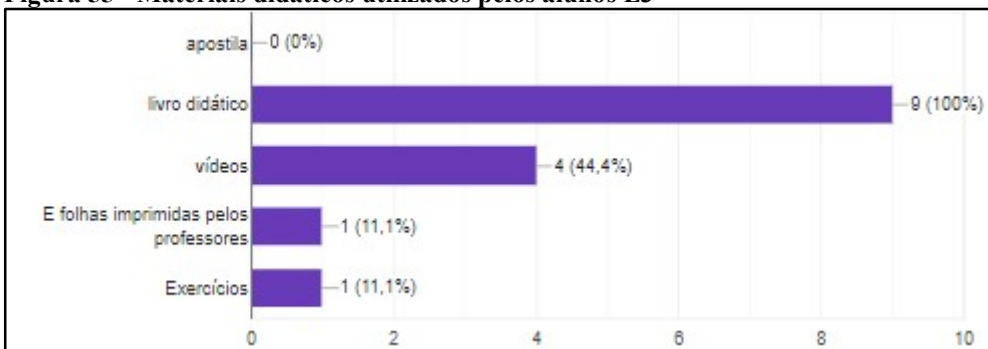


Fonte: elaborada pela autora.

Essas informações denunciam que as aulas continuam acontecendo de modo expositivo, enraizados em conteúdos abstratos, distanciando o objetivo do novo ensino médio de trabalhar com recursos tecnológicos e inovação, a fim de aplicar práticas investigativas e exploratórias. Parece que a rede municipal não acompanhou o desenvolvimento, novamente as E1 e E2 trazem como dado o acesso à tecnologia e inovação durante as aulas.

Os alunos participantes também citaram alguns materiais didáticos utilizados durante as aulas dos itinerários formativos, como exposto na figura abaixo

Figura 55 - Materiais didáticos utilizados pelos alunos E3



Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes citaram como recursos mais utilizados durante as aulas dos itinerários formativos 100% livros didáticos. A crítica feita pelos alunos que a nomenclatura das aulas mudou, mas nas práticas continuam retrógradas e ultrapassadas com textos xerocados e listas infinitas de exercícios. Como ponderado nas falas dos alunos

"Não precisava nos mandar levar 36 livros pra casa e a gente ficar com dor nas costas." (AE3)

"os livros faltam complemento e organização." (AE3)

"Não está sendo necessário utilizar os livros por enquanto, só em algumas matérias." (AE3)
"as aulas parecem continuação das aulas regulares." (AE3)

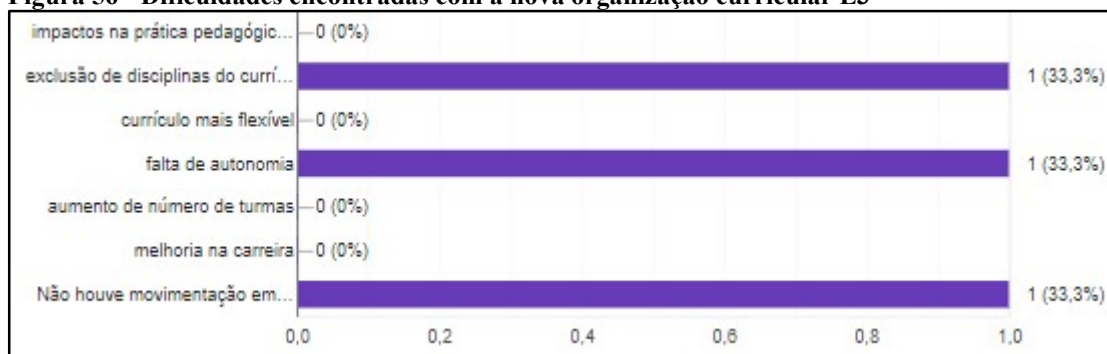
O quinto eixo foi denominado "currículo".

Com a implementação da lei nº 13.415/2017 uma das modificações foi acréscimo de horas na carga horária, por este motivo o SM explicou que o turno que ofertava anteriormente o ensino médio ocorria no período noturno, das 19 às 23 horas, total vinte e cinco aulas por semana de 45 minutos, com a implementação do novo ensino médio, passaram a ocorrer no período matutino, das 7 às 12:15, total trinta aulas por semana de 50 minutos. Em relação a matriz curricular da 1ª série do ensino médio foram inseridas as disciplinas: projeto de vida, aprofundamento em história, aprofundamento em filosofia e aprofundamento em educação física. A GE3 e a CE3 concordaram com a resposta elencada.

Em relação aos benefícios para os estudantes com a nova organização curricular, o SM identificou possibilidades do aluno ampliar sua forma de observação e interação, reconhecendo a aplicabilidade do conhecimento na prática, além de repensar sua própria ação, pois a estrutura do novo ensino médio permite que o aluno renove seu pensamento. A CE3 disse que *"observa clareza nos direcionamentos para orientar os alunos"* (CE3). Enquanto a gestora acha *"possibilidade de trabalhar com ações concretas, e estabelecer vínculos de corresponsabilidade com a comunidade escolar."* (GE3)

Os professores participantes sentem dificuldades de identificar benefícios com a nova organização curricular, pois relataram não haver envolvimento das diferentes instâncias da administração municipal, além da falta de autonomia. Como pode ser observado na figura

Figura 56 - Dificuldades encontradas com a nova organização curricular E3



Fonte: elaborada pela autora.

A partir de uma breve visão histórica, entendemos que somos herdeiros de uma sociedade patriarcal, formada por velhas relações de poder, baseadas exclusivamente na autoridade. Aubert (2016, p. 27) retrata as relações sociais da seguinte forma:

Há quarenta anos, a melhor poltrona era destinada a um senhor que se denominava o “chefe” da família. Os critérios de comportamentos não eram decididos por meio de nenhum diálogo, mas sim pelo poder que lhe outorgavas seu status de “chefe” de família.

Em relação aos benefícios com a nova organização curricular os alunos participantes descreveram

"Está normal." (AE3)

"mais conhecimento e entendimento." (AE3)

"Não sei a única que seria boa não está tendo, e são muitos livros pra não ter nada." (AE3)

"nada." (AE3)

"novos aprendizados." (AE3)

No que concerne, o assunto novo ensino médio excluiu alguma disciplina do currículo, o SM esclareceu que na verdade foram feitas algumas adequações para ofertar os itinerários formativos por área do conhecimento. Dando o exemplo *"foi retirada uma aula da disciplina de geografia para primeira série do ensino médio, assim, possibilitar a introdução dos itinerários formativos"* (SM). Enfim, esse tipo de adequação pode ter caráter permanente, pois estudos realizados pelas comissões para implementação do novo ensino médio na rede municipal, mostraram que outras adequações podem ser necessárias. A GE3 e a CE3 concordaram com o que foi relatado.

A respeito do novo ensino médio, excluir disciplinas do currículo, 50% dos professores participantes acreditam que sim. Como exemplificado nas falas

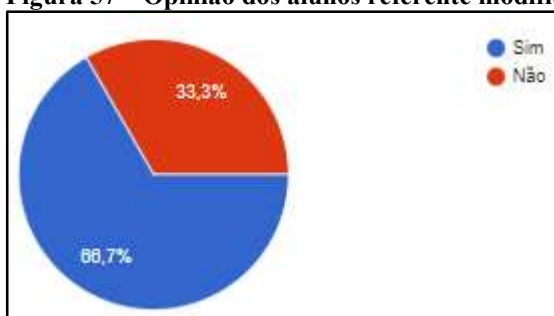
"Língua Portuguesa é de fundamental importância, mesmo com o mercado digital. Nas novas configurações, pode haver má interpretação e a Língua Portuguesa ser (muito) deixada de lado." (P1E3).

"Com a ampliação das disciplinas do itinerário formativo algumas disciplinas terão que doar aulas." (P4E3).

Enquanto na E2, 100% dos professores participantes apontaram que não ocorre a exclusão de disciplinas do currículo, justificando que a proposta mobiliza os conhecimentos clássicos por meio dos itinerários formativos.

Continuando, a reflexão da organização curricular com a implementação do novo ensino médio, 75% dos professores participantes responderam que houve modificações, apesar de identificarem aspectos negativos, advindos da falta de autonomia. Enquanto 25% dos professores participantes responderam que não houve modificação. Entre os alunos 66,7% participantes acreditam que houve alguma modificação em relação à sua grade curricular/disciplinas, mas 33,3% alunos participantes acreditam que não houve modificação. Como ilustrado na figura abaixo

Figura 57 – Opinião dos alunos referente modificação em relação sua grade curricular/disciplinas E3



Fonte: elaborada pela autora.

Em relação à língua inglesa ser indicada como obrigatória, durante toda a educação básica, o SM concluiu ser fundamental, uma vez que fazemos parte do mundo globalizado. Além de justificar a naturalização de diversas palavras do inglês em nosso vocabulário, exemplifica “*sem querer no nosso dia a dia deparamos com palavras como: e-mail, mouse, bike, crush, download, freezer, hamburger etc.*” (SM). Também faz associação à falta de profissionais no mercado de trabalho, pois a maioria das formações acadêmicas oferecem curso de Letras com habilitação Português e Inglês. Na questão de autonomia de escolha deixou claro “*quando há uma obrigação não existe autonomia.*” (SM)

A CE3 descreve que a língua inglesa está contida no cotidiano do aluno, por isso, é extremamente importante para o crescimento e conhecimento da sociedade contemporânea. E a GE3 completou a análise, fazendo uma crítica a disciplina de inglês, não adianta o aluno ter inglês durante toda sua formação básica, e não conseguir compreender o mínimo desta língua estrangeira. Sugeriu que “*algo errado pode estar ocorrendo com a aplicabilidade desta disciplina.*” (GE3). Dentre o grupo de alunos 77,8% dos participantes acham satisfatória como via de comunicação, 33,3% limitam a via de comunicação e os demais 11,1% deveriam ter espanhol não compreendem a retirada da grade curricular.

O SM acredita que um dos objetivos do novo ensino médio é fazer com que o aluno deixe de pensar em disciplinas isoladas, mas amplie seu horizonte, interrelacionando os componentes curriculares por áreas de conhecimento, a fim de contemplar um currículo que integre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho. Nas palavras do coordenador da Seduc

“o aluno deve conseguir transpor o conhecimento construído na escola para seu cotidiano na sociedade de forma crítica e autônoma.” (SM)

A CE3 acredita que o currículo integra as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho, pois norteia o aprendizado dos alunos, promovendo autonomia e segurança sobre suas reflexões e convicções. A GE3 reforça a importância de associar currículo às dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho para formação do aluno.

Infelizmente, os professores participantes da E3, não identificaram elementos no currículo que pudessem contribuir com o preparo dos alunos para o mercado de trabalho. Como retratado pelas palavras dos professores participantes

“Teria muito a dizer se a configuração na unidade escolar estivesse ocorrendo como devido.” (P1E3)
“ainda não vejo essa interação ainda.” (P3E3)

Da mesma forma, os alunos participantes não acreditam, porque até o momento foi negado o direito de escolha dos itinerários formativos, não houve nenhuma alteração nos espaços escolares para ambientes de aprendizagem e a prática dos professores parecem a mesma do ensino fundamental.

Em Freitas, (1992) *apud* Freitas (2012, p.387), classifica “[...] interesses hegemônicos dos empresários reduzem a educação a produzir o trabalhador que está sendo esperado na porta das empresas.”

A questão de atrelar a oferta dos itinerários formativos com a possibilidades dos sistemas de ensino, causa certa estranheza, pois propagandas vinculadas ao governo Federal, exaltam a proatividade de escolhas dos alunos. Mas, na verdade, revela-se uma subtração de oportunidade, na medida em que os arranjos curriculares não disponibilizam todos os

itinerários formativos. Com certeza, agrava os obstáculos encontrados no contexto do ensino de ciências, a falta de um trabalho que envolve o conhecimento científico.

O **sexto eixo** foi denominado **“avaliação”**.

O coordenador da Seduc disse que não há uma avaliação registrada formalmente, mas existem indícios das ações realizadas e desempenho dos alunos por meio dos conselhos de séries do primeiro semestre.

Inquestionavelmente, sabe que alguns obstáculos surgiram no decorrer do semestre como afastamento saúde do docente responsável pela disciplina projeto de vida, ocasionando fragmentação e descontinuidade da ideia do componente. Além de ser uma experiência nova para todos os envolvidos (direção, coordenação, docentes, alunos e equipe da Seduc), tendem a ocorrer incertezas e dificuldades no processo de transição. Por isso, a necessidade contínua de diálogo e discussão para fazer os alinhamentos e adequações. O SM acredita que os indicadores representados na pesquisa podem contribuir para ações da Seduc.

A CE3 disse que passa dificuldades no dia a dia escolar, pois os professores demonstram resistência às mudanças em suas práticas. Ademais, sente que a secretaria municipal de educação não compreendeu a real renovação da etapa do ensino médio. Continuamente faltam investimentos financeiros, estruturais e pedagógicos, ou seja, engajamento neste tipo de política pública.

A GE3 reafirmou que não esteve envolvida diretamente com a implementação do novo ensino médio, mas se preocupa com os indicadores, isso pode se tornar um agravante, pois a rede municipal conta apenas com uma escola e uma única sala de 1ª série do ensino médio.

Ao certo, os professores participantes não sabem o que dizer sobre a implementação do novo ensino médio, apenas que não percebem os alunos motivados e não sentem preparados para atuar. Os alunos participantes apresentam um olhar similar dos professores não conseguem observar pontos positivos com trabalho dos itinerários formativos. Os alunos participantes trouxeram em seus argumentos as preocupações

“não funciona.” (AE3)

“péssimo porque é resumo do resumo.” (AE3)

“Os livros são muito incompletos para trabalhar os itinerários formativos, e alguns professores não tiveram preparo.” (AE3)

Os posicionamentos se assemelham aos AE2, descrevendo que as aulas são desconexas, desorganizadas, além de não entenderem o motivo da retirada dos conteúdos significativos. Os AE1 reforçam o aspecto negativo que envolve o currículo, pois continua sobrecarregado, no entanto com uma nova nomenclatura de itinerários formativos.

As informações coletadas na E3 são muito relevantes, pois expressam a maior insatisfação sobre a implementação da lei nº13.415/2017, denunciando fragilidades do sistema e direitos negados aos alunos. Contudo, os dados também revelam regularidades em alguns momentos nas E1 e E2, devido às dificuldades, formas de pensar, agir e o quanto o processo parece truncado.

5.4. Escola 4

O primeiro eixo foi denominado “perfil dos participantes”.

O quadro abaixo, apresenta o perfil da coordenadora pedagógica da escola técnica.

Quadro 20- Perfil da participante coordenadora pedagógica E4

Instituição	Nomenclatura do participante	Cargo/Função	Atuação na Instituição	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Quantidade de anos no magistério	Quadro profissional
Escola Técnica unidade de Porto Ferreira	CE4	Coordenadora pedagógica	2 anos	Ciências Jurídicas e sociais “Direito”	Especialização de Processo Civil; Aperfeiçoamento em Gestão Escolar; Aperfeiçoamento em Coordenação Pedagógica.	12 anos	Efetiva

As Escolas Técnicas são instituições de ensinos técnico, médio e técnico integrado ao médio (ETIM), autarquia da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECTI) do Estado de São Paulo.

Fonte: elaborada pela autora.

De acordo com as informações coletadas, a CE4 exerce a função de assistente técnica da direção, devido ao afastamento de licença gestante da atual coordenadora pedagógica, acumula esse cargo. Há dois anos faz parte do quadro professores efetivos na disciplina Filosofia. A formação acadêmica inicial em ciências jurídicas e sociais “direito” e especialização de processo civil, aperfeiçoamento em gestão escolar e aperfeiçoamento em coordenação pedagógica. Em relação ao tempo de atuação no magistério possui doze anos, pode ser considerada integrante experiente dentro da instituição.

O quadro abaixo apresenta caracteres de três participantes referente ao grupo de professores que trabalham na E4

Quadro 21 - Perfil dos participantes professores E4

Nomenclatura do participante	Formação acadêmica (form. Inicial/graduação)	Especialização (formação continuada, pós formação continuada, etc)	Total de anos no magistério	Quantidade de anos na escola	Quadro profissional	Aprofundamento curricular
P1E4	Licenciatura em História	História	9 anos	Menos de um ano	Não é efetivo	Estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias
P2E4	Licenciatura em Arte	Filosofia	20 anos	13 anos	efetivo	Laboratório de Investigação Científica; Estudos avançados em ciências humanas e sociais aplicadas;
P3E4	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado e doutorado em Ciências	17 anos	3 anos	efetiva	Biologia; Estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias; Estudos avançados em ciências humanas e sociais aplicadas;

Fonte: elaborada pela autora.

Dentre os professores participantes da pesquisa P2E4 e P3E4 fazem parte quadro efetivo, enquanto o P1E4 é o primeiro ano que leciona na instituição. As formações acadêmicas iniciais são diferentes, apenas a P3E4 realizou mestrado e doutorado em Ciências. A P2E4 foi contratada para atuar na escola quando era ofertado ensino profissionalizante técnico em design de interiores, influenciado pela economia da cidade. De acordo com o tempo de atuação na escola, as professoras P2E4 e P3E4 são experientes. Importante destacar que todos os participantes identificados no quadro atuam na implementação do novo ensino médio nas mesmas turmas.

O quadro abaixo sistematiza as descrições peculiares dos alunos da E4 e aprofundamento curricular escolhido para cursar.

Quadro 22 - Perfil dos participantes alunos E4

Nomenclatura do participante	Turmas	Quantidade de alunos na turma	Quantidade de participantes	Período das aulas	Curso	Aprofundamento Curricular (envolve área ciências da natureza)
AE4	1ª série: A	35 alunos	12 alunos	07:10 às 15:10	Novotec Integrado - Habilitação Técnica Profissional em período integral - Técnico em administração.	Laboratório de Investigação Científica; Estudos avançados em ciências humanas e sociais aplicadas;
	1ª série: A	35 alunos		07:10 às 15:10	Novotec Integrado - Habilitação Técnica Profissional em período integral - Técnico em informática para internet	Biologia; Estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias;

Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes da pesquisa foram matriculados em dois cursos distintos Novotec integrado habilitação técnica profissional em período integral em administração e Novotec Integrado habilitação técnica profissional em período integral em informática para internet. A escola atende os alunos em período integral das 07:10 às 15:10 dentro deste horário ocorrem oito aulas de cinquenta minutos, um intervalo de quinze minutos e uma hora de almoço. Os itinerários formativos voltados para a área de ciências da natureza englobam as disciplinas laboratório de investigação científica, estudos avançados em ciências humanas e sociais aplicadas e estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias. O quantitativo de alunos por turma foram 35 alunos, no entanto a efetiva participação nos questionários online dentre as duas turmas foi de doze alunos no total.

A figura abaixo relaciona as respostas dos alunos da E4 quando questionado qual aprofundamento curricular estão estudando

Figura 58 - Aprofundamentos curriculares selecionados pelos AE4



Fonte: elaborada pela autora.

Dentre os itinerários formativos os alunos indicaram estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias, estudos avançados em ciências humanas e sociais aplicadas, estudos avançados em matemática e suas tecnologias, laboratório de investigação científica, práticas de empreendedorismo, laboratório de mediação e intervenção sociocultural e laboratório de processos criativos.

O **segundo eixo** foi denominado **“Implementação do Novo Ensino Médio”**.

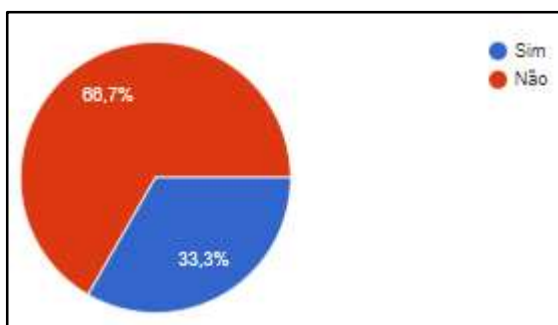
Uma das principais medidas proposta pela lei nº13.145/2017, superar a realidade do ensino médio brasileiro constituído por currículo superficial e fragmentado que não satisfaz as necessidades da juventude, e o setor econômico, e tampouco com as demandas do século XXI.

Quando questionada a CE4 sobre a ocorrência de discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020, respondeu que não participou, pois, a instituição estava preocupada e articulando soluções referente às questões sanitárias da Covid 19. Nas palavras da CE4

“Não. Entre 2019 e 2020 não, porque a gente estava no remoto e eu não exercia o cargo na gestão escolar. Eu ainda estava como professora e não iria dar aula no primeiro ano do ensino médio. Agora no cargo de coordenação pedagógica, sim, nós ainda estamos participando dessas discussões com a supervisão nesse ano.” (CE4)

Dentre o grupo dos professores 66,7% participantes responderam que não havia ocorrido na E4 momentos de discussão sobre o novo ensino médio. Como ilustrado na figura abaixo

Figura 59- Participação dos professores em discussões sobre ensino médio na E4



Fonte: elaborada pela autora.

A vista disso, 33% dos professores participantes comentaram que houve reuniões de planejamento e capacitações. Como exemplificado na fala de um professor

“As orientações foram transmitidas no início do ano letivo de 2022, em planejamento, onde fomos informados que deveríamos trabalhar de acordo com o previsto no Plano de Curso. As pessoas envolvidas foram docentes, equipe gestora.” (P3E4)

Como descrito anteriormente pelos professores das E1 e E3, as articulações ocorrem de forma parcial pelos órgãos superiores, esquecendo de proporcionar espaços para debates e sugestões, além um acompanhamento próximo e contínuo para que as ações de fato ocorram.

As políticas voltadas ao fortalecimento de blocos repercutem desfavorecendo as identidades dos sistemas educativos, em outras palavras favorece relações de dependência manipuladas por uma sociedade aristocrática. Sendo assim, é pertinente destacar algumas reflexões

As configurações se apresentaram como inevitáveis e com facilidade se produziu um neotecnismo pedagógico para responder às exigências do mercado, principalmente por meio dos parâmetros da qualidade total e da pedagogia das competências. (CUNHA, 2013, p. 8).

A CE4 disse que não fazia parte da gestão da E4 quando iniciaram as primeiras ações para a implementação do novo ensino médio antes da aplicação entre 2021 e 2022, mas na instituição houve um planejamento geral com a finalidade de montar um plano de curso provisório. Esse processo ocorreu através de capacitações e discussões realizadas entre as equipes gestoras e supervisão, pensando na efetiva aplicabilidade. Nas palavras da coordenadora pedagógica

“Na verdade, toda comunidade escolar porque teve que ser passado para os alunos, teve que ser passado para os pais, para todos os professores esse novo plano de curso, para equipe gestora como disse a gente ainda está fazendo capacitações. Porque é um novo ensino médio desses novos itinerários formativos, eixos estruturantes, então, está toda equipe sendo professores, equipe gestora, alunos, pai e comunidade escolar, em geral, passando por essas mudanças para entender e poder aplicar, então, nós já estamos na aplicabilidade desde o começo do ano.” (CE4)

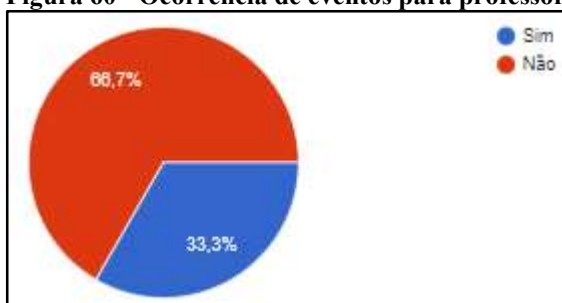
Em conformidade, os professores participantes descreveram que as primeiras ações foram reuniões e capacitações com objetivo de apresentar a proposta curricular de trabalho dos itinerários formativos por meio de projetos e indicações de livros didáticos. De acordo com uma professora participante

“As orientações foram transmitidas no início do ano letivo de 2022, em planejamento, onde fomos informados que deveríamos trabalhar de acordo com o previsto no Plano de Curso. As pessoas envolvidas foram docentes, equipe gestora.” (P3E4)

As críticas advindas da falta de apoio contínuo dos órgãos superiores para implementação do novo ensino médio ocorrem de maneira semelhante entre o grupo de professores das E3 e E4. Salvo, os professores da E2 relataram apoio e suporte da rede estadual por meio de ações da equipe gestora.

Quando questionados o grupo de professores sobre a ocorrência de eventos oficiais como audiência pública, palestra e reuniões para explicar sobre as alterações em relação ao novo ensino médio, 66,7% dos professores participantes responderam que não houve. Como observado na figura abaixo.

Figura 60 - Ocorrência de eventos para professores na E4

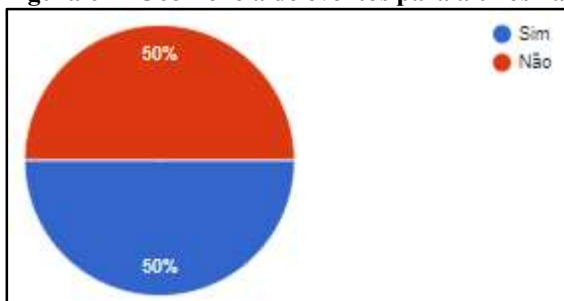


Fonte: elaborada pela autora.

Todavia, 33,3% dos professores participantes disseram ter ocorrido algumas conversas pontuais, pois nas escolas técnicas não prevê momentos coletivos de HTPC's.

Nesse mesmo questionamento na interpretação dos alunos houve uma divergência, pois 50% dos alunos negam ter ocorrido, e os outros 50% afirmaram. Como expresso na figura abaixo

Figura 61 - Ocorrência de eventos para alunos na E4



Fonte: elaborado pela autora.

Dados semelhantes são descritos nas E1 e E3, revelando a ausência de esclarecimentos e escuta por parte dos alunos, ou seja, observa-se descasos com um dos principais agentes nesse processo.

O aluno de posse do conhecimento científico deve construir condições melhores de intervir em sua realidade, sem esquecer das questões relacionadas ao seu contexto sociocultural. De certo, existe uma dúvida crucial sobre a urgência da reforma do ensino médio, pois

Segundo dirigentes do Ministério da Educação (MEC) a reforma do Ensino Médio é urgente porque é necessário destravar as barreiras que impedem o crescimento econômico. E a educação, principalmente a educação profissional, é um fator importante para a retomada do crescimento econômico, uma vez que o investimento em capital humano potencializa a produtividade. (MOTTA; FRIGOTTO, 2017, p.357)

A CE4 mencionou que para auxiliar na implementação do novo ensino médio, a E4 possuía vários recursos estruturais exemplificando: laboratórios de química, informática, sala multimídia e anfiteatro. Esclareceu que as escolas pertencentes ao sistema técnico são constituídas por um padrão estrutural básico, a fim de ofertar cursos técnicos como: farmácia, informática, recursos humanos, além de algumas unidades compartilharem o espaço físico com ensino técnico superior. Por isso, a estrutura disponível para ser usada no novo ensino médio favorece o ensino científico.

Continuou contando que o sistema educacional da E4 pretende montar uma sala Maker em todas suas unidades com objetivo de proporcionar novos recursos para implementação dos projetos para ensino médio. A fala da coordenadora pedagógica ressalta

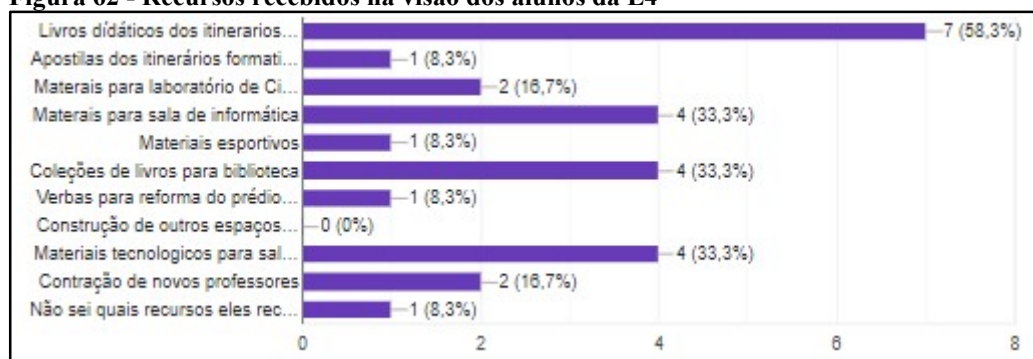
“(...) está trabalhando para montar uma sala Maker(...), que vai ser uma sala de desenvolvimento para ajudar nesses projetos, então, provavelmente vai vir esses materiais, vai vir essas verbas para poder melhorar, né... Mas temos esse recurso, mas ainda vai vir essa sala Maker.”(CE4)

A E4 contém vínculo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, por este fato a liberação e manutenção dos recursos financeiros apresentam outro dinamismo. Contudo, quando solicitado ao grupo de professores participantes responderem sobre quais recursos a E4 recebeu para a implementação do novo ensino médio, o P1E4 disse não saber informar por estar a pouco tempo na escola. Enquanto as P2E4 e P3E4 disseram que novos equipamentos como computadores, tvs, datashow foram enviados pela mantenedora.

Quadro inverso descrito na E3 não houve investimento seja financeiro, estrutural ou pedagógico, apenas um descaso com a educação municipal, por exemplo a escola possui laboratório de ciências, mas não tem nenhuma banqueta e o laboratório de informática tem quinze computadores, na realidade apenas três computadores ligam com péssimo acesso à internet, além de ser uma sala sem ventilação, tornando-se um espaço pouco utilizado, e por fim a sala de multimídia caixa de som com muitos ruídos, infiltrações no telhado e paredes, devido à falta de manutenção no ar condicionado.

Na indagação de quais recursos a E4 recebeu para a implementação do novo ensino médio, o grupo de alunos participantes descreveram diversas modificações, como ilustrada na figura abaixo

Figura 62 - Recursos recebidos na visão dos alunos da E4



Fonte: elaborada pela autora.

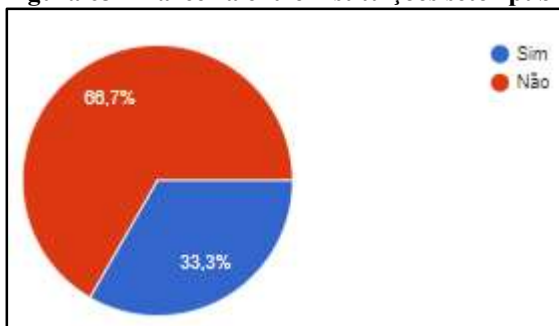
Dentre os recursos citados 58,3% livros didáticos dos itinerários formativos, 33,3% coleções de livros para biblioteca, 33,3% materiais tecnológicos para sala de aula como tv, datashow, aparelho som, notebooks, computadores, câmeras vídeo e 33,3% indicaram os materiais novos para sala de informática.

Em suma, nas E1 e E2 os recursos tecnológicos foram evidenciados como bens adquiridos para auxiliar a implementação do novo ensino médio. Entretanto, as opiniões dos professores e alunos da E3 denunciam a posição contraditória da municipalidade, pois não houve nenhum investimento, obrigando a equipe da gestão organizar-se com que a escola possui, sempre, o mínimo.

Quando questionado sobre a existência de parceria entre instituições públicas/privadas, a CE4 relatou que o próprio sistema oferece qualificação técnica e profissional na instituição. No entanto, há parcerias de estágio com empresas no programa denominado “Aprendiz Paulista”, o aluno cumpre um período de estudo na escola e no contraturno completa carga horária na empresa, visando a atuação no mercado de trabalho.

Dentre o grupo dos professores, 66,7% responderam que não conhecem a existência parceria entre instituições setor público/privado com a E4. Como observado na figura abaixo

Figura 63 – Parceria entre instituições setor público/privado com a E4



Fonte: elaborada pela autora.

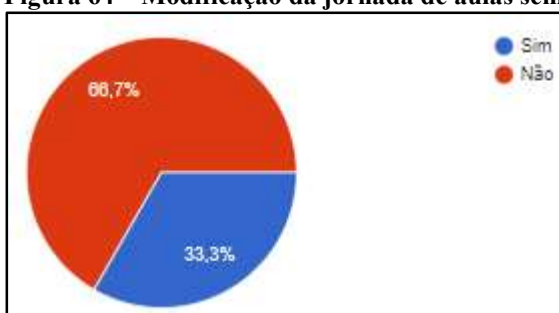
Enquanto, 33,3% dos professores participantes responderam que existe um programa de credenciamento, estabelecendo convênios com empresas, a fim de ofertar vagas de estágio remunerado ou visitas técnicas. De modo geral, os professores participantes acreditam que as parcerias são muito importantes para a formação cognitiva, técnica e profissional do discente. Uma professora participante disse

“(...)já são instituições que oferecem, além do Ensino Médio, a profissionalização. Assim, mesmo com o currículo bem reduzido, ainda é possível transmitir conhecimentos

profissionalizantes aos alunos. Mas, a parceria com empresas favorece o aprendizado dos alunos através de visitas técnicas e estágios.”(P3E4)

Na questão referente à modificação da jornada de aulas semanais dos docentes com a implementação do novo ensino médio, 66,7% dos professores participantes responderam que não houve, pois, a escola oferta ensino profissionalizante em tempo integral, enquanto 33,3% dos professores participantes responderam que houve. Como ilustrado na figura abaixo.

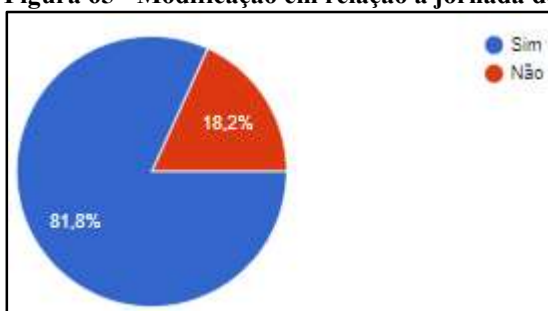
Figura 64 – Modificação da jornada de aulas semanais dos docentes E4



Fonte: elaborada pela autora.

Sob o mesmo ponto de vista, 81,8% dos alunos participantes responderam que observam modificação, enquanto 18,2% responderam que não observam modificação. Como pode ser observado na figura abaixo

Figura 65 - Modificação em relação a jornada de aulas semanais dos alunos E4

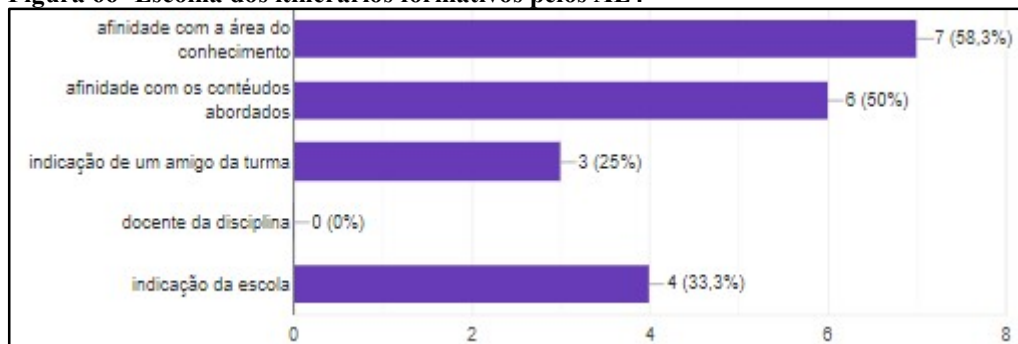


Fonte: elaborada pela autora.

O resultado desta questão expressa preocupação em relação a implementação do novo ensino médio, no mínimo pequenas alterações deveriam ocorrer no âmbito escolar, embora 100% dos alunos na E3 responderam que não observam modificação, evidenciando fragilidades no sistema municipal.

Na questão, direcionada aos alunos participantes, qual foi a forma de escolha do itinerário formativo para cursar, 58,3% afinidade com a área do conhecimento, 50% afinidade com os conteúdos abordados e 33,3% indicação da escola. A figura abaixo representa demais opções

Figura 66- Escolha dos itinerários formativos pelos AE4



Fonte: elaborada pela autora.

O ingresso na E4 é realizado pelo processo seletivo denominado “vestibulinho”, e no ato da inscrição o aluno opta por um dos cursos ofertados na instituição acoplado ao novo ensino médio, desta forma a escolha influencia diretamente nos itinerários formativos que serão ofertados em cada curso técnico.

O **terceiro eixo** foi denominado “**Foco no Aluno**”.

A CE4 acredita que o aluno do novo ensino médio está preparado para escolher o itinerário formativo a cursar, pois percebe um processo de construção de autonomia, mesmo que o ensino presencial retornou a pouco tempo na escola, devido a pandemia Covid-19. Sem dúvida esse fator contribuiu significativamente com a defasagem e o despreparo dos alunos.

Apesar disso, as aulas remotas foram uma solução possível para continuidade do ensino. Querendo ou não houve uma ruptura na aprendizagem, pois cursar a educação básica por meio de uma escola presencial tem um significado e a distância outro. Então, a coordenadora ressaltou

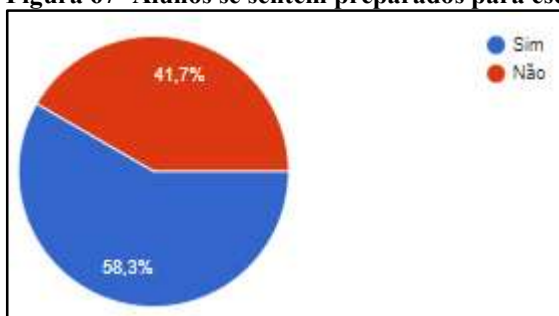
“O aluno hoje ele precisa estar amadurecendo, agora, que ele está voltando para o presencial. Eu acredito que ele precisa estar amadurecendo as suas ideias, mas eu acho que com esses itinerários formativos, projeto “Vida”, que isso vai ser um incentivo para ele tá amadurecendo as suas ideias, por quê? Porque vai dar para ele a sensação de escolha, sensação de responsabilidade, ele vai se tornar protagonista do estudo. Então, eu acredito que ele vá para o caminho do amadurecimento.” (CE4)

De modo geral, a CE4 defende que os itinerários formativos ajudam a desenvolver a autonomia dos alunos, tornando-os protagonistas da sua própria aprendizagem. Uma vez que a organização do novo ensino médio estimula as escolhas dos alunos traçadas pelo projeto de vida.

Na indagação que aborda o assunto dos alunos estarem preparados para fazer escolhas dos itinerários formativos a cursar, 100% dos professores participantes responderam que não consideram. Os dados são similares quando comparados às E1 e E3, no entanto as concepções dos professores na E2 são divergentes, justificando que um dos propósitos da escola é fomentar proatividade dos alunos.

Dentre os alunos, 58,3% alegaram que se sentem preparados para fazer as escolhas dos itinerários formativos. Como a figura abaixo representa

Figura 67- Alunos se sentem preparados para escolher um itinerário formativo E4



Fonte: elaborada pela autora.

Porém, 41,7% dos alunos participantes apresentaram uma visão contrária e não se sentem preparados. Alegam falta de assimilação dos conteúdos, pois deixaram de aprender coisas básicas na 1ª série, como biologia, física... para introdução dos projetos. Descrevem ainda que não entenderam o fundamento e o objetivo das atividades, apenas realizaram trabalhos enormes. Alguns posicionamentos dos alunos

- “O modo de ensino, o tempo livre (diminuiu) as exigências (às vezes trabalhos super elaborados que levam meses para ficar prontos).” (AE4)*
- “Perdemos matérias essenciais, como: física, química e biologia no primeiro ano. No lugar acrescentaram matérias totalmente inúteis.” (AE4)*
- “o estudo em geral.” (AE4)*
- “Eu era mais feliz, hoje não estou realizada.” (AE4)*
- Uma escola melhor.” (AE4)*
- “Mais matérias.” (AE4)*

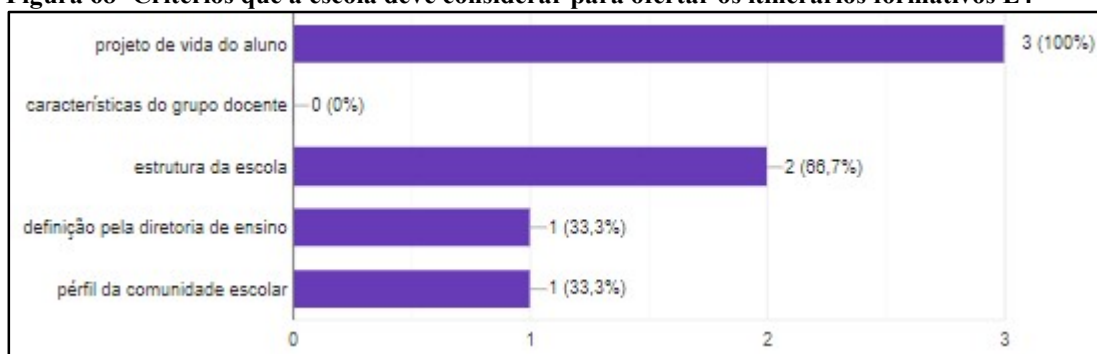
De acordo com a CE4, um plano de curso foi elaborado pela equipe técnica e repassado aos professores através de orientações, determinando trabalhar com projetos, inclusive âmbito local. Os professores seguindo as determinações desenvolveram por exemplo os projetos: caminho da escola e caminho do bairro. A coordenadora salientou

“E aí o que eu vejo nesses projetos é que eles usam muito o dia a dia do aluno. Dentre os itinerários formativos que têm os eixos estruturantes, eles escolheram. Nós abordamos todos de uma maneira geral, mas o foco é o empreendedorismo, por quê? Porque é uma escola técnica que visa, além de preparar o cidadão, colocá-lo no mercado de trabalho. Então, a gente foca muito no eixo estruturante do empreendedorismo, dentro de itinerários formativos também.” (CE4)

Brasil (2017) determinou que o currículo do ensino médio fosse composto pela base nacional comum curricular e pelos itinerários formativos, organizados por meio de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local. Durante o processo de inscrição para o vestibulinho na E4, os alunos definem a área técnica e profissional que irão estudar, pois a oferta dos itinerários formativos estará relacionada aos cursos administração e informática integrados ao ensino médio.

Na percepção dos professores sobre quais critérios a escola levou em consideração para ofertar os itinerários formativos para os alunos foi possível obter a figura abaixo, identificando os principais pontos

Figura 68- Critérios que a escola deve considerar para ofertar os itinerários formativos E4

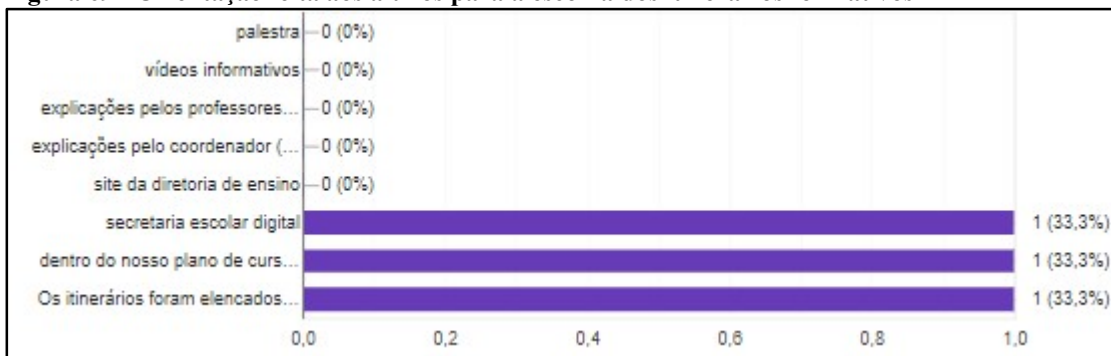


Fonte: elaborada pela autora.

Os professores participantes indicaram que o critério mais relevante seria o projeto de vida do aluno, informação semelhante a E2, entretanto surpreendente com os dados da E1, retratado em segundo plano, contrariando a legislação.

Na interpretação dos professores participantes quanto a orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos e como ocorreram esses procedimentos, a figura abaixo representa

Figura 69 - Orientação feita aos alunos para a escolha dos itinerários formativos E4



Fonte: elaborada pela autora.

Uma porcentagem dos dados informara que os alunos não escolheram os itinerários formativos, são elencados pelo próprio sistema, pois fazem parte do conteúdo programático, os demais dados ilustram orientações através da secretária digital e apresentação do plano de curso.

A CE4 considera que a perspectiva da formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades na configuração do novo ensino médio. Nas palavras da coordenadora pedagógica

“É aquilo que eu falei no início, eu acho de extrema importância. Aqui, nós já tínhamos, mesmo, antes do novo ensino médio, o ensino integral, porque nós temos a Base Comum e a Base Técnica. Então, o aluno começou a ficar esse período integral, o técnico integrado ao médio, e com isso deu continuidade ao nosso novo ensino médio. E eu acho superimportante, porque, isso capacita o aluno. Aqui no nosso caso, além da gente tentar tornar o cidadão. O que é o nosso novo ensino médio e eu acho superimportante porque ele capacita o aluno.” (CE4)

Para o grupo de professores, 50% responderam que não consideram, embora os outros 50% consideram. Como justificativa os professores participantes alegaram

“Caso haja disposição de adequação do sistema ao que foi proposto.” (P1E4)
“Em nossa unidade a formação integral com especialização técnica está presente desde 2009, portanto não é uma novidade. E respondendo à pergunta: Sim, a formação integral combinada com o ensino técnico sempre foi efetiva formando nossos alunos com um diferencial.” (P2E4)

O assunto formação integral e autonomia do aluno de ter potencialidades na configuração do novo ensino médio, apresentam muitos dados controversos, pois na E2 100% dos professores consideraram, em contrapartida na E3 100% não consideram.

A CE4 identificou que a configuração do novo ensino médio orienta a formação técnica e profissional, alegando que o aluno estará mais preparado para atuar de forma proativa na sociedade, além de ser um profissional mais bem capacitado para o mercado de trabalho. Nas palavras da coordenadora pedagógica

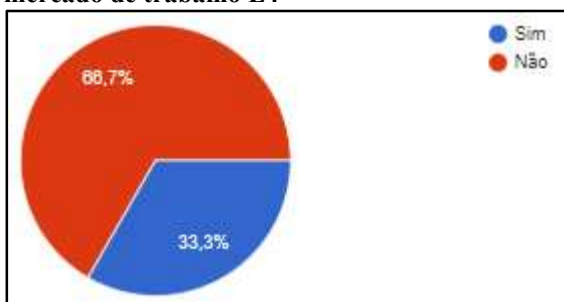
“Eu acho que é isso que vai fazer a diferença, porque antes do ensino era mais teórico o aluno saía menos preparado nessa parte de em busca da proatividade. Agora com os itinerários formativos com esse foco que as pessoas estão tendo no empreendedorismo. Eu acho que o aluno vai sair mais proativo tanto para o mercado de trabalho, quanto das questões sociais nós vamos colher esses frutos dentro da nossa sociedade.” (CE4)

Pérez Gómez (2001) defende que a cultura escolar não é formada somente dos processos de ensino-aprendizagem, mas do intercâmbio e dos conflitos culturais que ocorrem dentro do quadrante escolar. O que se aprende na escola não se limita a um uso mecânico ou transpositivo do conhecimento

[...] requer autonomia e independência intelectual, e se caracteriza precisamente pela análise crítica dos próprios processos e influxos socializadores, inclusive os legitimados democraticamente. A tarefa educativa da escola se propõe, portanto, a utilizar o conhecimento e a experiência mais depurados e ricos da comunidade humana para favorecer o desenvolvimento autônomo nos indivíduos dos modos próprios de pensar, sentir e atuar (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 264).

A discussão da configuração do novo ensino médio de aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI, 66,7% dos professores participantes não acreditam, entretanto 33,3% dos professores acreditam. Como observado na figura abaixo

Figura 70 – Novo ensino médio propõe aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho E4

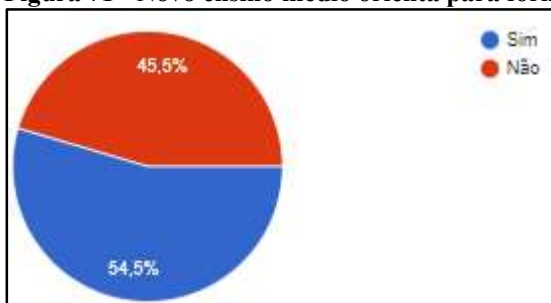


Fonte: elaborada pela autora.

Retomando os dados, na E1 100% dos professores participantes também não acreditam que o novo ensino médio aproxime os estudantes das transformações da sociedade e do mercado, em contrapartida na E2 100% dos professores participantes julgaram estar sendo adequada.

Quanto aos alunos participantes, existe um embate dos dados coletados 54,5% acharam que a nova configuração do ensino médio aproxima os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI, embora 45,5% não acharam. Como representado na figura abaixo

Figura 71 - Novo ensino médio orienta para formação técnica e profissional visão dos alunos E4



Fonte: elaborada pela autora.

Formar profissionais capazes de executar, questionar, inovar e progredir, são as expectativas básicas da formação técnica e profissional, de modo que o aluno dentro da carga horária do ensino médio, adquira conhecimento profissionalizante.

O **quarto eixo** foi denominado **“Percepções/Práticas”**.

Com a implementação do novo ensino médio a CE4 relatou que houve alteração em sua atuação profissional

Na minha atuação foi isso eu tive que orientar os professores, para eles poderem realizar em um plano de trabalho docente, de acordo, com as novas diretrizes do novo ensino médio.” (CE4)

A CE4 explicou que ocorreram mudanças na matriz e nos planos de curso, impondo a equipe de supervisão articular capacitações, envolvendo a gestão e os professores, a fim de nortear a reformulação do PTD no plano de trabalho docente na unidade.

Os professores participantes responderam que houve mudanças na vida profissional, devido ao novo ensino médio, exemplificando

“Pelo meu ponto de vista, dentro das matérias que ministro, só houve uma inversão da ordem dos conteúdos programados.” (P2E4)

“Dificuldade para preparar o conteúdo, sendo o aluno o protagonista.” (P3E4)

Os professores da E3 também demonstraram enfrentar dificuldades para compreender a organização dos itinerários informativos, apesar de terem buscado atualizações particulares sobre o assunto.

A respeito das alterações advindas com o novo ensino médio para vida dos alunos uma porcentagem 33,3% não observaram alterações, entretanto 66,7% dos alunos participantes notaram diferenças, sugerindo mudança na grade curricular e aumento no tempo mínimo na escola.

Em síntese, os alunos identificaram as concepções da renovação do novo ensino médio bem formuladas e com proposituras, mas na prática não obtiveram os resultados esperados. Falas dos alunos participantes retrataram esse argumento

“um ensino médio que não corresponde com as situações das escolas do Brasil.” (AE4)
Pouca vida social e descanso, muitos trabalhos, lições de casa e sobrecarga extrema.”

(AE4)

“Sábados letivos para repor aulas perdidas, muito cansativo e torturante.” (AE4)

“Na teoria era para ser algo benéfico, mas na prática não veio a obter esse resultado.”

(AE4)

“Uma mudança ruim.”(AE4)

“Nada.” (AE4)

A CE4 observa que os itinerários formativos constituem a parte mais atraente e flexível do currículo, proporcionando aos alunos serem agentes protagonistas, pertencentes do

processo de ensino-aprendizagem, ou seja, uma inovação escolar, no sentido de que as mudanças foram positivas. Como sugere em suas palavras

“Por meio de um currículo flexível o aluno se empenha mais, e com isso, ele vai aprendendo a ter as responsabilidades da vida adulta e desempenhar as atividades necessárias. Então, eu acho que tornar o aluno protagonista é muito interessante, porque lá atrás já muito antes do novo ensino médio o Rubem Alves já falava isso, então, a gente, agora que o ensino está caminhando para isso, então, eu acho muito importante e interessante.”
(CE4)

Os professores participantes acham necessário que o currículo do ensino médio, torna-se atraente e flexível, entretanto têm receio de que essa mudança abrupta, não seja suficiente, para despertar no aluno perspectivas futuras, porque os adolescentes hoje são momentâneos e têm pouco interesse em conteúdos escolares. Os professores participantes justificam seus posicionamentos

“Só lamento que para esta flexibilização foram retiradas disciplinas que julgo importantes para o "saber pensar" dos alunos.” (P2E4)
Ainda não me sinto à vontade quanto a essa nova estruturação do Ensino Médio. O aluno de hoje realmente precisa de coisas mais atraentes, mas uma mudança brusca não será suficiente para atrair a atenção do aluno. O currículo mais atraente e flexível demonstra que o aluno pode optar pelo que quer aprender. Sendo assim, pode ser que ele opte por não querer aprender nada, pois, os adolescentes de hoje têm pouco interesse em conteúdo escolar básico.” (P3E4)

Em resumo, as PE2 acreditam na flexibilidade e intencionalidade do currículo do novo ensino médio, enquanto o P2E1 observa que o currículo ainda é pouco prático, pois apresenta assuntos defasados, também discorda da flexibilidade, uma vez que os alunos precisam se inscrever nos itinerários formativos como grade obrigatória para sua formação. O P2E3 acha que o currículo na rede municipal, proporcionou poucas ações de domínios de comunicação, de produção cultural e relações socioemocionais, exemplificando que a disciplina projeto de vida foi ofertada pela primeira vez ao aluno na 1ª série do ensino médio, mas deveria ter iniciado numa construção constante, desde o ensino fundamental.

As autoras Mello, Braga, Gabassa, (2012) propõem que a escola possa se transformar, quando considerados os elementos sociais do novo contexto educacional, as demandas e novos anseios que eles trazem à vida dos sujeitos e grupos. O acesso e a permanência com qualidade à educação para todas as pessoas, das diferentes classes sociais, originárias de

diferentes grupos culturais, apresenta-se como instrumento de luta de superação de desigualdades sociais que provocam exclusão.

A CE4 destacou que pelo fato da escola oferecer o ensino técnico integrado ao ensino médio priorizou habilidades e competências, no campo do empreendedorismo, preparando os alunos para o mercado de trabalho. Além disso, o novo ensino médio possibilitou ao aluno fazer sua escolha de formação, concretizando seu projeto “Vida”. Com certeza, essa liberdade favoreceu o processo de responsabilidade. Nas palavras da coordenadora pedagógica

“eu acho que as mudanças são importantes porque ajuda o aluno a se preparar não só em questão de componentes curriculares, de matéria, mas para a vida lá fora, porque, para isso que nós realmente precisamos formar nossos alunos, porque eles saem daqui para o mundo real, e se eles estiverem preparados só na teoria, e não na prática, eles vão acabar encontrando maior dificuldade. Então, quando eles são preparados na prática a ter responsabilidade, assumir o papel desse protagonismo, eu acho que eles ficam mais preparados para o mundo lá fora, então, por isso que eu acho importante essas mudanças, essas escolhas, essa flexibilidade.” (CE4)

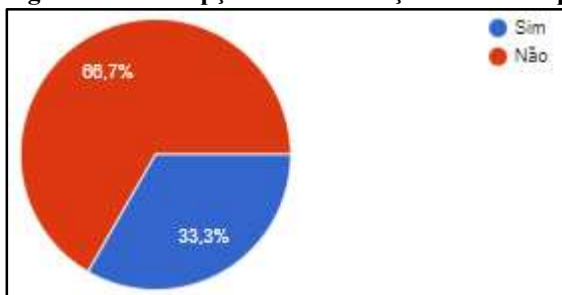
A CE4 argumentou que toda mudança causa estranheza, medo, dúvidas e não foi diferente na E4, embora tenha buscado o aprendizado, tentando se adequar da melhor forma às novas diretrizes, advindas das mudanças legais. Recordou em sua memória, o exemplo da transição de toda parte manual de documentação e parte administrativa para a implantação do NSA, novo sistema acadêmico eletrônico. No âmbito escolar todos ficaram preocupados com a novidade, mas, hoje dependem do sistema.

Em relação ao material didático, a CE4 disse que não existe uma apostila específica da rede técnica, mas foram adquiridos livros didáticos do programa PNLD. Assim, os professores não precisam ficar engessados em conteúdos pré-estabelecidos, têm a flexibilidade de complementarem suas aulas com material próprio. Além de trabalhar com o protagonismo juvenil, através de projetos que partem do interesse dos próprios alunos. Ocorrem muitas pesquisas mediadas e socialização por meio de apresentações.

A Lei nº13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma base nacional comum curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas dos itinerários formativos com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional 33,3% dos professores participantes

perceberam essas modificações, entretanto 66% não perceberam, como ilustrado na figura abaixo

Figura 72 - Percepção de modificações na escola pelos professores E4



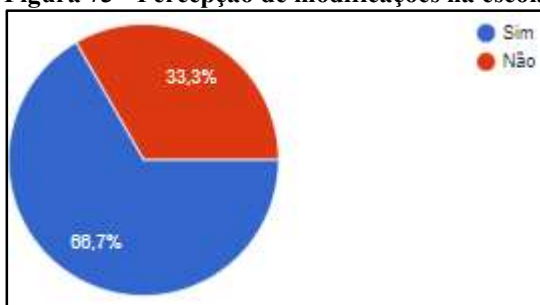
Fonte: elaborada pela autora.

Enfim, os dados desta questão discordam da efetiva mudança na escola, pois professores participantes relataram desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas, como as respostas de alguns respondentes

“nossa escola sempre teve período ampliado.” (P2E4)
“O Plano de Curso e as matrizes curriculares da escola já contemplam os itinerários.” (P3E4)

Os alunos participantes percebem modificações na E4, impostas pela Lei nº13.415/2017, alterando a estrutura do ensino médio. Como representado na figura abaixo

Figura 73 - Percepção de modificações na escola pelos alunos E4



Fonte: elaborada pela autora.

Dos alunos participantes 66,7% evidenciam modificações na escola, exemplificando *“mudança na grade curricular aumento mínimo na escola.” (AE4)*. Todavia, 33,3% dos alunos participantes são contrários e não percebem as modificações. Singularidade podem ser elencadas com a E1 e E2, pois não julgam satisfatória as alterações na quantidade de disciplinas, mas a necessidade de rever as práticas pedagógicas, envolvendo os alunos no processo ensino e aprendizagem.

A CE4 comentou que alguns documentos como plano de curso e o PTD fazem parte da rotina administrativa do professor. Após serem construídos devem ser encaminhados para gestão. Na sequência, são analisados e devolvidos com as instruções e sugestões, além dos coordenadores auxiliarem no trabalho docente, num processo contínuo. Uma prática interessante na rede técnica, a existência de um canal de comunicação, no qual cada unidade compartilha os projetos desenvolvidos com intuito de ampliar ações exitosas.

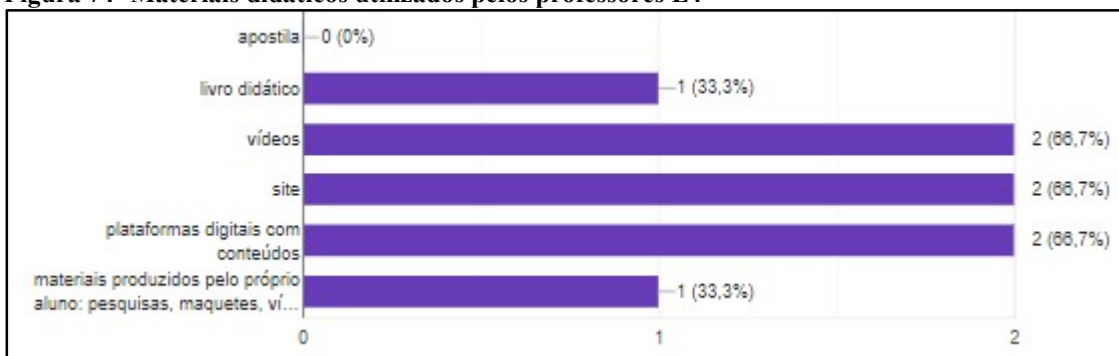
Os professores responderam que no decorrer do 1º bimestre houve orientações e capacitações, através de reuniões de planejamento, apresentando as diretrizes gerais dos cursos. Dados semelhantes nas E1 e E2 oferta de formações pela rede estadual e acompanhamento próximo da diretoria de ensino. Em contrapartida, na E3 os professores responderam unanimemente que não houve nenhuma orientação pedagógica, se necessário fosse, deveriam fazer sozinhos.

Os professores participantes da E4 disseram que mesmo com muitas dúvidas e dificuldades, acreditam que atingiram os objetivos esperados, em relação às práticas pedagógicas dos itinerários formativos. Como relatado no trecho a seguir

“Ainda não me sinto à vontade com os itinerários. Mas, como temos Planos de Curso que nos orientam, organizo minhas aulas baseadas nessas informações. Mas, durante as aulas, o planejado, muitas vezes, acaba sendo modificado. Considero isso importante, pois, conforme as atividades vão acontecendo, há possibilidades de adequações. Mas, acho muito difícil trabalhar com essa nova prática.” (P3E4)

A figura abaixo, representa os materiais didáticos utilizados pelos professores durante as aulas. Como representado na figura, um dos itens com maior destaque foram tecnológicos

Figura 74- Materiais didáticos utilizados pelos professores E4



Fonte: elaborada pela autora.

Os recursos tecnológicos permitem que as aprendizagens aconteçam de modo prático, lúdico e dinâmico. Além de promover engajamento dos alunos para desenvolver habilidades e competências, de forma crítica e criativa. Na visão dos professores, a qualidade dos materiais foram

“Os materiais que recebemos são de excelente qualidade, e estamos usando como diretriz para o desenvolvimento dos projetos.” (P2E4)

“As atividades realizadas em cada aula produzem diferentes materiais, como: maquetes, pesquisas, vídeos, manchetes.” (P3E4)

Realidades similares aparecem nas E1 e E2, em relação ao acesso à tecnologia e inovação durante as aulas. Salvo a E3 retratou o uso do livro didático como principal material para desenvolvimento das práticas pedagógicas. Dentre os alunos da E4, 100% dos participantes também citaram como recursos mais utilizados durante as aulas dos itinerários formativos, os livros didáticos, contradizendo o que foi exposto pelos professores da E4.

Ao mesmo tempo que os alunos participantes veem a oferta dos itinerários formativos como positiva, aproxima da realidade vivenciada, sentem falta de mais conteúdo nas disciplinas tradicionais. Deste modo os alunos expressam

“Tudo que aprendemos são com base em coisas que nossos professores tiram da cabeça, sem apoio de livros, apostilas ou vídeos. Apenas o vasto conhecimento deles.” (AE4)

“sendo abordados de forma abrangente a escutar os pensamentos individuais de cada aluno, minha análise é que esse tipo de itinerário é muito bom para transmitir ideias.” (AE4)

“Os professores encontram um assunto não sei dizer de onde vem a inspiração, nós colocamos em prática. Acho os pontos abordados desinteressantes e insignificantes para mim... Fazer um vídeo sobre ET trabalho realizado no Laboratório de iniciação científica de nada vai me ajudar.” (AE4)

O quinto eixo foi denominado **“currículo”**.

A central administrativa da E4, localizada em São Paulo, é responsável por regulamentar as normas, direcionando as diretrizes para os planos de cursos. Tendo em vista a lei nº 13.415/2017, a CE4 explicou que não foi necessário ampliar a jornada de atividades na escola, pois a E4 oferta ensino médio associado ao ensino técnico modalidade integral.

De modo geral, a CE4 não observou grandes alterações em relação à organização curricular, pois a instituição sempre trabalhou com projetos, iniciava no 2ª série e eram concretizados na 3ª série do ensino médio, denominados TCC trabalho de conclusão de curso.

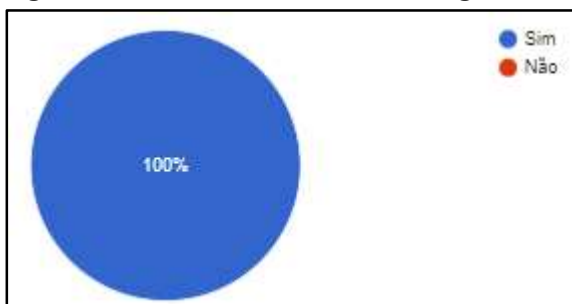
Com a implementação da legislação, intensificaram os trabalhos, utilizando como metodologia a aplicação de projetos, visto que os eixos estruturantes abrangem as temáticas: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo. Nas palavras da coordenadora pedagógica

“eu acho que isso é um benefício quando eles chegarem no terceiro ano eles vão estar já se tornando profissionais completos. Eu já dei aula de filosofia por cinco anos, acho de extrema importância, sem Filosofia a gente não tem o resto da base. Mas se você passar essa Filosofia de uma forma teórica para um aluno de 15 e 16 anos, não é fácil, porque eles não têm essa paciência de pesquisar o antigo, de escutar você falando do antigo. Quando eles têm que buscar, eles têm que pesquisar, tem que fazer o trabalho, eles vão apresentar, eles acabam adquirindo um gosto maior. Enfim, os benefícios que eu acho, que eles aprendem a ser protagonistas e com isso a fome do conhecimento, a forma da busca do conhecimento fica maior.” (CE4)

Com a implementação do novo ensino médio, 66,7% dos professores participantes responderam que houve modificação em relação à organização curricular, entretanto não se sentem familiarizados com as propostas dos itinerários formativos. Da mesma forma, os professores da E3 identificaram pontos negativos com o novo ensino médio. Todavia, 33% dos professores participantes responderam que não houve modificação, pois desenvolviam atividades através de projeto, indicados pelos próprios alunos e no fim do curso ocorria apresentação de TCC.

Dentre os alunos, 100% dos participantes acreditam que houve alguma modificação em relação à sua grade curricular/disciplinas. Como representado na figura abaixo

Figura 75 - Modificação em relação sua grade curricular/disciplinas E4



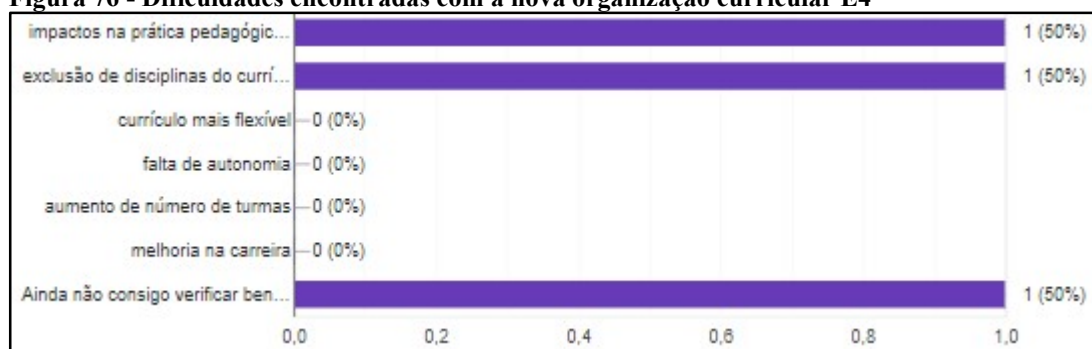
Fonte: elaborada pela autora.

Regularmente críticas são feitas as reformas curriculares por tratar-se de renovações limitadas, mediante as facetas do desenvolvimento do currículo, assim para apresentarem sentido devem ocorrer alterações nos processos educativos.

Empreendem-se as reformas curriculares, na maioria dos casos, para melhor ajustar o sistema escolar às necessidades sociais e, em muito menor medida, para mudá-lo, embora possam estimular contradições que provoquem movimentos para um novo equilíbrio. (SACRISTÁN, 2000, p. 18.)

Na E4, por mais que houvesse movimentação da rede técnica para implementação da legislação, os professores participantes não identificaram benefícios com a nova organização curricular, pois os alunos continuam acuados e esperando o conhecimento ser mastigado. Como ilustra a figura das dificuldades encontradas

Figura 76 - Dificuldades encontradas com a nova organização curricular E4



Fonte: elaborada pela autora.

Mediante as dificuldades de aprendizagem, é inevitável a urgência de se repensar a proposta curricular para toda educação básica, sugerindo ações voltadas realmente para protagonismo do aluno, diante os anseios da sociedade moderna. Assim, o documento BNCC vem corroborar

Para atender a todas essas demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo repensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas. (BRASIL, 2018, p. 468)

Em relação aos benefícios da nova organização, os alunos participantes identificaram concepções diversificadas, como exemplificado nas falas

“Não tenho certeza.” (AE4)

“Empreendedorismo é algo benéfico para o nosso futuro como cidadãos.” (AE4)

“Eu fui obrigada a usar minhas habilidades no word, que já precisamos entregar trabalhos.

Em E.a.c.n consegui refletir mais sobre alguns assuntos.”(AE4)

“nenhum.” (AE4)

“mais aprendido.” (AE4)

No que concerne, a exclusão de alguma disciplina do currículo por causa do novo ensino médio, a CE4 não acredita que houve, mas modificações foram necessárias, articulando as disciplinas estanques em áreas do conhecimento. Explicando

“o que eu te falei as que foram, que tiveram uma carga horária de minuta, elas foram abrangidas no projeto. No caso, a disciplina de Filosofia está sendo abrangida por meio de projetos. Então, eu não acho que foi prejudicial nesse ponto de carga horária, algumas cargas horárias foram de minutos, então, sumiram, não elas só foram alinhadas para fazer parte desses projetos”. (CE4)

Dentre o grupo de professores, 100% participantes acharam que o novo ensino médio excluiu disciplinas do currículo. Relatando por exemplo

“Deveria ter um mínimo de disciplinas globais.” (P1E4)
“Há exclusão de conteúdos relacionados à Biologia, Física, Química, Sociologia, Filosofia, História e Geografia.” (P3E4).

Enquanto na E2, 100% dos professores participantes apontaram que não ocorreu a exclusão de disciplinas do currículo, justificando que a proposta mobiliza os conhecimentos clássicos por meio dos itinerários formativos.

Em relação à língua inglesa ser indicada como obrigatória durante todo ensino básico, a CE4 considera que esse fator não limita o aluno nas relações de comunicação em sociedade. Contudo, exemplificou que na unidade também há oferta da disciplina de espanhol aos alunos

“Nós optamos por ter ensino médio com espanhol, mas, hoje nós sabemos que a língua inglesa é de suma importância para tudo. Para você está inserido no mercado de trabalho tem um diferencial imenso a língua inglesa.” (CE4)

A CE4 justificou que desenvolver habilidades voltadas na língua inglesa é um diferencial, principalmente quando se trata do empreendedorismo, pois acredita que esse processo prepara os jovens para o mundo real. Dentre o grupo de alunos, 100% dos participantes acham satisfatória como via de comunicação.

Em relação, da configuração do novo ensino médio ser vista como um currículo que integre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho, a CE4 compreende que há essa interligação. Relatando sua percepção

“Sim. Eu acho que o novo ensino médio ele trouxe para o aluno, além de um aprendizado mais completo, um aprendizado mais dinâmico. Apesar da carga horária não ser pequena, mas necessária para aprender, realmente, precisa desta carga horária para o aluno aprender. Apesar de ser uma carga horária maior, uma carga horária que traga um tempo a mais de estudo, eu acho que ela é necessária.” (CE4)

Como o estudo tornou-se mais dinâmico e concreto, a CE4 pensa que o aluno consegue se envolver e compreender mais os conhecimentos acadêmicos, por estar inserido no ambiente escolar em tempo integral, sem sentir processo massivo e exaustivo, mas sim benéfico.

Os professores participantes não vêem integração do currículo com as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho. Como exemplificado nas palavras da professora, *“não vejo dessa maneira, pois, até o momento, para mim, não há integração das dimensões citadas na pergunta.” (P3E4)*. Dentre o grupo dos alunos, também não acreditaram que ocorra integração, mas um processo mecânico, devido à falta de oportunidade de escolhas, apenas resposta a um sistema regulador. Como explicitado nas falas

“Em tese, sim.” (AE4)

“Não, até porque o aluno não tem autonomia nenhuma de escolher o que fazer, apenas seguimos ordens e fazemos o nosso melhor na medida do possível.” (AE4)

O ponto chave nessa discussão é compreender que o currículo integrado colabora para a formação humana integral, entretanto as articulações foram inviabilizadas, principalmente na conjuntura política atual, onde os retrocessos se consolidam.

O **sexto eixo** foi denominado **“avaliação”**.

Até o momento, a avaliação feita pela CE4 é positiva, pois a implementação ocorre dentro do prazo previsto, com boa aceitação dos docentes e dos discentes. Acredita que pelo fato da escola ser de período integral, trabalhar com projetos e ter como requisito para conclusão do curso, a apresentação do TCC, ajuda superar as possíveis dificuldades. Outro ponto positivo é a presença do professor durante as aulas, não há falta sem justificativa. Quando um professor se ausenta, os demais professores da unidade fazem a substituição, o aluno não é dispensado.

A CE4 afirmou que é a favor da implementação do novo ensino médio, pois acredita que a legislação aborda os tópicos necessários para aproximar os jovens de seus projetos de vida. Nas palavras da coordenadora pedagógica

“Acho mesmo que isso do aluno se protagonizar com busca no conhecimento é o que vai torná-lo profissional completo. Eu acho que isso já vai prepará-lo, não será necessário três, quatro e cinco anos no mercado de trabalho para entender a necessidade do trabalho em equipe, do protagonismo. Porque infelizmente quando você só faz avaliações individuais, não têm os projetos, o aluno só aprende na teoria ele vai aprender na prática lá fora e aí é mais sofrido para o aluno.” (CE4)

Em síntese, a CE4 disse que gosta de trabalhar com o eixo estruturante denominado empreendedorismo, porque fomenta entre os alunos a importância do protagonismo.

A avaliação dos professores participantes não é satisfatória, pois alegaram que os alunos apresentam atitudes imaturas, falta de responsabilidade e sem perspectivas futuras. Uma das participantes relata

A nova configuração do ensino é péssima, pois, não percebo mudanças acentuadas nos alunos quanto a ser protagonista do aprendizado.” (P3E4)

Apesar de coincidir no plano das políticas públicas educacionais, as mudanças geralmente resultam na fragmentação do direito à educação de qualidade, pois as ações são interrompidas em decorrência das relações de interesse, das perspectivas dos grupos envolvidos. Nesse sentido, Oliveira (2011), alerta que é preciso compreender as definições referente ao termo “políticas”

[...] políticas de governo são aquelas que o Executivo decide num processo elementar de formulação e implementação de determinadas medidas e programas, visando responder às demandas da agenda política interna, ainda que envolvam escolhas complexas. Já as políticas de Estado são aquelas que envolvem mais de uma agência do Estado, passando em geral pelo Parlamento ou por instâncias diversas de discussão, resultando em mudanças de outras normas ou disposições preexistentes, com incidência em setores mais amplos a sociedade. (OLIVEIRA, 2011, p.329).

Os professores participantes não verificam benefícios em relação ao novo ensino médio, pois os itinerários formativos são impostos de maneira inflexível, prontos, constituindo os planos de cursos que o docente exclusivamente aplica. No mesmo sentido, os alunos não

compreenderam as definições propostas pelos itinerários, pois desenvolvem projetos sem fundamentos e conexões.

Quando questionado os alunos como funcionam os itinerários formativos acham que poderiam ser mais organizados e planejados com conteúdos historicamente construídos. Como apresentado em algumas falas

- “Aulas separadas que ensinam sobre o que estamos cursando.” (AE4)*
“Eles apresentaram a proposta e nós desenvolvemos de forma muito precária e carecida de lógica.” (AE4)
“É apresentada uma proposta, a gente pesquisa e faz uma apresentação sobre o assunto. Seja em forma de vídeo, slides, textos...” (AE4)

Os alunos participantes E4 apresentaram um olhar similar dos professores não conseguem observar pontos positivos, pois os itinerários formativos foram mal planejados com conteúdos desconexos. Os alunos sentem muita preocupação com a implementação da legislação

- “Particularmente acho que poderiam investir em itinerários muito melhores ou ao menos informar mais aos professores sobre qual deve ser o objetivo deles. Assim não teríamos que falar sobre vida alienígena e fazer receitas durante as aulas. Teríamos algo útil e informativo para variar. Profissionais no assunto também ajudariam bastante no nosso aprendizado.” (AE4)*
“De modo simplificado: chatas. Os professores nitidamente não sabem o que estão fazendo, é tudo muito novo, e eles estão boiando, conseqüentemente os alunos também.” (AE4)

As ideias apresentadas assemelham-se aos alunos participantes da E2, aulas desconexas, desorganizadas, além dos alunos não entenderem o motivo de terem retirado matérias significativas. Os alunos da E1 reforçam a negação pelo formato do novo ensino médio, pois continua sobrecarregando, no entanto com uma nomenclatura diferente dos itinerários formativos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas curriculares, por vezes remeteram a modelos descontextualizados no tempo, impondo exclusivamente bons resultados, descrição de uma visão utilitarista e não a busca de boas práticas. Os currículos deveriam ser planejados, de acordo com a condição e realidade de cada sistema, compreendendo um conjunto de fatores, visto que as condições decorrentes do momento histórico influenciam as aprendizagens, além de serem marcadas pelos costumes e interesses dominantes.

Uma sociedade que busca inovação, o aprendizado deve ser flexível e significativo, retratando a importância do currículo constituído por conteúdos “culturais”, a fim de superar práticas descontínuas, por meio de propostas reais e comprometidas.

Esta pesquisa preocupou-se em organizar os dados, destacando as regularidades e singularidades, com o pressuposto de construir um panorama para o leitor verificar a relevância da reforma do novo ensino médio, a partir de alguns pontos-chaves de análise: trajetórias construídas ao longo da escolarização, mudanças nos processos de aprender, busca de equidade e vozes negadas mediante reforma imposta.

Um dos primeiros desafios foi romper com a concepção de que os problemas do ensino médio ocorriam exclusivamente, associados ao desinteresse dos jovens pela escolarização, ao invés de mostrar que a relevância sociocultural não era valorizada, por isso a análise de dados foi articulada com o propósito de pontuar e representar os argumentos de cada grupo de participante.

Sabemos, que o processo dual no âmbito educacional persiste, escolas de conhecimento para ricos e de acolhimento social para os pobres, pois esse modelo manipulador de educação mantém os interesses do grupo controle.

Cotidianamente, vemos a diminuição e diluição dos conhecimentos clássicos construídos ao longo da história, causando o empobrecimento na formação básica dos jovens. Em virtude desta constatação privar o acesso, significa negar os fundamentos, os quais, permitiriam aos jovens entender e dominar o conhecimento. Assim, reconhecidos os obstáculos, há necessidade de questionar, portanto, o sentido das políticas públicas de controle e os interesses defendidos.

É provocante pensar se a configuração do novo ensino médio está adequada para orientar a formação acadêmica e técnica e profissional dos alunos? E quais impactos futuros podem desencadear na sociedade?

Sem dúvida, acompanhar o processo de implementação da reforma do ensino médio, analisando as ações dos atores, as relações de poder e as funções das instituições envolvidas, configura-se em oportunizar um diálogo, valorizando a origem, a cultura e a experiência de vida.

A Lei nº13.415/2017 estabeleceu mudanças significativas na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola e definindo uma nova organização curricular. Inúmeras controvérsias e rivalidades rodeiam as ideias centrais desta reforma, atenuadas a falta de debate junto à sociedade e as várias fragilidades durante a aplicação.

Neste sentido, importante questionar como fica o ensino de ciências em relação ao novo ensino médio e particularmente, no contexto dos itinerários formativos? A formação dos professores que estão atuando, por exemplo, o que implica? Os conteúdos abordados sistematizam a construção histórica da humanidade?

Seguramente, essas discussões são pertinentes, porque identificam os possíveis desdobramentos e consequências para o ensino de ciências, para o trabalho e para a formação inicial do professor, bem como a qualidade da educação. É fundamental compreender, debater e posicionar frente os aspectos que fundamentam o processo de reforma e da implantação da BNCC para ensino médio, visto que está em jogo o futuro da escola pública e do ensino de Ciências.

De maneira geral, verificou-se que a oferta dos itinerários formativos independente da rede de ensino, esteve condicionada há alguns fatores: tamanho e infraestrutura da escola, número de alunos de matrículas e turmas e pela disponibilidade de docentes de cada escola.

Como descrito nas E1 e E2, representantes da rede estadual de educação, a solução encontrada para disponibilizar variedade de itinerários formativos, foi reunir áreas do conhecimento, denominados “itinerários integrados”. Cabe ressaltar que esse modelo de diversificação curricular não compreendeu o que foi arquitetado pela legislação, além de contradizer as propagandas difundidas pelo governo. Assim, essa configuração camufla os

verdadeiros direitos, pois não ocorre aprofundamento dos conhecimentos, mas a superficialidade dos conceitos.

Outro ponto a ser destacado foi a expansão da carga horária, pois a verdadeira ampliação do tempo mínimo do estudante na escola, ocorreu nos períodos matutino e vespertino, sendo uma exclusão para os alunos no noturno.

Para efeito de cumprimento das exigências legais foram implantadas as atividades à distância, precarizando a oferta educacional, em vez de trazer melhorias. Os moldes implantados no período noturno foram uma ficção, pois a participação dos alunos era praticamente inexistente, não acessando os conteúdos.

É provável que a maioria dos estudantes não tenha garantido a carga horária estabelecida pela nova legislação. Fica a incógnita onde está o direito à igualdade de oportunidades?

Na E3 a opção de estudo dos itinerários formativos foi a mais limitada, pois não oportunizou a oferta das quatro áreas do conhecimento, a explicação atrelada para este fato foi a dificuldade de gestão e apoio do sistema municipal. Na E4, os itinerários formativos estiveram obrigatoriamente associados aos cursos técnicos disponíveis na instituição, tendo em vista a tendência nessas instituições uma diminuição e simplificação dos conteúdos científicos como desenvolvidos na área de ciências da natureza e suas tecnologias.

Em vista do elevado risco de violação do direito à educação de qualidade aos estudantes do ensino médio, as instituições responsáveis pela aplicação da Lei deveriam criar mecanismos para monitorar os impactos nas diferentes instâncias educacionais.

Sinto que a reforma do ensino médio sacrifica o estudante, usurpando o direito à educação de qualidade, pois impõe uma escola dos conhecimentos mínimos. Entristece, mas as evidências indicam o fracasso da reforma, porque os investimentos foram suprimidos e os agentes escolares foram considerados como intermediários.

Em suma, foi possível identificar regularidades, por meio dos posicionamentos baseados nas relações de poder e cultura escolar, reprodução de desigualdades, falta de subsídios, o Estado subtraindo responsabilidade por implementar uma reforma como agente manipulador,

mantendo a ideologia que suprime direitos. Em contrapartida foi possível estabelecer as singularidades por meio dos posicionamentos de resistência e pressões denunciadas nas vozes silenciadas devido a imposição da reforma.

Certamente, as discussões elencadas neste trabalho incitaram mais perguntas do que respostas, pois as concepções referentes à reforma curricular do ensino médio foram mais complexas do que a própria implantação. Por isso faz-se necessário aprofundar novas pesquisas, tendo como vertentes: as implicações da reforma do NEM e as aprendizagens dos alunos no contexto do ensino de ciências, quais investimentos as redes de ensino estão dispostas utilizar para implementação da legislação e influência da reforma na dimensão do ensino integral do indivíduo.

7. REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Hadaquel da Silva. **A IMPLEMENTAÇÃO E A OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM TRÊS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MANAUS**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós- Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P.142. 2015.

ARAÚJO, Almério Melquíades de Araújo; JOVANELLI, Artur Clayton et. al. **Roteiros pedagógicos: Ensaio de itinerários formativos para o segundo ano do ensino médio: uma proposta para a parte diversificada da nova Base Nacional Comum Curricular** São Paulo: Centro Paula Souza, 2020.

AUBERT, Adriana et al. **Aprendizagem Dialógica na Sociedade da Informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

AVALCANTE DE MORAIS, J. K.; SARMENTO HENRIQUE, A. L. O NOVO ENSINO MÉDIO E A DOCÊNCIA EM BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: COMPREENDER PARA RESISTIR. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e017, 2022. DOI: 10.23926/RPD.2022.v7.n1.e017.id1452. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/265>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANCO, E.; ZANATTA, S. BNCC e Reforma do Ensino Médio: implicações no ensino de Ciências e na formação do professor. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 3, p. 58-77, 3 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U., Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

_____. **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os

recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI.

Diário Oficial da União, Brasília, 12 nov. 2009. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em 02 mar. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 971**, de 9 de outubro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 out. 2009c. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1634-port-971&Itemid=30192. Acesso em: 05 set. 2022.

_____. **Medida Provisória MPV 746/2016**. Brasília, 22 set. 2016. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746impressao.htm.

Acesso em: 26 out. 2021.

_____. **Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017**, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm.

Acesso em: 26 out. 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica - Resultados de 2022**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso 02 mar 2023.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 29, p. 191-205, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602007000100013>.

CUNHA, M.I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, v. 39, p. 609-625, 2013.

FREITAS, L.C. Conseguiremos escapar ao neotecnicismo? In: SOARES, M.B.; KRAMER, S.; LUDKE, M. **Escola básica** (Anais da 6. CBE). Campinas: Papirus, 1992.

_____ Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/PMP4Lw4BRRX4k8q9W7xKxVy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2022.

_____ Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 137-153, maio-ago., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622016160502> . Acesso em: 05 mar. 2022.

FERREIRA, Rosilda Arruda; RAMOS, Luíza Olívia Lacerda. O projeto da MP nº 746: entre o discurso e o percurso de um novo ensino médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.26, n.101, p. 1176-1196, out./nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601295>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro da. REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA MEDIDA PROVISÓRIA N o 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302017176607>.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da Educação. São Paulo, **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200025. Acesso em: 28 dez. 2021.

FURLAN, E. G. M. Cultura escolar e cultura estudantil: o contexto da formação docente. In: José Antonio de Souza, Milka Helena Carrilho Slavez, Silvana Aparecida Freitas (Orgs.).

Linguagem, educação e cultura: abordagens, pesquisas e ensino. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, p. 205-220.

HALMENSCHLAGER, Karine Raquel; DELIZOICOV, Demétrio. Abordagem temática no ensino de ciências: caracterização de propostas destinadas ao ensino médio. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 305, 24 nov. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2017v10n2p305>.

HERNANDES, Paulo Romualdo. A Lei no 13.415 e as alterações na carga horária e no currículo do Ensino Médio. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 579-598, jul./set., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802266>. Acesso em: 28 dez. 2021.

LAWN, Martin. Os professores e a Fabricação de Identidades. **Currículo sem Fronteiras**, v1, n2, p. 117-130, Jul/Dez 2001. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/lawn.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.1, p.13-28, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2023

LINO, Lucília Augusto. As ameaças da reforma: desqualificação e exclusão. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 380, jan./jun. 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2012.

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível.** São Carlos: EdUSCar, 2012. 176 p. ISBN. 978-85-7600-373-1.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MORRONE, Beatriz; OSHIMA, Flávia Yuri, **Maria Helena Guimarães: “Há um tédio generalizado entre os alunos do ensino médio”**. Entrevista [10 ago. 2016]. Época, Rio de Janeiro, 15 ago. 2016. Disponível em :

<https://epoca.oglobo.globo.com/ideias/noticia/2016/08/maria-helena-guimaraes-ha-um-tedio-generalizado-entre-os-alunos-do-ensino-medio.html>. Acesso em: 9 de out. 2022.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudencio. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, nº 139, p.355-372, jan./jun. 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017176606>. Acesso em: 27 dez. 2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira, **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000200005>
Acesso em: 01 mar. 2022.

_____. O Ensino Médio perante a obrigatoriedade ampliada: que lições podemos tirar de experiências observadas? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, p. 10-26, 2010. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/3882> .

Acesso em: 02 de mar. 2022.

PENIN, S. **Cotidiano e escola: a obra em construção** (o poder das práticas cotidianas na transformação da escola). 2a. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G. Medida Provisória 746/2016: a contra-reforma do ensino médio do golpe de estado de 31 de agosto de 2016. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 30–48, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8649207. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8649207>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SACRISTÁN, J. GIMENO. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**, trad. Ernani F. da F. Rosa – 3.ed.- porto Alegre: ArtMed, 200.

SELLES, S. L. E.; OLIVEIRA, A. C. P. de. Ameaças à Disciplina Escolar Biologia no “Novo” Ensino Médio (NEM): Atravessamentos Entre BNCC e BNC-Formação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], p. e40802, 1–34, 2022.

DOI:10.28976/1984-2686rbpec2022u13531386. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/40802>. Acesso em: 8 jun. 2023.

STROBEL NETO, Walter. Política de educação superior e formação de professores no século XXI: dilemas e perspectivas. In: STROBEL NETO, Walter; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. **Políticas de educação superior e formação de professores: (de) lineamentos de uma construção coletiva para o curso de pedagogia**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017, p. 65-96.

VIÑAO FRAGO, A. **Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre la tradición y el cambio** (texto divulgado pelo autor e ainda não publicado), 2000.

ZEICHNER, K.M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, R.L.L. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003, p. 35-55.

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Equipe Técnica Rede Estadual/Municipal/Equipe Da Gestão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
EQUIPE TÉCNICA REDE ESTADUAL/ MUNICIPAL/EQUIPE DA GESTÃO
(Resolução CNS 510/2016)**

Título da pesquisa: O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos.

Eu, Giovana Cristiane Prevato, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar campus - Araras o (a) convido a participar da pesquisa “O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos”, orientada pela Profa. Dra. Elaine Gomes Matheus de Furlan.

É de suma importância sua participação nessa pesquisa, pois auxiliará na obtenção de dados para refletir sobre a implementação do novo ensino médio, evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar. Assim, este trabalho contribuirá para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões, as quais, poderão trazer benefícios para a área da Educação e Ensino de Ciências, construção de conhecimentos e identificação de alternativas e possibilidades para o trabalho escolar. Tendo como pressuposto o diálogo e o questionamento entre os envolvidos no processo, implicando flexibilidade e construção de relações não hierárquicas.

Você foi selecionado (a) por ser profissional da equipe técnica da rede estadual -Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico – PCNP (Diretoria de Educação de Pirassununga, cidade

Pirassununga) e/ou profissional da equipe técnica rede municipal coordenador do novo ensino médio e/ou equipe gestora da unidade escolar (diretor e coordenadores) da cidade de Porto Ferreira/ SP, cidade onde o estudo será realizado e por compor a comunidade escolar. No entanto, a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Portanto, sua participação não é obrigatória; se concordar, sua contribuição nesta pesquisa consistirá em participar de uma entrevista presencial, com dia e horário que serão combinados, priorizando o espaço para realização, determinado pela instituição que representa e/ou direção da escola.

Embora toda pesquisa com seres humanos envolve a possibilidade de risco, entende-se que no caso deste estudo pode ocorrer a exposição de informações relativas ao cotidiano escolar envolvendo equipe técnica, gestão escolar, docentes e alunos devido ao processo de implementação de uma nova legislação. Assim como, possíveis considerações, mesmo que indiretas, envolvem as dimensões moral, intelectual e/ou social e nas interações próprias neste contexto, poderão ser evidenciadas na pesquisa ou em outras publicações, a divulgação ocorrerá, apenas, em meios e eventos científicos. Reforçando antes de ocorrer cada procedimento, o participante receberá informações a respeito do instrumento a ser utilizado, explicando sua forma de participação. Contudo, esta pesquisa pretende minimizar os possíveis riscos coletando e analisando os dados de forma sigilosa e científica, portanto, os participantes não serão identificados respeitando as condições confidenciais dos envolvidos. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras ou códigos numéricos com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação. Inclusive, assegurando a dignidade e a autonomia dos participantes da pesquisa em sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, por meio de manifestação expressa, livre e esclarecida através deste Termo.

Conforme orientações para este tipo de procedimento haverá cuidado com armazenamento dos dados coletados no computador da pesquisadora. Além disso, uma vez concluída a coleta de dados da pesquisa, será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Outro aspecto deve ser retratado, não se pretende dispor de qualquer custo adicional para o participante, mas caso necessário haverá ressarcimento por parte dos pesquisadores.

Em virtude da pandemia do Coronavírus COVID-19, serão tomadas algumas medidas preventivas para realização das entrevistas presenciais com o intuito de minimizar as possibilidades de contágio pelo vírus, ou seja, serão adquiridos e fornecidos, durante o período da coleta de dados, os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) necessários, bem como álcool em gel 70% e sabão para higienização das mãos. Vale ressaltar que a pesquisa seguirá todos os protocolos de saúde recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os quais foram base para formulação dos protocolos sanitários – Educação 1º semestre de 2022 do Estado de São Paulo do plano de contingência.

Uma via deste termo lhe será entregue rubricada em todas as páginas por você e pela pesquisadora, onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal. Deste modo, possibilitará a comunicação para poder tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento. Você receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão com intuito de proteger o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D -

Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisadora Responsável: Giovana Cristiane Prevato

Endereço: Reinaldo Massoneto, nº611, Jardim Santa Marta, Porto Ferreira, São Paulo, CEP: 13660-480.

Contato telefônico: (19) 999017023

E-mail: giovanaprevato@estudante.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local, data.

Nome do Pesquisador

Nome do Participante

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES
(Resolução CNS 510/2016)

Título: O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos

Eu, Giovana Cristiane Prevato, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar campus - Araras o (a) convido a participar da pesquisa “O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos” orientada pela Profa. Dra. Elaine Gomes Matheus de Furlan.

É de suma importância sua participação nessa pesquisa, pois auxiliará na obtenção de dados para refletir sobre a implementação do novo ensino médio, evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar. Assim, este trabalho contribuirá para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões, as quais, poderão trazer benefícios para a área da Educação e Ensino de Ciências, construção de novos conhecimentos e identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho escolar. Tendo como pressuposto o diálogo e o questionamento entre os envolvidos no processo, implicando flexibilidade e construção de relações não hierárquicas.

Você foi selecionado (a) por ser professor (a) da área do ensino Ciências da Natureza do sistema de ensino da cidade de Porto Ferreira/ SP, cidade onde o estudo será realizado e por compor a equipe escolar. No entanto, a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo

profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Portanto, sua participação não é obrigatória; se concordar, sua contribuição nesta pesquisa consistirá em responder um questionário, de forma online via google formulário, com questões que não visam obter informações pessoais e não são invasivas. Você terá o direito de desistir de participar da pesquisa quando desejar, além de não ter obrigatoriedade de responder todas as questões. O questionário lhe será encaminhado via coordenador (a) da unidade educacional por meio de um link, dessa forma não haverá contato direto e conseqüentemente não haverá risco de vazamento de informações pessoais.

Embora toda pesquisa com seres humanos envolve a possibilidade de risco, entende-se que no caso deste estudo pode ocorrer a exposição de informações relativas ao cotidiano escolar, envolvendo equipe técnica, gestão escolar, docentes e alunos, devido ao processo de implementação de uma nova legislação. Assim como, possíveis considerações, mesmo que indiretas, envolvem as dimensões moral, intelectual e/ou social e nas interações próprias neste contexto, poderão ser evidenciadas na pesquisa ou em outras publicações, a divulgação ocorrerá, apenas, em meios e eventos científicos. Reforçando antes de ocorrer cada procedimento, o participante receberá informações a respeito do instrumento a ser utilizado, explicando sua forma de participação. Contudo, esta pesquisa pretende minimizar os possíveis riscos coletando e analisando os dados de forma sigilosa e científica, portanto, os participantes não serão identificados respeitando as condições confidenciais dos envolvidos. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras ou códigos numéricos com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação. Inclusive assegurando a dignidade e a autonomia dos participantes da pesquisa em sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, por meio de manifestação expressa, livre e esclarecida através deste Termo.

Conforme orientações para este tipo de procedimento haverá cuidado com armazenamento dos dados coletados no computador da pesquisadora. Além disso, uma vez concluída a coleta de dados da pesquisa, será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Outro aspecto deve ser retratado, não se pretende dispor de qualquer custo adicional para o participante, mas caso necessário haverá ressarcimento por parte dos pesquisadores.

Uma via deste termo lhe será entregue rubricada em todas as páginas por você e pela pesquisadora, onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal. Deste modo, possibilitará a comunicação para poder tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento. Você receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão com o intuito de proteger o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisadora Responsável: Giovana Cristiane Prevato

Endereço: Reinaldo Massoneto, nº611, Jardim Santa Marta, Porto Ferreira, São Paulo, CEP: 13660-480.

Contato telefônico: (19) 999017023

E-mail: giovanaprevato@estudante.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local, data.

Nome do Pesquisador

Nome do Participante

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALUNOS

(Resolução CNS 510/2016)

Título da pesquisa: O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos

Eu, Giovana Cristiane Prevato, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar campus - Araras o (a) convido a participar da pesquisa “O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos” orientada pela Profa. Dra. Elaine Gomes Matheus de Furlan.

É de suma importância sua participação nessa pesquisa, pois auxiliará na obtenção de dados para refletir sobre a implementação do novo ensino médio, evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar. Assim, este trabalho contribuirá para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões, as quais, poderão trazer benefícios para a área da Educação e Ensino de Ciências, construção de novos conhecimentos e identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho escolar. Tendo como pressuposto o diálogo e o questionamento entre os envolvidos no processo, implicando flexibilidade e construção de relações não hierárquicas.

Você foi selecionado (a) por ser aluno (a) do sistema de ensino da cidade de Porto Ferreira/SP, cidade onde o estudo será realizado e por compor a comunidade escolar. No entanto, a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador,

à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Portanto, sua participação não é obrigatória; se concordar, sua contribuição nesta pesquisa consistirá em responder um questionário, de forma online via google formulário, com questões que não visam obter informações pessoais e não são invasivas. Você terá o direito de desistir de participar da pesquisa quando desejar, além de não ter obrigatoriedade de responder todas as questões. O questionário lhe será encaminhado via coordenador (a) da unidade educacional por meio de um link, dessa forma não haverá contato direto e conseqüentemente não haverá risco de vazamento de informações pessoais.

Embora toda pesquisa com seres humanos envolve a possibilidade de risco, entende-se que no caso deste estudo pode ocorrer a exposição de informações relativas ao cotidiano escolar, envolvendo equipe técnica, gestão escolar, docentes e alunos devido o processo de implementação de uma nova legislação, Assim como, possíveis considerações, mesmo que indiretas, envolvem as dimensões moral, intelectual e/ou social e nas interações próprias neste contexto, poderão ser evidenciadas na pesquisa ou em outras publicações, a divulgação ocorrerá, apenas, em meios e eventos científicos. Reforçando antes de ocorrer cada procedimento, o participante receberá informações a respeito do instrumento a ser utilizado, explicando sua forma de participação. Contudo, esta pesquisa pretende minimizar os possíveis riscos coletando e analisando os dados de forma sigilosa e científica, portanto, os participantes não serão identificados, respeitando as condições confidenciais dos envolvidos. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras ou códigos numéricos com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação. Inclusive assegurando a dignidade e a autonomia dos participantes da pesquisa em sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, por meio de manifestação expressa, livre e esclarecida através deste Termo.

Conforme orientações para este tipo de procedimento haverá cuidado com armazenamento dos dados coletados no computador da pesquisadora. Além disso, uma vez concluída a coleta de dados da pesquisa, será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Outro aspecto deve ser retratado, não se pretende dispor de qualquer custo adicional para o participante, mas caso necessário haverá ressarcimento por parte dos pesquisadores.

Uma via deste termo lhe será entregue rubricada em todas as páginas por você e pela pesquisadora, onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal. Deste modo, possibilitará a comunicação para poder tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento. Você receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão com o intuito de proteger o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisadora Responsável: Giovana Cristiane Prevato

Endereço: Reinaldo Massoneto, nº611, Jardim Santa Marta, Porto Ferreira, São Paulo, CEP: 13660-480.

Contato telefônico: (19) 999017023

E-mail: giovanaprevato@estudante.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local, data.

Nome do Pesquisador

Nome do Participante/responsável

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais e/ou Responsáveis dos Alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS
(Resolução CNS 510/2016)**

Título da pesquisa: O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos

Eu, Giovana Cristiane Prevato, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar campus - Araras convido seu filho (a), menor de 18 anos, a participar da pesquisa “O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos” orientada pela Profa. Dra. Elaine Gomes Matheus de Furlan.

É de suma importância a participação de seu filho (a) nessa pesquisa, pois auxiliará na obtenção de dados para refletir sobre a implementação do novo ensino médio, evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar. Assim, este trabalho contribuirá para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões, as quais, poderão trazer benefícios para a área da Educação e Ensino de Ciências, construção de novos conhecimentos e identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho escolar. Tendo como pressuposto o diálogo e o questionamento entre os envolvidos no processo, implicando flexibilidade e construção de relações não hierárquicas.

Seu filho (a) foi selecionado (a) por ser aluno (a) do sistema de ensino da cidade de Porto Ferreira/ SP, cidade onde o estudo será realizado e por compor a comunidade escolar. No

entanto, a qualquer momento você poderá retirar consentimento. A recusa ou desistência não trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Portanto, a participação não é obrigatória; se concordar, a contribuição de seu (a) filho (a) nesta pesquisa consistirá em responder um questionário, de forma online via google formulário, com questões que não visam obter informações pessoais e não são invasivas. Você terá o direito de retirar a participação de seu (a) filho (a) da pesquisa quando desejar, além de não ter obrigatoriedade de responder todas as questões. O questionário será encaminhado via coordenador (a) da unidade educacional por meio de um link, dessa forma não haverá contato direto e conseqüentemente não haverá risco de vazamento de informações pessoais.

Embora toda pesquisa com seres humanos envolve a possibilidade de risco, entende-se que no caso deste estudo pode ocorrer a exposição de informações relativas ao cotidiano escolar envolvendo equipe técnica, gestão escolar, docentes e alunos devido ao processo de implementação de uma nova legislação. Assim como, possíveis considerações, mesmo que indiretas, envolvem as dimensões moral, intelectual e/ou social e nas interações próprias neste contexto, poderão ser evidenciadas na pesquisa ou em outras publicações, a divulgação ocorrerá, apenas, em meios e eventos científicos. Reforçando antes de ocorrer cada procedimento, o participante receberá informações a respeito do instrumento a ser utilizado, explicando sua forma de participação. Contudo, esta pesquisa pretende minimizar os possíveis riscos coletando e analisando os dados de forma sigilosa e científica, portanto, os participantes não serão identificados respeitando as condições confidenciais dos envolvidos. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras ou códigos numéricos com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação. Inclusive assegurando a dignidade e a autonomia dos participantes da pesquisa em sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, por meio de manifestação expressa, livre e esclarecida através deste Termo.

Conforme orientações para este tipo de procedimento haverá cuidado com armazenamento dos dados coletados no computador da pesquisadora. Além disso, uma vez concluída a coleta de dados da pesquisa, será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Outro aspecto deve ser retratado, não se pretende dispor de

qualquer custo adicional para o participante, mas caso necessário haverá ressarcimento por parte dos pesquisadores.

Uma via deste termo lhe será entregue rubricada em todas as páginas por você e pela pesquisadora, onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal. Deste modo, possibilitará a comunicação para poder tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento. Você seu (a) filho (a) receberão assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da participação na pesquisa. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

A partir da concordância do responsável legal do aluno deverá se buscar o assentimento do menor de idade.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão com intuito de proteger o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas, envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisadora Responsável: Giovana Cristiane Prevato

Endereço: Reinaldo Massoneto, nº611, Jardim Santa Marta, Porto Ferreira, São Paulo, CEP: 13660-480.

Contato telefônico: (19) 999017023

E-mail: giovanaprevato@estudante.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local, data.

Nome do Pesquisador

Nome do responsável do
participante

APÊNDICE E - Questionário será Respondido pelos Alunos Via Online

Título da Pesquisa: O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos.

Este questionário integra a pesquisa da Mestranda Giovana Cristiane Prevato, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de São Carlos, campus Araras. A pesquisa é nomeada “O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos”, possui por objetivo verificar a implementação do novo ensino médio, evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar e pressões impostas pela política pública educacional. Sendo assim, você pode concordar em participar respondendo ao questionário a seguir, de acordo com o TCLE aprovado pelo Comitê de Ética, que se encontra no link abaixo, garantido o seu direito de não responder a qualquer questão, sem justificativa para tal e o direito de poder se retirar da pesquisa a qualquer momento.

O TCLE será disponibilizado na íntegra para o participante tomar ciência e na sequência declarar se concorda em participar ou se recusa a participar.

- () Sim concordo em participar. Responderei as perguntas do questionário.
- () Não concordo em participar. Encerro aqui minha participação

Links dos questionários para alunos

Rede Estadual – regular

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSftOkLe2r19_2YVPBIINIS96gWS6FrJy5XpFa0gcs-2nnljzA/viewform?usp=sf_link

Rede Estadual – PEI

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe3nkcTHJxDwNJ4BmBaAtEnbXa0cE_uR1Mh5XXpwnZqe3TxA/viewform?usp=sf_link

Rede Municipal

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-M2_HLA57tcrdFlGg2qus91nnCRoLhZa5sbHcysPmB-rK_Q/viewform?usp=sf_link

ETEC

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdfBwswW6TpJ49wIEwaWQeq6Po9e5f3-gjNrCBccfPvT8Cuhw/viewform?usp=sf_link

1) Qual sua turma/série?

2º série A

2º série B

2º série C

2º série D

2º série E

2º série F

2º série G

2º série H

2) Qual aprofundamento curricular você está cursando neste ano de 2022? Pode selecionar mais de uma opção.

Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias – Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana

Áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias – Meu papel no desenvolvimento sustentável

Área de Linguagens e suas Tecnologias – #SeLigaNaMídia

Áreas de Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Ciências Humanas, Arte, Matemática. #quem_divide_multiplica

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Superar desafios é de humanas

Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Ciência em ação!

Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias – Start!
Hora do desafio!

Área de Matemática e suas Tecnologias – Matemática conectada

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Liderança e Cidadania

Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – A cultura do solo: do campo à cidade

Outro _____

3) De que forma você escolheu o aprofundamento curricular que você está cursando no momento?

4) O que você levou em consideração para escolher esse itinerário? Pode selecionar mais de uma opção.

afinidade com a área do conhecimento

afinidade com os conteúdos abordados

indicação de um amigo da turma

docente da disciplina

indicação da escola

Outro: _____

5) Você enquanto aluno do novo ensino médio considera-se preparado para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar?

sim

não

6) O que você entende por novo ensino médio?

7) O que mudou para você enquanto aluno do novo ensino médio?

8) Em sua escola houve audiência pública, palestra ou reuniões para explicar sobre as alterações em relação ao novo ensino médio?

sim

não

9) A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Em relação a essas alterações você está percebendo modificações na sua escola?

sim

não

10) Se você colocou sim na questão anterior de exemplos dessas alterações?

11) Você saberia citar quais recursos a escola recebeu para a implementação do novo ensino médio? De exemplos.

12) Com a implementação do novo ensino médio houve alguma modificação em relação à sua jornada de aulas semanais?

sim

não

13) Com a implementação do novo ensino médio houve alguma modificação em relação à sua grade curricular/disciplinas?

sim

não

14) O que você acha a respeito da língua inglesa ser a opção de língua estrangeira para você cursar como obrigatória durante toda educação básica?

satisfatória como via de comunicação

não satisfatória como via de comunicação

limita via de comunicação

Outro: _____

15) Qual benefício você identifica com a nova organização curricular?

16) Quais materiais didáticos estão sendo utilizados durante as aulas, marque entre as opções:

apostila

livro didático

vídeos

Outro: _____

17) Como os itinerários formativos estão sendo abordados nos materiais didáticos? Qual sua análise sobre esses materiais?

18) De modo geral, como funcionam os itinerários formativos na sua escola?

19) Qual avaliação você faz até o momento das aulas dos itinerários formativos?

20) A nova configuração do ensino médio propõe aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI. Nesta nova configuração do ensino médio você considera estar sendo orientado para sua formação técnica e profissão?

sim

não

21) A proposta dos itinerários formativos compõem a parte flexível do currículo, no qual os estudantes podem escolher a partir de seus interesses. Neste sentido, o novo ensino médio pode ser visto como currículo que integre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho?

22) Espaço para escrever observações pessoais, vantagens, desvantagens, críticas e posicionamentos.

APÊNDICE F – Questionário será respondido pelos professores Via Online

Título da Pesquisa: O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos.

Este questionário integra a pesquisa da Mestranda Giovana Cristiane Prevato, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de São Carlos, campus Araras. A pesquisa é nomeada “O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos”, possui por objetivo verificar a implementação do novo ensino médio evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar e pressões impostas pela política pública educacional. Sendo assim, você pode concordar em participar respondendo ao questionário a seguir, de acordo com o TCLE aprovado pelo Comitê de Ética, que se encontra no link abaixo, garantido o seu direito de não responder a qualquer questão, sem justificativa para tal e o direito de poder se retirar da pesquisa a qualquer momento.

O TCLE será disponibilizado na íntegra para o participante tomar ciência e na sequência declarar se concorda em participar ou se recusa a participar.

- () Sim concordo em participar. Responderei as perguntas do questionário.
- () Não concordo em participar. Encerro aqui minha participação

Link questionários dos professores

Rede Estadual

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdpqBbTfNuwqDqLo7tXMUha-gkdtKPHk248dZwNVofGgVaZag/viewform?usp=sf_link

PEI

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfSjmSY4mIHViuyC4GL4hYTg7xI-Dwuv89s3XBIAi3OErB-vw/viewform?usp=sf_link

Rede Municipal

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfVsPbureCwCiOs8XBKzs3T2CgP1HYnXmfNIOZFAY2REiBK0g/viewform?usp=sf_link

ETEC

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfK79oVMS2haUjyKZOm7KdGB9XSHA_jouZUF81jAqxqhOgouA/viewform?usp=sf_link

1) Qual é a sua formação acadêmica inicial:

- Licenciatura em Ciências Biológicas
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Química
- Outra.

2) Você possui especialização? Qual?

3) Quantos anos de magistério você tem?

4) Quantos anos faz que você atua como docente nesta escola?

5) Você faz parte do quadro docente efetivo desta escola?

- sim
- não

6) Qual aprofundamento curricular você está ministrando neste 1º semestre de 2022?
Pode selecionar mais de uma opção.

Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias –
Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana

Áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias – Meu papel no desenvolvimento sustentável

Área de Linguagens e suas Tecnologias – #SeLigaNaMídia

Áreas de Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Ciências Humanas, Arte, Matemática. #quem_divide_multiplica

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Superar desafios é de humanas

Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Ciência em ação!

Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias – Start! Hora do desafio!

Área de Matemática e suas Tecnologias – Matemática conectada

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Liderança e Cidadania

Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – A cultura do solo: do campo à cidade

Outro _____

7) Você participou de algum momento de discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020?

sim

não

8) Se você respondeu sim na questão anterior comente como foram essas discussões.

9) Quais foram as primeiras ações da sua instituição (rede de ensino) para a implementação do novo ensino médio antes da aplicação entre 2021 e 2022? Comente

10) Em sua escola houve audiência pública, palestra ou reuniões para explicar sobre as alterações em relação ao novo ensino médio?

sim

não

11) Se você respondeu sim na questão anterior. Como foram as orientações sobre as alterações em relação ao novo ensino médio? Quais pessoas foram envolvidas? (alunos, pais, professores, gestão escolar etc)

12) Você considera que o aluno do novo ensino médio está preparado para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar?

sim

não

13) O que mudou para você enquanto professor do novo ensino médio?

14) Você sabe elencar quais critérios a escola levou em consideração para ofertar os itinerários formativos para os alunos? Pode selecionar mais de uma opção.

projeto de vida do aluno

características do grupo docente

estrutura da escola

definição pela diretoria de ensino

perfil da comunidade escolar

Outro: _____

15) Você sabe como os estudantes foram orientados para a escolha dos itinerários formativos? Pode selecionar mais de uma opção.

palestra

vídeos informativos

explicações pelos professores da escola

explicações pelo coordenador (a) da escola

site da diretoria de ensino

secretaria escolar digital

outro _____

16) Você considera que a perspectiva da formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio?

sim

não

17) Se você respondeu sim na questão anterior. Comente.

18) Em parceria com sua escola você tem conhecimento sobre alguma instituição credenciada para contribuir com a formação técnica e profissional dos alunos?

sim

não

19) O que você pensa a respeito da questão anterior. Comente.

20) Como você professor compreende a questão do “currículo mais atraente e flexível” no atual contexto sobre os itinerários formativos? Relate.

21) A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Em relação a essas alterações você está percebendo modificações na sua escola?

sim

não

22) Se você respondeu sim na questão anterior. De exemplos dessas alterações?

23) Você saberia citar quais recursos a escola recebeu para a implementação do novo ensino médio? De exemplos.

24) Com a implementação do novo ensino médio houve alguma modificação em relação à sua jornada de aulas semanais?

sim

não

25) Com a implementação do novo ensino médio houve alguma modificação em relação à organização curricular?

sim

não

26) Quais benefícios você identifica para os estudantes com a nova organização curricular? Pode selecionar mais de uma opção.

impactos na prática pedagógica com a implementação da legislação

exclusão de disciplinas do currículo

currículo mais flexível

falta de autonomia

aumento de número de turmas

melhoria na carreira

Outro: _____

27) Você julga que o novo ensino médio excluiu alguma disciplina do currículo?

sim

não

28) Se você respondeu sim na questão anterior. Comente.

29) Como os itinerários formativos estão sendo trabalhados com os docentes? Que orientações pedagógicas estão acontecendo sobre isso?

30) Como está sua prática pedagógica a respeito dos itinerários? Relate.

31) Quais materiais didáticos você utiliza durante as aulas, marque as opções:

apostila

livro didático

vídeos

site

plataformas digitais com conteúdos

Outro: _____

32) Como os itinerários formativos estão sendo abordados nos materiais didáticos? Qual sua análise sobre esses materiais? E como isso implica no planejamento de suas aulas?

33) De modo geral, como funcionam os itinerários formativos na sua escola? Relate.

34) Até o momento qual avaliação você faz das aulas dos itinerários formativos? Comente.

35) A nova configuração do ensino médio propõe aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI. Esta nova configuração do ensino médio você considera estar sendo adequada para orientar a formação técnica e profissão dos alunos hoje em nossas escolas?

sim

não

36) A proposta dos itinerários formativos compõem a parte flexível do currículo, no qual os estudantes podem escolher a partir de seus interesses. Neste sentido, o novo ensino médio pode ser visto como currículo que integre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho? Argumente.

37) Espaço para escrever observações pessoais, vantagens, desvantagens, críticas e posicionamentos.

APÊNDICE G - Entrevista será realizada de forma presencial com representantes da Equipe Técnica das Redes de Ensino e da Equipe Gestora das Unidades Escolares.

Título da Pesquisa: O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos.

A entrevista foi realizada de forma presencial com representantes da equipe técnica das redes de ensino e da equipe gestora das unidades escolares.

A entrevista aqui em questão integra a pesquisa da Mestranda Giovana Cristiane Prevato, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de São Carlos, campus Araras. A pesquisa é nomeada “O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos”, possui por objetivo verificar a implementação do novo ensino médio evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar e pressões impostas pela política pública educacional. Sendo assim, concordo em participar respondendo às perguntas da entrevista a seguir, de acordo com o TCLE aprovado pelo Comitê de Ética, o qual, garante o meu direito de não responder a qualquer questão, sem justificativa para tal e o direito de poder me retirar da pesquisa a qualquer momento.

O TCLE será disponibilizado na íntegra para o participante tomar ciência e na sequência declarar se concorda em participar ou se recusa a participar.

() Sim concordo em participar. Responderei as perguntas da entrevista.

() Não concordo em participar. Encerro aqui minha participação.

1) Qual instituição você representa?

2) Qual sua formação acadêmica inicial?

3) Você possui especialização? Qual?

- 4) Quantos anos de magistério você tem?
- 5) Qual cargo você exerce nesta rede de ensino?
- 6) Quantos anos faz que você atua nesta instituição?
- 7) Você faz parte do quadro profissional efetivo desta escola?
- 8) Você participou de algum momento de discussão sobre a necessidade de inovação e renovação da etapa do ensino médio entre 2019 e 2020? Relate.
- 9) Quais foram as primeiras ações da sua instituição (rede de ensino, unidade escolar) para a implementação do novo ensino médio antes da aplicação entre 2021 e 2022? Comente.
- 10) Na rede de ensino em que você trabalha, como ocorreu a abordagem sobre as alterações em relação ao novo ensino médio? Qual contexto? Quais pessoas foram envolvidas?
- 11) Você considera que o aluno do novo ensino médio está preparado para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar? Argumente.
- 12) Com a implementação do novo ensino médio houve alguma alteração na sua atuação profissional? Explique.
- 13) Quais são os critérios que a escola deve levar em consideração para ofertar os itinerários formativos para os alunos? Cite.
- 14) Na rede de ensino que você atua, como os estudantes foram orientados para a escolha dos itinerários formativos? Explique.
- 15) Como foram feitas as coletas de dados entre os alunos para escolher os itinerários formativos? Relate.

16) Você considera que a perspectiva da formação integral e autonomia do aluno têm potencialidades nesta nova configuração do novo ensino médio? Explique.

17) Em parceria com as escolas vinculadas a rede de ensino que você representa, há instituições credenciadas para contribuir com a formação técnica e profissional dos alunos? Quais são essas instituições credenciadas? Quais escolas ocorre essa parceria? Quais cursos são ofertados aos alunos? O que você pensa a respeito?

18) Como você integrante da rede de ensino compreende a questão do “currículo mais atraente e flexível” no atual contexto sobre os itinerários formativos? Relate.

19) A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Em relação a essas alterações você está percebendo modificações? De exemplos dessas alterações em relação alunos, professores, equipe gestora etc.

20) Você saberia citar quais recursos (financeiros, estrutural, didáticos entre outros) as escolas estão recebendo para a implementação do novo ensino médio? De exemplos.

21) De acordo com a proposta da Lei nº 13.415/2017, como as escolas estão organizando e trabalhando as questões da elevação da carga horária e reorganização curricular? De exemplos.

22) Quais benefícios você identifica para os estudantes com a nova organização curricular? Cite.

23) Como os itinerários formativos estão sendo trabalhados com os docentes? Que orientações pedagógicas estão acontecendo sobre isso? (professores, equipe gestora).

24) Você julga que o novo ensino médio excluiu alguma disciplina do currículo? Justifique?

25) Qual sua opinião em relação à língua inglesa ser indicada como obrigatória durante todo ensino básico? Você acha que essa obrigação limita o aluno em relação a comunicação visando a comunidade que pertence? Ao seu ver há autonomia de escolha quando obrigada uma língua estrangeira ser trabalhada?

26) Você sabe descrever como os itinerários formativos estão sendo abordados nos materiais didáticos? Qual sua análise sobre esses materiais e como isso implica no planejamento das aulas dos professores?

27) Até o momento, qual avaliação você faz sobre a implementação da Lei 13.415/2017 especificando os itinerários formativos?

28) A nova configuração do ensino médio propõe aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI. Esta nova configuração do ensino médio você considera estar sendo adequada para orientar a formação técnica e profissão dos alunos hoje nas escolas? E quais impactos futuros podem ocorrer na sociedade?

29) Muitas discussões retratavam o currículo com excessivo número de componentes curriculares. No atual contexto sobre os itinerários formativos, o novo ensino médio pode ser visto como currículo que integre as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho? Argumente.

30) Espaço para escrever observações pessoais, vantagens, desvantagens, críticas e posicionamentos.

9. Anexo 1: Parecer Consubstanciado Do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O NOVO ENSINO MÉDIO E A OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS.

Pesquisador: GIOVANA CRISTIANE PREVATO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58904422.3.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Agrárias

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.557.375

Apresentação do Projeto:

Desenho: Pesquisa qualitativa com estudo em redes de ensino e unidades escolares sobre a temática novo ensino médio.

Resumo: A proposta dessa pesquisa tem como objetivo refletir sobre a implementação do novo ensino médio evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar e as pressões impostas por ser uma política pública educacional. Considerando a baixa qualidade de ensino e alienação dos sujeitos presos às condições contemporâneas, é necessário, ocorrer uma reestruturação visando as demandas da sociedade atual com saberes que propiciem o pensamento, a busca de autonomia e a desconstrução de um ambiente individualizado. Por meio da aplicação da Lei nº 13.415/2017 estão sendo elaboradas significativas alterações para o ensino médio, projetando melhoria da qualidade e equidade do ensino, sugerindo a ampliação da jornada de aulas com disciplinas que irão abordar questões para auxiliar futuras decisões dos alunos. Contudo, é comum que órgãos responsáveis pela execução de reformas não encarem os envolvidos como importantes articuladores. Pelo contrário, criam situações excludentes como professores treinados unicamente para serem aplicadores eficientes, e em relação aos alunos negam suas identidades. Assim, surge a necessidade de discutir a escola como um espaço de culturas, considerando o contexto social e ao mesmo tempo, retratando aspectos vinculados ao conhecimento científico para contribuir com o ensino de ciências. A metodologia proposta para

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Telefone: (16)3351-9685

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.557.375

esse trabalho é a pesquisa qualitativa podendo assumir diferentes formas e ser conduzida por múltiplos contextos, isto é, fornecendo diversas estratégias a partir dos entendimentos dos sujeitos da investigação. Os dados coletados acerca do fenômeno estudado serão registrados em diário de campo, podendo ser utilizados outros tipos de registros como questionários via links e entrevistas. Portanto, a organização deste estudo está relacionada à problemática que representa as reformas educacionais no contexto do ensino básico. As inovações possuem diferentes níveis de abrangência, no entanto, a forma como são articuladas e planejadas podem não estar contribuindo para desenvolver temáticas de relevância sociocultural possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Introdução: Há tempos reflexões sobre problemas e necessidades de renovação são pensadas para o ensino médio. Deste modo, ampliar o universo em torno da atual problemática, abrindo espaços para visões críticas e progressistas, faz-se urgente. As reformas educacionais do ponto de vista administrativo ocorrem com a centralização dos órgãos institucionais, gerando contratos que não permitem pensar sobre os esboços das políticas públicas e apenas sofrer com as pressões conforme os interesses de poder. Por meio da implementação da Lei nº 13.415/2017 estão sendo elaboradas significativas alterações para o ensino médio, tendo como recurso de prosa que a melhoria da qualidade e equidade do ensino ocorrerá devido a ampliação da jornada de aulas e disciplinas flexíveis, as quais, abordarão questões para auxiliar futuras decisões dos alunos. Apesar dos objetivos e relevância deste tipo de reforma, é justo dizer que em grande parte elas permanecem no âmbito de proposição e ainda não constituem uma solução. Pois as realidades educacionais têm se mostrado difíceis de transformar. Apresentando resultados ambíguos consequentemente não levam a questionar a direção das mudanças. Aos poucos a contemporaneidade vem impondo novos olhares sobre as figuras dos envolvidos no processo das reformas educacionais, discutindo formas de atender integralmente às demandas da sociedade. Contudo, um solo frágil e controverso pode ser encontrado, pois há uma trajetória muito distante para melhorar a qualidade da aprendizagem efetivamente. Diversas questões podem ser compreendidas pelo trabalho cotidiano do professor como reflexão, análise de situações e tomada de posição. No ambiente da sala de aula o professor ocupa uma disposição estratégica promovendo ação docente, ou seja, mediando o saber escolar. Cruz (2007, p. 197) descreve o processo de mediação revelando as variações do ofício do professor[...] a partir das análises dos fundamentos sociais e culturais do currículo, encaminha a sua ação no contexto da sala de aula, fazendo a interpretação e a crítica, produzindo e organizando conhecimentos, identificando e

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



escolhendo técnicas e métodos pedagógicos para a socialização das experiências de aprendizagem de seu grupo de ensino. A atuação do professor implica em inúmeras ações, dentre elas, a divulgação da política cultural para com os mais jovens, na perspectiva de romper com as relações de poder decorrente das classes dominantes propondo uma escola plural. Assim, compreende-se a importância de acompanhar o processo de implementação da reforma do ensino médio, de modo a explorar as ações dos atores, as relações de poder e as instituições envolvidas com as mudanças e permanências. De modo, a oportunizar o diálogo com a juventude valorizando a origem, experiência de vida e cultura. A estrutura e a organização deste estudo estão relacionadas às adversidades representadas por situações reais, das quais, faz-se presente no contexto dos alunos. Propostas de inovações possuem diferentes níveis de abrangência, contudo, devem contribuir para desenvolver temáticas de relevância sociocultural possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Hipótese: Entende-se que a pesquisa trará um retrato das dificuldades da implementação do Novo Ensino Médio, assim, como desdobramentos diferentes nas redes e escolas estudadas. Considerado que os itinerários podem ser diferentes de acordo com as escolhas das unidades escolares.

Metodologia Proposta: Esta pesquisa propõe uma abordagem qualitativa representada pela interpretação dos fenômenos e atribuição de significados aos dados coletados em relação à implementação do novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos. 1ª- etapa: Análise dos documentos: medida provisória nº746/2016, a Lei 13.415/2017, a Lei LDB 9394/96 sessão IV – Ensino Médio, e o programa Ensino Médio Inovador – PROEMI Portaria nº 971/2009. 2ª – etapa: mapeamento do campo de pesquisa. Pretende-se retomar o contato prévio com os responsáveis das redes de ensino com intuito de caracterizar os sistemas e das unidades escolares, procurando identificar especificidades de forma a compor os estudos. 3ª – etapa: Coleta de dados: para execução desta etapa será necessário a aprovação do Comitê de Ética. Serão fornecidas aos participantes as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, para o mais completo esclarecimento sobre o desenvolvimento da pesquisa por meio do TCLE. Ressaltando que os participantes terão garantido o direito de não responder qualquer questionamento e de se retirar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Nas unidades educacionais pretende-se coletar dados envolvendo os professores que ministram aulas dos itinerários formativos na área de Ciências da Natureza e com os alunos do ensino médio que cursam esses itinerários formativos. No caso dos alunos menores de dezoito anos, o contato para consentimento deverá ser realizado pelo coordenador (a) da unidade educacional encaminhado aos pais e/ou responsáveis solicitação

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.557.375

de autorização para participação. E a partir da concordância, deverá se buscar o assentimento do menor de idade. Como cada escola tem contexto específico, pretende-se trabalhar com uma amostragem na tentativa de ter uma representatividade de 10% de cada turma. Sendo que, as turmas/séries/anos disponíveis para participarem da pesquisa ficarão de acordo com a indicação da gestão da unidade escolar, considerando uma representatividade entre primeiros e segundos anos do ensino médio. A proposta referente a aplicação dos questionários dar-se-á de forma online, via google formulário, com questões que não visam obter informações pessoais e não são invasivas. Serão encaminhados individualmente para o email institucional do coordenador (a) unidade educacional os links dos formulários contendo os questionários. Assim, estes links poderão ser disponibilizados aos professores e para as turmas dos alunos envolvidos na pesquisa. De forma, a garantir que não ocorra contato direto entre pesquisadora e sujeitos de estudo e conseqüentemente não haverá risco de vazamento de informações pessoais, também, não se pretende dispor de qualquer custo adicional para o participante, mas caso necessário haverá ressarcimento por parte dos pesquisadores. Em relação a procedimentos que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa, em ambiente virtual cuidados serão tomados com armazenamento dos dados coletados. Nesta pesquisa também há proposta de se trabalhar com entrevistas semiestruturadas de forma presencial voltadas a equipe técnica das redes de ensino e a equipe da gestão das unidades escolares. A escolha do momento mais propício à entrevista, será determinado, pelos envolvidos tendo tempo suficiente para se expressarem. O local onde ocorrerá a entrevista ficará a cargo da instituição que representa e/ou direção da escola determinar. Em virtude da pandemia do Coronavírus COVID-19, serão tomadas algumas medidas preventivas para realização das entrevistas presenciais com o intuito de minimizar as possibilidades de contágio pelo vírus, ou seja, serão adquiridos e fornecidos, durante o período da coleta de dados, os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) necessários, bem como álcool em gel 70% e sabão para higienização das mãos. Vale ressaltar que a pesquisa seguirá todos os protocolos de saúde recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Critério de Inclusão: Os sujeitos da pesquisa englobam: equipe técnica da rede estadual Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico - PCNP e rede municipal coordenador do novo ensino médio, equipe gestora da unidade escolar (diretor e coordenadores), professores da área Ciências da Natureza e os alunos do novo ensino médio. A adesão à pesquisa será voluntária mediante aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.557.375

Critério de Exclusão: A equipe técnica dos equipe técnica das redes estadual Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico - PCNP e rede municipal coordenador do novo ensino médio, equipe gestora da unidade escolar (diretor e coordenadores), professores da área Ciências da Natureza e os alunos do novo ensino médio poderão optar por não participar desta pesquisa. Por este motivo, pretende-se explorar um número maior de sujeitos de modo a considerar a exclusão de algum(s), caso necessário.

Metodologia de Análise de Dados: Este momento do trabalho caracteriza-se por aprofundar em um movimento de compreender e interpretar as informações coletadas. As respostas dos entrevistados podem variar consideravelmente, segundo suas vivências e expectativas. Neste sentido também é preciso considerar o que se pesquisa de acordo com a linguagem do seu contexto e tempo. Assim, pretende-se utilizar a análise textual discursiva (ATD), segundo Moraes e Galiazzi (2016) como metodologia de análise de informações sobre os dados coletados na pesquisa, pois permite fazer verificação interpretativa de caráter analítico.

Desfecho Primário: Trazer contribuições para compreender a implementação do novo ensino médio evidenciando os posicionamentos dos envolvidos.

Desfecho Secundário: Contribuições para análise de documentação sobre o novo ensino médio e acompanhamento da implementação, de modo a reconhecer as diferentes perspectivas dos envolvidos e as práticas pedagógicas

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Este trabalho terá como objeto central verificar a implementação do novo ensino médio evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar.

Objetivo Secundário: Analisar a documentação referente à legislação sobre o novo ensino médio; Acompanhar a implementação da legislação vigente sobre a reforma do ensino médio; Reconhecer as diferentes perspectivas dos envolvidos na implementação do novo ensino médio: equipe técnica dos sistemas, gestão escolar (direção e coordenação), professores e alunos; Conhecer a prática pedagógica dos professores referentes aos itinerários formativos; Identificar se as aplicações dos itinerários formativos estão contribuindo com estudantes em relação ao planejamento do ingressar no ensino superior e mercado de trabalho e/ou outros espaços de cultura na sociedade;

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Sabemos que pesquisas envolvendo seres humanos podem acarretar alguns fatores de risco. No caso deste estudo, entendemos a possibilidade de exposição de algumas informações relativas ao cotidiano escolar envolvendo equipe técnica, gestão escolar, docentes e alunos devido ao processo de implementação de uma nova legislação. Assim como, possíveis considerações, mesmo que indiretas, que envolvam as dimensões moral, intelectual e/ou social e nas interações próprias neste contexto, que poderão ser evidenciadas na pesquisa ou em outras publicações, embora considerando que a divulgação ocorrerá, apenas, em meios e eventos científicos. Reforçamos que antes de cada procedimento, o participante será informado a respeito do instrumento que será utilizado, explicando sua forma de participação. Contudo, esta pesquisa pretende minimizar os possíveis riscos coletando e analisando os dados de forma sigilosa e científica, portanto, os participantes não serão identificados respeitando as garantias confidenciais dos envolvidos. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras ou códigos numéricos com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação. Inclusive assegurando a dignidade e a autonomia dos participantes da pesquisa em sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, por meio de manifestação expressa, livre e esclarecida através do TCLE. Como toda pesquisa que envolve estratégias de observação, participação em responder formulários e entrevistas, os principais riscos podem estar relacionados ao desconforto em responder tais questões. Nesse caso, o sujeito terá flexibilidade para interromper e/ou não responder as questões que não desejar ou, até mesmo, interromper/cancelar sua participação como sujeito da pesquisa, garantindo a autonomia dos participantes sem prejuízo. Conforme orientações para este tipo de procedimento haverá cuidado com armazenamento dos dados coletados no computador da pesquisadora. Além disso, uma vez concluída a coleta de dados da pesquisa, será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Outro aspecto deve ser retratado, pretendese minimizar qualquer custo adicional para o participante, mas caso necessário haverá ressarcimento por parte dos pesquisadores. Em virtude da pandemia do Coronavírus COVID-19, serão tomadas algumas medidas preventivas para realização das entrevistas presenciais com o intuito de minimizar as possibilidades de contágio pelo vírus, ou seja, serão adquiridos e fornecidos, durante o período da coleta de dados, os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) necessários, bem como álcool em gel 70% e sabão para higienização das mãos. Vale ressaltar que a pesquisa seguirá todos os protocolos de saúde recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os quais foram base para formulação

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



dos protocolos sanitários – Educação 1º semestre de 2022 do Estado de São Paulo do plano de contingência.

Benefícios: É de suma importância participação nessa pesquisa, pois auxiliará na obtenção de dados para refletir sobre a implementação do novo ensino médio evidenciando os posicionamentos dos envolvidos no âmbito escolar e pressões externas impostas pela política pública educacional. Assim, este trabalho contribuirá para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões, as quais, poderão trazer benefícios para a área da Educação, construção de novos conhecimentos e identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho escolar. Tendo como pressuposto o diálogo e o questionamento entre os envolvidos no processo, implicando flexibilidade e construção de relações não hierárquicas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo conclusões.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo conclusões.

Recomendações:

Vide campo conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Solicitações anteriores:

- 1- inserir os questionários e o roteiro de pesquisa, ressaltar que o acesso a estes instrumentos favorece a análise dos riscos por parte deste parecerista. Atendida
- 2- Adequar o cronograma de pesquisa ao trâmite deste CEP. Atendida
- 3- Informar como serão contactados os participantes da pesquisa. Tal informação é crucial para análise sobre a segurança dos dados dos participantes. Atendida
- 4- Elaborar uma carta a este parecerista informando como as solicitações foram atendidas. Atendida

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Telefone: (16)3351-9685

CEP: 13.565-905

Município: SAO CARLOS

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.557.375

dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

O parecer do relator foi apreciado por uma câmara técnica virtual do CEP, atendendo às recomendações da Conep para análises de protocolos de pesquisa relativos à Covid-19.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1945898.pdf	30/06/2022 22:09:28		Aceito
Outros	Carta_Resposta_versao1.pdf	30/06/2022 22:07:52	GIOVANA CRISTIANE PREVATO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_versao2.pdf	30/06/2022 22:07:34	GIOVANA CRISTIANE PREVATO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_versao2.pdf	30/06/2022 21:53:53	GIOVANA CRISTIANE PREVATO	Aceito
Declaração de concordância	Autorizacoes.pdf	20/05/2022 16:50:20	GIOVANA CRISTIANE PREVATO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	20/05/2022 16:45:37	GIOVANA CRISTIANE PREVATO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



UFSCAR - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS



Continuação do Parecer: 5.557.375

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 02 de Agosto de 2022

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br